



Capítulo I





Copyright © Josenildo Melo
O MUNDO EM QUE VIVEMOS

Jornalista/Diagramador - Giovani Castro

Revisão de textos: Josenildo Melo

Impressão: Diário do Povo

Josenildo Nascimento Melo
O mundo em que vivemos - 2015 | Págs 300

1. Artigos
Josenildo, Melo Nascimento

Todos os direitos desta edição reservados ao autor.



O mundo em que vivemos

Josenildo Melo

**O MUNDO EM
QUE VIVEMOS**

Teresina(PI)/2015



Josenildo Melo





SUMÁRIO

O mundo em que vivemos!.....	11
A arte de articular.....	15
A institucionalidade do exercício de poder	17
Os mecanismos de controle do poder	19
A importância política dos cristãos católicos.....	21
A visita de Barak Obama ao Brasil	23
O avanço das redes sociais	25
O aeroporto de Teresina	27
A morte de inocentes no Rio de Janeiro.....	29
Trabalho & Gestão Eficiente	31
- É realmente importante combater o uso de drogas	33
Como encontrar Deus no pós-modernismo?	35
A beatificação do papa João Paulo II	37
- Qualidades de um bom governante.....	39
49ª Assembleia Geral da CNBB	41
Um pouco da história do Serviço Social.....	43
Gestão pública eficiente e responsável.....	47
Fazer o bem sem olhar a quem	49
Mãe dos pobres e anjo bom da Bahia	51
A credibilidade da imprensa brasileira	53
O benefício social de uma obra pública	55
Salão do Livro do Piauí.....	57
Vem caminheiro, o caminho é caminhar!.....	59
O Brasil e a Reforma da Política.....	61
Socialismo com liberdade de expressão	63
Custo de vida elevado	65
A fé contemporânea	67
A ideologia do liberalismo econômico	69
O paradigma da financeirização do poder	71
Jornada Mundial da Juventude: Madri	73
O extremismo é perigoso e prejudicial	75
Escrever é uma arte!	77
O centenário de Marshall McLuhan	79
Transporte urbano e aumento de tarifas.....	81

O Grito dos Excluídos	83
O piauiense realmente gosta de estudar	85
Rádio Pioneira: 49 anos de história	87
Organização das Nações Unidas - ONU	89
A visita do Papa Bento XVI à Alemanha	91
Judiciário. É possível democratizar um poder elitizado?.....	93
A base da política é a luta entre classes sociais?.....	95
O mundo moderno é de fato moderno?	97
Cultura. Quais as definições etimológicas deste termo?.....	99
‘Doar sangue sempre faz bem’	101
É possível amenizar o intenso calor em Teresina?	103
Liberdade humana. Apenas considerações filosóficas?	105
Espiritualidade. Qual o seu significado?	107
Correria. Atrás do que corremos tanto?.....	111
Opus Dei. O que é a Opus Dei?.....	113
Corrupção. Quais as principais características?	115
Colégio São Francisco de Sales (Diocesano) 106 anos de existência	117
Escrever. O que facilita o ato de escrever?	119
‘Pobreza: Significado ideológico e opção’	121
‘Catequese e meios de comunicação social’	123
Rio+20. O que é a Rio+20?.....	125
E a palavra. O que realmente significa a palavra?.....	127
A verdade. O que é a verdade?	129
Autoridade. O que de fato significa autoridade?.....	131
Pragmatismo. O pragmatismo político assusta?	133
Direitos humanos. Qual o significado dessas palavras?	135
História. Rádio Pioneira de Teresina: 50 anos	137
Sarah Menezes: Vitoriosa, determinada e humilde.....	139
‘Jornalistas. Os guardiões da sociedade brasileira?’	141
O conhecimento é uma forma saudável de prazer?	143
A curiosidade que move o saber impulsiona o direito?.....	147
O mundo. No mundo uns fazem e outros pagam?.....	149
Direito. O Direito Comparado tem uma função?	153
Os pequenos e mais organizados foram os verdadeiros vencedores?...	155
O Bóson de Higgs: Uma descoberta, muitas dúvidas?	157
Teresina 161 anos - Uma metrópole em construção?.....	159
A insensatez do excessivo consumo	161
Não a um dinheiro que manipula em vez de servir	163
A Etimologia da palavra ontologia	165
Individualismo, personalismo y nueva evangelización.....	167
Clima bom e receptivo	169

As riquezas existem para serem partilhadas	171
Dicionário sócio-político.....	173
O verdadeiro Natal: Nascimento de Jesus Cristo	175
Os Cristãos e a Política	177
SUS e formação médica: desafios na saúde pública.....	179
Sem jornalista não tem informação	183
Etimologias	187
A vida continua.....	191
O silêncio vencedor	195
Período de reflexões	199
O poder do Estado	203
Setor estratégico.....	207
Universidade Estadual	209
Andar de ônibus faz bem	213
Criticar é muito fácil	217
Quem são os dominicanos?	221
O que escrevem sobre poder?	223
A banalização da morte	227
Revista Cidade Verde	231
‘Quem não reza, vira bicho’	235
O pânico é pra quem não tem fé	239
A importância dos meios de Comunicação Social	243
Tudo em exagero abusa? Em exagero abusa!.....	247
Novo governo: Uma nova história?	251
7 de abril - Dia dos Jornalistas.....	253
Somos pó e ao pó retornaremos?	257
A insegurança brasileira	261
O que agora pensa a sociedade piauiense?	265
Qual a verdadeira diferença?	269
Em defesa do jesuíta papa Francisco	273
A sensação de segurança vai retornar?	277
A alegria da liberdade	281
Teresina tem um novo canal de televisão: canal 12	285
A unidade de todas as gerações!.....	289
A arte do diálogo e da abnegação.....	293
O foco da unidade é também o setor saúde!.....	297



Josenildo Melo

“A sociedade é maior do que o mercado. O leitor não é consumidor, mas cidadão. Jornalismo é serviço público, não espetáculo.”
(Alberto Dines)



AGRADECIMENTOS

Nossa gratidão a Deus, única razão de existir; agradeço de forma especial ao amigo jornalista Arimatéia Azevedo e todos que fazem parte do conceituado, independente e influente Portal AZ.

Agradecemos aos portais GP1, Capital Teresina, Tribuna do Piauí e 45 Graus; aos jornais O Dia, Meio Norte e Diário do Povo pela divulgação do livro.

Nosso profundo respeito a todos que fazem parte da Igreja Católica; sobretudo a Dom Celso José Pinto da Silva, Monges Beneditinos do Rio de Janeiro, ao atual Arcebispo de Teresina Dom Jacinto e ao Vigário Geral Padre Tony Batista.

Meus familiares; de forma muito especial aos meus pais Gilberto Rodrigues de Melo e Maria de Lourdes Nascimento Melo. Agradeço também aos meus irmãos Josélio e Rosilande Melo.



Josenildo Melo





O mundo em que vivemos!

Por Josenildo Melo

Esse é o nome do nosso primeiro livro; 240 páginas de bom conteúdo publicados na imprensa. Começa agora a principal de todas as batalhas: a busca da impressão e colocação no mercado editorial. Estes dias estaremos intensificando a organização pro lançamento. Desde já podemos dizer que a capa realmente ficou diferenciada; O MUNDO EM QUE VIVEMOS vai cumprir sua meta e missão!

No mundo em que vivemos encontra-se humildemente algo sobre sociologia, serviço social, jornalismo, direito, religiosidade, espiritualidade, comunicação, temas do cotidiano e, sobretudo política, pois a contextualização política é e deve ser a marca da contribuição intelectual no sentido de que a sociedade brasileira e piauiense possa algum dia discutir e debater política não somente em períodos eleitorais, mas em todo e qualquer momento que se fizer necessário. A quebra do paradigma ao qual não se concebem falar sobre política, esportes e religião é o propósito de O MUNDO EM QUE VIVEMOS. O MUNDO EM QUE VIVEMOS vai se realizar graças ao empenho do ético e poderoso Jornalista Arimatéia Azevedo. Justiça seja feita o primeiro jornalista a conceder espaço precioso a um simples e humilde desconhecido. O MUNDO EM QUE VIVEMOS segue seus trâmites normais e sem pressa; mas será lançado por uma grande editora que gostou e apreciou o conteúdo!

O MUNDO EM QUE VIVEMOS é cheio de esperança, reflexões fortes e análises momentâneas de cenários. O intuito do livro é propiciar uma leitura leve e temática. O MUNDO EM QUE VIVEMOS

não nasceu com a ideia mercadológica, mas sim com a necessidade de cultivar o hábito cotidiano da boa leitura e reflexão. Somos daqueles que acreditamos que a leitura produz conhecimento e o conhecimento reproduz sabedoria; não a sabedoria que o mundo em que não vivemos oferece. O MUNDO EM QUE VIVEMOS somente tem sentido a partir da sua comercialização à medida que produzir e reproduzir na sociedade a tolerância, a alegria da simplicidade, a beleza da humildade, a política da coletividade, a certeza de que somos pó e ao pó retornaremos; o prazer da boa leitura e o gosto refinado pela academia clássica e construtora de intelectualismo diplomático e unificador de força em busca de melhor qualidade de vida a todos!

O bom marketing, a inovação, a conservação, a tradição, esperança, otimismo, a crença em Deus; o catolicismo e sua contribuição ao mundo; histórias passadas, o presente e o futuro da humanidade também esperam em O MUNDO EM QUE VIVEMOS. Escrever um livro é uma tarefa prazerosa e marcante. A contemporaneidade não deve se distanciar do livro e substituí-los pelo prazer momentâneo e material. Um livro representa muito na História da humanidade. Um hábito cotidiano deste simples autor é todos os finais de semana organizar e reorganizar os livros que possui. Limpar estantes e rever livros lidos e relidos é gratificante. Os bons livros produzem pessoas que se tornam capazes de entender e compreender a maior de todas as qualidades humanas: a vida como algo realmente precioso de Deus e a liberdade como algo realmente benéfico a toda uma coletividade!

O MUNDO EM QUE VIVEMOS pretende ser um defensor árduo das LIBERDADES. A liberdade de expressão; a liberdade de imprensa; a liberdade religiosa; a liberdade política; a liberdade humana; a liberdade institucional; a liberdade individual; a liberdade coletiva; a liberdade de opinião; a liberdade do pensamento; liberdade política e partidária; a liberdade de escolhas; a defesa das liberdades é o princípio que deve reger toda e qualquer grande sociedade moderna e contemporânea.

Estamos chegando lá e sem pressa; mas que O MUNDO EM QUE VIVEMOS já está pronto já está. Lembramos como se fosse hoje a circunstância em que escrevemos nosso primeiro artigo. O primeiro artigo publicado no CONCEITUADO, INDEPENDENTE E INFLUENTE PORTAL AZ foi no dia 14 de dezembro de 2010! As vezes quando



O mundo em que vivemos

me preocupava um pouco e ia conversar com O JORNALISTA ARI-MATÉIA AZEVEDO ele sempre respondia tranquilamente: “Josenildo Melo aqui você sempre vai escrever livremente”. O MUNDO EM QUE VIVEMOS é humildemente BOM!

O LIVRO O MUNDO EM QUE VIVEMOS ESTÁ CHEGANDO!!

FRASES: “Não há livros morais nem imorais. O que há são livros bem escritos ou mal escritos.” Oscar Wilde. “A leitura é para o intelecto o que o exercício é para o corpo.” Joseph Addison. “A leitura faz ao homem completo; a conversa, ágil, e o escrever, preciso.” Francis Bacon. “A gratidão é o único tesouro dos humildes.” William Shakespeare. “A boa educação é moeda de ouro, em toda parte tem valor.”

(Padre Antônio Vieira)



Josenildo Melo





A arte de articular

Unir pelas juntas, juntar pelas articulações (v.t.). Produzir os sons da fala: articular uma palavra; as palavras devem ser cautelosamente proferidas no mundo político. Machiavell costumava dizer que a política é a arte de articular. O atual governador, Wilson Martins, católico praticante; pelas movimentações que percebo através de seus articulistas na imprensa, têm desenvolvido habilmente a arte de articular.

Num mundo “livre” produzida esta liberdade justamente pela força da imprensa, ousa-me a dizer que o governador está machiavellicamente correto! Chamar o governador de Machiavéllico é uma ofensa? Para todo e bom intelectual não. Por exemplo: Arimatéia Azevedo (intelectual e excelente jornalista), em outras palavras já o chamou em seus editoriais e isso é bom, é elogio mesmo com críticas. Quando uso esta expressão é no sentido de que ele está sabiamente acomodando as pessoas em seu devido lugar. E com a grandeza de procurar ficar distante dos chamados “fichas sujas”.

Sou petista e prezo pelo estatuto petista; mas venho a público dizer que Ser machiavéllico, usar o seu poder de leitura para articular-se machiavellicamente neste momento é motivo de orgulho e elogio ao governador. Pois a voracidade de alguns, não somente de meu partido, mas de toda a base aliada que elegeu Wilson Martins não está vindo a tona graças a GRANDE CAPACIDADE DE ARTICULAÇÃO DO GOVERNADOR WILSON MARTINS.

Para não ficar somente dentro do aspecto meramente po-



Josenildo Melo

lítico, credito mais ainda o uso de toda a sabedoria adquirida pelo governador aos seus auxiliares diretos, de forma especial a Fenelon Rocha; se não estou enganado ele fez seu doutorado na Espanha; uma terra que é solo fértil para o aprendizado articular das articulações políticas calculadas e racionalmente colocadas em prática.

A Espanha é a terra de dois grandes homens! Homens extremamente espirituais mas também colocadores em prática do bem comum e não dos interesses meramente pessoais. Salve a Terra de Santo Inácio e de São Josemaría Escrivá; homens de muitos inimigos, mas homens que entraram pra história como construtores da ética racional humana. Até que me provem o contrário WILSON MARTINS será o melhor governador que o Piauí já teve!

Que Deus, Santo Inácio de Loyola, São Josemaría Escrivá e porque não Machiavell? também o continue inspirando e fazendo respirar livremente, com o sentido de dever cumprido e a cumprir!



A institucionalidade do exercício de poder

Não somos mais mandatários do exercício pleno e de fato do governo Estadual, **precisamos refletir um pouco sobre isso!** Governo é governo, todo intelectual de bom senso é capaz de perceber isso; isso não é ser meramente conservador, é apenas a compreensão plena da Institucionalidade do Poder Governamental. Não queremos dizer com isso também, que devemos nos acomodar e sermos meramente obedientes aos mandos e desmandos de qualquer governo. Pedimos apenas a compreensão e reflexão de que **Não SOMOS de fato** mandatários do Poder Estadual.

A etimologia da palavra Poder advém (do latim *potere*) e significa literalmente, o direito de deliberar, agir e também, dependendo do contexto, a faculdade de exercer a autoridade, a soberania de dada circunstância ou a posse do domínio, da influência ou da força. A sociologia define poder, geralmente, como a habilidade de impor a sua vontade sobre os outros, mesmo se estes resistirem de alguma maneira. Existem, dentro do contexto sociológico, diversos tipos de poder: o poder social, o poder econômico, o poder militar, o poder político, entre outros. Foram importantes para o desenvolvimento da atual concepção de poder os trabalhos de Michel Foucault, Max Weber, Pierre Bourdieu.

O NOSSO GOVERNADOR WILSON MARTINS(PSB) vem a público simplesmente **demonstrar o exercício pleno e de fato de um**

Poder constituído pelo povo do Estado do Piauí. Vejamos isso como uma demonstração pública de afirmação de exercício do Poder. Muitos autores clássicos da política afirmam que em muitos momentos se faz necessários reafirmações de exercício de Poder, até mesmo porque esse Poder adveio de forma legítima e foi dado ao NOSSO GOVERNADOR WILSON MARTINS(PSB) pelo povo e diga-se de passagem **uma bonita vitória nas urnas e de forma legítima e aguerrida.** Não se trata de veto do governador ao Companheiro e competente GUEDES, mas acreditamos que foi uma afirmação ou reafirmação de poder aconselhado por algum assessor que têm visão ampla e que internamente pode está preocupado com o retorno do nosso PT ao exercício de fato e de direito do poder governamental Estadual em 2014! Seja o companheiro Marcelino Fonteles, Sérgio Vilella ou GUEDES com certeza o nosso diplomata e promissor político-intelectual FÁBIO NOVO encontrará uma saída salutar para este pequeno impasse ocorrido entre interpretações dúbias amplamente divulgadas com interesses infelizmente naturais e inerentes à pessoa humana: a SEDE EXCESSIVA DE PODER pelo PODER!

Vale lembrar que O Nosso Partido dos Trabalhadores têm atualmente 02 vereadores em Teresina; No Piauí têm centenas de vereadores, dezenas de prefeitos, 06 deputados Estaduais, 02 Deputados Federais eleitos e 01 suplente; um senador da República e o maior de todos os poderes: A presidência da República Federativa do Brasil. Compreendamos este episódio apenas como uma afirmação de Poder e reafirmação de exercício de mandato. Salve o PT! Salve o nosso governador WILSON MARTINS, **um governo legítimo e muito bem conceituado** em todas as classes sociais da população piauiense; principalmente no que diz respeito ao jogo de “xadrex” do Poder Político (**que é o que mais importa realmente no tabuleiro**), excelente conceito Institucional em grandes e conceituadas Instituições.

Nós defendemos a indicação de uma MULHER, que seja ASSISTENTE SOCIAL e pertença de fato ao PT – Partido dos Trabalhadores; mesmo respeitando os nossos valorosos companheiros anteriormente citados.



Os mecanismos de controle do poder

A insuficiência e a falta de capacidade assimilatória de estudos mais avançados em termos de inteligência educacional faz com que muitas pessoas simplesmente invoquem o poder ondulatório de comando. Por exemplo: a que órgão você pertence, que função você exerce? Quem lhe indicou? Caramba, isso em pleno século XXI, o chamado século da humanidade no sentido literal do termo empregado ou voluptosamente alardeado.

Denomina-se mecanismo a um conjunto de elementos rígidos, móveis uns relativamente a outros fazendo com que a máquina elevatória da educabilidade funcione de forma leve, tranquila, serena e humana. Um pulso de onda é uma perturbação que se propaga através de um meio. Uma onda pode ser mecânica se ela se propaga em um meio material (como o som, ou a onda em uma corda), ou não (como a luz, que é uma onda eletromagnética, e que se propaga no vácuo). Tenho a sensação de que a máquina estatal me parece algo que teima em ser meramente burocrática para impedir o acesso aos outros.

Mas não devia ser assim pois isso conduz à marginalidade. O sentido etimológico dessa palavra é: o processo social de se tornar ou ser tornado marginal (relegado ou confinado a uma condição social inferior, à beira ou à margem da sociedade). Ser marginalizado significa estar separado do resto da sociedade, forçado a ocupar



as beiras ou as margens e a não estar no centro das coisas. Na cultura brasileira, marginal refere-se a pessoas que por algum motivo não estejam inseridas no convívio social, como os delinquentes, os assaltantes, os mendigos e pessoas que tem grande pobreza e escassez de recursos.

O poder é passageiro. As faculdades cerebrais gastam-se, diminuem; a vista encurta-se, os ouvidos endurecem – não percebem as harmonias. Os olhos já não se deleitam nas cores, os pés já não podem levar às montanhas, as idéias obscurecem-se e, as últimas etapas da escada da vida, o homem as sobe sozinho, triste, melancólico! Depois de olhar uma vida em que teve muita dor, muitas crises, muitas desuniões, pensa-se às vezes no fracasso. Crê-se no amor aproximativo e vê-se a política como maior mecanismo de controle social afastativo, separando verdadeiros aliados. No Jardim de Mentiras falam em amor em todos os canais de TV mais o que qualquer intelectual percebe é simplesmente a disputa do “pedaço de ouro”. Isso é viver? Uma existência assim pode por acaso satisfazer-nos?

Os mecanismos de controle do Poder somente dão um pouco de descanso ao povo simples no carnaval; os mandatários do Poder deviam saber que a humildade consiste em pôr-se em seu verdadeiro lugar, reconhecer-se tão inteligente, tão virtuoso, tão hábil quanto cada um crê sê-lo; dar-se conta das superioridades que cada um crê ter, mas sabendo-se em absoluta dependência de Deus e que tudo recebeu para o bem comum. Esse é o grande princípio: toda superioridade é para o bem comum (Santo Tomás). Em Política os MECANISMOS DE CONTROLE DO PODER deveriam fazer jus ao derivativo grego etimológico da pólis. Assim sendo passaríamos a entender o funcionamento do Estado e da sociedade, como uma comunidade baseada em referência humana e não mera capacidade articular de votos mercedamente conquistados.



A importância política dos cristãos católicos

A origem da palavra política advém do grego e significa segundo o dicionário da língua portuguesa, comentado pelo nobre Professor Pasquale a Arte ou ciência de governar. Política é o conjunto dos princípios ou opiniões políticas. Política é a maneira de agir e tratar com habilidade.

Em 05 de junho de 1930 foi recebida no Rio de Janeiro, entre justas manifestações de júbilo, a notícia de que **Dom Sebastião Leme**, arcebispo dessa arquidiocese, fora escolhido para o cardinalato. Toda a imprensa, sem distinção de cores políticas, se manifestou orgulhosa. O famoso “Jornal do Comercio”, por exemplo, assim se exprimiu: Dom Sebastião Leme, cumprindo os seus deveres de sacerdote; não esquece também seus deveres de patriota e de brasileiro, e é tão sincero sacerdote como devotado concidadão. Este artigo é uma homenagem a DOM LEME pelo fato dele ser o fundador da Segunda Escola de Serviço Social no Brasil em 1937. Esta Escola de Serviço foi fundada na cidade do Rio de Janeiro. Além de exercer com entusiasmo e vigor pastoral a sua vocação sacerdotal o mesmo foi também um dos maiores incentivadores da atuação social-política dos cristãos católicos; dada à sua capacidade de liderança, teve atuação marcante na organização do catolicismo no Brasil. Preocupado com a sociedade brasileira, se preocupará com a formação do laicato, a **conquista dos intelectuais**, a criação da Universidade Católica do Rio de Janeiro e aproximação com o governo.

DOM LEME foi **Cardeal**. Um cardeal é um alto dignitário da Igreja Católica, que assiste o Papa em diversas competências. Os Cardeais são considerados, na diplomacia, como “príncipes da Igreja”. A etimologia do termo Cardeal encontra-se no latim *cardo*/*cardinis*, em português gonzo ou eixo, algo que gira, neste caso em torno do Papa. O surgimento do Serviço Social tem origem na Ação Católica. A Ação Católica prende-se a um projeto de recuperação do entusiasmo social. O século XIX foi o século da organização social. O mundo estava em transição, em miséria, os operários angustiados, e com tudo isso a Europa se tornou um caos, influenciando toda a América. **A igreja se posicionou e tratou de armar estratégias para por fim a esse caos:** O Papa Leão XIII tornou oficial a “Encíclica *Rerum Novarum*”. Pio XI na Encíclica “*Sonho a Restauração*” propõe a reforma das instituições. Na “Encíclica *Divini Redemptoris*”, coloca a necessidade de reconstruir a sociedade. Fazem parte da Ação Católica os religiosos e as pessoas comuns, os leigos; que tinham como trabalho divulgar a doutrina da Igreja de acordo com a escrita da Igreja. O século XXI tem misérias também e não somente misérias sociais. Segundo alguns teóricos “misérias” espirituais; a pior de todas as “misérias”: a miséria do relativismo.

A Importância Política dos Cristãos Católicos anda se fazendo mais do que necessária para confirmar e reafirmar as frases de Dom Eugênio de Araújo Sales “os que querem o bem da Igreja e do Brasil precisam ter coragem de dizer que o “sim” é “sim” e que o “não” é “não”. **FRATERNIDADE E A VIDA NO PLANETA: A criação geme em dores de parto** (Rm, 8,22). O Estado é laico e deve SER, mas o direito de opinar se faz necessário e constitui respeito ao pensar diferente. O Santo Padre Papa Bento XVI em sua mensagem de primeiro de janeiro de 2011 fez questão de frisar que a “**Liberdade religiosa, é caminho para a paz**”.



A visita de Barak Obama ao Brasil

Já dizia um grande escritor que pra se escrever bem, jamais devemos escrever sob o calor de fortes emoções. 03 dias depois da visita de Barak e Michelle Obama, podemos dizer que para muitos não era esperado este “xeque mate” no jogo de xadrez da política nacional. Acreditamos que a presidente mexeu certamente todas as pedras-chaves do tabuleiro e no tabuleiro.

Segundo o **Portal São Francisco**, os Estados Unidos da América (em inglês, United States of América), são uma república federal composta por vários Estados e um Distrito Federal. Celebram seu dia da independência em 04 de julho; adotaram sua atual Constituição em 1789, que estabeleceu a estrutura básica do governo americano. Desde então a nação gradualmente desenvolveu-se, tornando-se uma superpotência após o fim da Segunda Guerra Mundial.

A imagem “trabalhada” da Dilma era de uma pessoa arrogante, durona e sem poder de relacionamento com o diferente. Quem de nós não fez alguma crítica excessiva em nossas formações sobre o modo de atuar e participar das relações internacionais do Brasil; principalmente com OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. E o que acontece? Dilma se comporta como ESTADISTA: simpática, tranquila, serena, falando corretamente o inglês, sem busca excessiva de holofotes e sobretudo pra quem aprecia a arte da inteligência e da sabedoria: intelectual e pragmaticamente correta! (uma verdadeira assimiladora do entendimento diplomático-político). Podemos dizer



a partir de agora, que vislumbramos o início de uma era onde prevalece não a pessoa, mas a ESTADISTA. É por este e outros inúmeros motivos que ressaltamos que o mundo contemporâneo não têm mais espaço pra sectarismo, criticar por criticar. A formação é contínua e está sempre em evolução. Ela mudou sua forma de pensar? Acreditamos que não. Apenas como diz um velho amigo: depois que a “banda começa a tocar”, todas as autoridades começam a fazer continência; a “ficha cai” e o governante começa a pensar que realmente governar é muito mais do que meras ideologias anteriormente estudadas e proferidas!

Essa visita de Barack e Michelle Obama ao Brasil demonstra que o nosso país agora é potência reconhecidamente mundial. Parafraseando o presidente norte-americano: uma potência sem armas nucleares! Potência? Para os cétricos respondemos dizendo: quem não percebeu que pela primeira vez não se falou em ajuda financeira ao Brasil? Em concessão de mais empréstimos? Falou-se de forma pública e notória sobre parceria comercial, queda de visto para entrada nos EUA, um “assento” permanente do BRASIL no Conselho de Segurança da ONU e de forma firme e contundente críticas construtivas de Dilma quanto a proteção excessiva (de subsídios) aos produtos norte-americanos, que impedem uma competitividade comercial de igual pra igual e salutar entre Brasil e Estados Unidos da América.

Caros leitores O Brasil agora é, potência! Foi tratado de IGUAL PRA IGUAL, mesmo que seja para alguns apenas por motivos meramente financeiros e por força da CHINA está na “cola”, chegando ao ponto de em menos de 05 anos ultrapassar economicamente o agora não mandatário, mas parceiro, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Com certeza o que valeu MUITO da visita foi a cortesia pragmaticamente correta da Estadista DILMA ROUSSEFF!



O avanço das redes sociais

Aetimologia (gr *etymología*) sf Gram 1. Estudo da origem e formação das palavras de determinada língua. 2. Origem de uma palavra. A palavra avanço segundo o Dicionário da Língua Portuguesa comentado pelo Professor Pasquale Barueri, SP: Gold Editora, 2009. Significa: (de avançar) sm 1. Impulso para a frente. 2. Adiantamento, em caminho ou em tempo. 3. Evolução, progresso. No sentido vocabular do termo Evolução e progresso acima descrito sobre a palavra avanço, procuraremos contribuir um pouco e humildemente com a reflexão escrita em título do artigo: O Avanço das Redes Sociais.

No Piauí percebemos e constatamos o real poder e avanço das “ferramentas” utilizadas na formação e propagação das Redes Sociais! Já não foram somente um ou dois casos de reação imediata e enfrentamento positivo das polêmicas surgidas. Não entraremos no mérito, nem relato de fatos/acontecimentos anteriormente descritos nas próprias redes, pois já dizia um grande intelectual que assunto “batido e rebatido” pode causar certo abuso em quem ler ou está começando a gostar do enorme e precioso prazer da leitura. Uma das inúmeras lições que podemos tirar do polêmico e vergonhoso caso acontecido recentemente em nosso Estado: foi defesa imediata, firme, forte e positiva das pessoas, autoridades, principalmente conceituados jornalistas. Demonstrando a reflexão aqui pretendida por nós: O AVANÇO DAS REDES SOCIAIS!

A fonte http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social cuja bibliografia inclui: Carrington, Peter J., John Scott and Stanley Wasserman (Eds.). 2005. New York: Cambridge University Press. Segundo Duarte, Fábio e Freij, Klaus. Redes Urbanas. In: Duarte, Fábio; Quandt, Carlos; Souza, Queila. (2008). O Tempo Das Redes. Ed. Perspectiva, dizem a nós, que: uma rede social é uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns. Uma das características fundamentais na definição das redes é a sua abertura e porosidade, possibilitando “relacionamentos” entre os participantes. Redes não são, portanto, apenas uma outra forma de estrutura, mas quase uma não estrutura, no sentido de que parte de sua força está na habilidade de se fazer e desfazer rapidamente. Ainda segundo http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social; as Rede Sociais: podem operar em diferentes níveis, como, por exemplo, redes de relacionamentos (facebook, orkut, twitter,), redes comunitárias (redes sociais em bairros ou cidades), redes políticas, dentre outras, e permitem analisar a forma como as organizações desenvolvem a sua atividade, como os indivíduos alcançam os seus objetivos ou medir o capital social – o valor que os indivíduos obtêm da rede social. Um ponto em comum dentre os diversos tipos de redes sociais é o compartilhamento de informações, conhecimentos, interesses e esforços em busca de objetivos comuns. A intensificação da formação das redes sociais, nesse sentido, reflete um processo de fortalecimento da Sociedade Civil, em um contexto de maior participação democrática e mobilização social.

O Avanço das Redes Sociais está presente em nosso dia-a-dia. Citamos aqui alguns dos nossos intelectuais: Da Costa e Silva, O. G. Rego de Carvalho, Torquato Neto, Abdias Neves, H. Dobal, Francisco Gil Castelo Branco, Assis Brasil, Petrônio Portella, Zózimo Tavares, Arimatéia Azevedo, Fonseca Neto e temos inúmeros outros.



O aeroporto de Teresina

Outros Estados do Brasil estão conseguindo evoluir devido à forma de lidar habilmente com a Imparcialidade Política. Uma obra de suma importância que nem uma reforma ou construção de um novo Aeroporto deve ser tratada independentemente de eleições! Imparcialidade é um termo praticado na imprensa e que se refere ao fato de não privilegiar ninguém. Por exemplo, se um árbitro de futebol beneficia o time que ele torce, ele está sendo parcial. O contrário da imparcialidade é a parcialidade. Em muitos momentos, a parcialidade pode ser considerada um desrespeito à inteligência quando feita em situações constrangedoras ou muito decisivas para o futuro do coletivo.

De acordo com <http://pt.wikipedia.org/wiki/Aeroporto> Um Aeroporto é uma área com a infra-estrutura: infraestrutura e os serviços necessários para o atendimento de aterrissagens e decolagens de aviões; precisa ser de fácil acesso a estradas, para o transporte de passageiros, trabalhadores e cargas. Aeroporto pode ocupar grandes espaços, chegando por vezes a ocupar dezenas de km². Um pequeno Aeroporto é muitas vezes chamado simplesmente de campo de aviação. Atualmente temos um Aeroporto de fato ou um pequeno Aeroporto? Uma reforma do Aeroporto de Teresina é mais do que necessária! Construir outro Aeroporto? Teresina merece! Segundo noticiou a imprensa local, o nosso GOVERNADOR WILSON MARTINS quer a construção de um novo Aeroporto para Teresina, nem Aeroporto velho, nem Aeroporto remendado. Cremos que Pensa grande e corretamente!



Acreditamos que A Imparcialidade Política pode conceder a Teresina um novo AEROPORTO. O resto das falácias pode levar os leitores a concluírem que é mera parcialidade política. Contrariando um pouco a arte de escrever, escrevemos 20 vezes a Palavra Aeroporto. Ao simples escritor cabe a arte de escrever com imparcialidade política! Escritor é o artista que se expressa através da arte da escrita. É ou não autor de livros publicados. Escritor não é necessariamente o profissional que escreve romances e textos jornalísticos, pode também ser segundo o dicionário da língua portuguesa comentado pelo professor Pasquale: (lat scriptore) adj+sm Que, ou o que escreve.

E as diversas opiniões emitidas? Não cabe de nenhuma forma podar ou inibir publicamente estas manifestações emitidas, pois se Norberto Bobbio (Turim, 18.10.1909 - Turim, 09.01.2004) que foi um filósofo político, historiador do pensamento político disse que idéias emitidas é a preservante defesa das regras do jogo democrático como indispensável à própria sobrevivência da democracia; que continuem sendo emitidas opiniões sobre reforma ou construção de um novo Aeroporto. Apenas cremos que o sábio leitor deseje imparcialidade nas opiniões emitidas e explicadas sobre qualquer assunto, desde que sejam independentemente de eleições!

Segundo o <http://pt.wikipedia.org/wiki/Demagogia> é conduzir o povo a uma falsa situação. Em termos etimológicos provém do Grego, querendo dizer “a arte de conduzir o povo”. O Aeroporto de Teresina pode perder com a discursão de reforma ou novo Aeroporto, podendo cair a polêmica em demagogia; e tudo o que querem e desejam neste momento os usuários do Aeroporto não é mera demagogia e SIM a tão sonhada reforma ou novo Aeroporto. O Piauí merece a superação das diferenças partidárias em nome do Desenvolvimento de fato e de direito! Acreditamos que Wilson Martins, O Povo, Dilma, Infraero, Elmano Férrer, vereadores, deputados estaduais e federais, os senadores; somente todos juntos e UNIDOS conseguirão a reforma e um novo Aeroporto.



A morte de inocentes no Rio de Janeiro

Parafraseando o poeta Cazusa “Que país é esse”? A morte de crianças inocentes na cidade do Rio de Janeiro, em uma Escola Pública, no dia 07 de abril de 2011 chocou a todos nós! Se emitirem opinião dizendo que houve exageros dos Jornalistas é como se diz habitualmente no Rio de Janeiro, cidade maravilhosa: é sacanagem! Os jornalistas são garantidores da Liberdade de Expressão!!

Se alguém tem culpa neste episódio, diz o povo: é a Classe Política; há muito tempo desacreditada não somente por você meu caro leitor, mas por milhões de Brasileiros deste país! Pessoas que assistiram ao nobre Datena pelo canal 15 na Sky, além de noticiar o fato dizem que o apresentador falou algo realmente sério e que merece a nossa reflexão. Dizem que ele disse: E os políticos? Não estão nem aí para os pobres rapaz! É Escola pública! Os caras não estão nem aí pra pobres meu! A quem serve a Escola Pública? Essa pergunta diz respeito a um problema compartilhado por governos e profissionais de todo o Brasil: Qual é a função da escola pública? Para o autor de “O fim da educação: redefinindo o valor da escola”, Neil Postman, a função da escola é criar um público que servirá a determinados propósitos: alimentar o ciclo econômico e político por meio do trabalho e da participação democrática, perpetuar os valores culturais por meio da linguagem e dos costumes sociais. O fato é que independentemente de ser Escola Pública ou não, esse fato é grave e tiveram vidas destruídas neste terrível e doloroso episódio!



A VIDA É o maior Dom de Deus e ela deve ser cuidada, Jesus Cristo mesmo disse e todos conhecem essa frase: Eu vim para que todos tenham Vida e Vida em abundância! No meio de tantas versões, falam que quem cometeu o crime era ligado a alguma Religião, quem nos informou sobre o episódio e viu o programa inteiro do Datena naquele dia, disse que o nobre apresentador assim também falou: que ligado à Religião que nada! Quem realmente exerce sua religiosidade sabe que o princípio maior de toda e qualquer religião é a defesa da vida! Então? Depois dessas reflexões, a culpa é dos nossos amigos Jornalistas pela cobertura? Acreditam a maioria dos brasileiros que NÃO. E a classe política é a maior responsável? Também Não! Mas fica a reflexão, os caras (expressão que Datena gosta de usar) realmente não estão nem aí para os pobres? Reflita e tire você suas próprias conclusões.

Os jornalistas brasileiros em seu dia! Cumpriram mais uma vez o seu papel, o de bem informar a população brasileira com os fatos acontecidos; se aconteceu exagero de alguns, pode ser perdoável, pois existem bons e maus profissionais em todos os meios. Quantos aos políticos? Existem inúmeros que defendem a vida e realmente fazem da política um serviço à população. Agora, o povo anda dizendo nas ruas que somente a Presidente DILMA e alguns poucos se sensibilizaram de fato! A Igreja Católica é contra a venda de armas à população civil e defende um novo plebiscito. (do Lat. plebiscitu - decreto da plebe). Plebiscito: era considerado, na Roma antiga, voto ou decreto, originariamente obrigatórios apenas para os plebeus. Hoje em dia, o plebiscito é convocado antes da criação da norma (ato legislativo ou administrativo), e são os cidadãos, por meio do voto, que vão aprovar ou não a questão que lhes for submetida. Que Deus console todas as famílias que tiveram pessoas mortas neste trágico e terrível acidente que provocou a Morte de Inocentes no Rio de Janeiro, cidade maravilhosa e solidária, apesar do terrível episódio acontecido.



Trabalho & Gestão Eficiente

Para BOBBIO, N. Democracia: os fundamentos. In: BOVERO, M (Org). Teoria geral da política. Rio de Janeiro: Campos, 2000: A Democracia surge no Ocidente entre os Gregos. Indica-se entre eles, por esse conceito, sobretudo a prática do que chamamos hoje de democracia direta. Para os Antigos, a Democracia está baseada na concepção de uma igualdade fundamental de direitos e da soberania de todos os que pertenciam ao demos, isto é, os cidadãos da Pólis, aqueles que tinham direito de cidadania ou, então, aqueles que se atribuíam tal direito e, nesse caso, poderia até mesmo se tratar dos pobres da Polis.

A Democracia é salutar e benéfica a todo e qualquer governo Republicano, mas também não podemos em nome da democracia desorganizarmos governos eleitos e não meramente eleitos, mas eleitos com ampla maioria popular da população! Vejamos o que o excesso de democracia pode ocasionar: Em Aristóteles, na sua conhecida classificação das formas boas e más de governo, o termo democracia serve para designar o mau governo popular, a degeneração da República, sendo o povo nesse regime prisioneiro de adutores e corruptores (demagogos). A democracia então é para ele nada melhor do que a Tirania (Política, Livro IV). Na verdade, a Tirania aparece já em Platão como um governo forte, necessário para corrigir de tempos em tempos os excessos provocados pela democracia. Esta inevitavelmente levaria, depois de certo tempo, à desagregação social, em virtude mesmo do ideal de igualdade que está em seu fundamento. Para Platão, a liberdade baseada na igualdade



civil, desenvolvida ao seu extremo, transforma-se em um igualitarismo que destrói todo princípio de autoridade, inclusive moral, impossibilitando os processos políticos de trabalho & gestão eficiente.

O trabalho é um fator econômico. Usualmente os economistas medem o trabalho em termos de horas dedicadas (tempo), salário ou eficiência. Na maioria dos sites e dicionários, o termo “Gestão” aparece como sinônimo de “Administração”. No entanto, são usados na área pública, não oficialmente, para designarem métodos diferentes. “Gerir” significa a utilização no Estado de métodos típicos das empresas. A partir do final da década de 80 a “Gestão” passou a significar métodos mais ortodoxos ligados ao neo-liberalismo e uma agenda internacional. Trata-se da diminuição do Estado. Essa corrente convencionou-se chamar de “Nova Gestão”. Por tanto, guarde bem: Gestão Pública é a aplicação de métodos mais recentes na administração estatal, métodos que antes foram utilizados nas empresas.

Acreditamos que tudo que começa com trabalho & gestão eficiente causa críticas, pois contraria interesses e descontenta aqueles que não foram plenamente contemplados. O Estado do Piauí passa neste momento por um choque de trabalho & gestão eficiente; muitos dizem que talvez até por este motivo, muitos que não conseguem viver ou habituar-se aos novos tempos tentam antecipar até mesmo o período eleitoral de 2012. Cabe ao leitor e eleitor tirar suas conclusões!

Voltando ao que interessa: os fundamentos do trabalho & gestão eficiente, vejamos o que diz São Tomás em sua Suma Teológica sobre as formas de governo: “ para a boa constituição do poder em uma cidade ou nação, é necessário observar duas coisas: a primeira, que todos tenham alguma parte no exercício de poder, pois assim se consegue a melhor paz do povo. A melhor constituição em uma cidade ou nação é aquela na qual um é o depositário do poder e tem o governo sobre os demais”.

Governo é governo! Governado é governado! aceitemos de forma crítica mas respeitosamente esta situação.



É realmente importante combater o uso de drogas

Peço respeitosamente aos estudiosos desta área a compreensão por colocar em evidência algumas informações referentes ao termo Drogas. Peço permissão porque não tenho nenhum estudo específico sobre este termo; e zelosos que somos de respeitar a devida especialidade de cada pesquisador, teceremos alguns conceitos que acreditamos ser ainda conhecido somente por estudiosos da área. A Sociedade demonstrou através da Caminhada do dia 17.04.2011, ser a favor da conscientização! Combate é necessidade, mas não necessidade superior à conscientização do termo e alertas públicos sobre a gravidade desta temática social. É necessário alertar e conscientizar!

O termo droga, presta-se a várias interpretações, suscita a ideia de uma substância proibida, de uso ilegal e nocivo ao indivíduo, modificando-lhe as funções, as sensações, o humor e o comportamento. As drogas estão classificadas em três categorias: as estimulantes, os depressores e os perturbadores das atividades mentais. Droga envolve os analgésicos, estimulantes, alucinógenos, tranquilizantes e barbitúricos, além do álcool e substâncias voláteis. As Drogas psicotrópicas, são as que tem tropismo e afetam o Sistema Nervoso Central, modificando as atividades psíquicas e o comportamento; essas drogas podem ser absorvidas de várias formas: por injeção, por inalação, via oral, injeção intravenosa ou aplicadas via



retal (supositório). As drogas circulam de maneira previsível pelo corpo e ganham maior velocidade e alcance a partir do momento em que entram na corrente sanguínea. O sangue circula dos tecidos para o coração através das veias. Do coração, o sangue parte para os pulmões para adquirir oxigênio e liberar o dióxido de carbono. O sangue volta, então, para o coração através das artérias, carregando consigo a droga. As drogas podem ser administradas oralmente, aspiradas pelo nariz ou inaladas até os pulmões. Podem também ser injetadas através da pele, de uma camada de gordura, músculo ou dentro de uma veia (via intravenosa). A injeção intravenosa é a via que produz os efeitos mais rápidos.

Segundo Mariana Araguaia, Graduada em Biologia, Drogas são substâncias naturais ou sintéticas que, ao serem introduzidas no organismo, atuam sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento. A Lei nº 11.343, de 23 de agosto 2006, acrescenta, ainda, que drogas são substâncias ou produtos capazes de causar dependência. Muitas vezes relacionamos o termo Drogas a substâncias cujo uso é proibido, mas esse fato não é regra. Cigarros e bebidas alcoólicas também são drogas, embora seu uso não seja proibido por lei – mesmo podendo provocar muitos danos ao organismo e também à sociedade. Uma informação enganosa muitas vezes difundida é a de que drogas naturais, por não terem origem sintética, fazem menos danos! Basta nos lembrarmos de que veneno de cobra, vermes e substâncias de plantas também são naturais, o que não significa que fazem bem à nossa saúde ou que não podem provocar efeitos sérios, caso sejam introduzidos em nosso organismo.

DROGAS fazem mal ao organismo dos usuários, são responsáveis por sérios problemas sociais, políticos, econômicos – e até ambientais. Ficamos realmente felizes com o Poder de Mobilização do nosso Governador Wilson Martins para o alerta, prevenção e combate às Drogas em nosso Estado. É REALMENTE IMPORTANTE COMBATER O USO DE DROGAS!



Como encontrar Deus no pós-modernismo?

Especial para o Portal AZ

A ideia de “pós-modernismo” surgiu pela primeira vez no mundo hispânico, na década de 1930, uma geração antes de seu aparecimento na Inglaterra ou nos EUA. Perry Anderson, conhecido pelos seus estudos dos fenômenos culturais e políticos contemporâneos, em “As Origens da Pós-Modernidade” (1999), conta que foi um amigo de Unamuno e Ortega, Frederico de Onís, que imprimiu o termo pela primeira vez, embora descrevendo um refluxo conservador dentro do próprio modernismo. Mas coube ao filósofo francês Jean-François Lyotard, com a publicação “A Condição Pós-Moderna” (1979), a expansão do uso do conceito. Em sua origem, pós-modernismo significava a perda da historicidade e o fim da “grande narrativa” - o que no campo estético significou o fim de uma tradição de mudança e ruptura, o apagamento da fronteira entre alta cultura e da cultura de massa e a prática da apropriação e da citação de obras do passado.

Afirmações relevantes. Definições pragmáticas, levando em conta os aspectos sócio-políticos e econômicos de um sistema capitalista. Encontrar Deus na pós-modernidade é muito mais simples do que fazer grandes estudos e expor idéias! Não é sem motivo que os lugares de trabalho em que a competição é mais acirrada, onde não existem limites definidos entre trabalho, estudo e lazer, é que encontramos pessoas queixosas, infelizes, frequentemente visitan-



do os médicos e hospitais. Se a modernidade prometia a felicidade através do progresso da ciência ou de uma revolução, a pós-modernidade PROMETE UM NADA QUE PRETENDE SER O SOLO PARA TUDO. Esse nada que muitos consideram é deus. Deus para Eles não significa nada no sentido “concreto”, “palpável”, de retorno econômico-financeiro, mas nos grandes momentos da vida se torna o TUDO. O solo fértil para entendermos o real SENTIDO DA VIDA; amar, ser amado, fazer o bem sem olhar a quem; ser solidário, amigo, justo, ético, fraterno. Quem de nós sejamos possuidores de títulos acadêmicos ou não, quando a ciência não nos argumenta afirmativamente sobre Deus em muitos momentos de nossas vidas, depois de um dia atribulado e cansativo onde não nos saciamos com as compras, jornais, revistas, televisão aberta, Sky, notebook, internet e toda uma parafernália tecnológica simplesmente entramos em nossos quartos, procuramos uma boa capela, conversamos com uma pessoa que “exala Deus”, ou momentaneamente em qualquer lugar, até mesmo no banheiro, nos ajoelhamos e fazemos uma prece por alguns instantes e logo depois de alguns segundos, minutos, horas a sós com Deus não nos sentimos restaurados, revigorados? Praticamente todos nós, responderemos SIM, pois logo após estes poucos momentos com Deus, parece que tiramos um peso de nossas costas e passamos a ver a vida de uma forma bonita, alegre, otimista, fazendo planos e nos sentindo forte diante das dificuldades e problemas que enfrentamos!

E os céticos? Dizem mais isso é somente para quem conhece a Deus ou teve noções de cristandade; e quem não teve esse privilégio? Deus têm seus caminhos e somente ele conhece para fazer a pessoa, o ser humano do dia-a-dia voltar-se a ele. Pode ser numa conversa amiga, numa mesa de bar, numa partida de futebol, no chegar em casa e receber um abraço amigo; o que quero dizer é que simplesmente nos momentos mais simples e atos pequenos e insignificantes é que encontramos Deus na pós-modernidade. Ele Existe, e é por esse motivo que a pós-modernidade é o retorno a Deus, à espiritualidade. Procure nos pequenos atos e muito simples da vida descobrir Deus! Não é o consumir, o prazer desenfreado, a sede de adrenalina a todo custo que fará você feliz!



A beatificação do Papa João Paulo II

O Papa João Paulo II é um dos Papas mais queridos e amados pelo povo não somente do Brasil mais de todo o Mundo. Ocorreu dia 1º de Maio de 2011 a sua beatificação. Um momento grandioso para todos nós! Grandioso não meramente no sentido humano capitalista interpretativo, mas sobretudo grandioso no sentido do que o humanismo e o Amor dedicado a Deus e aos seres humanos foi evidenciado na pessoa do Papa. Participaram da cerimônia de beatificação mais de UM MILHÃO DE FIÉIS.

Karol Józef Wojtyła, João Paulo II, desde o começo de seu pontificado em 16.10.1978. Nasceu em Wadowice, a 50 quilômetros da Cracóvia, em 18.05.1920. O 2º dos filhos de Karol Wojtyła e Emilia Kaczorowska. Aos 09 anos fez a Primeira Comunhão, e aos 18 recebeu a Confirmação. Terminados os estudos de ensino médio na escola Marcin Wadowita de Wadowice, matriculou-se em 1938 na Universidade Jagelônica da Cracóvia. Ao sentir a vocação ao sacerdócio, seguiu as aulas de formação do seminário, dirigido pelo Arcebispo, Cardeal Adam Stefan Sapieha. Após a Segunda Guerra Mundial, continuou seus estudos no seminário maior da Cracóvia, e na Faculdade de Teologia da Universidade Jagelônica, até sua ordenação sacerdotal em 1º de maio de 1946. Doutorou-se em Teologia em 1948. Em 1953, apresentou na Universidade Católica de Lublin uma tese intitulada Avaliação da possibilidade de fundar uma ética católica sobre a base do sistema ético de Max Scheler. Foi professor

de Teologia Moral & Ética Social no seminário maior de Cracóvia e na faculdade de Teologia de Lublin. Nomeado por Pio XII Bispo Auxiliar da Cracóvia, recebeu a ordenação episcopal em 28.09.1958 na catedral de Wawel, das mãos do Arcebispo Eugeniusz Baziak. Em 13.01.1964, foi nomeado Arcebispo da Cracóvia por Paulo VI, que o fez cardeal em 26.06.1967.

O Papa João Paulo II realizou 104 viagens pastorais fora da Itália, e 146 pelo interior desse país. Em Roma visitou 317 das 333 paróquias. Entre seus documentos principais se incluem: 14 Encíclicas, 15 Exortações apostólicas, 11 Constituições apostólicas e 45 Cartas apostólicas; publicou livros, presidiu 147 cerimônias de beatificação, proclamou 1338 beatos - e 51 canonizações, com um total de 482 santos. Celebrou 09 consistórios. Presidiu 6 assembleias plenárias do Colégio Cardinalício, 15 Assembleias do Sínodo dos Bispos: 06 ordinárias, 01 geral extraordinária, e 8 especiais. Nenhum outro Papa encontrou-se com tantas pessoas quanto João Paulo II. Manteve encontros com numerosas personalidades de governo durante 38 visitas oficiais e as 738 audiências ou encontros com chefes de Estado, 246 audiências e encontros com primeiros-ministros. João Paulo II, faleceu no dia 02.04.2005, às 21:37 (Roma). Seu pontificado, de quase 27 anos, foi o terceiro mais longo da história da Igreja.

Lembramos que o atual Sumo Pontífice da Igreja Católica se chama Bento XVI; no dia 19.04.2005, às 17h50min o “humilde trabalhador das vinhas do Senhor” foi eleito Papa com a idade de 78 anos e 03 dias, sendo eleito para suceder ao Papa João Paulo II no conclave de 2005. Em 06 anos de pontificado já é evidente o poder de capacidade de Trabalho & organização alcançado por nosso querido Papa Bento XVI. A elevação de João Paulo II aos altares dos Santos evidencia também o que o mundo competitivo aceita mais não entende: a unidade. A UNIDADE continua forte e cada vez mais presente na Igreja fundada por nosso Senhor Jesus Cristo.

Recordamos ainda que Dom Celso José Pinto da Silva, hoje Arcebispo emérito de Teresina foi sagrado bispo no dia 1º de maio de 1978.



Qualidades de um bom governante

São duas as essenciais qualidades de um bom governante: Coragem & Determinação. Segundo o professor Pasquale em Dicionário da Língua portuguesa de acordo com a reforma ortográfica. Barueri, SP: Gold Editora, 2009 Coragem é (fr ant corage) sf 1. Força ou energia moral ante o perigo; bravura; ousadia. 2. Constância, perseverança. 3. Desembaraço, franqueza, resolução. Determinação: (lat determinatione) sf 1. Ato ou efeito de determinar. 2. Definição, indicação ou explicação exata. Knud Haakonssen pesquisador no Instituto de Estudos Avançados da Universidade Nacional da Austrália, organizador do livro David Hume – Ensaios Políticos, clássicos Cambridge de Filosofia Política, ensaio vinte e cinco Da coalização de partidos DIZ: abolir todas as distinções de partido num governo livre pode não ser praticável, nem mesmo desejável. Os únicos partidos perigosos são os que entretêm concepções opostas ao que é essencial ao governo: a governabilidade política. Por este motivo enfatizamos que pra todo e qualquer governante não deve faltar coragem e determinação!

De acordo com Pedro Pimenta tradutor da obra anteriormente citada, não há método tão eficiente para promover um fato tão benigno quanto impedir todos os insultos e vitórias insensatas de um partido sobre outro, encorajar as opiniões moderadas, encontrar a justa moderação em cada disputa, persuadir cada um deles de que seu antagonista pode por vezes ter razão, manter uma balança entre o elogio e a reprovação. O governante deve dedicar a cada

um deles a única regra de governo conhecida e reconhecida pelos homens: o uso e a prática. A razão é um guia que é sempre passível de dúvida e questionamento; se ela pudesse convencer as pessoas, os homens já a teriam adotado como sua única regra de conduta; teriam permanecido no estado de natureza primitivo e isolado sem submeter-se ao governo político, cuja única base não é a razão pura, mas a autoridade!

Fazendo bom uso adaptativo das palavras do livro ao texto podemos entender que o rompimento da autoridade do governo pode provocar o rompimento dos elos da sociedade e deixar os homens livres para consultar seu interesse privado pelos meios recomendados por seu apetite travestido de razão. Adaptando ao nosso contexto algumas palavras do livro Democracia, Igreja e cidadania: desafios atuais: A chamada Democracia Representativa ou Democracia Parlamentar, ou Democracia Liberal é fruto da hegemonia das classes que constroem um modelo de Estado segundo seus interesses, suas aspirações e necessidades. Essa hegemonia, como toda hegemonia, faz parecer universal o que é particular. Entretanto, estamos vivendo, nas últimas décadas, aquilo que antes denominamos de crise do Estado e da Democracia que lhe dá sustentação. Diante desta definição podemos dizer que para um governante governar bem precisa fazer uso constante de duas e essenciais qualidades.

A Coragem e a Determinação de um bom governante significa governar para a coletividade e não meramente para alguns grupos organizados que fazem uso de pressão para conseguirem ganhos individualizados em detrimento de ampla maioria necessitada. Podemos dizer que WILSON MARTINS já se destaca como um bom governante, pois não tem lhe faltado Coragem & Determinação para conter o apetite de alguns! São justas e necessárias as reivindicações feitas; mas a todas as pessoas de bom senso e sábias de entendimento cabe refletir que para governar com Coragem e Determinação em prol da coletividade, muitos interesses pessoais são contrariados diariamente.

Piauí Terra Querida! Devemos apoiar e valorizar O Trabalho, Coragem e Determinação de um bom Governante!



Assembleia Geral da CNBB

Segundo alguns escritores a juventude é a idade da ruptura e da independência. A juventude é sonhadora, impaciente e imediatista; identifica-se geralmente, com o novo, com a mudança – força de transformação na sociedade. Esse é um conceito amplo e muitas vezes carregado de ideologias por parte de quem escreve. Os jovens não são todos iguais. É difícil se falar em juventude brasileira diante da diversidade de situações. O que podemos dizer que existe em comum é a idade e o fato de terem pouco espaço na sociedade. A Igreja sábia e sempre guiada pelo espírito santo de Deus foi uma das primeiras a dar espaço aos jovens, através da Campanha da Fraternidade 1992 CNBB.

Dom Celso José Pinto da Silva, verdadeiramente amigo dos jovens intensificou o trabalho na Arquidiocese de Teresina incentivando, estimulando e criando a CAJU – Comissão Arquidiocesana de Juventude. Com a chegada de Dom Sérgio da Rocha o trabalho de apoio aos jovens entra em uma fase de consolidação de espaço conquistado. O que mais uma vez presenciamos na semana santa foi uma grande participação popular durante toda a semana! Sexta-feira, 22 de abril de 2011, segundo portais, jornais, rádios e TVs, a Igreja reuniu cerca de 30 mil pessoas em um só momento! Durante toda a semana, as Igrejas estiveram cheias de fé e entusiasmo, não somente em Teresina mais em todo Piauí, Brasil e Mundo! É preciso levar em conta o contexto em que vive o jovem hoje. A economia passou a ser o grande valor para o homem moderno e ocupa lugar



central na sociedade. Com isto, tornaram-se importantes todos os meios para adquirir maior domínio, capacidade, controle. No Brasil a modernização na economia e na produção agravou a questão social.

Aumentaram as desigualdades sociais, criando novos mecanismos de acumulação de riquezas excluindo deste processo a maioria da população, em especial os jovens. Dentro deste contexto há uma profunda mudança do sistema de valores. A Religião (segundo os pragmáticos materialistas) deixa de ser o eixo central do mundo cultural, e passa a esfera do privado, da livre escolha de cada um. Nesse mundo complexo, o jovem encontra mais espaços de liberdade, mas também experimenta a solidão e o anonimato. A Igreja Católica com o seu poder de Mobilização se volta aos jovens e de forma especial aos que mais necessitam, pois é diferente a juventude de quem teve uma infância bem alimentada, com uma família equilibrada e que pôde estudar, da juventude de alguém que começou a trabalhar aos 10 anos, não foi bem alimentado e nem foi à escola. É ainda mais diferente a juventude de quem não teve infância, que se viu sozinho na vida, desde os 04 ou 05 anos, morando na rua, de “favores” ou em qualquer outro lugar sem proteção e amparo!

Por nosso batismo somos membros da Igreja; por nossa oração estamos a serviço da Igreja. Devemos interessar-nos pelas missões que têm por objetivo salvar as almas e fazer crescer o Amor a Deus, a nossos irmãos, à Igreja. As pessoas se interessam pelas missões, e o que dão? O seu pensamento, quase nunca; os seus desejos, poucas vezes! Dizem: A caridade começa pela casa!! Quem disse isso? Cristo, os Padres da Igreja? Não. É a teoria do egoísmo. Egoísmo e caridade começam da mesma maneira? Não. A caridade começa desde o primeiro momento com todos: AMA, desde o princípio, todos. Começa desde o primeiro momento a prestar serviço aos mais próximos. Parabéns a todos os Bispos do Brasil pela visão iluminada do espírito santo de Deus de dar atenção especial aos jovens e sem excluir os demais participantes da Igreja e povo de Deus!

Dom Sérgio está participando da 49ª Assembléia Geral da CNBB.



Um pouco da história do Serviço Social

Ontem, dia 15 de maio, dia do Assistente Social! O Serviço Social é uma profissão de nível superior e pode ser exercida somente por profissionais diplomados em instituições de ensino Superior reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC). Todos os profissionais devem estar devidamente registrados no Conselho Regional de Serviço Social (CRESS). A pessoa que se forma no curso de Serviço Social é denominada de Assistente Social.

O Serviço Social surgiu a partir dos anos 1930, quando se iniciou o processo de industrialização e urbanização no país. O ensino de Serviço Social foi reconhecido em 1953 e a profissão foi regulamentada em 1957 com a lei 3.252. A profissão manteve um viés conservador, de controle da classe trabalhadora, desde seu surgimento até a década de 1970. Com as lutas contra a ditadura e pelo acesso a melhores condições de vida da classe trabalhadora, no final dos anos 1970 e ao longo dos anos de 1980, o Serviço Social também experimentou novas influências: a partir de então, a profissão vem negando seu histórico de conservadorismo e afirma um projeto profissional comprometido com a democracia e com o acesso universal aos direitos sociais, civis e políticos (cf., dentre outros, Iamamoto e Carvalho, 1995; Netto, 1996; Pereira, 2008). De acordo com a lei 8.662/93, que regulamenta a profissão de Serviço Social, em seu artigo 4º, constituem competências do assistente social: I - elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos



da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares; II - elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil; III - encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população; V - orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos; VI - planejar, organizar e administrar benefícios e Serviços Sociais. O profissional de Serviço Social pode atuar em instituições públicas federais, estaduais e municipais. O assistente social deve orientar-se pela lei que regula a profissão de Serviço Social (Lei 8.662, de 07 de Junho de 1993, que dispõe sobre a profissão e dá outras providências) e pelo Código de Ética Profissional. Entidades representativas: Conjunto formado pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e pelos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS): regulamentado pela Lei 8.662/93 e objetiva disciplinar e defender o exercício da profissão de assistente social em todo o território nacional.

Exercer a profissão de Assistente Social não significa necessariamente ser caridoso, prestativo e ter pena das pessoas; ser Assistente Social nos dias de hoje significa sobretudo ser um profissional ético, qualificado, verdadeiro diplomata para a implantação de políticas públicas voltadas especialmente aos mais vulneráveis e necessitados da implantação de direitos e garantias sociais assegurados. Não significa também ser desumano e não atender bem a todos; apenas enfatizamos que além das qualidades que todo profissional deve ter o Assistente Social de fato se destaca por ser uma profissão que requer de fato um verdadeiro amor ao próximo e que nos dias atuais se caracteriza também por está na contramão da economia de mercado, pois ser Assistente Social para alguns teóricos é em muitos momentos intensificar e acentuar a contradição existente entre capital e trabalho.

Parabéns a todos os Assistentes Sociais do Piauí, Brasil e Mundo.



SÁBIO INSPIRADOR



Dom Celso José Pinto da Silva – Arcebispo Emérito da Arquidiocese de Teresina/PI



Josenildo Melo





Gestão pública eficiente e responsável

Universidade é uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros de profissionais de nível superior, pesquisa, extensão e de domínio e cultivo do saber humano. Uma universidade provê educação de graduação e pós-graduação. Os governos desejam aumentar os investimentos em inúmeras universidades brasileiras a cada mês. Acreditamos que todo bom governante deseja não somente uma boa instituição universitária e sim uma Excelente Universidade!

O que define a palavra greve: Greve é a cessação coletiva e voluntária do trabalho realizado por trabalhadores com o propósito de obter benefícios, como aumento de salário, melhoria de condições de trabalho ou direitos trabalhistas, ou para evitar a perda de benefícios. Não estamos aqui entrando no mérito avaliativo de atos em favor ou contra universidade X, Y ou Z. Acreditamos que o intuito maior de escrever é provocar reflexões! Analise, pense, e reflita mesmo sobre os termos aqui colocados. Somos sabedores de sua grande capacidade de entendimento de termos, mas procure sempre aprofundar-se sobre o que realmente ocorre nas “entrelinhas” sobre atos ou manifestações pró ou contra algo! Alguns termos definidos em dicionários da língua portuguesa: Poder (do latim *potere*) é, literalmente, o direito de deliberar, agir e também, dependendo do contexto, a faculdade de exercer a soberania ou a posse do domínio, da influência ou da força. Mecanismo: Um conjunto de elementos unidos entre si, movimentos e forças. Lat *mechanisma*. 4.

Organização de um todo. Pressão: (lat *pressione*) sf 1. Ação ou efeito de comprimir, de apertar. 2 fig. Influência constrangedora, que possa “obrigar” alguém a fazer alguma coisa. 3. Tensão, força.

Depois destes pequenos esclarecimentos, reflita novamente! Será que uma Universidade em Greve com a força e o Poder de influência na sociedade não seria um “verdadeiro” mecanismo de Pressão provocativo de desgoverno em quem deseja simplesmente governar dentro dos padrões modernos de uma boa gestão pública? Conceito de Gestão: Na maioria dos sites e dicionários, o termo “Gestão” aparece como sinônimo de “Administração”. No entanto, são usados na área pública, não oficialmente, para designarem métodos diferentes. A palavra “Administração” aqui usada é no sentido de ligar-se à ideia da teoria clássica e suas funções: planejar, comandar, controlar, coordenar e organizar. Para quem não é da área de administração: significa maior rigidez no ato de administrar. Já “Gerir” significaria a utilização no Estado de métodos típicos das empresas privadas, por exemplo: somente designar recursos quando se tem realmente recursos disponíveis e de forma responsável! Bons escritores partem sempre do princípio de que bons leitores são pessoas inteligentes e realmente formam opinião! Concordem ou não com eles, tirem suas próprias conclusões.

O direito de greves é garantido em lei; os professores e alunos das Universidades merecem o diálogo, compreensão e respeito por parte de toda a sociedade. Mais também será que a sociedade já não começa a refletir por que tantas greves e não o diálogo aberto e compreensivo da situação atual dos governos? Percebamos que tanto o governo Federal através da eficiente gestora e ESTADISTA Dilma quanto o governo estadual através do aguerrido WILSON MARTINS estão simplesmente de forma responsável e eficiente pautando seus governos pelo exemplo de GESTÃO eficiente; fazendo uso da maior de todas as artes: A ARTE DO POSSÍVEL! Parabéns a todos os policiais civis pela diplomacia e sensatez ao optarem pelo diálogo sem greve. Que outras instituições consigam dos governos o que desejam, dentro do possível a ser concedido.



Fazer o bem sem olhar a quem

Viver não em função de si mais de fazer o bem sem olhar a quem! Tarefa que parece árdua e cada vez mais difícil no mundo de hoje? Para alguns sim, para muitos Não! Não pretendemos discorrer sobre teorias moralistas e nem fazer julgamento de ninguém, apenas ajudar a refletirmos um pouco mais a respeito de nossa existência em nosso mundo atual.

Quantas pessoas neste momento em vários cantos e recantos do mundo estão a armarem suas “tendas” em meio ao caos e nos lugares mais inimagináveis possíveis? Em meio a calamidades, catástrofes, guerras, a milhares e milhares de quilômetros longe da segurança de suas famílias e amigos? Refletimos todas as vezes sobre isso quando o mundo é assolado por um trágico acontecimento! O que seria dos mortos, feridos, abandonados? Os cétricos poderiam perguntar-se e responderem imediatamente; tem sempre alguém pago pra intervir nestes momentos! Não, não são somente pessoas pagas mais principalmente pessoas que conseguem e possuem a capacidade de fazer o bem sem olhar a quem é que aparecem primeiramente nestes momentos.

Existe uma história passada de pessoas a pessoas que certa vez ao cuidar de um doente grave chegou perto de Madre Teresa de Calcutá um certo senhor e fez uso da seguinte frase: nem por um milhão de dólares eu cuidaria de uma pessoa assim! Madre Teresa respondeu: Eu também não. Só por amor se pode dar banho a alguém neste momento grave de sua vida. Foi feita uma adaptação



da história pra enfatizarmos um pouco mais o quanto existem pessoas que fazem o bem sem olhar a quem! Filosoficamente falando o que seria o bem? Platão começa onde parou Sócrates, pela questão da essência do bem; o conceito de valor era tão multiforme no seu tempo quanto é hoje. Podia exprimir um conteúdo econômico, técnico, vital, estético, religioso, ético. Para Platão, o problema do valor é um problema ético. O ensinamento que Sócrates tinha deixado soava: sê sábio e serás bom, sendo sábio, seremos bons e o bem passa a reinar nas nossas atitudes. Em que consiste esta sabedoria? Simplesmente em saber? Não, para Demócrito a bondade não é uma questão de ação; depende do desejo interior do Ser. O humano bom não é o que pratica o bem, mas o que deseja praticá-lo sempre.

Acreditamos que o amor ressaltado por Madre Teresa significa a capacidade e o desejo de sempre praticar o Bem em teoria e na prática; enfatizou o seu exemplo de vida e atitudes tomadas, durante o seu viver. O que de fato desejamos refletir? A perda da capacidade contemporânea de fazer o bem; pois aos olhos do “mundo” fazer o bem significa perda de tempo! Meu caro amigo leitor, você já deve ter visto um belo comercial veiculado por uma grande marca de refrigerantes, perceberam a mensagem que eles quiseram passar e passaram muito bem. O comercial provocou reflexões salutares no sentido de que realmente devemos acreditar que o Bem reina e é maioria no mundo em que vivemos. O mundo é habitado por pessoas boas e somos maioria!

Tendo em vista que para cada pessoa que ler algo pode sempre aparecer um crítico de plantão, nos antecipamos e imaginamos a pergunta que pode ser feita neste momento no imaginário de um crítico leitor: Esta marca não serve de exemplo! Em resposta usaremos outra célebre frase de Madre Teresa de Calcutá: “Quem julga as pessoas não tem tempo para amá-las”. O que está sendo refletido neste momento não é a marca e muito menos as pessoas que a produziram, mas sim o fato de que é importante fazermos sempre o Bem sem olharmos a quem, pois a maioria das pessoas são boas e no fundo de seus corações acreditamos que desejam sempre fazer o bem sem olhar a quem!



Mãe dos pobres e anjo bom da Bahia

A beatificação de Irmã Dulce aconteceu, domingo, dia 22 de maio de 2011. Um dia realmente festivo para todos e de forma especial aos pobres e desamparados! Impressionante mesmo o carinho do povo dedicado à beata; mesmo sob uma chuva muito forte o povo demonstrou realmente muita confiança em sua amiga e resolveu continuar participando da cerimônia religiosa debaixo de torrencial chuva. Atitude clara de quem realmente ama!

Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes {Salvador (BA), 26 de maio de 1914 - Salvador(BA), 13 de março de 1992}, melhor conhecida como Irmã Dulce, o Anjo bom da Bahia. Foi uma religiosa Católica. Ela notabilizou-se por suas obras de caridade e de assistência aos pobres e aos necessitados. Quando criança, Maria Rita, filha do Dr. Augusto Lopes Pontes, dentista e professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), costumava rezar muito e pedia sinais a Santo Antônio. Desde os treze anos de idade, ela começou a ajudar mendigos, enfermos e desvalidos. Em 1932, depois de se formar, entrou na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição; desde então, dedicou toda a sua vida à caridade. Começou sua obra ocupando um barracão abandonado para abrigar mendigos. Entre os diversos estabelecimentos que Irmã Dulce fundou estão o Hospital Santo Antônio, e o Centro Educacional Santo Antônio (CESA). Irmã Dulce fundou também o “Círculo Operário da Bahia”, que, além de escola de ofícios, proporcionava atividades culturais e recreativas.



A Beata irmã Dulce em sua vida fez jus às palavras proferidas Por Sua Santidade o Papa Bento XVI em Discurso proferido aos participantes na XIV Assembléia da Pontifícia Academia para a Vida em 25 de fevereiro de 2008 “ O esforço sinérgico da sociedade civil e da comunidade dos que creem deve ter por finalidade fazer com que todos possam não só viver digna e responsabilmente, mas também atravessar o momento da prova e da morte na melhor condição de fraternidade e solidariedade, também quando a morte acontece numa família pobre ou na cama de um hospital”. Irmã Dulce socorreu aos pobres em suas famílias e também confortou os mesmos com seus hospitais. Diz ainda Bento XVI: A igreja, com suas instituições já ativas e com novas iniciativas, está chamada a oferecer o testemunho da caridade concreta, sobretudo nas situações críticas de pessoas não auto-suficientes e privadas de apoios familiares, e para com os doentes graves e necessitados. A mobilização espiritual da comunidade paroquial e diocesana e, por outro, a criação ou qualificação das estruturas dependentes da Igreja, poderão animar e sensibilizar todo o ambiente social, para que a todos os que sofrem e em particular a quem se aproxima do momento da morte, sejam oferecidas e testemunhadas a solidariedade e a caridade.

É de conhecimento público que a pobreza pode ser entendida em vários sentidos, principalmente em três: 1 - Carência material; tipicamente envolvendo as necessidades da vida cotidiana como alimentação, vestuário, alojamento e cuidados de saúde. 2 - Falta de recursos econômicos; nomeadamente a carência de rendimento ou riqueza (não necessariamente apenas em termos monetários). 3 - Carência Social; como a exclusão social, a dependência e a incapacidade de participar na sociedade. Isto inclui a educação e a informação. As relações sociais são elementos chave para compreender a pobreza pelas organizações internacionais, as quais consideram o problema da pobreza para lá da economia. Em qualquer âmbito que possamos imaginar, o povo baiano comprova que a mão dos Pobres e Anjo Bom da Bahia fez sua parte em defesa dos pobres e mais necessitados!



A credibilidade da imprensa brasileira

Fazemos questão de usar diariamente os meios de transporte tipo ônibus e metrô. É impressionante e não surpreendente a credibilidade da imprensa brasileira! Não somente nos ônibus, metrô, mais também em praças, feiras, e demais pontos de aglomerações populares encontramos os mais diversos comentários a respeito dos temas do dia-a-dia. Acabou o tempo em que somente os “bacanas” tinham acesso aos diversos e modernos meios de comunicação. Engana-se quem pensa que diariamente a população não busca algum mecanismo de informação moderno. Ouvir os comentários populares é importante pra analisarmos como anda o funcionamento da opinião pública quanto à credibilidade institucional calculadamente elaborada por quem imagina que ainda faz a “cabeça das massas”.

Pedrinho A. Guareschi em seu livro *Sociologia Crítica* diz que é preciso ter um cuidado enorme, e um espírito crítico muito aguçado, para não se deixar embrulhar e não deixar que as notícias façam a cabeça das pessoas. Criticar vem de julgar. Quando alguém é julgado, é necessário que se vejam os dois lados. Ter atitude crítica é ver sempre os dois lados. Paulo Freire observou que em muitos oprimidos, o que impede a libertação é o medo da liberdade, medo que os conduz a manterem-se na situação de oprimidos, medo que impede a autonomia. O medo da liberdade é a imposição da opção de uma consciência sobre a outra; por isso é alienante, faz com que uma consciência “hospedeira”, a do oprimido, se guie por uma pau-



ta estranha a si, a pauta dos opressores. Dessa forma, o homem oprimido se encontra em uma situação de medo, já que sua consciência é pautada pelo outro que o oprime. Os oprimidos introjetam a ‘sombra’ dos opressores e seguem suas pautas, temem a liberdade, na medida em que esta, implicando na expulsão desta sombra, exigiria deles que ‘preenchessem’ o ‘vazio’ deixado pela expulsão, com outro ‘conteúdo’ - o de sua autonomia”. De acordo com Freire, os oprimidos vivem um trágico dilema entre querer ser e temer ser. E onde fica o título A Credibilidade da Imprensa Brasileira? No que diz respeito a está sendo porta voz dos pobres e oprimidos ao denunciar ou repercutir escândalos públicos, injustiças e uso indevido do dinheiro público; fazendo eco ao que pensa a maioria da população brasileira quanto ao descrédito da maioria dos políticos. É impressionante, mas não é surpreendente a forma como os populares se referem à imprensa! A Qualquer ato mínimo eles sempre encontram “socorro” na mídia. Conversa vai, conversa vem e sempre alguém diz: olha a única forma de resolver isso é colocar na imprensa, chamar a imprensa! É este o verdadeiro motivo do tema central do tema abordado. Isso é bom e significa que a credibilidade da imprensa brasileira é forte e salutar. Também é observado que fazer uso dos meios de comunicação para apenas criticar por criticar já não surte o efeito tão desejado, almejado e alardeado pelos opositores de plantão, pois o senso crítico da população está evidente e cada vez mais acentuado ao acessar diariamente portais e não somente os convencionalmente chamados meios de comunicação de massa!

Péssimos políticos e alguns partidos não gostam de bons jornalistas, do avanço da internet, da liberdade de opinião e de expressão, pois A Credibilidade da Imprensa Brasileira via internet está ajudando a libertar a população da manipulação eleitoreira e direcionada, visando ascensão social política e não o bem da coletividade.

Piauí Terra Querida! Continuemos ajudando a quem gosta de trabalhar e faz um governo de Organização & valoriza a Gestão eficiente.



O benefício social de uma obra pública

O metrô é utilizado quando os ônibus não atendem de modo eficiente a demanda de transporte de passageiros em certas rotas da cidade. Isto acontece quando os passageiros precisam percorrer longas distâncias ou se as rotas de ônibus ficam frequentemente congestionadas devido ao número excessivo de carros nas ruas e avenidas. Os passageiros embarcam em estações construídas ao longo de sua linha. O metrô é um meio de transporte que não implica grandes custos a nível ecológico/ambiental, sendo ideal para o transporte em massa de passageiros.

Se fossemos escrever este artigo 05 anos atrás seríamos taxados de visionários ou verdadeiros incentivadores do desperdício do dinheiro público. Do que estamos falando? A expansão do trem transportador de passageiros em realmente Metrô de Teresina. Olha nos arriscamos a dizer que a “salvação” do trânsito de Teresina é o Metrô. O transporte público urbano é parte essencial de uma cidade. Diminui a poluição, uma vez que menos carros são utilizados para a locomoção de pessoas. Pessoas que usam carros diariamente em nossa cidade já começam a colocar em suas conversas diárias o problema do trânsito em Teresina, algumas descrevem que em horário de pico em regiões que se gastava dez ou no máximo vinte minutos pra se chegar ao centro, hoje muitas vezes não se consegue deslocamento em menos de 35 minutos. Atualmente o trem trans-

portador de passageiros de Teresina leva no máximo 30 minutos pra se deslocar do “coração da cidade” até o grande Dirceu. O mesmo já andava quase sempre lotado. Acompanhando o seu trajeto, pessoas percebem que esta obra tem futuro e necessariamente precisa de expansão!

O trem transportador de passageiros de Teresina, hoje beneficia inúmeras pessoas, pois o deslocamento é rápido, tranquilo, com ar condicionado. Os funcionários do mesmo são pessoas educadas, carregadas de bom senso e receptividade humana; e é agregador de valor econômico adicional à renda das famílias de praticamente toda a zona sudeste. Os valores economizados por usar o trem servem com certeza para quitar pagamentos de água, luz, telefone, etc. O valor da passagem do trem é 0,80 centavos. O que falta para que esta obra se torne realmente utilitária e provoque considerável aumento em termos de benefícios sociais à população teresinense e não somente à população da zona sudeste? Tornando-se assim uma grande obra pública? De imediato segurança, mais um ou dois trens para que o tempo diminua e não cause um dos poucos aspectos reclamatórios a respeito desta obra.

O organizado Wilson Martins, sábio como és, já percebeu a importância desta obra e os impactos que a mesma tem e terá sobre a melhora do fluxo em termos de trânsito pra Teresina. Acreditamos que não seja desperdício público, novos investimentos na expansão deste eficiente meio de transporte de Teresina, mas sim uma necessidade real provocadora de utilidade e benefício social de uma grande obra pública. Força de vontade, determinação, através de Marcos Silva, não tem faltado! Usuários do dia-a-dia percebem o esforço de todos os funcionários em bem atender e realmente zelar pela qualidade e eficiência do futuro metrô de Teresina. Alberto Silva, pra poucos um visionário; pra excelentes pensadores: um verdadeiro homem de visão! A população já começa a clamar pela volta segura e confortável do trem de passageiros.

Piauí Terra Querida! A curto prazo o trem tem que voltar seguro; a médio prazo transportará bem mais pessoas. A longo prazo acreditamos que pode se transformar realmente em um excelente Metrô.



Salão do Livro do Piauí

O Piauí está passando a ser conhecido no Brasil e no Mundo pela grande capacidade de superação educacional por parte de quem busca o prazer da leitura e uma melhor condição social através dos estudos. Sempre que viajamos percebemos a ênfase: o piauiense gosta muito de estudar! Teresina é um polo de saúde! Tudo isso é fruto do maior poder de difusão cultural das instituições e personalidades construídas em nosso próprio Estado através de esforços pessoais e familiares.

O Livro é transportável, composto por páginas encadernadas, contendo texto manuscrito ou impresso e/ou imagens e que forma uma publicação unitária ou a parte principal de um trabalho literário ou científico. O livro é um produto intelectual e, como tal, contém conhecimento e expressões individuais ou coletivas. Nos dias de hoje, o livro também é, um produto de consumo, um bem e sendo assim a parte final de sua produção é realizada por meios industriais (impressão e distribuição). A tarefa de criar um conteúdo para ser transformado em livro é tarefa do autor. A produção dos livros, no que concerne a transformar os originais em um produto comercializável, é tarefa do editor, em geral contratado por uma editora. Outra função associada ao livro é a coleta, organização e indexação de coleções de livros, típica do bibliotecário. Destaca-se também o livreiro cuja função principal é de disponibilizar os livros editados ao público em geral, vendendo-os nas livrarias generalistas ou de especialidade. Olhar, ler é um dos maiores e melhores pra-



zeres de nossas vidas! A criação do conteúdo de um livro pode ser realizada tanto por um autor sozinho quanto por uma equipe de colaboradores, pesquisadores, coautores e ilustradores. Tendo o manuscrito terminado, inicia a busca de uma editora que se interesse pela publicação da obra. O autor oferece ao editor os direitos de reprodução industrial do manuscrito, cabendo a ele a publicação do livro. As funções do editor são intelectuais e econômicas; deve selecionar um conteúdo de valor e que seja vendável em quantidade possível de gerar lucros para a editora. Modernamente o desinteresse de editores comerciais por obras de valor sem garantias de lucros tem sido compensado pela atuação de editoras universitárias.

A História do livro é de inovações técnicas que permitiram a melhora da conservação dos volumes e do acesso à informação, facilidade em manuseá-lo e produzi-lo. Esta história é intimamente ligada às contingências políticas, econômicas e às idéias. É muito bonito ver inúmeras crianças, adolescentes, pais, mães, alunos, professores, diretores de instituições, grandes escritores passando anualmente pelo Salão do Livro do Piauí; uma iniciativa também pessoal de grandes intelectuais. Apesar do incentivo parcial ou pequeno que alguns costumam enfatizar, também teve, tem e sempre terá o apoio da Prefeitura Municipal de Teresina e do Governo do Estado do Piauí! Acreditamos que todo bom governante deseja ver seu povo feliz e cada vez bem mais culto e produtivo! Os empresários locais ajudam. Os nacionais poderiam ajudar muito, no sentido de perceberem bem mais o nosso Estado e incentivo cultural como investimento e não somente despesa. Empresário Nacional Participe!

Ressaltamos, sempre, que O SALÃO DO LIVRO DO PIAUI merece sempre respeito e consideração; necessita de toda ajuda possível e de fortes investimentos para não somente acontecer, mas gradativamente, crescer a cada ano! O 9º Salão do Livro do Piauí está acontecendo, este ano de 05 a 12.06.2011. Procuremos cada um de nós darmos a nossa parcela de contribuição! Participemos e ajudemos bem mais o 10º Salão.



Vem caminheiro, o caminho é caminhar!

Com certeza alguém já ouviu esta música! Também esta frase: Caminhar é preciso! Teresina neste final de semana teve três grandes caminhadas, duas aconteceram dia 11.06.2011: A Caminhada da Acessibilidade, e a grande caminhada mobilizada via twitter, movimento de sucesso #AssinaElmano; foi a primeira grande Caminhada mobilizada via redes sociais e foi sucesso de fato e de direito! Pra fechar com chave de ouro, domingo, dia 12 de junho, mais um sucesso social de organização\solidariedade, a 16ª Caminhada da Fraternidade.

Herbert de Souza, o Betinho nos ensinou que Participação é um dos cinco princípios da democracia. Sem ela, não é possível transformar em realidade, em parte da história humana, nenhum dos outros princípios: igualdade, liberdade, e solidariedade. Participação em todos os níveis, sem exclusão prévia de nenhum grupo social, sem limitações que restrinjam o direito e o dever de cada pessoa tomar parte e se responsabilizar pelo que acontece no planeta. Em resumo, cada um de nós é responsável pelo que acontece nas questões locais, nacionais e internacionais. Somos cidadãos do mundo e, portanto, corresponsáveis por tudo o que ocorre. A única forma de transformar este direito em realidade é através da participação. É de fato muito bonito, vê pessoas comprarem os kits ou simplesmente saírem de suas casas em pleno final de semana, o único momento que depois de uma longa jornada de trabalho semanal lhes resta para o convívio familiar, e estiveram ali na avenida ou avenidas, de-

sejando um mundo realmente melhor e bem mais solidário, pois no fundo no fundo a causa maior realmente é esta. Só com ampla participação podemos lutar pelos princípios da democracia, neutralizando as formas de autoritarismo em nossa sociedade. É através dela que se acaba com a desordem de um status quo injusto, que produz a marginalização. E é também através dela que superamos a resignação e o medo. Só assim são geradas as condições para o exercício pleno da liberdade e da cidadania, só possíveis em uma sociedade democrática. Não podemos deixar de citar a grande participação das empresas, estas sensíveis e espontaneamente contribuidoras da responsabilidade social, desejosas de contribuir com um mundo melhor. A responsabilidade social é um conceito segundo o qual, as empresas decidem, numa base voluntária, contribuir para uma sociedade justa. Com base nesse pressuposto, a gestão das empresas não pode, e/ou não deve, ser norteadada apenas para o cumprimento de interesses dos proprietários das mesmas, mas também pelos de outros detentores de interesses como, por exemplo, os trabalhadores, as comunidades locais, os clientes, os fornecedores, os concorrentes e a sociedade em geral. As caminhadas têm a participação de governos, instituições, empresas, crianças, adolescentes, mães, pais, filhos, famílias reunidas, pessoas isoladas, sozinhas no meio da multidão, pessoas com seus grupos e caravanas organizadas, Seminaristas, Padres, Freiras, Bispos, engenheiros, Assistentes Sociais, advogados, pedreiros, estudantes, etc.. Todos contribuem com sua solidariedade e dedicação. Estão direta ou indiretamente fazendo o bem sem olhar a quem!

Vem caminheiro o caminho é caminhar, vai peregrino o meu amor testemunhar! E a cobertura? Os nossos amigos empresários da comunicação, através dos amigos JORNALISTAS de portais, jornais, TVs, rádios, revistas, redes sociais, todos de parabéns, pela cobertura, pois além de estarem participando, estiveram também trabalhando e dando tudo de si em prol da solidariedade! Muito bonita a cobertura!



O Brasil e a Reforma da Política

O sábio e intelectual Zózimo Tavares frisou via twitter dia 16.06.2011, quinta-feira, 19h58min: Pois é! O semestre tá acabando e não se falou mais em reforma política; inspirou-me a escrever sobre O Brasil e a Reforma da Política! No mundo intelectual, tem uma máxima conhecida pelos críticos: somente depois de quase 50 anos de debates, conferências, palestras, simpósios, seminários, exposições, é que em alguns casos, de fato acontece a prática aplicativa das resoluções definidas em agrupamentos discursivos. Meu amigo Zózimo, tem político tão especialista em aproveitar os momentos de falar sobre algo, que fala, fala, e depois esquece ou se faz de esquecido!

No Brasil, Reforma Política é o nome dado ao conjunto de propostas de emendas constitucionais e revisões da lei eleitoral com fins de tentar melhorar o sistema eleitoral nacional, proporcionando, segundo seus propositores, maior correspondência entre a vontade do eleitor ao votar e o resultado final das urnas. Olha debate, exposições, temos a ligeira sensação de que o povo anda cansado disso sabe! Pois quem realmente precisa de debates não comparece pra debater! É necessário, importante, o esforço da Reforma Política, mas o problema segundo este mesmo povo que não comparece em peso aos debates, dizem eles: não é a forma ou modo de eleger os mandatários do Poder! Será que não seria mais compreensível a mudança dos próprios políticos e mudança considerável em sua forma de exercer suas falas em debates? Durante os Encontros promo-

vidos, teve excelentes falas sobre a credibilidade da classe política. Mesmo que tenha sido dita de outra maneira, o sentido acreditamos que realmente tenha sido no intuito de enfatizar que mais que reformas se faz necessário reconquistar a credibilidade da classe política Brasileira perante a população. Foi o que ficou, sobrou dos debates promovidos sobre a Reforma política? Tire suas conclusões! Vejamos que neste ano de 2011, o Senado e a Câmara dos Deputados implantaram comissões separadas para estudar e elaborar propostas de reforma política. No caso da comissão estabelecida pelo Senado, os pontos a serem analisados são: sistemas eleitorais, financiamento eleitoral e partidário, suplência de senador, filiação partidária, domicílio eleitoral, coligações, voto facultativo, data da posse dos chefes do executivo, cláusula de desempenho, fidelidade partidária, reeleição\mandato e candidato avulso. Algo aconteceu? Aproveitaram o vácuo e nada mais? A melhor reforma neste momento não é a mudança na forma de atuar ao votar, mas a qualitativa e real reforma da política que está acontecendo no coração das pessoas simples e que está revolucionando Teresina. Hoje o que mais vemos são pessoas estudando, acessando diariamente <http://www.portalaz.com.br/>, lendo jornais, a revista cidade verde, procurando ficarem informadas. Vemos os telhados já repletos de TVs por assinatura; as pessoas comprando notebooks e PCs para seus filhos usarem em suas residências. A verdadeira e real reforma da política está acontecendo no Brasil e especificamente em Teresina! A Reforma Política de melhor procurar entender as estratégias políticas marketeiramente traçadas. Olha não me surpreendo diariamente ao ouvir inúmeras pessoas dizendo: olha estava assistindo ontem a Sky, Embratel, aquele programa, bons jornalistas debatendo sobre questões políticas; olha sabe que eles têm razão; olha parece que isso não vai bem mesmo não!

— O Brasil e a Reforma da Política por incrível que pareça meu caro Zózimo Tavares está acontecendo e sendo comentado no dia-a-dia através dos novos telhados. Quanto à reforma política da falácia? Você que é um dos melhores críticos da política sabe; o povo anda dizendo, que mais uma vez é somente zuada, conversa fiada amigo!



Socialismo com liberdade de expressão

Primeiramente tentaremos explicar o contexto Liberdade de Expressão, fizemos uso desta afirmativa para ressaltar que parte teórica propriamente discorrida em parágrafos a seguir faz parte da História, mas esta própria História também foi capaz de modificar as idéias de socialismo. Socialismo com Liberdade de Expressão significa que mesmo com os anseios de uma maior conquista divisória de rentabilidade e distribuição equitativa de riquezas, não existirá um fechamento para a expressão de pensamentos, idéias, opiniões, artigos escritos, textos veiculados, comentários feitos; Socialismo com liberdade de expressão faz parte da filosofia contemporânea do PSB.

A palavra Socialismo refere-se a qualquer uma das várias teorias de organização econômica advogando a propriedade pública ou coletiva e administração dos meios de produção\ distribuição de bens de uma sociedade caracterizada pela igualdade de oportunidades/meios para todos os indivíduos com um método mais igualitário de compensação. O socialismo moderno surgiu no final do século XVIII tendo origem na classe intelectual e nos movimentos políticos da classe trabalhadora que criticavam os efeitos da industrialização e da sociedade sobre a propriedade privada. Karl Marx afirmava que o socialismo seria alcançado através da luta de classes e de uma revolução do proletariado, tornando-se a fase de transição do capitalismo para o comunismo. A maioria dos socialistas possuem a opinião de que o capitalismo concentra injustamente o poder e a

riqueza entre um pequeno segmento da sociedade que controla o capital e deriva a sua riqueza através da exploração, criando uma sociedade desigual, que não oferece oportunidades iguais para todos a fim de maximizar suas potencialidades. Friedrich Engels, um dos fundadores da teoria socialista moderna, e o socialista utópico Henri di Saint Simon defendem a criação de uma sociedade que permite a aplicação generalizada das tecnologias modernas de racionalização da atividade econômica, eliminando a anarquia na produção do capitalismo. Isto irá permitir que a riqueza e o poder sejam distribuídos com base na quantidade de trabalho despendido na produção, embora não haja discordância entre os socialistas sobre como e em que medida isso poderia ser conseguido. O Partido Socialista Brasileiro (PSB) é um partido político de esquerda brasileiro, que segue a ideologia socialista democrática. Foi criado em 1947 a partir da Esquerda Democrática, até ser extinto por força do Ato Institucional nº 2, de 1965. Em 1985, com a redemocratização no Brasil, foi recriado. Entre 1947 e 1964, editou o jornal Folha Socialista. O PSB utiliza como símbolo uma pomba carregando uma folha, e suas cores são o vermelho e o amarelo. Obteve registro definitivo junto ao TSE em 1º de julho de 1988, com o código eleitoral 40. Em 2010 a bancada do PSB cresceu de 27 para 34 deputados federais, dos quais vinte foram reeleitos, numa variação positiva de 26%. O PSB elegeu ainda três senadores e três governadores. Nas eleições de 2010, foram eleitos 73 deputados estaduais; em 2006 o partido possuía 60.

O Socialismo Com Liberdade de Expressão é muito bem representado no Estado do Piauí através do governador Wilson Martins (PSB). Wilson Nunes Martins é natural de Santa Cruz do Piauí, médico formado pela UFPI. Foi Deputado estadual por três mandatos, secretário municipal de Saúde de Teresina e presidente da Fundação Municipal de Saúde (1993-1994). Foi também vice-governador do Estado do Piauí. Eleito governador em 2010, com 921.313 votos, cerca de 58.9% dos votos válidos.

Piauí Terra Querida! Um Estado de Socialismo com Liberdade de Expressão.



Custo de vida elevado

Em nota de sua coluna do dia 24.06.2011, o nobre intelectual, sábio e pensador águia, isto é, aquele que consegue vislumbrar, entender e compreender perspectivas; Arimatéia Azevedo indaga afirmativamente em tom de pergunta sutil: O custo de vida elevado pode até não ser tema para as eleições municipais, mas a fatura desse problema virá a galope em 2014.

Informações públicas e acessíveis a qualquer cidadão comum dão conta de que o Custo de vida é o valor relativo ao conjunto de itens considerados necessários para a manutenção da vida de uma pessoa em uma determinada localidade. Para determinar o custo de vida, é necessário primeiramente saber quais são os itens que serão avaliados. Em pesquisas feitas eles escolhem vários itens, incluindo acomodação, transporte, alimentação, vestuário, bens domésticos duráveis e entretenimento para determinar o custo de vida. Conforme expõe o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, o custo de vida “pode ser medido através de cálculos com base nos preços de um conjunto de produtos e serviços consumidos pelas pessoas. É possível comparar a variação deste custo no tempo e no espaço por intermédio de números, que são chamados de índices. Neste caso, índices que medem a variação do custo de vida.”

Segundo Astor Hexsel, formado em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, mestre pela Michigan State University e doutor pela Universidade de São Paulo – USP, a demissão de mais de 800 funcionários e o fechamento da planta industrial da Azaleia em Parobé, trouxe à tona



o debate sobre a responsabilidade social de empresas nacionais que investem cada vez mais na internacionalização, realocando a produção em países ou estados onde a mão de obra é mais barata; a internacionalização tende a ser uma tendência mundial porque “as empresas vão atrás de lucros, mercados e embutida a isso a ideia de ter relações diversificadas de produção e não depender politicamente da economia de uma única região ou país”. Hexsel diz ainda que os empresários têm consciência social. No entanto, a dinâmica do mercado e a concorrência acirrada dificultam o custeio de benefícios sociais a seus funcionários; entretanto, quando o mercado fica mais competitivo e outras empresas do setor não oferecem essas vantagens, os custos da empresa ficam mais caros. Esse é um dos motivos que levam empresas nacionais à procurarem novos mercados e fechar plantas tradicionais como aconteceu com a Azaléia. O que isso tem a ver com a pergunta sutil ou afirmação de perspectiva feita pelo jornalista em sua coluna? Tudo a ver! Peço licença aos doutos em Economia, pois esta não é especificamente minha área, apesar de tentar ler e ler muito sobre diversos temas, mas respeitosamente peço licença pra dizer que o fechamento de empresas é o primeiro e real sintoma de que a economia não vai tão bem e a Economia não indo bem conseqüentemente o custo de vida fica elevado!

Afirmamos humildemente que o entendimento das entrelinhas dos artigos, requer realmente um gosto pela leitura, pois leia algumas considerações sobre o que o povo anda dizendo nas ruas: “caramba, esses índices não entendemos mesmo”, pois a cada dia tem algum aumento em alguns produtos! O que acontece com o governo a nível nacional? Olha, quando o povo expressa nas filas, praças, ônibus, igrejas, lojas ou simplesmente na mínima conversa, têm realmente algo acontecendo! Se algo de imediato não for realmente feito, as urnas já no aspecto municipal podem conter realmente alterações Arimatéia Azevedo! Você vislumbrou bem esta perspectiva.



A fé contemporânea

Natal de 2008, Igreja Nossa Senhora de Lourdes; 19h30min saio de casa despreocupadamente e vou em direção à Igreja, localizada na vermelha e atualmente comandada pelo Nobre Pe. Antônio Cruz. Ao me aproximar da Igreja fico cerca de 80 segundos procurando uma vaga para estacionar o carro e nada. Depois do carro estacionado, fico perplexo e ao mesmo tempo extasiado ao chegar à entrada da Igreja e perceber a multidão que se aglutinava em torno da porta à procura de uma cadeira para sentar. Entrei, sai procurando uma cadeira vazia ou um espaço em um dos enormes bancos localizados na Igreja e nada.

Naquele ano (2008), nada de encontrar o conforto plenamente desejado! Mas feliz em conseguir chegar a uns 10 metros de distância do altar e receber a brisa sagrada de enormes climatizadores instalados no alto da Igreja. A missa transcorre e fico a filosofar sobre inúmeros autores ou pseudo-acadêmicos que dão como certa a derrocada completa da religião. À medida que a missa transcorre sinto é cada vez mais um aprofundamento da fé e da religiosidade em meio à diversidade de fé descrita como contemporânea. A fé contemporânea pregada por pessoas de renome social é a fé onde o ser humano aprende a desenvolver a sua religiosidade interior de forma pessoal, em qualquer lugar e em algum momento de apego a Deus. Não é o que percebi neste Natal de 2008, vivenciado na Igreja Nossa Senhora de Lourdes, tendo como condutor maior deste momento de fé, Pe. Antônio Cruz; o que percebi é um enorme desejo

das famílias estarem cada vez mais próximas de Deus. Mas sendo sabedor de que orgulhosos sábios e pessoas de grandes títulos e enormes titulares sociais vão se perguntar no seu íntimo do coração a seguinte indagação. Resolvemos indagar antes que se indaguem posteriormente a este artigo lido. Mas essa multidão que presenciastes é apenas no natal, um momento onde as pessoas estão mais propícias a se sentirem mais solidárias e com fé? Nada. Esse uso do nada é pra expressar o pseudo-vazio descrito pelos detentores do incentivo ao consumo desenfreado e do individualismo. O natal presenciado na Igreja Nossa Senhora de Lourdes em 2008 nos dar perspicácia social de perceber que em meio ao nada pregado pela sede desordenada do consumo se é capaz de encontrar o Senhor da vida em uma Missa repleta de gente e pessoas muito bem conduzidas de forma a dizerem através dos cantos cantados a pleno pulmões que O Senhor da Vida é Jesus Cristo. E olha que pelo número de bancos repletos e cadeiras cheias, no mínimo naquele momento se encontravam ali cerca de 1.200 pessoas! Somente quem esteve lá pra perceber o quanto as pessoas que ali se encontravam estavam realmente à procura do Senhor da vida e todo o seu conforto espiritual liturgicamente bem conduzido! Esta reflexão é pra enfatizar que por mais que pequena parte dos intelectuais deseje excluir Deus da mente das pessoas e tendenciosamente desejem levar o mundo ao mergulho no vazio absoluto, a religiosidade e o fervor contemporâneo continua vivo e forte em mentes e corações que desejam cada vez mais a Deus, pois sabem que este é o alicerce realmente sólido para uma melhor convivência social e harmônica.

Dia 24.05.2011, fui com os meus amigos Ir. Paulo, SJ e Pe. Florêncio, SJ, à missa dos 25 anos de Ordenação de Padre Antônio Cruz, Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, vermelha; encontrei bem mais conforto (2011), e este mesmo entusiasmo de todas as pessoas presentes na Missa. Lembrei deste artigo escrito em 2008 e agora obtenho a graça de ter o merecido espaço para publicar! Partilho com todos vocês esta pequena reflexão sobre a fé contemporânea no dia de São Pedro e São Paulo.



A ideologia do liberalismo econômico

Pensadores atualizados acreditam que a contemporaneidade já enfatiza um aproveitamento de inúmeras idéias desenvolvidas durante o longo período da história; tentando uma verdadeira “salada” de novas idéias para alcançarmos o desenvolvimento econômico sustentável e uma verdadeira distribuição equitativa de renda com JUSTIÇA SOCIAL; por este motivo o espaço pra “guerras” ideológicas incentivadoras de disputas de classes não é mais recomendável e muito menos motivo de debates públicos conceituados e externamente pulverizados nas melhores academias intelectuais.

Pedrinho A. Guareschi, graduado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição, pós Graduado em Sociologia pela PUCRS, graduado em Letras pela Universidade de Passo Fundo, mestre em Psicologia Social - Marquette University Milwaukee, Doutor em Psicologia Social - University Of Wisconsin At Madison, pós-doutor em Ciências Sociais na Universidade de Wisconsin e pós-doutor em Ciências Sociais na Universidade de Cambridge, enfatiza que o assunto ideologia é tão amplo e tão complexo, que cada um vai aos poucos, tentando compreender, observando, na prática, como a ideologia acontece. Em seu sentido etimológico a ideologia não significa mais o que deveria significar, isto é, estudo das idéias. Passou a significar coisa bem diferente e a ter uma figura negativa e pejorativa. Alguns ainda usam a palavra ideologia para significar o conjunto de idéias, valores e maneira de pensar de pessoas e gru-



pos. Devemos aproveitar o que existe de melhor em cada sistema ideológico pregado por seus idealizadores? Tire você mesmo suas conclusões! No intuito de colaborar com o pensamento contemporâneo, teceremos algumas características públicas e históricas da ideologia do liberalismo econômico. As teses do liberalismo Econômico foram criadas no século XVI com clara intenção de combater o mercantilismo, cujas práticas já não atendiam às novas necessidades do capitalismo. O pressuposto básico da teoria liberal é a emancipação da economia de qualquer dogma externo a ela mesma. Um dos principais pensadores da época foi François Quesnay, na corte de Luis XV, que teve contato com o pensamento econômico. Em sua teoria afirmava que a verdadeira atividade produtiva estava inserida na agricultura. Para Vincent de Gournay as atividades comerciais e industriais deveriam usufruir de liberdade para o melhor prosseguimento em seus processos produtivos, para alcançar assim uma acumulação de capitais.

O criador da teoria mais aceita na economia moderna, nesse sentido, foi sem dúvida Adam Smith, economista escocês, que desenvolveu a teoria do liberalismo. Nela ele confrontou as idéias de Quesnay e Gournay, afirmando que a desejada prosperidade econômica e a acumulação de riquezas não são concebidas pela atividade rural e nem comercial; para Smith o elemento de geração de riqueza está no potencial de trabalho, trabalho livre! Outro ponto fundamental é o fato de que todos os agentes econômicos são movidos por um impulso de crescimento e desenvolvimento econômico.

A unidade sem defesas de domínio e conquista excessiva de poder para alguns grupos pode representar a evolução de pensamento e conseqüentemente um maior benefício social distributivo de renda em favor da coletividade contemporânea. Continuemos apoiando o melhor contexto ideológico do Liberalismo econômico, pois o mundo mudou! O mundo atual clama por mais ações concretas em prol de quem mais precisa. Piauí Terra Querida! Um Estado Soberano e sociologicamente Forte!



O paradigma da financeirização do poder

Dia 14.08.2011, domingo, Igreja de Nossa Senhora Aparecida, bairro Três Andares, dia dos pais! Missa lotada, repleta de famílias reunidas em torno de seus pais para celebrar harmonicamente o DOM DA VIDA! Isso é muito bonito e nos dar a certeza de que A FINANCEIRIZAÇÃO DO PODER por mais tentadora que seja nunca vai destruir a sede de Deus em todos os seres humanos; já dizia Santo Agostinho em um de seus escritos: “O Homem somente se saciará Plenamente em Deus”.

Doutor em Economia Política, Andrea Fumagalli é professor no Departamento de Economia Política e Método Quantitativo da Faculdade de Economia e Comércio da università di Pavia, Itália. Dentre seus vários livros publicados, citamos: *Il lavoro. Nuovo e Vecchio Sfruttamento* (Milão: Punto Rosso, 2006). Para este autor “no paradigma atual do capitalismo cognitivo, o mercado financeiro, longe de ser o local de rendimento parasitário improdutivo, é o motor da Economia”.

Andrea Fumagalli contextualiza que a crise financeira é também uma crise de desenvolvimento capitalista, e a crise da governança não é apenas técnica, mas também política. Outro nexos entre a financeirização como forma de biopoder é a crescente privação do acesso aos serviços essenciais; “Isso aumentou a governança biopolítica das ações econômicas sobre o SER HUMANO, tanto do ponto de vista físico quanto do mental”. Segundo Fumagalli, em nossos dias a “alienação do TER tende a tornar-se cerebral”.

O impacto da financeirização sobre o sujeito é, ao mesmo tempo, um impacto de chantagem e medo, mas também de um consenso: chantagem de uma necessidade em um contexto de trabalho cada vez mais individualizado e precário. Paradoxalmente, a autonomia pessoal é muito mais limitada hoje do que há 30 anos. A divisão ente o tempo de trabalho e o tempo de não trabalho poderiam ser traduzidos também na separação entre coerção e liberdade potencial. Atualmente a autonomia individual é limitada e reprimida, em plena “era da ideologia do indivíduo livre”. Em lugar da individualidade, reifica-se o individualismo. Superar a condição humana é uma fantasia antiga; os atuais delírios tecnológicos de onipotência são variantes da desmensura, que procurava galgar nossa condição humana, analisa Oswaldo Giacóia; graduado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP) e em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Giacóia também é mestre e doutor em Filosofia pela PUCSP. Diz ele, ainda, que o ideal do humano reduzido à intensidade minimalista da sobrevivência é uma das acepções do niilismo; o ideal de felicidade rebaixado ao hedonismo consumista, à incapacidade de elaborar uma experiência de sofrimento, ao desejo obsessivo de bem estar, conforto burguês e segurança. O acobertamento do anonimato do coletivo, a diluição de toda verdadeira personalidade, a negação da diferença pela tirania identitária do uniforme; todas essas colocações em contextos direcionados podem nos fazer refletir e afirmar que a Ciência é um conhecimento sempre inacabado? Tire você suas próprias conclusões!

Eu vim para que todos tenham vida e VIDA em abundância! Uma das mais bonitas frases de Jesus Cristo. Não escrevemos com o intuito de julgamentos e muito menos de apontar culpabilidades sobre o que atualmente existe em nossa sociedade. Desejamos somente um mundo melhor! Refletirmos intelectualmente sobre o mundo em que habitamos! Passamos horas em oração, tentamos escrever não meramente segundo as nossas vontades, mas sempre procurando “ouvir” de Deus o melhor a abordar, escrever e publicar. Hoje: O Paradigma da Financeirização do Poder.



Jornada Mundial da Juventude: Madri

A Jornada Mundial da Juventude é o grande encontro global de jovens com o Papa que se realiza a cada três anos num lugar do mundo. Desta vez realizar-se-á em Madrid, de 16 a 21 de Agosto de 2011. Sob o lema: “Enraizados e edificados em Cristo, Firmes na Fé” (São Paulo). Lembramos que este evento reúne milhões de jovens. A Jornada Mundial da Juventude foi criada pelo Papa João Paulo II em 1985.

Clademir Araldi, graduado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição, com aperfeiçoamento em Filosofia pela Universidade Técnica de Berlim, Alemanha, diz que o diagnóstico de Nietzsche sobre o fenômeno do niilismo continua atual. Para o mundo anticlerical, radicalizar o niilismo é a única forma de superá-lo, pois seus sintomas atingem inclusive a política. Araldi cursou mestrado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com a tese O niilismo na moral. Investigação sobre a crítica da moral em Nietzsche, e doutorado na Universidade de São Paulo (USP) com a tese A Radicalização do niilismo na obra de Nietzsche: acerca da posição de um novo sentido de criação e de aniquilamento. Para Araldi mais do que um fenômeno histórico, o niilismo é a doença da vontade humana; essa doença da vontade teria origens em certas morais da tradição. De acordo com ele, na condição de “doença da vontade, o niilismo é feito de forma contundente pelo filósofo alemão Friedrich Nietzsche, que enfatizou que a crise de valores niilista atingiu não apenas os ateus,

mas alcançou uma escala planetária. Segundo Clademir o homem hipermoderno substitui a autoridade divina pela História, pela tecnologia, a razão e o progresso. Iludido de que é livre em função das possibilidades que a sociedade de consumo oferece, esse homem tem no individualismo o cerne de suas relações sociais, “apesar de um discurso vago e propagado de solidariedade, numa era de democracia digital”. Sobre os sintomas do niilismo em nossa sociedade, Araldi acentua: “A pouca confiança das pessoas, a restrição sempre maior dos espaços de práticas sociais solidárias, vinculativas e a preocupação egoísta estreita com os simulacros de si mesmo expressam o vazio niilista de nossa sociedade”. Analisando a política atual sob a ótica do diagnóstico nietzschiano, o pesquisador frisa que o projeto político da modernidade está sim, esgotado, uma vez que se apoia “em valores de uma moral que perdeu seu sentido. E o que o niilismo como doença da vontade humana tem a ver com a Jornada Mundial da Juventude? A jornada é uma resposta dos jovens ao vazio existencial atual pregado pelos pessimistas de plantão e por todos aqueles que desejam UM MUNDO VAZIO E SEM SENTIDO.

O que é o niilismo? É uma palavra que vem do latim (nihil+ismo) e segundo o dicionário da língua portuguesa comentado pelo Professor Pasquale significa: 1. Redução a nada; aniquilamento. 2. Descrença absoluta. 3. Filos – Doutrina que defende a ideia de que nada existe de absoluto. Friedrich Nietzsche (1844-1900), filósofo Alemão; é possuidor de conceituado valor acadêmico. Quem somos nós para negá-lo ou contrariar os seus inúmeros adeptos; o que tentamos enfatizar é a percepção de que nas Jornadas Mundiais da Juventude podemos perceber o outro lado da vida, o lado bom, alegre, otimista dos Cristãos e que não pode ser negado pelos céticos! Os jovens através das jornadas mundiais, sobretudo a JORNADA MUNDIAL DE MADRI estão respondendo ao apelo do PAPA, à convocação da Igreja, ao apelo interior de todo e qualquer cristão; com a CERTEZA DE QUE somente “Enraizados e edificadas em Cristo, Firmes na Fé”, o mundo verdadeiramente conhecerá a Verdade e a Vida!



O extremismo é perigoso e prejudicial

O extremismo é prejudicial a todos os lados envolvidos em qualquer questão! O que lemos e observamos durante várias semanas, depois da morte do terrorista Osama Bin Laden é uma verdadeira tensão entre Os Estados Unidos da América e o resto do mundo. Algumas considerações públicas sobre o Significado de Extremismo. EXTREMISMO - Doutrina que preconiza soluções radicais, avançadíssimas, para resolver os males sociais. Classe gramatical de extremismo - Substantivo. Separação das sílabas de extremismo: ex-tre-mis-mo. Possui 10 letras, as vogais: e i o; as consoantes: m r s t x. Extremismo escrita ao contrário: omsimertxe.

De um lado temos o país de Barack Obama comemorando a morte de um terrorista e sua organização; de outro temos o mundo preocupado com os direitos humanos que foram sumariamente desrespeitados. O direito de defesa é um direito salutar e necessário a qualquer pessoa, independentemente de seus posicionamentos durante a sua vida, pois vivemos em um Estado Democrático de Direitos estabelecidos em Lei. Nas ruas o povo não anda degustando tão bem a morte do terrorista e muito menos a forma dele ter sido morto! Nos EUA, nas academias, nos ônibus, praças, avenidas, ruas e em qualquer local de aglomeração é perceptível que alguma coisa está solta no “ar”. O que será? Reflitamos sobre esta indagação! O que será que realmente esteve em jogo desta vez? Você mesmo caro leitor tire suas devidas conclusões. Leiamos algumas indagações de



trechos do sentido Ético da História descrito por Fábio Konder Comparato em seu livro *Ética, Direito, Moral e Religião no Mundo Moderno*; Qual o rumo do processo evolutivo? A História nos mostra um aperfeiçoamento, ou uma degradação da humanidade no tempo? Dada a ambiguidade ética essencial do ser humano, haveria no correr dos séculos uma intensificação de vida, ou, em sentido radicalmente oposto, uma decadência fatal em direção à morte? Konder Comparato em outro trecho de seu livro editado pela Editora Companhia das Letras afirma que o ser humano é um ser racional, ambíguo; misto de anjo e demônio!

A ideia de conceber o homem como um ser perpetuamente in fieri, e, portanto eticamente ambíguo, capaz, pela sua própria iniciativa, de se aperfeiçoar ou se degradar ao extremo, já havia, sido afirmada por Aristóteles: “Assim como o homem é o melhor dos animais quando perfeito, ele é o pior de todos quando afastado do direito e da justiça. Não se devem fazer julgamentos precipitados sobre a História, a própria História se encarrega de fazer suas afirmações e reafirmações sobre decisões tomadas no sentido extremo de talvez garantir posicionamentos políticos e não o real sentido de defesa da justiça e dos direitos assegurados em Lei. No mundo vigora, sem exceções, o princípio da realização do interesse próprio e imediato de cada indivíduo ou grupo social, sem a menor consideração pelo bem comum da coletividade e das futuras gerações, mas a realidade nem sempre é como se apresenta ou é mostrada a toda a população!

A história brasileira constata que a população não costuma defender a nenhum dos lados envolvidos em questões de extremismo. Reflitamos quem poderá pagar o preço do extremismo! Os Estados Unidos da América? Os defensores dos Direitos Humanos? Em qualquer questão o extremismo é perigoso e prejudicial. É importante a diplomacia e uma boa conversa antes dos acontecimentos! No Brasil, tanto o governo como a oposição precisam ter limites para tratar de questões políticas, evitando assim o extremismo nas pautas, pois pode ser desgastante aos governos e também à oposição.

Piauí Terra Querida! O diálogo político produzindo um Estado cada vez melhor!



Escrever é uma arte!

Com toda humildade, além do dom de Escrever, escrever nos dias atuais requer: concentração, tempo disponível, pesquisa, certa qualidade articular para não somente escrever mais também fazer com que inúmeras outras pessoas possam ter acesso ao que o escritor quer passar e repassar através das palavras. Uma coisa é certa, quem muito ler, com certeza é sempre capaz de escrever! Cada artigo, cada livro, cada pensamento escrito ele sai de acordo também com o dia-a-dia vivenciado por quem escreve! Quando estamos alegres é de um jeito, triste, de outro, e assim sucessivamente, de acordo com o ritmo e frequência do tempo diário. Chegamos hoje ao Artigo de número 31º publicado aqui: <http://www.portalaz.com.br/> Agradeço publicamente ao meu amigo Arimatéia Azevedo, aos Jornalistas Daiane Rufino, Rômulo Maia e a todos que fazem parte do PORTAL AZ. Escrevemos hoje sobre A RAZÃO!

Para Jacques Balmès, sacerdote catalão da primeira metade do século XIX, filósofo e teólogo, tomista, profundo conhecedor do pensamento escolástico, os grandes pensamentos não são plenos de raciocínio. Quase todas as descobertas, tanto as mais sublimes quanto as mais preciosas conquistas do espírito humano são devidas à inspiração; luz espontânea, misteriosa, que, de repente, ilumina a inteligência do homem sem que ele mesmo saiba sua proveniência. Um matemático prossegue com ardor a busca pela solução de um problema: ele não negligenciou nada; compreende a questão em todas as suas partes, e, todavia, seus esforços são infrutíferos;

a solução não se lhe apresenta. Muda as figuras, opera com quantidades diferentes, tudo é inútil. Sua cabeça está fatigada; a pluma escapa de suas mãos; abandona seu trabalho, sem pensar mais no assunto. Diríamos ser um homem desencorajado após inúteis tentativas feitas para abrir uma porta (que permanece) fechada! Senta-se sozinho, esperando o que lhe venha do interior. De repente, uma luz se faz; a verdade que ele não mais procurava lhe vem à mente! O problema está resolvido. Esse matemático é Arquimedes, que saindo às ruas de Syracusa gritava “Descobri!”. Após longas horas dedicadas à meditação, ele chega frequentemente a uma conclusão quando o espírito esgotado suspende seus esforços, e se detém bem longe ainda do fim ao qual deseja chegar. É durante esse período – de modo imprevisto, no meio de uma distração – que a verdade procurada, vem se lhe oferecer. Segundo <http://pensador.uol.com.br/autor/arquimedes/biografia/> Arquimedes foi Matemático e físico grego. Nasceu em Siracusa-Sicília, por volta do ano 287 a.C. Quando jovem muda-se para Alexandria, centro da atividade matemática. De volta à sua pátria, entrega-se por completo aos estudos científicos; são bastantes as suas obras que chegaram até aos nossos dias. Na matemática, destacam-se Da Esfera e do Cilindro, A Medida do Círculo e Das Linhas Espirais. Em mecânica há que citar, Do Equilíbrio dos Planos e Dos Corpos Flutuantes. A invenção mecânica de Arquimedes mais conhecida é a bomba de água em parafuso, construída para irrigar campos, drenar charcos e retirar água de porões de navios.

Passamos muito longe de Arquimedes! Gostamos de matemática; não sei se escrevo bem e com estilo, mas ESCREVER É UMA ARTE! Acreditamos que o ato de escrever não depende somente da razão; pois o fato de não costumarmos depender somente da mesma, muitas e inúmeras vezes, todos os nossos artigos foram escritos depois de uma boa oração meditada, onde já não encontrávamos à Luz da Razão algo para escrever! Humildemente, obrigado a todos pela leitura; e continuem lendo!



O centenário de Marshall McLuhan

Nascido em Julho de 1911 na cidade de Edmonton, no Canadá, Marshall McLuhan é conhecido mundialmente por ter revolucionado a área da comunicação devido aos seus pensamentos reflexivos sobre os efeitos da tecnologia na rotina e no pensamento do homem. A técnica pode ser um instrumento neutro? Ainda atuais, as idéias de McLuhan são essenciais para compreendermos a tecnologia e os meios de comunicação, diz o filósofo Celso Candido de Azambuja; para Celso nem sempre o desenvolvimento da técnica acompanha a evolução das idéias, da mesma forma, às vezes, os pensadores do presente não conseguem entender com os próprios referenciais o tempo vivido hoje. Em Marshall McLuhan, o mundo do pensamento encontrou a vanguarda, o que fez com que o pesquisador canadense se ocupasse, entre as décadas de 1950 e 1960, com a crítica da cultura do meio, do meio enquanto mensagem. Doutor em Psicologia pela PUC/SP e mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Celso afirma que “A técnica não é apenas um instrumento neutro o qual manipulamos e que, do conforto de nossos posicionamentos éticos e instrumentos conceituais, podemos dirigir para o bem ou para o mal”, pois considerando os grandes pensadores como “pintores do desvelamento do ser” o conhecimento necessário hoje para a tomada de decisões é mais complexo.

Lendo, refletindo, analisando, estudando, percebemos que nesta matéria: http://www.portalaz.com.br/noticia/geral/225974_



profissionais_exigem_combate_contra_censura_a_imprensa.html, políticos voltam a quererem cecear o direito de liberdade de expressão! Será que muitos ainda não perceberam que o mundo mudou e o direito à opinião, liberdade de expressão é uma das maiores conquistas da mediação entre fracos e fortes socialmente? A Imprensa Livre, o direito de liberdade de opinião, de expressão é sagrado! Jornalistas da Imprensa Brasileira não costumam difundir o que sofrem por bem informar a população, e com razão, pois muitos deles têm a preocupação natural de qualquer cidadão que deseja evoluir, crescer profissional e socialmente! A culpa não é dos Jornalistas que se sentem pressionados; mas do próprio circuito persuasivo e repressor camuflado nos bastidores do mundo político. Quem não costuma saber destes pequenos detalhes? No meio Jornalístico, GRANDE MEIO por sinal; de pessoas educadas, abertas e de grandes profissionais inteirados com a nova visão social de bem informar independentemente de quem esteja envolvido com falcatruas x ou y; existem pressões! O que isso tem a ver com O Centenário de Marshall McLuhan? Tudo, pois o mesmo foi um defensor árduo do pensamento reflexivo nos meios de comunicação, sobretudo no que diz respeito à tecnologia moderna. Marshall McLuhan introduz as expressões “o impacto sensorial”, “o meio é a mensagem” e “aldeia global” como metáforas para a sociedade contemporânea, ao ponto de se tornarem parte da nossa linguagem do dia-a-dia. Foi precursor dos Estudos midiológicos; centrou-se na tentativa de entender os efeitos dos meios na vida social e dos indivíduos.

No Centenário do filósofo e professor canadense Marshall McLuhan reproduzimos a frase do diretor de conteúdo do Grupo Estado, Ricardo Gandour: “a sociedade precisa aprender a conviver entre liberdades e não entre controles”. Que os Jornalistas Brasileiros e Piauienses jamais recuem diante de pressões ou tentativas de cerceamento de suas liberdades!

Piauí Terra Querida. Um Estado com Liberdade de Expressão.



Transporte urbano e aumento de tarifas

Em muitas cidades o transporte urbano é algo discutível democraticamente! Em Teresina este tema parece algo intocável. Falar, discutir, escrever, emitir opiniões a respeito chega a ser perigoso. Quanto ao sistema operacional dos ônibus que circulam em nossa cidade, chegam-se ao absurdo, do povo dizer nas ruas, praças, avenidas, mercados públicos, que quando se toca neste assunto o intuito é sempre de querer algo em troca. Nada é completamente fechado! Sobretudo nos dias atuais; aqui mesmo no Portal AZ já foi levantado questionamentos sobre este tema inúmeras vezes. Outro veículo de comunicação que constantemente fala sobre esta temática em seus programas é a Rádio Pioneira de Teresina. Veículos comprometidos & verdadeiramente imparciais.

O que é Transporte Urbano? Segundo Charles Leslie Wright que estudou Ciências Sociais e Economia, com especializações em agricultura e transporte, desde as primeiras cidades até o início do presente século, os deslocamentos pessoais foram realizados predominantemente a pé, inclusive no transporte de víveres e de artigos domésticos, comerciais e industriais. Assim, era importante minimizar as distâncias entre todos os locais da cidade e desobstruir todos os caminhos. Isso levou ao estabelecimento de um traçado viário de ruas e avenidas que se cruzavam a ângulos retos, como os fios de uma peneira, havendo ainda, becos estreitos para dar acesso às residências. Com exceção de acidentes geográficos e algumas



experiências urbanísticas, esse tipo de traçado ainda predomina nas cidades modernas. Por “modalidade”, “modo” ou “meio” de transporte, entende-se o tipo de veículo, a via e equipamentos complementares. A modalidade ferroviária engloba o trem, a via férrea. O modo “automóvel” o carro em si, ruas, sinais de trânsito. Depois destas explicações contextuais, podemos enfatizar com fundamentos que em se tratando da cidade de Teresina existe algo peculiar e diferente; Teresina é conhecida por ser uma cidade bem planejada, avenidas largas e ruas que possibilitam um bom fluxo. O problema do trânsito hoje em dia é mais de como escoar o grande fluxo em horários de pico! O que isso tem a ver com Transporte Urbano e o Aumento de Passagens? Muito, pois se temos uma cidade planejada, consequentemente os custos são bem menores para quem comanda este setor! A função do empresariado consiste também em lucrar, no entanto, o poder público não poderia encontrar uma forma de subsídio para não transferir cada aumento de tarifa para os usuários? Reflita um pouco sobre esta indagação e tire suas conclusões! Na contemporaneidade devemos pensar coletivamente, olharmos além dos interesses. Será que não perceberam ainda que o aumento constante de pessoas a pé, usando bicicletas ou motos, é um reflexo do “cansaço” econômico de gastarem com ônibus? Uma pessoa usando o8 ônibus por dia ao custo de 2,10 pagará neste mesmo dia 16,80 R\$; se usar este mesmo sistema de transporte por 30 dias isso custará 504,00 R\$.

Andar a pé ou de bicicleta não faz bem à saúde e ao meio ambiente? Dizem que sim, mas porque somente os pobres têm que forçadamente usar estes mecanismos de deslocamento? Teresina possui um bom sistema de ônibus, os empresários de ônibus constantemente estão investindo, a Prefeitura de Teresina faz o possível; precisa apenas adequar a Cidade de Teresina ao conceito contemporâneo de redução de custos ao sistema de transporte, em forma de subsídios. Desta forma os Empresários, trabalhadores & estudantes, serão beneficiados; evitando assim aumentos conflitantes.

Piauí Terra Querida! O metrô a 0,80 R\$ é um redutor de custos ao Trabalhador.



O grito dos Excluídos

Qual a etimologia da palavra excluído? Segundo o dicionário da Língua Portuguesa comentado pelo Professor Pasquale, Gold Editora Ltda, 2009, Excluído (parte de *excluir*) adj 1. Que sofreu exclusão; deixado de lado. Este ano (2011) em Teresina O Grito dos Excluídos ganhou fôlego novamente! A Polícia Militar do Piauí, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Exército Brasileiro e todas as forças policiais que estiveram observando o evento merecem os parabéns, pois se portaram sempre serenos e de forma muito educada para com todos os que participaram do 17º Grito do Excluídos.

Segundo o site <http://www.gritodosexcluidos.org/historia/> O Grito dos Excluídos é uma manifestação popular carregada de simbolismo, é um espaço de animação, profecia; sempre aberto e plural, de pessoas, grupos, entidades, igrejas e movimentos sociais comprometidos com as causas dos excluídos. O Grito se define como um conjunto de manifestações realizadas no Dia da Pátria, 07 de setembro, tentando chamar à atenção da sociedade para as condições de crescente exclusão social na sociedade brasileira. Não é um movimento nem uma campanha, mas um espaço de participação livre e popular, em que os próprios excluídos, junto com os movimentos e entidades que os defendem, trazem à luz o protesto oculto nos esconderijos da sociedade e, ao mesmo tempo, o anseio por mudanças. Não se trata exatamente de um movimento, uma campanha ou uma organização, mas de um espaço de convergência em que vários atores sociais se juntam para protestar e propor

caminhos novos. O Grito nasceu de duas fontes distintas, mas, complementares. De um lado, teve origem no Setor Pastoral Social da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), como uma forma de dar continuidade à reflexão da Campanha da Fraternidade de 1995, cujo lema – Eras tu, Senhor – abordava o tema Fraternidade e Excluídos. De outro lado, brotou da necessidade de concretizar os debates da 2ª Semana Social Brasileira, realizada nos anos de 1993 e 1994, com o tema Brasil, alternativas e protagonistas. Ou seja, o Grito é promovido pela Pastoral Social da Igreja Católica, mas, desde o início, conta com numerosos parceiros ligados às demais Igrejas do CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs), aos movimentos sociais, entidades e organizações.

Segundo o site <http://www.cnbb.org.br> O 17º Grito dos Excluídos são 17 anos de realização que mostram sua força e modelo eficiente para propor discussões em torno dos problemas sociais do país. “Sua ligação com a temática tratada pela Campanha da Fraternidade a cada ano, depois a vinculação com a CNBB, a convocação para o dia da pátria, da Independência; o resgate de valores da cidadania” tem contribuído para o crescimento do Grito.

O membro da coordenação nacional do Grito dos Excluídos, Ari Alberti, destaca que o Grito tem um papel muito forte de conscientização e envolvimento da população brasileira. “É uma forma de dizer que não queremos apenas ver o dia da pátria, mas queremos participar e exigir os nossos direitos e uma sociedade mais justa”. Segundo Alberti “O Grito dos Excluídos é hoje uma realidade nacional e acontece em todos os estados, além de receber adesão de novas cidades todos os anos. As atividades desenvolvidas na Semana da Pátria são as mais variadas: atos públicos, romarias, celebrações especiais, seminários e cursos de reflexão, blocos na rua, caminhadas, teatro, música, dança, feiras de economia solidária, acampamentos.

Piauí Terra Querida! Um Estado que respeita a liberdade de seu Povo!



O piauiense realmente gosta de estudar

Devemos cada vez mais propagar esta excelente qualidade. O fato de duas escolas de nosso Estado ficar entre as melhores do Brasil deve ser continuamente comemorado, divulgado sempre! O INSTITUTO DOM BARRETO conseguiu este ano a segunda melhor colocação, mas já obteve também em passado não muito distante o primeiro lugar! Parabéns ao Instituto Dom Barreto não somente pela colocação e posicionamento no Ranking, mas, sobretudo pelo incentivo ao conhecimento e zelo pela qualidade educacional, de forma integral; pregando não meramente a competitividade mais a educação como compromisso social. Parabéns também a todos os professores e alunos do Educandário Santa Maria Goretti.

Segundo <http://www.dombarroto.g12.br/historia.php> Atendendo ao pedido de Sua Excelência Reverendíssima Dom Severino Vieira de Melo, chegaram à Capital do Estado do Piauí, no dia 13.11.1943, às 10h30min, oito irmãs: Ir.Martha, Madre local; Irmã Ana Maria, Irmã Alaíde, Irmã Raimunda; Irmã Alice; Irmã Luiza; Irmã Mariana e Irmã Jacira do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado, Congregação fundada pelo Bispo Dom Barreto e pela Madre Maria Villac, no ano de 1928, na cidade de Campinas. Ao longo deste meio século de presença ininterrupta no Piauí, foram se organizando, com abnegação e firmeza, os diversos graus de ensino desde a Educação Infantil, passando pela implantação do Ensino Fundamental, até culminar com a instalação do Ensino Médio não profissiona-

lizante em 1983. O ensino oferecido é regido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação do Piauí.

Em 1983, as irmãs que já vinham recebendo a colaboração do Professor Marcílio Flávio Rangel de Farias e encontravam-se numa etapa de retomada da sua missão pastoral junto à população das periferias - o carisma da Congregação - confiaram-lhe a Direção do Instituto Dom Barreto. Assim, o Professor Marcílio, nos Estatutos que fez elaborar e aprovar em 11/2/1984 preservou o Instituto como entidade civil de natureza filantrópica, sem fins lucrativos e de utilidade pública. Manteve, a linha filosófica do projeto educacional construído pelas Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado. Atualmente o INSTITUTO DOM BARRETO é dirigido pela Professora Maria Stela Rangel da Silva, continuando o caminho construído nos anos anteriores. Abriga muitos e diferentes modos de intervenção social através de seus três pilares estruturais: o Instituto Dom Barreto, a Escola Popular Madre Maria Villac, e a Casa Dom Barreto. O Instituto Dom Barreto acredita que investir em educação de qualidade, compromissada com a cidadania e a responsabilidade social significa “ajudar a pintar brilhantes amanhã”. Sêneca, há tempos, já dizia isso: “a Educação exige os maiores cuidados, pois ela influi sobre toda a vida”. Por isso, os alunos devem ser tomados como cidadãos em construção, como indivíduos pertencentes de um grupo; como agentes transformadores de suas realidades, engajados com o compromisso de fazer mais e fazer melhor - de realizar-se e promover o bem para a sociedade.

Não existiu uma generalização ao título do texto O Piauiense realmente gosta de estudar? A opinião pública já consuma este fato e enfatiza por inúmeros Estados da Federação brasileira, ao conversarmos com pessoas de outros Estados! Agora é a vez de cada vez mais reafirmarmos esta máxima: O Piauiense realmente gosta de estudar!



Rádio Pioneira: 49 anos de história

49 anos de comunicação a serviço da verdade e da paz! É realmente bonito o iniciar do dia de toda pessoa que deseja ficar bem informada sobre os acontecimentos da cidade de Teresina; ele começa sintonizado no painel da cidade com JOEL SILVA. A forma de interação dos programas desta emissora consegue atingir todos os públicos e níveis sociais, mas, sobretudo os intelectuais que gostam de interagir com o que se passa na cidade e o que envolve a população. No trabalho, em casa, em algum momento de folga ou intervalo sempre tem alguém ouvindo a Rádio Pioneira e agora bem mais que no passado devido à captação via internet. A emissora da Fundação Dom Avelar Brandão Vilela consegue se diferenciar de outros veículos devido à participação permanente dos ouvintes em toda a sua programação!

Um intelectual que contribuiu em teoria e prática como Herbert de Souza, o Betinho, não é repetitivo citá-lo para melhor compreendermos e assimilarmos o conceito etimológico do termo Participação. Segundo Herbert de Souza (<http://www.tecsi.fea.usp.br/eventos/Contecsi2004/BrasilEmFoco/port/polsoc/partic/apresent/apresent.htm>), A participação é o caminho da democracia, e quanto mais ampla e profunda, melhor. Falamos aqui de participação em todos os níveis, sem exclusão prévia de nenhum grupo social, sem limitações que restrinjam o direito e o dever de cada pessoa tomar parte. Cada um é responsável pelo que acontece nas questões lo-

cais, nacionais e internacionais; a única forma de transformar este direito em realidade é através da participação. A participação não pode ser uma possibilidade aberta apenas a alguns privilegiados; ela deve ser uma oportunidade efetiva, acessível a todas as pessoas. Além disto, é preciso que ela assuma formas diversas: participação na vida da família, da rua, do bairro, da cidade, do País. Também da empresa, da escola e da universidade; das associações civis, culturais, políticas e econômicas. Participação é, ainda, um direito que não pode ser restrito por critérios de idade, cor ou condição social. A participação pode assumir a forma de uma simples ação pessoal ou pode organizar e motivar a formação de grupos e instituições; todas são válidas! Só com ampla participação podemos lutar pelos princípios da democracia. É através da participação dos ouvintes que a nossa RÁDIO PIONEIRA acaba com a desordem de um status quo injusto, que produz a marginalização; é também através da participação que a população supera a resignação e o medo. Essas condições são geradas para o exercício pleno da liberdade e da cidadania, só possíveis em uma sociedade democrática.

Humildemente, pedimos desculpas se restringimos a homenagem somente citando o programa Painel da Cidade, com o estudioso e educado JOEL SILVA, mas o intuito é de através deste simples artigo homenagear a Instituição Rádio Pioneira de Teresina. Temos certeza de que todos os outros programas e seus comunicadores se sentirão devidamente contemplados com a simples homenagem, pois todos os programas desta emissora permitem ampla participação de todos os seus ouvintes! Toda emissora de rádio tem seu espaço e merece a cada dia avançar e conquistar o seu público; mas o que de fato nos admira e alimenta os sonhos de uma sociedade mais justa e igualitária é realmente ouvirmos e sabermos que com a RÁDIO PIONEIRA a população do Piauí e particularmente de Teresina se sente bem mais participativa! Parabéns aos 49 anos da Rádio Pioneira, uma emissora católica a serviço da verdade e da paz!



Organização das Nações Unidas - ONU

A opinião pública internacional acompanhou a Assembleia Geral das Nações Unidas, principalmente a abertura dos trabalhos no dia 21.09.2011, quarta-feira. Será finalmente criado o Estado Palestino? Pela fala do Presidente dos Estados Unidos da América se isto realmente acontecer, deve passar primeiramente pelo diálogo entre Israel e representantes da Palestina.

De acuerdo con el sitio <http://www.un.org/es/aboutun/> Las Naciones Unidas son una organización internacional fundada en 1945 por países que se comprometieron a mantener la paz y la seguridad internacionales, fomentar entre las naciones relaciones de amistad y promover el progreso social, la mejora del nivel de vida y los derechos humanos. Debido a su singular carácter internacional, y las competencias de su Carta fundacional, la Organización puede adoptar decisiones sobre una amplia gama de temas, y proporcionar un foro a sus Estados Miembros para expresar sus opiniones, através de la Asamblea General, el Consejo de Seguridad, el Consejo Económico y Social y otros órganos y comisiones. Le labor de las Naciones Unidas es más conocido por el mantenimiento de la paz, la consolidación de la paz, la prevención de conflictos y la asistencia humanitaria. Hay muchas otras maneras en que las Naciones Unidas y su sistema (organismos especializados, fondos y programas), afectan a nuestras vidas y hacer del mundo un lugar mejor.

La ONU trabaja en una amplia gama de temas fundamenta-



les, desde el desarrollo sostenible, medio ambiente y la protección de los refugiados, socorro en casos de desastre, la lucha contra el terrorismo, el desarme y la no proliferación. Promoción de la democracia, los derechos humanos, la igualdad y el avanço de la mujer, la gobernanza, el desarrollo económico y social y la salud internacional, la remoción de minas terrestres, la expansión de la producción de alimentos, entre otros, con el fin de alcanzar sus objetivos y coordinar los esfuerzos para un mundo más seguro para las generaciones presentes y futuras. Las Naciones Unidas tienen entre sus principales objetivos: mantener la paz y la seguridad internacionales; fomentar relaciones de amistad entre las naciones; ayudar a las naciones a trabajar unidas para mejorar la vida de los pobres, vencer el hambre, las enfermedades y el analfabetismo; formentar el respeto de los derechos y libertades; servir de centro que armonice los esfuerzos de las naciones por alcanzar objetivos comunes.

As assembleias gerais acontecem desde 1945. A primeira sessão especial foi aberta em 1947 por um diplomata brasileiro. A nobre e inteligente Dilma Rousseff abriu a 66ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, ressaltando que é a primeira voz feminina a inaugurar os debates que reúne líderes mundiais todos os anos; concentrou seu discurso na crise econômica e disse que o Brasil está pronto para assumir suas responsabilidades como membro permanente do Conselho de Segurança. Dilma defendeu também o reconhecimento do Estado Palestino como membro pleno das Nações Unidas.

As Assembleias da Organização das Nações Unidas parecem meramente um encontro midiático? Pelo histórico diplomático não, pois a paz tradicionalmente sempre foi construída através do diálogo aberto e mediado por um conjunto de forças internacionais! Por este motivo, por mais críticos que as pessoas possam ser, a instituição ONU até o momento conseguiu evitar um acirramento maior de ânimos.



A visita do Papa Bento XVI à Alemanha

Em sua 21ª Viagem Apostólica e 3ª à Alemanha Bento XVI encontrou-se com o Conselho Evangélico da Igreja Alemã, também com representantes Judeus e Muçulmanos. O Papa foi recebido no Aeroporto pelo presidente alemão Christian Wulff, pela chanceler Angela Merkel e por representantes eclesiásticos e governamentais. Mais de sessenta mil (60.000), fiéis participaram da celebração da missa em um Estádio Olímpico, quinta-feira, 22 de setembro de 2011.

Los Derechos Humanos nacen de la cultura europea occidental, de indudable matriz Cristiana. No es casualidade. El cristianismo heredó del Judaísmo la convicción, plasmada en la primera página de la Bíblia, de que el ser humano es imagen de Dios. Por ello, la Iglesia há dado su propia contribución, tanto con la refexión sobre los Derechos Humanos a la luz de la Palabra de Dios y de la razón humana, como com su compromiso de anuncio y de denuncia, que la há convertido em una defensora infatigable de la dignidad del hombre y de sus derechos. Resulta básico comprender la libertad religiosa como la condición primera e indispensable para la paz. Son piedras angulares del edificio de los derechos humanos, elementos básicos del bien común y de la solidaridad; la paz hunde sus raíces en la libertad y en la abertura a la verdad. Para o Secretario de Estado de Su Santidad, Cardenal Bertone, (Revista Humanitas nº 54 pp. 358-364), la Iglesia no reivindica el puesto del Estado. No quiere sustituirle. La Iglesia es una sociedad baseada em convicciones, que se sabe



responsable de todos y no puede limitarse a si misma. Habla com libertad y dialoga con la misma libertad con el deseo de alcanzar la libertad común. Gracias a una sana colaboración entre la comunidad política y la Iglesia, realizada com la conciencia y el respeto de la independência y de la autonomia de cada una en su próprio campo, se lleva a cabo un servicio al ser humano con miras a su pleno desarrollo personal y social.

Onde Martin Lutero foi ordenado em 1507, Bento XVI indagou: Poderiam a fome e a pobreza devastarem o mundo se estivessemos mais unidos por amor a Deus e ao próximo? Por ventura não está o mundo sendo devastado pelos grandes e pequenos que somente pensam em sua própria vantagem? Por acaso o mundo não está sendo devastado por causa do poder da droga e ameaçado por uma crescente pré disposição à violência? A resposta a essas perguntas é a atual unidade de evangélicos e católicos em torno da defesa da fé; dando-nos a certeza de que Deus e um mundo mais humano e justo está acima das diferenças existentes entre Católicos e Evangélicos. Bento XVI discursou no Parlamento Alemão, sendo o primeiro Papa a falar diante do Parlamento; no seu breve discurso sobre os princípios de liberdade do Estado de direito, salientou o legado cristão da Europa, sublinhando que a razão filosófica e a observação do direito caracterizam a identidade do continente europeu. Conversando com Jornalistas durante o vôo o Papa disse que quando aceitou o convite para realizar esta viagem, era evidente que o ecumenismo com os nossos amigos evangélicos devia constituir um ponto forte, um elemento central da viagem.

Onde estiver Deus existe futuro! É o lema da VISITA DO PAPA BENTO XVI À ALEMANHA. Quem teria imaginado que o muro e os arames farpados das fronteiras alemães cairia? Louvai ao Senhor em todo o tempo porque ele é bom; com estas palavras sua santidade disse que temos verdadeiros motivos pra louvarmos ao Senhor.



Judiciário. É possível democratizar um poder elitizado?

Este Artigo não tem o intuito de criticar, muito menos julgar, difamar, caluniar e passar uma imagem depreciativa do Poder Judiciário Brasileiro; apenas reproduzimos parte de um conteúdo disponibilizado pela revista IHU ON-LINE; Revista impressa e On-line do Instituto Humanitas Unisinos.

O judiciário é um poder elitizado e não democrático, constata o advogado José Carlos Moreira da Silva Filho, professor na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS em entrevista concedida à revista IHU. Segundo ele, realizada em 2004, sua reforma ainda não é suficiente, e esse poder continua fechado e “avesso a investigações e distantes dos anseios e demandas populares”. Simplificação dos relatórios e aprofundamento nas investigações de magistrados suspeitos de corrupção, com o cruzamento de informações patrimoniais foi uma das medidas adotadas pela Corregedora do CNJ – Conselho Nacional de Justiça, Eliana Calmon Alves. Em um país como o Brasil, que durante quatro séculos foi patriarcal, agrário, patrimonialista e de forte exclusão social é natural que tenha criado uma desigualdade tal que sequer a Justiça consiga vencer, por enquanto. Afinal, a exclusão social e a pobreza ainda obstam o acesso de qualidade à Justiça. Vejam bem, há menos de 130 anos ainda éramos escravagistas. A declaração é da ministra do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Eliana Calmon Alves, em entrevista concedida à IHU On-line. Na opinião de Eliana Calmon Alves o Judiciário não atende as demandas e expectativas do povo em fun-

ção da demora e da qualidade: “Daí a imagem que tem o Judiciário entre os jurisdicionados. A minha luta é para que o Judiciário reconheça esta realidade”. Há 15 meses no cargo de Corregedora, Eliana destaca que sua grande meta é “tentar acelerar o processo de mudança dentro do Poder Judiciário, fiscalizando e incentivando o cumprimento das metas traçadas pelo CNJ, viabilizando as gestões embaraçadas por problemas locais ou circunstanciais e também combater a corrupção que, embora pequena, não se pode negar, também chegou à Justiça”. Em sua opinião, a morosidade é o principal desafio da justiça brasileira, e a virtualização “é o caminho da nova burocracia judicial, sem a qual nada será possível no volume de demandas que hoje circulam no Poder Judiciário”.

“O Poder Judiciário é exemplar quando o criminoso é pobre”. O direito no Brasil é rigoroso e punitivo somente para alguns segmentos da sociedade; para outros, como colarinhos brancos, é leniente, critica André Luiz Olivier da Silva. A judicialização de conflitos sociais e políticos é uma das causas da sobrecarga do poder judiciário. De acordo com o advogado e filósofo André Luiz Olivier da Silva, o Supremo Tribunal Federal – STF é um tribunal político amparado na Constituição Federal de 1988. Além disso, esse órgão possui o papel de legislar em causas como a (in) constitucionalidade de uma lei ou na emissão de súmulas vinculantes. Contudo, acentua o coordenador da graduação em Direito da Unisinos, “por ser uma corte política, o STF nem sempre decide com fundamentos no direito, de modo que suas decisões muitas vezes parecem mais políticas do que propriamente jurídicas – isso, talvez explique porque o presidente da República é quem escolhe sozinho os ministros do Judiciário.

JUDICIÁRIO. É POSSÍVEL DEMOCRATIZAR UM PODER ELITIZADO? A sociedade acredita que sim e o PORTAL AZ através deste Artigo faz com que este conteúdo chegue a todo o mundo! O Poder Judiciário é um PODER muito Importante e quanto melhor funcionar; melhor será para toda a sociedade Brasileira!



A base da política é a luta entre classes sociais?

O momento econômico atual volta a ser da contradição entre as forças produtivas e as relações sociais de produção, em razão da revolução científico-tecnológica. São trágicas as condições em que o “livre mercado”, respaldado no discurso da livre iniciativa se impõe sobre um universo de populações que sofrem as mais diferentes formas de opressão, discriminação, repressão e exploração midiática, culminando com a exclusão das possibilidades de expressão!

Em artigo A plebe multitudinária e a constituição de seus tribunais na sociedade global, Adriano Pilatti, Professor da PUC-Rio; Doutor em Ciência Política (IUPERJ) informa que “há dois mil e quinhentos anos, uma sedição do “povo miúdo” contra a “gente graúda” da nascente República Romana produzia a criação de uma nova instituição, dotada de novas e também de renovadas atribuições decisórias, atribuições essas que seriam exercitadas através de novos procedimentos públicos”.

Foi no confronto entre classes ou coletividades que Machiavelli identificou ao mesmo tempo a necessidade e a condição de possibilidade da criação de instituições que servissem à liberdade, pois a história de Roma teria demonstrado que os patrícios tendiam à destruição daquela e os plebeus, à conservação dela. O desejo dos grandes é oprimir, o dos pequenos, não serem oprimidos. Somente estes últimos podem ser bons guardiões da liberdade de todos, já que seu maior desejo é viverem livremente, liberar-se. Com a leitura



maquiaveliana da saga da plebe romana, inicia-se uma linha alternativa de pensamento político que se caracteriza por vincular necessariamente a atividade política à luta de classes e radicar na insurgência dos despossuídos a base de toda política democrática. Esta linha passa por Spinoza e Marx e se prolonga, na era contemporânea, com Lênin e os marxianos “além-Marx”. De outra parte ainda que no mesmo campo, ao atribuir à política uma racionalidade própria caracterizada por um méssentente fundamental, Jacques Rancière se aproxima dessa perspectiva, fazendo sua concepção agonística da política remontar igualmente à antiguidade clássica.

Antes de tudo é preciso enfatizar: foram os antigos, muito mais do que os modernos, que reconheceram no princípio da política a luta dos pobres contra os ricos. Mas reconheceram exatamente – com o risco de querer apagá-la – sua realidade propriamente política. A luta dos ricos contra os pobres não é a realidade social com que a política deveria contar; ela se confunde com sua instituição. Há política quando existe uma parcela dos sem-parcela, uma fração ou Partidos dos pobres. Não há política simplesmente porque os pobres se opõem aos ricos! Melhor dizendo, é a política – ou seja, a interrupção dos simples efeitos da dominação dos ricos – que faz os pobres existirem enquanto entidade. No entanto, sabemos todos que era, portanto, na dinâmica da desunião e do dissenso entre plebeus e patrícios que Machiavelli identificava o verdadeiro sustentáculo da república e, através dela, da liberdade.

A Base da Política é a Luta entre Classes Sociais? No passado pode ter sido, mas no século XXI alguns estudiosos e bons pensadores afirmam que Não! A tática de oprimir via alguns setores da mídia Os Movimentos Sociais é demasiadamente perigosa no Capitalismo atual, pois Os Movimentos Sociais possuem em si o caráter pedagógico de um alerta social!

O diálogo, a imparcialidade e unidade de forças é a receita dos novos tempos!



O mundo moderno é de fato moderno?

Ser moderno é não ter sentimentos? Ser moderno é não ter espiritualidade? Ser moderno é viver de forma indiferente aos seres humanos? Não. O conceito de moderno, de contemporâneo, de uma pessoa atual, é sobretudo o respeito à dignidade da vida e dos direitos das pessoas humanas. Afirmar isso não é falso moralismo e falácia ética, é o que conhecedores da intelectualidade humana afirmam e reafirmam em análise histórica da evolução da espécie humana!

As melhores coisas da vida são gratuitas. Coisas como a visão, a saúde, o amor, a liberdade e a própria vida. O lamentável é que nós realmente não as desfrutamos. Estamos demasiadamente preocupados com o fato de que não temos a quantidade suficiente de coisas que são secundárias: coisas como joias, carros, roupas finas e renome entre os homens. Anthony de Mello, S.J. que nasceu em Bombaim, Índia, em 1931; que estudou Filosofia em Barcelona, fez Psicologia em Chigaco e Espiritualidade em Roma relata em seu livro *Sadhana – Um Caminho para Deus*, que certa vez leu o relato de um prisioneiro nazista que escreveu para sua família uma carta em que deliciado, contava que tinha sido trocado de uma cela que era constituída por apenas quatro paredes “nuas”, para outra onde havia uma abertura bem lá em cima de uma das paredes, através da qual podia ver estrelas à noite. Isto, para ele, tratava-se de um imenso tesouro. Depois de ler esta carta Anthony relata que olhou para



fora da sua janela e para a imensidão dos céus! Pensem no que foi A vida para um interno de um campo de concentração! Quando estiverem tristes, esqueçam um pouco o seu carro e deem uma volta pela cidade, usufruindo todas as vistas e saboreando sua liberdade!

Muitos sábios explicam a máxima de que as pessoas têm que saber a hora de avançarem e perceberem alguns momentos, o momento de recuar para que os desejos de uma sociedade bem mais justa possam ser concretizados. Os santos quase todos tiveram em suas vidas momentos de sofrimento por não conseguirem de imediato os desejos de um mundo melhor realizados; acontece que posteriormente esse próprio mundo que o renegou, foi capaz de reconhecer os seus exemplos de vida. Para o Dr. Galdino Nunes Vieira, graduado em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é mais fácil sentir o amor do que descrevê-lo. Considerando que a criação do homem e, mais do que isso, sua redenção representa atos de amor, considerando que toda natureza, na multifária expressão das suas manifestações, é também resultante do amor de Deus, poderíamos dizer que o amor é a essência da vida. O amor a DEUS é aquele sentimento sólido e construtor, fecundo, adornado dos mais belos atributos, que impulsiona a vida, muitas vezes à custa de renúncias e vivência de tribulações, mas é o amor que supera o ódio e realiza vitórias. O Mundo não é somente violência!

Se você é uma pessoa que pensa na derrota e a espera, O Dr. Norman Vicent Peale, um norte americano considerado o ministro dos milhões de ouvintes recomenda à pessoa que pensa na derrota e a espera, conversar consigo mesmo, reeduca-se, livra-se do hábito de que qualquer coisa poderá derrotá-lo; sugere que a pessoa adote o seguinte lema: Seja um Vencedor! A dúvida consiste em penetrar na mente da pessoa e provocar perturbações. A confiança é o primeiro passo para a conquista da vitória! O mundo mudou, O MUNDO MODERNO É DE FATO MODERNO? Se for dentro das concepções ideológicas, filosóficas e cristãs de que o ser humano é o bem mais precioso da face da terra, bons estudiosos afirmam que SIM! O mundo mudou pra melhor!



Cultura. Quais as definições etimológicas deste termo?

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa comentado pelo Professor Pasquale. Barueri, SP: Gold Editora, 2009 Cultura (lat cultura) sf 1. Ação, efeito, arte ou maneira de cultivar a terra ou certas plantas. 2. Terreno ou produto cultivado. 3. Aplicação do espírito a uma coisa; estudo. 4. Desenvolvimento intelectual. 5. Adiantamento, civilização. 6. Social Sistema de idéias, conhecimentos, técnicas e artefatos, de padrões de comportamento e atitudes que caracteriza uma determinada sociedade. 7. Antrop Estado ou estágio do desenvolvimento cultural de um povo ou período, caracterizado pelo conjunto das obras, instalações e objetos criados pelo homem desse povo ou período; conteúdo social.

De acordo com Pe. Fernando Bastos de Ávila, SJ; nas ciências humanas, o termo é tomado em dois sentidos: subjetivo e objetivo. No sentido subjetivo conota a ideia de um alto grau de desenvolvimento das capacidades intelectuais. Nessa acepção, falamos numa pessoa de vasta cultura, que não só estendeu seus conhecimentos além dos compartimentos de uma especialização, como também, pelo vigor de suas faculdades mentais, é capaz de elaborar as grandes associações criadoras e formular as visões antecipadoras, que abrem novas dimensões para o pensamento humano. A cultura não é um dom gratuito, mas o resultado de um esforço perseverante,

¹Jesuíta. Doutor em Ciências Políticas e Sociais pela UCL - Université Catholique de Louvain, Bélgica



principalmente no contato com as fontes imperecíveis dos grandes pensadores. É o resultado de um esforço diuturno, que exige disciplina intelectual e que, se não iniciado no período da vida universitária, dificilmente irá além de uma pseudocultura livresca, em geral, associada a uma extrema fatuidade intelectual. No sentido objetivo, o termo se refere a todo o conjunto de criações pelas quais o espírito humano marcou sua presença na história. Nesse sentido, cultura é um fenômeno essencialmente social, criado pelo grupo, por ele transmitido no tempo, de geração a geração, e difundido no espaço, propiciando as combinações mais ricas e complexas dos fenômenos de aculturação. Nesse sentido ainda, todos os povos, tiveram e têm uma cultura, enquanto criaram alguma coisa que tornasse possível sua vida em grupo.

Falando em CULTURA, somos ricos Culturalmente. É excelente ouvir músicas piauienses, música clássica e MPB de qualidade. Apesar do relativismo atual, você bom leitor sente algo diferente ao ouvir uma boa música! Começar o dia-a-dia ao som de uma boa música é diferente. Música de verdade como dizem os mais entendidos do assunto! Algumas boas opções no Rádio: FM Assembléia 98,3 MHz. FM Cultura de Teresina 107,9. Rádio Universitária FM UFPI 96,7. Teresina FM 91,9 MHz.

Ao longo da História difundiram ideologicamente que gosto não se discute. No entanto, mesmo no relativismo o bom gosto pode ser apresentado! E o que é o bom? É tudo que conduz ao BEM. E o que é o BEM? Pesquise as verdadeiras fontes. E quais as verdadeiras fontes? Tire suas próprias conclusões depois de muito refletir e pensar; pois alguns pensadores sabiamente não respondem, apenas procuram disponibilizar democraticamente, informações em um mundo cada vez mais relativizado e plural!

Cultura. Quais as Definições Etimológicas deste Termo? Inúmeras mas não meramente relativas, pois bom gosto se discute, mas inteligentemente não se impõe!



‘Doar sangue sempre faz bem’

Doar sangue faz de fato nos sentirmos bem! Temos a certeza de estarmos doando vida e fazendo muito bem a quem recebe o sangue doado. Olha cada vez que vamos ao HEMOPI temos a sensação de que a dimensão gratuita do bem é salutar e reflete a capacidade de algumas pessoas sempre pensarem no próximo e não somente em si mesmas; isso sim é chique, bonito! Além de estarmos fazendo o bem, sempre ao sair do HEMOPI saímos com a certeza de que o próprio ambiente favorece e estimula mesmo na correria do dia-a-dia passar no HEMOPI e fazer uma doação de sangue! O atendimento é muito humano, educado, acolhedor e realmente tranquilo!

Não somos da área de saúde, pedimos a compreensão dos profissionais da área, para algumas informações de caráter público! Doação de sangue é o processo pelo qual um doador voluntário tem seu sangue coletado para armazenamento em um banco de sangue ou hemocentro para um uso subsequente em uma transfusão de sangue. Trata-se de um processo de fundamental importância para o funcionamento de um hospital ou centro de saúde. Todos os procedimentos médicos que demandam transfusão de sangue precisam dispor de um fornecimento regular e seguro deste elemento. Daí a importância de se manter sempre abastecidos os bancos de sangue por meio das doações, que não engrossam nem afinam o sangue do doador. Doar sangue é um procedimento simples, rápi-



do, sigiloso e seguro! Para o doador em geral não há riscos, porém algumas complicações podem eventualmente aparecer: Queda de pressão e tontura, hematoma no local da picada, náusea e vômito, dor local e dificuldade para movimentação do braço.

O Sangue é um tecido vivo que circula pelo corpo, levando oxigênio e nutrientes a todos os órgãos. Apesar da evolução científica, somente o ser humano pode fabricá-lo. O sangue é produzido na medula óssea dos ossos chatos, vértebras, costelas, quadril, crânio e esterno. É composto por plasmas, hemácias, leucócitos e plaquetas. O plasma é a parte líquida do sangue; através dele circulam por todo o organismo as substâncias nutritivas necessárias à vida das células: proteínas, enzimas, hormônios, fatores de coagulação, imunoglobina e albumina. As hemácias são conhecidas como glóbulos vermelhos por causa do seu alto teor de hemoglobina, uma proteína avermelhada que contém ferro. A hemoglobina capacita as hemácias a transportar o oxigênio a todas as células do organismo. Elas também levam dióxido de carbono, produzido pelo organismo, até os pulmões, onde ele é eliminado. Os leucócitos, também chamados de glóbulos brancos, fazem parte da linha de defesa do organismo e são acionados em casos de infecções. As plaquetas são pequenas células que tomam parte no processo de coagulação sanguínea, agindo nos sangramentos (hemorragias). Tipos de sangue: O Sangue é classificado em grupos, de acordo com a presença ou ausência de um antígeno na superfície da hemácia. Os grupos são classificados em A, B, O e AB, com Rh, positivo e negativo.

Quando estiver triste ou alegre, não se sinta completamente feliz ou desanimado, pois já dizia Santo Agostinho: “O homem somente se saciará plenamente em Deus”. Doar sangue é sair do egoísmo e perceber que outras pessoas precisam de nossa ajuda! Informações sobre doação: HEMOPI - Rua 1º de Maio, 235 – Sul. Horário: Segunda a Sábado - 07h00min às 18h00min. DOAR SANGUE SEMPRE FAZ BEM!

¹Segundo <http://www.hemopi.pi.gov.br/sangue.php>



É possível amenizar o intenso calor em Teresina?

Nós já estamos devidamente acostumados com o calor da nossa Cidade, mas de fato não é nada agradável conviver com o calor excessivo em Teresina nos meses de outubro, novembro e dezembro! E nestes meses sempre ouvimos de sábios senhores e senhoras: “e olha que o calor está sempre aumentando”. Precisamos aumentar o número de árvores plantadas em nossa planejada e bonita Cidade Verde! As árvores dão beleza e harmonia às cidades; faz a vida mais agradável, tranquila, serena e supõem um rico legado para futuras gerações.

Houve tempo em que plantar uma árvore era um prazer, brincadeira de criança. Tempos depois se tornou uma espécie de obrigação civil divulgada amplamente por diversas e contínuas campanhas. Qual afinal é a importância de plantar árvores? De acordo com informações públicas: 1. Reduz o efeito do aquecimento global. 2. As árvores evitam ou reduzem a erosão do solo e a contaminação da água. 3. Segundo sua situação, espécie, tamanho e estado, a sombra das árvores pode reduzir os gastos com ar condicionado de edifícios residenciais e comerciais, pois as árvores são um meio de “refrigeração” natural. 4. A sombra das árvores refresca as ruas e os estacionamentos, pois as cidades são autênticas “ilhas de calor” que costumam registrar entre 5 e 9 graus a mais de temperatura que as zonas ao seu redor. 5. As árvores e os arbustos de uma zona residencial ou comercial, bem colocados e cuidados, podem aumentar significativamente o valor dos imóveis; as telas naturais feitas de



árvores e arbustos, convenientemente plantadas, reduzem significativamente a poluição acústica nos cruzamentos e vias de grande movimento. As árvores contribuem para as correntes subterrâneas e a manutenção dos rios.

E o que fazer para diminuir a emissão de CO₂ para a atmosfera? Além de plantarmos um pouco mais de árvores em nossa cidade, precisamos utilizar um pouco mais a regra dos 3 Rs? A regra dos 3 Rs significa: Reduzir; Reutilizar e Reciclar. Para cada tonelada de papel reciclado, de 10 a 20 árvores são poupadas; isto representa uma economia de recursos naturais, pois as árvores não cortadas continuam absorvendo CO₂ pela fotossíntese, e se gasta a metade da energia para reciclar o papel, que para produzi-lo pelo processo convencional. Uma latinha reciclada economiza em energia o equivalente ao consumo de um televisor ligado por 3 horas. Quando falamos em economia de energia, isto representa uma economia de combustível que seria queimado pela indústria, que implica numa redução na emissão de gás carbônico para a atmosfera, que provoca uma diminuição do efeito estufa. O Brasil é o país que mais recicla as latas de alumínio (refrigerante, cerveja) no mundo, chegando a 96% em 2004.

Teresina é uma cidade bem cuidada, de povo muito educado e hospitaleiro, mas a Imprensa de forma educada e construtiva alertou no dia do aniversário da cidade sobre a importância e cuidado com o cultivo do verde! Deve-se continuar em nossa cidade o intensificado plantio de árvores, para que em futuro não muito distante o período de intenso calor em Teresina se torne bem mais tolerável.

É Possível Amenizar (abrandar, suavizar; tornar agradável) o Intenso Calor em Teresina? Informações públicas dizem que as árvores criam uma espécie de micro-clima em seus arredores, assim sendo, quanto mais árvores plantadas, menor será o calor!

[http://www.usp.br/qambiental/tefeitoestufa.htm#DiminuiCO₂](http://www.usp.br/qambiental/tefeitoestufa.htm#DiminuiCO2)



Liberdade humana. Apenas considerações filosóficas?

A palavra alemã Freiheit (Liberdade) tem origem histórica nos vocábulos freihals ou frihals. Ambos significavam “pescoço livre”, livre dos grilhões. Liberdade do latim “libertas”, de “líber” = livre. Aplicada ao plano social e político, significa ausência de coerção. É livre, neste sentido, o indivíduo que pode fazer tudo o que não é proibido por Lei. Nesta acepção, o termo se opõe tanto à opressão como à libertinagem, porque esta impede aos demais o uso legítimo destes mesmos direitos.

Jean-François Mattéi pontuou que “os seres humanos procuram viver em um universo fantasmático, em vez de afrontar o mundo verdadeiro e real. Eles se desviam assim do ser final das coisas que lhe parecem desconhecidas, preferindo desse modo se entregarem à sedução das sombras, de imagens e de fantasias que lhe exigem nenhum esforço. Todo o enredo do mito da caverna é então o da liberdade humana”. “A filosofia posterior ensinará a se libertar da dependência das aparências imediatas do mundo para tentar compreender de que forma elas são constituídas e como o mundo as produz racionalmente”. A alegoria da Caverna continua extremamente relevante no século XXI; é um texto cuja atualidade transcende a filosofia e impacta a ciência, a arte, o teatro e a literatura até nossos dias. Os filósofos podem beneficiar a humanidade ao se “retirarem” do mundo em seu imediatismo para liberar o “horizonte do sentido que lhe é comum” com os demais.

A questão da liberdade humana tem na subjetividade Sar-



treana e Camusiana o comprometimento com a possibilidade de o homem conceber-se a si mesmo, sujeito concreto, capaz de construir a sua história. Estudar a Liberdade Humana é entender o tempo presente com suas contradições e significações; Albert Camus e Jean-Paul Sartre são dois pensadores que podem atender a este objetivo. No envolvimento concreto da cultura, são apresentados, avaliados e discutidos os modos de ação e participação do homem. O homem não quer apenas viver, mas encontrar um sentido para este viver! Em Camus e Sartre, a liberdade não é uma concessão ou algo dado ao homem, mas é uma conquista alicerçada na justiça e no comprometimento ético. A liberdade é o compromisso com pequenas e as grandes causas sociais e humanas de nosso tempo marcado por crises políticas, econômicas e ecológicas; Camus e Sartre se inscrevem entre os nomes mais fortes na defesa da liberdade do ser humano, pois, enquanto os homens forem reféns de ideologias, não estarão em condições de viver a plenitude da liberdade!

O francês Jean-François Mattéi, professor emérito da Universidade de Nice-Sophia Antipolis e do Instituto Universitário da França, acentua: “A caverna simboliza o mundo das aparências, no qual os homens se encontram, e sugere que haja uma realidade que fundamente suas aparências fugindo de suas garras”. Camus e Sartre nos advertem que os crimes e a violência urbana são um alerta na perspectiva de que precisamos aprender a viver com mais humanidade!

Liberdade Humana. Apenas Considerações Filosóficas? É muito mais que isso, é algo tão precioso que um ditado popular afirma: “Liberdade não tem preço”. O sentido autêntico de Liberdade Humana dentro de um regime Democrático é o uso responsável dos Direitos e o exercício consciente dos Deveres.

Fontes Pesquisadas: *Revista do Instituto Humanitas Unisinos - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Cadernos IHU Idéias*



Espiritualidade. Qual o seu significado?

Informações públicas dizem que é uma dimensão da pessoa humana que traduz segundo as religiões, o modo de viver característico de quem busca alcançar a plenitude da sua relação com o transcendental. É uma dimensão do ser humano, enquanto visto como ser naturalmente religioso; constitui de modo temático ou implícito a sua mais profunda essência e aspiração.

'Cristo resucitó para que Su humanidad y Su divinidad se convirtieran para nosotros em realidad hoy, aqui, en el corazón de cada hombre. Qué significa "salvación", qué es esta palabra? Significa salir de la nada, de una vida miserable, para vivir la vida. El hombre es una especie de anfibio, es decir, un ser que por su naturaleza está llamado a vivir en dos dimensiones, en dos mundos. No somos espíritus, pero tampoco somos seres puramente biológicos, pertenecemos a otra dimensión. Y éstas no son meras hipótesis, ideas o ideologías, sino una realidad proveniente del hecho que Dios, además de revelarse em forma difusiva, por así decir (em la natureza, em la sabiduría humana, em todo) se reveló de manera personal em Cristo Jesús.

Na carta aos Filipenses São Paulo (Fl 4, 6-9) diz não inquieteis com coisa alguma, mas apresentai as vossas necessidades a



Deus, em orações e súplicas, acompanhadas de ação de graças; e a paz de Deus que ultrapassa todo o entendimento, guardará os vossos corações e pensamentos em Cristo Jesus. Quanto ao mais, irmãos ocupem-vos com tudo o que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável, honroso, tudo o que é virtude ou de qualquer modo mereça louvor!

A CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil lança, em todo Brasil, a Campanha da Fraternidade 2012. O Tema para a Campanha é “Fraternidade e Saúde Pública” e o Lema “Que a saúde se difunda sobre a terra”, (Eclo 38,8).

²Se extiende cada vez más la opinión de que, así como la revolución industrial produjo um cambio profundo en la sociedad, por las novedades introducidas en el ciclo productivo y en la vida de los trabajadores, la amplia transformación en el campo de las comunicaciones dirige las grandes mutaciones culturales y sociales de hoy. Las nuevas tecnologías como la internet, puede contribuir a la aspiración más profunda del ser humano pois no modifican sólo el modo de comunicar, la comunicación en si misma. Por lo que se puede afirmar nos encontramos ante una vasta transformación cultural; junto con esse modo de difundir información y conocimientos, nace um nuevo modo de aprender y de pensar, así como nuevas oportunidades para establecer relaciones y construir lazos de comunión.

Espiritualidade. Qual o Seu Significado Etimológico? Latim spiritualitate. Sf. 1. Qualidade do que é espiritual. 2. Tendência para o desenvolvimento das capacidades espirituais da alma. Espírito? Do latim “spiritus”, sopro; forma iterativa de “spiro” = soprar. Corresponde à sede das atividades superiores do ser inteligente: os conhecimentos, a erudição, o poder lógico e capacidade intuitiva, o senso artístico, a reflexão transcendente.

Fontes de Pesquisa: *Dicionário da Língua Portuguesa. Barueri, SP: Gold Editora, 2009.*

² <http://www.vatican.va>



**O ÉTICO E INDEPENDENTE AMIGO JORNALISTA
O EMPRESÁRIO ARIMATÉIA AZEVEDO**



Josenildo Melo





Correria. Atrás do que corremos tanto?

Teresina parece que já não é mais a mesma! Tinha dias que as pessoas buscavam o centro somente pra apreciar uma boa livraria, simplesmente caminhar, procurar distrair-se um pouco! E agora? Quando conseguem a graça de fazer isso é somente em dias especiais. E quando fazem logo percebem uma intensa correria, uma correria típica de verdadeira Metrópole. Mas a vida qualitativa também está presente? Parece que não, parece muito mais o desejo de ter algo, possuir algo, nos sentirmos enquadrados dentro dos estereótipos sociais e de fato comprarmos algo, adquirirmos algo! No mundo de hoje “Correr” parece algo normal, mas a etimologia da palavra correria diz algo. Correria? (correr+ia) sf 1. Corrida desordenada e ruidosa.

¹No século XIX, temos a efetivação da sociedade burguesa e a implantação do capitalismo industrial. Ora, desde meados desse século o capitalismo é criticado como forma de organização da sociedade; nessa linha, destacam-se dois pensadores, Karl Marx e Friedrich Engels. Ambos elaboram uma nova concepção filosófica do mundo (materialismo dialético), ao fazerem a crítica da sociedade em que vivem e apresentarem propostas para sua transformação. Seu método aplicado à história é o materialismo histórico. Os dois estudam sobretudo o capitalismo, a sociedade burguesa, suas leis de evolução e a transformação dessa realidade fundamental que, da Europa, se estende ao resto do globo. Ao fazer esses trabalhos, aplicam o método do materialismo histórico, o que vai provocar, até



nosso dias, uma mudança definitiva na forma de pensar e produzir a história.

O materialismo histórico mostra que os seres humanos para sobreviverem, precisam transformar a natureza, o mundo em que vivem, fazem-no não isoladamente, mas em conjunto, agindo em sociedade; estabelecem, para tal, relações que não dependem diretamente de sua vontade, mas do mundo que precisam transformar e dos meios que vão utilizar para isso. Todas as outras relações que os seres humanos estabelecem entre si dependem dessas relações para a produção da vida, não sob uma forma de dependência mecânica, direta e determinante, mas sob forma de um condicionamento. O ponto de partida do conhecimento da realidade são as relações que os seres humanos mantêm com a natureza e com os outros seres humanos; não são as idéias que vão provocar as transformações, mas as condições materiais e as relações entre os seres humanos.

Correria. Atrás do que corremos tanto? Pelas descrições acadêmicas verificadas na História dificilmente os seres humanos estão correndo em busca de somente melhorar a condição de vida dos seus semelhantes, estão principalmente correndo em busca do Ter e de Poder, seja econômico ou relacional. Isso não é generalizar? Quantos vivem correndo em busca de idéias para ajudar tantas pessoas! Sim, pensadores modernos não negam isso, mas teóricos chegam a afirmar que na contemporaneidade é cada vez menor o número de pessoas realmente interessadas em ajudar, serem capazes de escutar, vivenciar silêncios!

Qual o motivo de sede excessiva de Barulhos Externos? No fundo, no Interno Humano, Seria a sede de Deus? Tire suas conclusões. Agradecemos pela leitura!

¹&² BORGES, Vavy Pacheco. O que é História. Coleção Primeiros Passos. Ed. Brasiliense. 18ª edição, revista, 1993.



Opus Dei. O que é a Opus Dei?

O Opus Dei oferece meios de formação cristã (palestras, retiros, atenção sacerdotal), dirigidos a pessoas que desejam renovar sua vida espiritual. O Opus Dei ajuda a encontrar Cristo na vida familiar e nas demais atividades cotidianas. O trabalho bem feito leva a Deus!

O Opus Dei é uma instituição da Igreja Católica, fundada por São Josemaria Escrivá. Sua missão é difundir a mensagem de que as circunstâncias do dia-a-dia são ocasião de encontro com Deus e de melhora da sociedade.

O Opus Dei e a política – um trecho do artigo publicado por Mons. Vicente Ancona Lopez, no jornal Folha de São Paulo, no dia 13 de março de 2011: “Confesso que me divirto com os comentários que, de vez em quando, saem na imprensa sobre o Opus Dei e a sua suposta atuação política. As pessoas que participam das suas atividades sabem que o Opus Dei tem outra dimensão: lembrar que todos, também os políticos, são chamados por Deus a serem santos; e que essa santidade pode e deve ser procurada nas atividades da vida diária, realizando-as por amor a Deus e ao próximo”.

O Opus Dei é constituído por um prelado, um presbitério, clero próprio e leigo, homens e mulheres. Não existem diferentes categorias de membros. Existem, modos diversos de viver uma mesma vocação cristã de acordo com as circunstâncias pessoais de cada um: solteiros ou casados. A maioria dos fiéis (atualmente, por volta de 68%) são membros supernumerários: trata-se geralmente de



Josenildo Melo

homens e mulheres casados, para quem a santificação dos deveres familiares é parte primordial da sua vida cristã. Os demais fiéis da prelazia são homens ou mulheres que se comprometem a viver o celibato, por motivos apostólicos. Os adscritos vivem com suas famílias ou onde lhes for mais conveniente por razões profissionais. Os numerários vivem normalmente nos centros do Opus Dei, porque as circunstâncias lhes permitem permanecer plenamente disponíveis para cuidar dos labores apostólicos e da formação dos demais fiéis da prelazia. As numerárias auxiliares dedicam-se principalmente à atenção dos trabalhos domésticos das sedes dos centros da prelazia, que é a sua atividade profissional normal.

O Opus Dei tem atualmente cerca de 100 mil membros, 98% leigos, homens e mulheres, e a maioria, casados. Os 2% restantes são sacerdotes. A maior parte das pessoas do Opus Dei buscam a Deus no matrimônio.

O Opus Dei tem Clero próprio. O clero da prelazia procede dos fiéis leigos (solteiros) numerários e adscritos que, livremente dispostos a serem sacerdotes e depois de vários anos de pertencerem à prelazia e de realizarem os estudos prévios ao sacerdócio, são convidados pelo prelado a receber as sagradas ordens.

Opus Dei. O QUE É O OPUS DEI? É Ambiente de Família - Um traço característico desenvolvido em todas as suas atividades!

Com informações de <http://www.opusdei.org.br/>



Corrupção. Quais as principais características?

Experimentei o poder e convivi de perto com os adula-dores. Não me corrompi. Não acho que o poder corrompa. A corrupção vem antes. Vem no cotidiano. O poder só revela aquilo que estava adormecido ou que já acontecia em menor escala. É um ser feio que vivia no escuro e que foi iluminado. É um fogaréu em uma caverna, sem vegetação alguma, e um fogo na montanha, cheia de vegetação para ser destruída. O fogo é o mesmo, só lhe dão maior possibilidade de queimar.

Cinismo - foi uma corrente filosófica fundada por um discípulo de Sócrates, chamado Antístenes, e cujo maior nome foi Diógenes de Sínope, por volta de 400 a.C., O termo passou à posteridade como caracterização pejorativa de pessoas sem pudor, indiferentes ao sofrimento alheio.

Arrogância - caracteriza a falta de humildade. É comum conotar a pessoa que apresenta este sentimento como alguém que não deseja ouvir os outros, aprender algo de que não saiba ou sentir-se ao mesmo nível do seu próximo. É sinônimo: orgulho excessivo, soberba, altivez, excesso de vaidade pelo próprio saber ou sucesso.

Acúmulo Excessivo de Bens Materiais - O dinheiro em si é escasso. Muitos itens podem ser usados como dinheiro: imóveis, carros, empresas em nome de outras pessoas. Em épocas de escassez procuram formas de contornar o problema, o importante é não perder o poder! Podem substituir o dinheiro: jóias, ouro, terrenos, apartamentos, ações, entre outros. Um aspecto importante é o di-



nheiro ser essencialmente um símbolo – uma abstração.

Ouvi, certa vez, de um político, o discurso tosco de que as benesses do poder tinham de ser divididas. E, ao dizer que receberia propina se vultoso negócio fosse feito, afirmava estar sendo sincero e, portanto, ético; insistia que, por isso, eu deveria atender sua pretensão. Fui duro. No início, quis ensiná-lo, como faz um professor, quis refletir como ele sobre o conceito de ética. O interesse maior do bem comum. O código entre os civilizados. O não fazer ao outro o que não gostaríamos que nos fizessem. Sua intenção era desprezível, porque visava ao bem próprio, aos favores que receberia se os negócios escusos fossem realizados. Falei com paciência e encontrei surdez. Tornei-me ríspido depois da insistência e coloquei-o para fora.

Corri riscos. Os interesses são mais feios do que imaginamos! Outra vez, deixei-me enganar por um discurso sedutor, de um líder que me apresentava os sonhos de um mundo melhor, como se fosse uma exceção. Exatamente isso. Como se fosse um convite para a ilha, para um mundo em construção. Acreditei. Fui ingênuo. Parti. E, durante o início da viagem, quando ele achava que eu não teria mais condições de voltar, revelou sua face. Não havia ilha alguma! Nem sonho! Nem Verdade! Saí da embarcação, correndo riscos, mas cioso de que, em embarcação de safados, eu não permaneceria!

Corrupção: lat corruptione. Sf. 1. Ação ou efeito de corromper; decomposição, putrefação. Suborno. Corrupção. Quais as Principais Características? Cinismo, Arrogância e Acúmulo Excessivo de Bens!

**CHALITA, Gabriel Benedito Isaac. Sócrates e Thomas More: correspondências imaginárias. São Paulo: Planeta, 2011.*



Colégio São Francisco de Sales (Diocesano) 106 anos de existência

Deus é amor e quem ama reconhece a Deus! Ser “posto com Cristo” era o desejo ardente e a prece fervorosa de Inácio de Loyola. Esta frase, que parece haurida da teologia do apóstolo S. Paulo, resume tanto a história pessoal como a herança espiritual de Inácio. O significado dela, ele mesmo o foi percebendo e compreendendo aos poucos até que toda a sua vida foi impregnada de um sentido de missão.

Segundo Pe. Parmanda R. Divarkar, SJ, a imagem popular de Inácio de Loyola, cultivada igualmente por amigos e inimigos, é o de um estrategista militar que, numa hora de crise mortal, veio em socorro da Igreja Romana e, conduzindo-a habilmente, possibilitou-lhe não só sobreviver, mas ganhar força, recuperar o terreno perdido e se expandir por territórios até então inexplorados.

‘Um belo volume fartamente ilustrado restitui-me, folheando-o sem pressa, a Roma de 1550; fechando os olhos, posso imaginar-me morador em uma daquelas ruas onde está hoje o Corso Vittorio Emanuele. E, com uma pitada de fantasia, reconheço, só pelo tropel, dois padres que passam rumo ao Vaticano. A cena pode ter-se repetido várias vezes no correr dos anos. Um deles não cessa de contar estórias engraçadas e de soltar ruidosas gargalhadas, o

¹NEVES, Lucas Moreira. Pôr-do-sol em Reritiba. Rio de Janeiro: Record, 1992. Coleção Universidade Católica do Salvador – UCSAL. Frei Dom Lucas Cardeal Moreira Neves, O.P.

outro, pelo pisar firme de um pé, seguido do rumor inconfundível do outro pé que se arrasta, vê-se logo que coxeia ao caminhar. Na luz fresca da bonita manhã romana, estão para atravessar a ponte sobre o Tibre os dois amigos, Padre Felipe Neri, piadista sorridente, entre um êxtase e uma empreitada apostólica que dois ou três teriam dificuldade em realizar; o coxo era o Padre Inácio de Loyola.

Inácio começara a claudicar, vistosamente, com pouco mais de 20 anos, soldado de Espanha, defendendo o Castelo de Pamplona, sitiado por Francisco I, da França, quebrara uma perna. Do leito do hospital ele saíria totalmente transformado, graças à leitura da Vida de Jesus e da Legenda Aurea, claudicante para toda a vida. Inácio coxeava igual a Jacó, golpeado nailharga, depois de uma longa noite de combate. À conversão, segue-se na vida de Iñigo Lopez de Loyola (assim se chamava o jovem nascido em Azpiztia, em 1491) um longo período de procura de um ideal. Faz-se peregrino e penitente e bate as estradas do país e da Europa, indo até a Terra Santa, visitando santuários e esmolando, com seus cabelos e barba crescidos. Sonha com a vida eremítica e, por um tempo, se refugia em Manresa. Um dia chega à conclusão de que o dever do momento era o de retomar os estudos, atrasados pela vida boêmia da adolescência, pela aventura cavalheiresca da mocidade, pela guerra. Em Alcalá, Paris e Barcelona entrega-se à Filosofia até obter o título de Doutor, mas a Universidade lhe serviria para bem mais do que um diploma; ela foi o “Kairós” de Deus, tempo propício em que ele ver delinear-se dentro dele o projeto de uma companhia de homens apaixonados por Deus, despojados de si próprios e dos próprios interesses, aguerridos por uma ascese vigorosa, tomados pela mística do serviço à Igreja Católica.

Santo Inácio de Loyola fundou A Companhia de Jesus, cujos membros são conhecidos como Jesuítas; foi fundada em 1534. A Ordem foi reconhecida por Bula papal em 1540. É hoje conhecida principalmente por seu trabalho missionário e educacional. Em Teresina Os Jesuítas Administram os Colégios São Francisco de Sales (Diocesano) e Santo Afonso Rodriguez. O Colégio São Francisco de Sales, mais conhecido como Colégio DIOCESANO está de aniversário: São 106 anos de Existência.



Escrever. O que facilita o ato de escrever?

Ler bastante e de forma variada, se possível alguns livros e de forma simultânea! Escrever (lat scribere) 1. Representar-se por meio da Escrita. 2. Expressar-se por escrito. 3. Compor ou Redigir. Na arte de bem escrever deve funcionar a máxima de que se estamos com bastante conteúdo será quase que natural o conteúdo fluir e fluir bem ao escrever!

Parece simples, mas não é. Quase sempre lembramos dos ensinamentos de bons sábios, sábios esses que sempre costumam enfatizar que mais que o conteúdo assimilado é de fato a solidão e o silêncio as duas melhores companhias de quem se aventura a escrever! Será? Pode ser que sim, mas também pode ser que não! Muitas vezes em meio ao barulho sai inspirações de títulos, de textos, de fontes de pesquisas assim também como a maioria das vezes em meio à solidão e ao silêncio brotam cada coisa boa e inspirativa! A madrugada contribui e muito com o ato de escrever! Nas madrugadas costumamos ver, rever, avaliar, reavaliar o dia e as nossas atitudes; aprendemos isso com os Padres formadores, eles sempre aconselham analisarmos como foram nossas atitudes durante a atividade diária.

Escrever tem dias que merece todo um verdadeiro ritual, tem dias que simplesmente brota de onde nem imaginamos que poderia brotar algo. Já tentamos escrever por escrever e temos notado que quando queremos, relutamos em escrever algo, simplesmente esse algo não aparece, não flui não nos deixa concatenar



Josenildo Melo

as idéias como desejaríamos que fossem elaboradas. Mistério! Tem dias que não pensamos em escrever nada e nem algo sobre alguma coisa e simplesmente acontece o ato de escrever sobre algo que jamais pensaríamos que devíamos escrever!

E Ler? É ter visão ampla, entender, compreender, colocar-se no lugar do outro, contribuir com um mundo melhor. E o que é um mundo melhor? A concepção ideológica que se vai assimilando através dos livros. E que livros devemos ler? Praticamente todo o livro fora dos circuitos de grande tiragem de venda comercial e de grande exposição televisa, dizem os sábios, estes são os melhores! Pra escrever temos que ler e ler muito. O que facilita Dissertar? O que parece óbvio; adquirir bons livros. Livros que foram escritos libertando e fazendo ver que nem sempre as coisas parecem ser o que verdadeiramente são.

ESCREVER. O QUE FACILITA O ATO DE ESCREVER? Determinação, disciplina, Espiritualidade, capacidade de pensar e pensar muito ao escrever! O estímulo vindo de grandes Jornalistas e que se alegram em abrir espaços aos iniciantes, aos aprendizes!

07 de Abril é dia do Jornalista, parabéns a todos os Jornalistas, verdadeiros mestres na Arte de Ler e Escrever bem!

FRASES: “A História é feita pelo povo e escrita pelo poder.” Glauber Rocha. “O medo mutila a escrita.” Salman Rushdie. “É a escreve mal que se aprende a escrever bem.”

(Samuel Johnson)



‘Pobreza: significado ideológico e opção’

De maneira nenhuma se deve fazer apologia à pobreza, principalmente pobreza sobrecarregada de miséria material e privações; a reflexão aqui é no sentido de que mais do que uma imposição existem momentos na vida que algumas pessoas optam pela pobreza para dar testemunho de que o mundo é muito mais do que a busca excessiva e desordenada de bens materiais. Um país se constrói com Liberdades!

Existe uma pobreza de que se é vítima, quase sempre provocada e alimentada pelas injustiças dos homens; é a indignância, a miséria, a falta de bens necessários à vida. Mas não nos esqueçamos de que existe também outra pobreza, a pobreza escolhida livremente, que é realmente fonte de felicidade e constitui o pré-requisito para derrotar a pobreza injusta e desumana; pobreza que representa um ideal também para toda pessoa que vive e acredita! É a pobreza que nasce da consciência de que tudo o que somos bem como tudo o que temos nos foi doado e como tal deve ser re-doadado. É uma pobreza ontológica, raiz da dinâmica da reciprocidade genuína e gratuita. Essa pobreza impulsiona a nos libertar interiormente dos bens e das coisas enquanto propriedades absolutas, para fazermos delas dádivas e assim sermos livres para fazermos o bem. Por isso, enquanto a primeira pobreza-indignância é imposta; a segunda pobreza pode ser somente escolhida, necessitando de motivações intrínsecas.

François Xavier Nguyen Van Thuan foi ordenado sacerdote

em 1953, Bispo de Nhu Trang, de 1967 a 1975. Fim da Guerra do Vietnã, 1976: os marxistas prendem pessoas consideradas perigosas, entre elas, o Arcebispo Católico François Van Thuan; ele passa treze anos no cárcere, nove incomunicáveis. Libertado da prisão, foi chamado a Roma e começa a fazer parte do Colégio Cardinalício. Antes ou depois da prisão não negou sua fé e fez opção pela pobreza para salvar vidas! Faleceu em 2002.

Depois do cristianismo, não é mais possível falar de pobreza de modo unívoco e sem especificar a que pobreza se está referindo. Fala-se muito de pobreza, mas fala-se a respeito frequentemente sem considerar a complexidade e a riqueza que as várias culturas e as várias religiões associaram e associam ao termo. A pobreza desumaniza a ricos e a pobres! Primeiramente os pobres: a pobreza traz toda sorte de carências, desestrutura a vida, as relações para com os outros, impede continuamente a vocação do ser humano a desenvolver-se e a expandir suas capacidades para além do instinto da sobrevivência. A pobreza desumaniza alguns ricos porque os leva a considerar os pobres como inferiores, sobrantes da sociedade, peso da história.

Pobreza Tem Significado Ideológico e Opção. Significado IDEOLÓGICO quando desejam usar as religiões como mero suporte dos sistemas econômicos, políticos ou partidários. OPÇÃO quando o exemplo contra tudo e contra todos supera o extremismo político, testemunhando que a vida é bem mais do que riquezas materiais; poder político, partidário e menosprezo à Liberdade de Fé!

BIBLIOGRAFIA:

- BRUNI, Luigino. Comunhão e as novas Palavras em Economia. Ed. Cidade Nova, 2005
- VAN THUAN, François Xavier Nguyen. Testemunhas da Esperança. Cidade Nova, 2002



‘Catequese e meios de comunicação social’

Catequese é uma “tarefa absolutamente primordial” da missão da Igreja, diz-nos João Paulo II em sua exortação sobre a catequese. “A catequese que consiste na educação ordenada e progressiva da Fé deve ser atividade prioritária na América Latina, se quisermos conseguir uma renovação profunda da Fé Cristã e, com esta, uma nova civilização que seja participação e comunhão de pessoas na Igreja e na Sociedade” decidem os Bispos reunidos em Puebla.

Em ritmo de Catequese moderna e contemporânea, humildemente, disponibilizamos sempre algumas informações; hoje, sobre a Bíblia. Que é a Bíblia? Todo povo tem seu passado, sua história. Existem certos livros a respeito do passado de determinado povo e que fazem parte de sua história. Os maometanos têm o Corão, livro que consideram ditado inteiramente por Deus. Muito antes, o livro dos Vedas fazia parte da história dos hindus. Judeus e Cristãos têm alguns livros que fazem parte de sua história.

Nós, Cristãos, chamamos esses livros de Bíblia ou Sagrada Escritura. Dizemos que esses livros são escritos por homens, mas que são Palavra de Deus: que os homens que os escreveram pretendiam nos dizer determinadas coisas, mas inspirados por Deus. A Bíblia não é, pois, um livro que se lê como qualquer outro, considerando que, para se entender a Bíblia, é preciso FÉ! Fé no Deus vivo, Deus presente e atuante na História.

A Bíblia consta de duas partes: Antigo e Novo Testamento.



Os textos anteriores a Cristo pertencem ao Antigo Testamento e os posteriores a Cristo, ao Novo Testamento. A FÉ em Deus é sempre algo livre! Deus não se impõe aos seres humanos como força coercitiva. Deus não é visível no microscópio. Nem os astronautas o divisaram no espaço. Nosso Deus não é produto de um raciocínio filosófico. Mas será que Deus não está além das necessidades conscientes ou inconscientes do homem, além dos nossos raciocínios? A Igreja Católica dar testemunho da Existência de Deus além do raciocínio humano; exemplo disso é os seus inúmeros Santos e Santas. Incontáveis Obras Sociais, testemunhas do Amor de Deus pela Humanidade. Deus é principalmente, contato constante, vivenciado na Oração pessoal e comunitária!

Catequese. Catequese e Meios de Comunicação Social. Meios de Comunicação Social são todas as tecnologias de media, incluindo a Internet, a Televisão, os Jornais, Revistas e o Rádio. Catequese (gr katékthesis) sf 1. Instrução sobre religião. 2. Ação de catequizar, catequização; doutrinação.

Dom Jacinto é um Grande Catequista e com certeza intensificará o relacionamento da Igreja com os Meios de Comunicação Social. A Santa Missa que marcará o início do Ministério Pastoral do 7º Arcebispo Metropolitano de Teresina (PI); Dom Jacinto Furtado de Brito Sobrinho, será dia 06 de maio de 2012, domingo, às 18h. Local: Catedral de Nossa Senhora das Dores. Somos todos convidados a Participar!

BIBLIOGRAFIA:

Dicionário da Língua Portuguesa. Barueri, SP: Gold Editora, 2009.
MORACHO, Félix. Na Escola da Fé. Edições Paulinas, SP, 1983.



Rio+20. O que é a Rio+20?

Vinte anos depois da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO 92), a cidade do Rio de Janeiro será novamente sede, em junho de 2012, da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a chamada Rio+ 20. Serão debatidos a contribuição da “economia verde” para o desenvolvimento sustentável e eliminação da pobreza, com foco sobre a questão da estrutura de governança internacional na área do desenvolvimento sustentável. Na concepção do Jornalista André Trigueiro, “organizações do Terceiro Setor e as associações de empresas comprometidas com a sustentabilidade se movimentam para que a Rio+20 não seja um fiasco completo”.

Na visão do Senador Cristovam Buarque, presidente da Subcomissão Permanente de Acompanhamento da Rio+20 e do Regime Internacional sobre Mudanças Climáticas, o que não pode deixar de ser tocado na Rio+20 “é justamente o que, lamentavelmente, deixará de ser tocado”. Ele explica que a conferência a ser realizada é importante para a ONU, mas não é prioridade “porque com a crise atual, ela tem que se preocupar com o Irã – se vai fazer a bomba atômica ou não -, tem que se preocupar com Israel e a palestina, tem que se preocupar com a Europa, em função da crise que está

André Trigueiro é Jornalista. Professor do curso de Jornalismo Ambiental da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio.



vivendo, além de se preocupar com os desastres naturais da seca e com a fome em tantos países. Assim, a ONU termina deixando de lado tudo o que tem a ver com o longo prazo.

A organização das Nações Unidas fica muito prisioneira do imediato, nos problemas de hoje e não tem tempo de pensar nos problemas do futuro.

²“Colocar a economia verde no centro significa convidar os tomadores de decisão econômica a ocupar o centro do debate e convidá-los a alterar a maneira como usam os recursos sobre os quais têm poder”, coloca o economista Ricardo Abramovay, sobre a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. No entanto, alerta que a “economia verde vai se convertendo numa espécie de árvore de Natal, onde se pendura o que for conveniente, algo cuja consistência lógica é capenga e que se exprime na ideia de que só é verde a economia que combate a pobreza e a miséria”. Abramovay questiona: “Se o país que vai abrigar a conferência não ousa apontar horizontes inovadores em suas posições, como esperar que a própria reunião desperte entusiasmo proporcional ao que deveria ser sua importância?”. E constata: “enquanto a luta contra a desigualdade não se vincular ao estabelecimento de limites no uso dos materiais, da energia, da ocupação do espaço carbono ela nada mais será que a expectativa irrealista de melhorar a vida dos pobres sem tocar no padrão de consumo e no poder dos que se encontram no alto da hierarquia social”.

Rio+20. O QUE É A Rio+20? A Rio+20 insere-se na longa tradição de reuniões anteriores da ONU sobre o tema, entre as quais as Conferências de 1972 em Estocolmo, Suécia, e de 2002, em Joanesburgo, África do Sul. A Cidade do Rio de Janeiro será a sede da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável; o encontro recebeu o nome de Rio+20 e visa renovar o engajamento dos líderes mundiais com o desenvolvimento sustentável do planeta, vinte anos após a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92).

Fonte: *IHU – Revista do Instituto Humanitas Unisinos.*

¹Ricardo Abramovay é mestre em Ciências políticas, pela Universidade de São Paulo – USP e doutor em Ciências Econômicas, pela Universidade de Campinas – Unicamp.



E a palavra. O que realmente significa a palavra?

As palavras no mundo moderno e contemporâneo são proferidas a todo o momento, mas não produzem e muito menos impactam de fato a realidade atual em que vivemos? O que anda acontecendo? Atualmente muitos costumam até dizer, isso são palavras, meras palavras proferidas ao vento. Para estudiosos da realidade isso não é bem assim não; através das palavras é que muitas coisas acontecem. As palavras têm força! É através das palavras que realmente as coisas passam a acontecer. É importante sim a reflexão contemporânea!

Acostumamo-nos a ver as cidades como sendo o lugar do caos urbano, onde deságuam todas as desgraças do país, o êxodo, a violência, a pobreza, a exclusão, a prostituição, o tráfico, etc. Agora elas passam a ser atores políticos por excelência, num quadro onde a nova ordem não se assenta mais no Poder nacional, introduzindo, assim, uma geopolítica formada por gestões municipais com função estratégica nesse novo tabuleiro. É como diz Tasso Genro: “[...] que conversa é essa que acabou a política, a ideologia, de jeito nenhum. A política é o campo da escolha, das opções e esta envolve naturalmente uma escala de valores, uma visão”.

As palavras têm valor! Observem as Palavras muito bem

colocadas de uma Ministra do STF – Supremo Tribunal Federal sobre a Liberdade de Expressão: “Não há menor possibilidade de se ter eleições livres sem que a imprensa atue igualmente de forma livre e que seja levada a todos os rincões do País”, afirmou Cármen Lúcia. Ela ressalta também que as eleições devem ter rigor para que mantenham a ética, mas precisam ser livres. “Ao cidadão, a palavra para que ele diga o que ele quer, como ele quer, do jeito que ele quer. E isso será respeitado. Afinal a Constituição Federal começa dizendo que a República Federativa do Brasil tem como fundamento a cidadania e a cidadania se exerce com liberdade, e a liberdade de expressão”.

³Vivemos numa República bufa. A constatação não é feita com satisfação, muito pelo contrário. Basta ler o Estadão todo santo dia. As notícias são desesperadoras. O Brasil de hoje é uma sociedade invertebrada. Certa vez, Gregório de Matos Guerra iniciou um poema com o conhecido “Triste Bahia”. Bem, como ninguém lê mais o Boca do Inferno, posso escrever (como se fosse meu): triste Brasil. Pouco depois, o grande poeta baiano continuou: “Pobre te vejo a ti”. É a melhor síntese do nosso país.

E A PALAVRA? O QUE REALMENTE SIGNIFICA A PALAVRA (gr parabolé, pelo lat) sf 1. Conjunto de sons articulados, com uma significação. 2. Vocábulo representado graficamente. 3. Faculdade de expressar as idéias por meio da voz. 4. Afirmação, declaração. 5. Permissão de falar: Sr. Presidente, peço a palavra! 6. Promessa verbal: Ele me deu sua palavra. Interj 1. Afirmação enfática: Palavra! 2. Protesto verbal com que se garante o cumprimento de uma promessa ou a veracidade de alguma coisa: Palavra de honra! Um País se constrói com Liberdades de Expressão e isso ocorre através da Palavra!

FRASES: “Somente buscando palavras é que se encontram pensamentos” Joseph Joubert “Usa, na discussão, palavras suaves e argumentos sólidos” Henry George Bohn. “As palavras formam os fios com os quais tecemos nossas experiências”

(Aldous Huxley)

¹É Graduada em Direito Pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Fez Especialização em Direito de Empresa pela Fundação Dom Cabral e é Mestre em Direito Constitucional pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

³República destroçada, Marco Antonio Villa, O Estado de S. Paulo, 30/10/11. Marco Antonio Villa é Historiador, professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).



A verdade. O que é a verdade?

Em tempos modernos e contemporâneos vivemos praticamente um relativismo absoluto das coisas, talvez por este motivo, muitos dizem que Verdade depende pura e simplesmente da ótica observacional de análise dos interesses ideológicos em jogo e pertencente a cada lado envolvido em polêmicas ou escândalos; e que ambos os lados envolvidos podem tecer suas verdades.

O relativismo teme a verdade? De acordo com a opinião do escritor italiano Claudio Magris, ex-senador da Itália, ex-professor das universidades de Turim e de Trieste, e prêmio Príncipe de Astúrias de Letras de 2004, em um artigo publicado no jornal *Corriere della Sera*, 23-02-2012, o relativismo, corretamente entendido, não é a negação da verdade, muito menos do significado e da necessidade da sua busca.

Ele é um sal indispensável, não um petisco; é um corretivo irrenunciável na busca da verdade, que impede que nos acreditemos como possuidores definitivos dela, como alguém que chegou a um pleno e indiscutível conhecimento da verdade e autorizados a impô-la aos outros; esse relativismo – dirigido a todos os dogmatismos, a todas as palavras de ordem e a todas as opiniões dominantes do momento, sobretudo às próprias convicções – é a base da tolerância e da liberdade.

E a verdade? Segundo o Jesuíta, Padre Fernando Bastos de Ávila; VERDADE, do latim “*veritas, veritatis*”, podemos distinguir



duas acepções fundamentais do termo. A primeira é a acepção epistemológica, pela qual a verdade é a adequação entre a inteligência e a coisa, e se opõe ao erro. A segunda é a acepção moral, pela qual a verdade é a adequação entre a inteligência e a sua expressão manifestativa e, neste sentido, se opõe à mentira.

E o conceito verdade vem desafiando a humanidade por milhares de anos? Filósofos da antiga Grécia debatiam a natureza da verdade. Eles discutiam se ela era real e absoluta, ou relativa e ilusória. Dúvidas podem ter sido refletidas numa questão de Pilatos: “Que é a verdade?” (João 18:38).

O filósofo francês Descartes (é assim mesmo a escrita correta), que, pela primeira vez, formulou, de maneira metódica, o problema relativo a esta capacidade, chamada mais tarde, o problema crítico, colocando todos os conhecimentos humanos no suspense de uma dúvida metódica, julgou que a única verdade inicial sobre a qual era impossível duvidar era esta: “cogito, ergo sum”; penso, logo existo.

Ao menos isto a inteligência podia conhecer inicialmente com absoluta certeza. O simples fato de o homem pensar, nem que fosse para duvidar de tudo, lhe dava a certeza de existir. Nisto mesmo ele intuía a capacidade da inteligência para atingir a verdade. É somente isso o que é A Verdade?

A VERDADE. O QUE É A VERDADE? (lat veritate) sf 1. Aquilo que é ou existe com toda a certeza. 2. Conformidade das coisas com o conceito que a mente forma delas. 3. Concepção clara de uma realidade. 4. Realidade, exatidão. 5. Sinceridade, boa-fé. 6. Princípio certo e verdadeiro. 7. Juízo ou proposição que não se pode negar.



Autoridade. O que de fato significa autoridade?

Na História a geração de direitos nasceu e se desenvolveu representando momentos históricos onde os indivíduos, os oprimidos, os explorados, os injustiçados, os expropriados levantaram a bandeira da libertação e da emancipação humana, conquistando duramente espaços democráticos e liberdades possíveis no contexto histórico vivido. Em outra ótica de análise, em nome dos direitos conquistados não se pode desestabilizar governos eleitos democraticamente, à base da força. As lutas devem ter Limites; o bom senso não deve ter limites!

'De onde advém a palavra Autoridade? Do latim “auctoritas”, da raiz “auctor” = o que dá origem. Enquanto substantivo abstrato conota a prerrogativa de impor uma ordem a um ser livre. Como substantivo concreto, refere-se à pessoa que detém tal prerrogativa. Autoridade é o poder de mandar ou aquele que manda. É importante notar, que, na sua origem etimológica, a prerrogativa de mandar é associada a um título de beneficência do que manda para com os que obedecem. Distingue-se uma autoridade jurídica de uma autoridade moral. A primeira é aquela de que se acha investida uma pessoa por um processo legítimo de designação, por exemplo,

¹Enciclopédia Produzida por Padre Fernando Bastos de Ávila, SJ. Doutor em Ciências Políticas e Sociais pela UCL - Université Catholique de Louvain, Bélgica.



eleições livres e representativas, nomeação por uma autoridade legítima já constituída. A segunda provém de um conjunto de qualidades de uma pessoa pelos quais ela se impõe ao grupo que aceita espontaneamente a sua liderança.

Entre essas qualidades, as principais são: competência e desinteresse. O ideal a que se deve tender é que, na medida do possível, a autoridade jurídica venha a coincidir com a autoridade moral: todos os que recebem um título de autoridade devem ter as qualidades para exercê-la. Em última análise, o fundamento último da autoridade é DEUS. Os homens, unindo-se em sociedade, não abdicam de sua dignidade, na qual todos são iguais. Ninguém dispõe de um poder decisivo sobre os destinos do outro. O homem livre só se submete a DEUS, seu Criador, seu “auctor”, e àqueles que livremente escolhe para representar a DEUS no exercício visível da autoridade. Essa é a única teoria da autoridade que respeita integralmente a dignidade inalienável da Liberdade Humana. Autoridades constituídas e que fazem jus ao sentido etimológico do termo merecem ser bem mais respeitadas por parte de todos os governados, os liderados. Democracia e Liberdade significam perceber também o lado árduo do exercício de Poder. É perigosa uma nova onda de golpes no Continente!

Autoridade. O que de fato significa Autoridade? Autoridade: lat auctoritate. sf 1. Direito ou Poder de mandar. 2. Poder Político ou administrativo. 3. Representante do Poder Público. 4. Capacidade, poder. 5. Pessoa que tem grande conhecimento em determinado assunto. 6. Influência que uma pessoa tem sobre as outras.

FRASES: “Razão e autoridade, as duas luzes mais claras do mundo.” Edward Coke. “A autoridade que não é equilibrada é tirania.” Cesare Cantú. “Quando fazes as pazes com a autoridade, tornas-te na autoridade.”
(Jim Morrison)



Pragmatismo. O pragmatismo político assusta?

Já perceberam que a maioria das pessoas no mundo moderno e contemporâneo assim que encontra um colega, amigo, automaticamente pergunta: o que você está fazendo? Percebam que este está não é no sentido de local geográfico, é no sentido que acabastes de pensar! É qual o seu espaço de ocupação produtiva na sociedade. Isso é um olhar pragmático! Houve uma época em que os gestos políticos orientavam a opinião pública e os cidadãos. Adversários eram adversários.

Podiam conviver educadamente, mas se posicionavam como entidades distintas, donos de posições singulares, que não permitiam movimentos de convergência, a não ser quando estivessem em jogo o futuro da Pátria ou os interesses nacionais.

Acordos e alianças se faziam, mas idéias e princípios não se negociavam. Tudo isso parece hoje pertencer a uma época pretérita que não volta mais. O mundo mudou, a política virou de ponta-cabeça, deixou-se invadir de tal forma pelos negócios e pelo pragmatismo que terminou por perder sua força magnética, de organização de esperanças e utopias. Houve avanços nesse processo. Algumas ilusões tiveram de ser abandonadas e os protagonistas da política foram convidados a ultrapassar a barreira da pureza, da “ética da

convicção” extremada, em benefício da realpolitik, da conquista de eleitores e da conservação do poder - coisas que se diluíram numa sempre mais proclamada “ética da responsabilidade”. Política sem acordos e coligações, sem barganhas e concessões, é como noite sem lua. Não avança nem produz resultados positivos. Mas há modos e modos de se fazer isso. A democracia perde, pois o pragmatismo político usurpou o lugar que nela devem ter o realismo, a coerência, os valores e os ideais, aumentando ainda mais o fosso que distancia as pessoas da política institucionalizada. Consolidou-se um modo de fazer campanha eleitoral. Nele, os políticos se abraçam, fazem festa, tramam e decidem. Num segundo momento, os eleitores votam. Ou nem isso. O que resultará disso, no curto, no médio e no longo prazos, é questão inteiramente em aberto.

O que é o Pragmatismo? (prágmato+ismo) sm 1. Consideração das coisas de um ponto de vista prático. 2. Tratamento dos fenômenos históricos com referência especial às suas causas, condições antecedentes e resultados. O Pragmatismo aborda o conceito de que o sentido de tudo está na utilidade – ou efeito prático – que qualquer ato, objeto ou proposição possa ser capaz de gerar. ¹O pragmatismo, desenvolvido no século 19 por um grupo de filósofos norte-americanos em Cambridge, Massachusetts, é uma corrente da filosofia muito estudada até hoje em diversos países, incluindo o Brasil.

PRAGMATISMO. O PRAGMATISMO POLÍTICO ASSUSTA? Se assusta ou não isso depende muito da consciência sócio-político e econômico-ideológica de cada um no que diz respeito à formulação de pensamentos a respeito de algo ou determinado assunto; mas que abala, deixa perplexo e pensativo, realmente em um clima de reflexão sobre os verdadeiros valores da contemporaneidade, isso deixa! O povo, sobretudo os mais simples costumam possuir concepções realmente puras sobre valores humanos independentemente de contextualização política. Os pragmáticos nem sempre são verdadeiramente vencedores!

¹José Renato Salatiel é jornalista e professor universitário.



Direitos humanos. Qual o significado dessas palavras?

Alguns Dizem que O conceito de direitos humanos também é variável de acordo com a concepção político-ideológica que se tenha; em pleno século XXI vale lembrar que é livre a manifestação do pensamento e a difusão de informações ou idéias, e sem dependência de censura. Disponibilizamos três concepções clássicas sobre a temática!

A primeira das concepções fundamenta os direitos humanos a partir de uma visão metafísica, identificando os direitos a valores superiores informados por uma ordem transcendental, que pode se manifestar na vontade divina ou na razão natural humana, com a moderna Escola do Direito Natural. É dessa concepção que vem a ideia de que os direitos humanos são inerentes ao homem, ou nascem pela força da natureza humana. A segunda concepção apresenta os direitos como sendo fundamentais e essenciais; os direitos não são entendidos como inerentes aos seres humanos, pois a sua existência e efetividade dependem do reconhecimento do poder público. Cada direito somente existe quando está escrito na Lei. A terceira concepção se desenvolveu durante o século XIX, partindo de uma explicação de caráter histórico-estrutural para fundamentar os direitos humanos. Surgiu como crítica ao pensamento liberal, e entende que os direitos humanos, como estavam enunciados nas declarações de direitos e nas constituições dos séculos XVIII e XIX, não passavam de expressão formal de um processo político-social

e ideológico realizado por lutas sociais no momento da ascensão da burguesia ao poder político. Com base nessas três concepções é que se desenvolveram as diferentes explicações sobre os direitos humanos, marcando profundamente o processo de formulação e evolução conceitual do tema.

“Todos os homens são, por natureza, igualmente livres e independentes e têm direitos inerentes, dos quais, ao entrar num estado de sociedade, não podem, por nenhum contrato, privar ou despojar sua posteridade; a saber, o gozo da vida e da liberdade, os meios de adquirir e possuir propriedade, e a busca da felicidade e segurança” (Seção 1 da Declaração de Direitos da Virgínia de 12 de junho de 1776, Independência Americana).

“Os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos (...). Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão” (artigos 1 e 2 da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão da Revolução Francesa, 1789).

“Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos (...). Todo homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem racional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição (...). Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal” (artigos I, II e III da Declaração Universal dos Direitos do Homem proclamada a 10 de dezembro de 1948 pela Assembléia das Nações Unidas).

DIREITOS HUMANOS. QUAL O SIGNIFICADO DESSAS PALAVRAS? Na atualidade, para alguns meras palavras; para Os cristãos, defensores da Vida Humana: Direitos inegociáveis. Será sempre verdadeiro e integralmente livre quem empregar seu empenho na garantia de que a liberdade individual sempre deve prevalecer sobre quaisquer outros valores, menos o da vida, pois quanto mais livres forem todos, mas livre a individualidade será!

BIBLIOGRAFIA:

DORNELLES, João Ricardo W. *O que são direitos humanos*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

NEVES, Ricardo José. *Vade Mecum da Comunicação Social*. 1ª edição. São Paulo: Rideel, 2000



História. Rádio Pioneira de Teresina: 50 anos

Este ano A Rádio Pioneira de Teresina faz 50 anos; desde já parabenizamos a todos que fazem parte desta emissora. Que continuem exercitando as Palavras do *Padre Tony Batista: “Tem que ter acesso. O povo tem direito, é um direito que o povo tem. É. E é um dever que nós temos. Não de substituir o povo, mas de dar a oportunidade para que o povo fale, para que o povo se expresse, para que o povo diga o que está sentindo” (*BATISTA, 2002).

Desde as primeiras experiências de radiofonia no Brasil, o Rádio foi pauta de discussão no contexto do pensamento cristão. Quando o Padre Roberto Landell de Moura, em 1892, fazia suas primeiras experiências em radiofonia em São Paulo, foi considerado fora dos padrões do pensamento da época, tendo seu laboratório destruído e obrigado a sair do País por fazer uma demonstração, então desconhecida, que era emitir a fala humana através de ondas hertzianas.

O Rádio no Brasil ganhou a estrutura de um grande meio e comunicação de massa na década de 1930, entretanto, até o começo dessa década, a radiofonia ainda funcionava de forma amadorística. A historiografia brasileira registra que a primeira transmissão radiofônica oficial realizada no País ocorreu em 7 de setembro de 1922, na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, onde o presidente da República Epitácio Pessoa proferiu o discurso. A exposição servia de motivo para a comemoração do Centenário da Independência.

A primeira emissora de rádio sediada em Teresina só entraria

em funcionamento a partir de 1948. A Rádio Educadora de Parnaíba foi a primeira emissora de rádio do Piauí. A data tomada como oficial é 3 de maio de 1940. Isso significa dezoito anos depois de ter surgido a primeira estação de rádio no Brasil. O fato de ser pioneira da Rádio Pioneira é justificado através de sua programação; a emissora nasceu de um projeto da Arquidiocese de Teresina e com uma programação diferente daquela de caráter eminentemente comercial.

A Rádio Pioneira de Teresina é de 8 de setembro de 1962. Vale enfatizar que a Rádio Pioneira nasceu graças à força e ao prestígio de Dom Avelar Brandão Vilela, que era um homem de visão; sabia que uma emissora de rádio poderia ajudar no processo de catequização do seu rebanho, mas sabia também que poderia ajudar na erradicação do analfabetismo, que afetava a maioria da população do Piauí. É neste plano que a emissora católica é pioneira, porque nasceu no Piauí, juntamente com um programa de educação à distância, planejado pelo Movimento de Educação de Base (MEB). A preocupação com a Educação; portanto, nasceu junto com a emissora.

É prudente dizer que esta maneira de interferir na realidade local, como a Pioneira propõe fazer, está presente na prática da emissora em toda a sua trajetória, ora com maior, ora com menor intensidade. Esta prática, inclusive, serve como justificativa para o próprio nome da emissora que, não obstante chamar-se Pioneira, não foi a primeira rádio a ser instalada no Piauí ou em Teresina. Entretanto, foi a primeira a buscar uma prática que privilegiasse a Educação, a Cidadania e a Evangelização.

Na Rádio Pioneira de Teresina, é diariamente vivenciado a garantia de espaços para todas as classes sociais, sobretudo aos menos favorecidos e realmente necessitados de uma voz amiga ao reivindicar ou simplesmente expor os seus elogios, reclamações e cobranças de uma maior presença efetiva dos poderes públicos em ruas, avenidas, vilas, conjuntos, bairros, condomínios ou Edifícios de Nossa bela Teresina. Parabéns RÁDIO PIONEIRA DE TERESINA!

BIBLIOGRAFIA:

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *História e Memória da Rádio Pioneira de Teresina. Teresina: Alínea publicações Editora, 2004. 170 p. ISBN: 85-88878-03-8*



Sarah Menezes: vitoriosa, determinada e humilde

Não costumamos escrever em momentos de grande emoção; não é bom. Podem surgir críticas exacerbadas e muitas vezes sem o equilíbrio racional tão necessário ao viver. No entanto resolvemos quebrar mais um desses nossos paradigmas e escrever essas simples linhas em respeito à judoca Sarah Menezes. Não conheço a família de Sarah e nem a própria Sarah. O que inspirou escrever? Estando no Aeroporto de Teresina alguns anos atrás, indo visitar um Mosteiro no Sul do Brasil, avistei Sarah Menezes; de longe ao levantar o braço e acenar, o aceno foi logo correspondido. Pensei: essa menina tem futuro; é humilde.

A humildade nos dias de hoje, para muitos é sinal de fraqueza, não acreditar em si mesmo. Quem gosta de rezar, perceber algo além de nossas forças, sabe que a humildade é algo salutar e muito importante. Não precisa ser um grande estudioso da psicologia pra perceber que até mesmo no gesto de falar da judoca campeã, a piauiense exala humildade. É uma pessoa sábia, apesar da pouca idade, transpira maturidade; percebe, vivencia a glória e mesmo assim faz alocações coletivas sinceras e tem realmente visão de mundo. Suas palavras soam com o desejo de um mundo melhor, mais humano, essencialmente justo. Todas essas qualidades aqui proferidas são sinônimas de boa educação familiar; frutos da humildade não meramente vocabular, mas de uma humildade que vem da Verdadeira sabedoria. Sarah percebe que além dela existem outras pessoas ao seu redor, coisa rara nos vencedores; isso faz de Sarah

Menezes forte, serena, confiante em si e, sobretudo vitoriosa.

‘Uma coisa é a função, outra a unção e outra a missão. Função supõe serviço e funcionamento, unção supõe entrega a uma causa e missão supõe o ato de sentir-se enviado. E é a falta dessas noções que tem levado muitos a fazer política sem vocação. Pode acontecer e acontece a qualquer um. Entra-se com entusiasmo e no decorrer dos acontecimentos vai-se o óleo da unção, o zelo da missão e fica apenas a função exercida sem amor algum pelos outros. Tornam-se meros pragmáticos politicamente. Alguns Políticos acabam desistindo de tudo ou levando a vida por levar porque para eles acabou a alegria, a unção e a missão.

Caramba, uma pessoa que dizem que é profundo conhecedor da realidade humana, está atribuindo o sucesso da judoca apenas à sua Determinação e Humildade? Não somente, mas em grande e quase absoluta parte, a vitória de Sarah Menezes é SIM uma vitória de uma pessoa vocacionada, humilde, determinada a vencer! Que ninguém tenha ousadia e coragem de vir a público e querer pegar carona no sucesso desta determinada e vencedora judoca Piauiense; o mérito é de Sarah Menezes e de toda a boa formação propiciada por sua família!

O contexto de melhores patrocínios para o bem da coletividade dos esportistas piauienses e brasileiros é reflexão que a própria sociedade a partir deste momento começará a refletir bem mais forte! No momento vamos vivenciar um pouco mais a saborosa vitória!

Através destas simples palavras enfatizamos também que o pessoal do twitter torceu bastante por Sarah Menezes, pelo Brasil e sobretudo pelo Piauí. Parabéns à família de Sarah.

Parabéns a Sarah Menezes: Vitoriosa, Determinada e Humilde.

TWITTER: *É uma rede social e servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como “tweets”), por meio do website do serviço, SMS e softwares específicos de gerenciamento.*

Padre Zezinho – Palavras que não passam – Unção, função e missão. O São Paulo – Semanário da Arquidiocese de São Paulo – Ano 57 n° 2908 – 03 a 10 de julho de 2012



‘Jornalistas. Os guardiões da sociedade brasileira?’

Guardião significa Protetor, Conservador: guardião das tradições. O Jornalismo exercido por boa parte dos Jornalistas são os verdadeiros responsáveis, por muitos episódios em que resulta a punição dos chamados inalcançáveis; os ditos que se julgam acima de tudo e de todos em uma Sociedade que teima em não respeitar sua maioria constituída de trabalhadores simples e que vivem quase no limite da vida!

Jornalismo é a atividade profissional que consiste em lidar com notícias, dados fatuais e divulgação de informações. Também define-se Jornalismo como prática de coletar, redigir, editar e publicar informações sobre eventos em geral. Jornalismo é uma atividade de Comunicação, especialmente pública. A descrição acima é facilmente encontrada na internet. Entretanto, ao se aprofundar um tanto mais no tema, é possível verificar que o termo adquiriu abrangência extrema ao longo do tempo.

O Jornalista é o profissional da notícia. Ele investiga e divulga fatos e informações de interesse público, redige e edita reportagens, entrevistas e artigos, adaptando o tamanho, a abordagem e a linguagem dos textos ao veículo e ao público a que se destinam. Senso crítico, capacidade de expressão, domínio do português e de técnicas de redação são fundamentais no exercício da profissão.



¹No intuito de reconhecer e valorizar os Jornalistas de nosso Estado, a CCom – Coordenadoria de Comunicação do Governo do Estado do Piauí lança edital do Prêmio Piauí de Reportagem 2012 e nesta edição serão distribuídos R\$ 26 mil em prêmios nas categorias impresso, rádio, TV, internet, fotografia e trabalho de humor. Reconhecer o trabalho dos profissionais de comunicação que possibilitam a promoção de aspectos relacionados ao contexto histórico, cultural e econômico do Piauí é o grande intuito do Prêmio Piauí de Reportagem lançado, terça-feira, 10 de julho de 2012, pelo coordenador de Comunicação Social do Piauí, Felelon Rocha.

²O presidente do Sindicato dos Jornalistas, José Olímpio Leite de Castro, esteve presente na solenidade e destacou a importância de iniciativas como essa. “Esta é uma ótima oportunidade de retomar a produção de grandes reportagens jornalísticas em nosso Estado. Como o Felelon ressaltou, este concurso é um ótimo meio de mostrarmos as potencialidades e belezas do Piauí e o grande potencial dos nossos profissionais”, disse.

JORNALISTAS. OS GUARDIÕES DA SOCIEDADE BRASILEIRA? Para muitos que vivem e se acham acima da lei, NÃO. Alguns chegam a taxar os jornalistas de verdadeiros vasculhadores e bisbilhoteiros da vida alheia. Para quem não tem nada a temer e vive dentro dos parâmetros da lei, SIM; pois os Jornalistas apenas vivenciam e se espelham na seguinte frase de Alberto Dines: “A sociedade é maior do que o mercado. O leitor não é consumidor, mas cidadão. Jornalismo é serviço público, não espetáculo”. Jornalismo é ter coragem de noticiar, escrever; proteger a Sociedade.

Parabéns aos Jornalistas pela Vitória no Senado. O plenário do Senado aprovou em segundo turno, terça-feira (07.08), a proposta de emenda constitucional 33/2009.

^{1&2} Jéssica Santos em <http://www.piaui.pi.gov.br/noticias/index/categoria/5/id/5085>



O conhecimento é uma forma saudável de prazer?

Quem buscar conhecer adentra a um mundo vasto, amplo, de contradições e dualidades; no entanto passa a conhecer algo peculiarmente diferente de tudo o que já encontrou em sua vida. Os estudos proporcionam o diferente, o estático e ao mesmo tempo dinâmico ato de analisar, refletir e compreender um pouco mais o mundo em que se vive. Tudo vai sendo construído pausadamente e nunca mais somos o mesmo quando nos tornamos verdadeiros amantes e buscadores incessantes da Sabedoria acadêmica e Cultural.

Dentro do raciocínio anteriormente elaborado, o filósofo Sócrates busca a clareza nos conceitos à base de perguntas e respostas; o exemplo deste grande filósofo em buscar o conhecimento pelo prazer o tornou um homem diferente dos demais seres humanos. Sua fé na virtude do conhecimento era tal, que o conduziu a rigorosíssimo intelectualismo ético: a moral se reduz ao conhecimento do bem. A verdade não se impõe de fora, mas brota de dentro, através do diálogo; orientou suas pesquisas em direção aos problemas do homem, tomando como lema do seu filosofar o “conhece-te a ti mesmo”.

Por que não conhecemos a nós? Seria pelo fato de não nos darmos tempo para nos conhecermos? A busca desenfreada por barulho seria uma forma de não adentrar em nosso verdadeiro mundo e nos encontrarmos? Seria o distanciamento da natureza uma das razões de tantos conflitos ao homem? Rosseau, por assim



dizer, o último jusnaturalista tinha como ideal moral a natureza, reino de liberdade, da espontaneidade e da felicidade do homem. A infelicidade do homem deriva do fato de encontrar-se distanciada da natureza?

Rousseau fixa as bases do Direito natural, um direito absoluto, imutável e universal; esse direito de natureza é o mesmo que regulava as relações humanas no estado de natureza, no qual, ainda não tendo sido constituída a sociedade política, todos os homens eram iguais, livres e independentes, providos de certos direitos, derivados da natureza. “O homem nasce livre, e por toda a parte encontra-se acorrentado”. Esta frase é ultrapassada ou vigora em pleno século XXI? A Sociedade contemporânea liberta ou ainda acorrenta o homem?

A noção de liberdade concretamente em sua aplicação aos homens, enquanto seres racionais subsume-se na questão da coação e das fronteiras entre moral e direito. O conceito de liberdade em Kant não é entendido com o um querer arbitrário, isto é, um querer sensível. A liberdade é encontrada na razão prática. Isto quer dizer que a liberdade pode ser explicada a partir do conceito de vontade. Isto porque, na medida em que a razão pode determinar a faculdade de desejar, o arbítrio está jungido (Circunscrito; amoldurado; vinculado), à vontade.

Kant chama de livre arbítrio ao arbítrio que pode ser determinado pela razão pura, opondo-se àquele determinável pela inclinação. O arbítrio humano é afetado pelos impulsos, mas não determinados por eles, e, ainda, que, mesmo não sendo puro, pode ser compelido às ações por uma vontade pura. Kant chega aos conceitos negativos e positivos da liberdade. Assim, sendo, no mundo contemporâneo pode se racionalmente chega à conclusão que a única fonte segura de prazer benéfico é o conhecimento? Tire suas próprias conclusões.

O CONHECIMENTO É UMA FORMA SAUDÁVEL DE PRAZER? Para alguns sim, para muitos não; mas com certeza a história vem demonstrando que o conhecimento a cada dia tornar-se o mais seguro e descomplicado prazer. É uma forma saudável de prazer; o parâmetro destas conclusões é o aumento significativo de pessoas dedicando uma parcela maior de tempo para



o conhecimento e seus saudáveis benefícios de segurança, proporcionados.

BIBLIOGRAFIA:

Leite, Flamarion Tavares. Manual de Filosofia Geral e Jurídica: das origens a Kant. 3ª edição – Rio de Janeiro: Forense, 2011.





Josenildo Melo





A curiosidade que move o saber impulsiona o direito?

Os bons estudantes de Direito em geral são conhecidos pela curiosidade; curiosidade está movida pelo árduo desejo do conhecimento. Advém desta própria curiosidade o desejo de conhecer um pouco de todos os ramos do direito logo que adentra ao curso. O saber não somente pelo desejo do diploma é que impulsiona e faz o destaque de um advogado. Isso tudo tem a ver com o medo vencido e a vontade de ser um árduo defensor da liberdade humana!

Aproveitando o gancho da liberdade discorreremos um pouco sobre a obra de um dos mais corajosos pensadores: Baruch Spinoza. A alegria do pensamento e da liberdade estimula a liberdade responsável. Os seres humanos não nascem livres, mas alcançam a liberdade quando se convertem naquilo que são verdadeiramente, observa Marilena Chauí. “O desejo realizado aumenta nossa força para existir e pensar” e se chama alegria, “sentimento que temos de que nossa capacidade para existir aumenta”.

O Direito é Lei e Ordem, isto é, um conjunto de regras obrigatórias que garante a convivência social graças ao estabelecimento de limites à ação de cada um de seus membros. A palavra lei, segundo a sua etimologia mais provável, refere-se à ligação, liame, laço, relação, o que se completa com o sentido nuclear de jus, que invoca a ideia de jungir, unir, ordenar e coordenar.

O Direito é, por conseguinte, um fato ou fenômeno social; não existe senão na sociedade e não pode ser concebido fora dela.

Uma das características da realidade jurídica é, como se vê, a sua socialidade, a sua qualidade de ser social. A palavra direito é oriunda do adjetivo latino *directus*, a, um (qualidade do que está conforme a reta; o que não tem inclinação, desvio ou curvatura), que provém do particípio passado do verbo *dirigo*, is, rexi, *rectum*, *dirigere*, equivalente a guiar, conduzir, traçar, alinhar.

SIM, MAS QUAL A HISTÓRIA DE BARUCH OU BENEDICTUS DE SPINOZA? Ele nasceu no dia 24 de novembro de 1632, na cidade de Amsterdã, na Holanda. Pesquisador atento dos textos bíblicos, do Talmude – texto fundamental dos rabinos – e de obras essenciais da cultura hebraica, investigava igualmente os escritos de grandes filósofos ocidentais, como Sócrates, Platão, Aristóteles, entre outros.

Spinoza acreditava que Deus era a engrenagem que movia o Universo. Ele se torna conhecido pelas concepções que defende sobre a Divindade, principalmente pelos conceitos de Deus. Sua obra-prima, *Ética*, também ganha notoriedade por sua construção formal, similar a um tratado de geometria. Em *Ética* ele expôs genialmente a inteligência divina, procurando demonstrar que o espírito e a matéria seriam apenas algumas qualidades de Deus, entre tantas outras.

“A obra de Spinoza é fecunda; liberta do peso esmagador da tirania do imaginário da transcendência, imaginário do medo e do terror (medo de Deus, dos Homens, do Povo), que nos convida à alegria do pensamento e a descobrir que a liberdade é a potência do corpo e da mente para a pluralidade simultânea, e que não somos apenas partes do ser absolutamente infinito, e sim tomamos parte nessa infinitude”. A constatação é da Graduada, mestre, doutora e pós-doutora em Filosofia pela Universidade de São Paulo – USP, Marilena Chauí.

A CURIOSIDADE QUE MOVE O SABER IMPULSIONA O DIREITO? Sim. Pela vivência do saber e a liberdade dos operadores do direito ao superar os medos descritos pelo Spinoza; os bons estudantes de Direito são movidos pela curiosidade, e isto impulsiona o Direito!

BIBLIOGRAFIA:

Nader, Paulo. *Introdução ao Estudo do Direito*. Rio de Janeiro: Forense, 2012. *Revista do Instituto Humanitas Unisinos*. 397 Ano XII – 06.08.2012. Reale, Miguel. *Lições preliminares de Direito*. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.



O mundo. No mundo uns fazem e outros pagam?

Quase duas horas da tarde e entra no ônibus um senhor implorando por ajuda para que possa completar a sua passagem de ônibus para o interior! Fala, fala, e nada! O que anda acontecendo? Somente Deus sabe e alguns podem meramente interpretar a realidade do mundo atual! O ser humano fala, fala e nada! A sensibilidade está desaparecendo totalmente?

Somente alguns conseguem se sensibilizarem e dar alguns reais para que esse homem que quase fica rouco de tanto pedir a ajuda pudesse completar a sua passagem. Com certeza quem deu estava na certeza de que algum dia passou por momentos difíceis e encontrou ajuda. E quem não ajudou? Pode ser por que não tinha ou porque vive tão desacreditado na vida que já não sabe mais se está realmente ajudando ou atrapalhando o desempenho evolutivo daquele ser humano? É o mundo; no mundo uns fazem e outros pagam?

Assistimos, diariamente, à corrida desenfreada do consumismo, a vontade de ter mais, de trocar algo que já se possui por outro mais possante ou mais moderno, a investir de forma que o

¹ Maria Joaquina Fernandes Pinto é Dr^a em Teologia pela PUC-Rio.

lucro seja seguro e rápido. Em proporções diferentes, este é o pensamento que domina todos: os pobres, a classe média e os ricos. Ter sempre mais, comprar sempre mais, aplicar muito mais. Esta mentalidade, fruto das sociedades capitalistas, é formada pelos que têm demais e por aqueles que têm de menos, limite demarcado pelo conceito de necessidade que seria o necessário para uma vida digna e saudável.

²As necessidades humanas podem ser de natureza biológica, psíquica e mesmo espiritual, conforme a valorização de uma ou de outra dimensão do ser humano. Temos necessidade de comer, de dormir, de receber carinho e estímulos de segurança, de comunicação, de estima. A necessidade é aquilo que abarca tudo o que seja necessário para o desenvolvimento pleno da vida humana que possui forças desencadeadoras no ser humano capaz de preenchê-las.

³O mundo de hoje não é melhor do que o mundo de ontem e, provavelmente, não será pior que o mundo de amanhã. Cada momento histórico tem suas trevas e suas luzes. E em todos esses momentos a espiritualidade encontra-se diante de imensos desafios que deve enfrentar, procurando dar-lhes uma resposta. Através deles, a fé tem que mostrar sua vitalidade e pertinência, o seu sentido e a razão de ser. Que desafios encontram hoje a vivência da espiritualidade? Que problemas questionam a fé e perguntam-lhe por sua capacidade de oferecer caminhos de solução? A listagem talvez seja imensa porque os desafios e os problemas do mundo de hoje atingem diversas realidades e permeiam muitos contextos!

O mais correto é realmente ajudar instituições que trabalham em prol do cuidar bem dos seres humanos, sobretudo os que mais necessitam de apoio em certos momentos da vida. O intuito desta reflexão bom leitor não é apenas o contexto de ajudar ou não diretamente a quem necessita; a tentativa do refletir é no sentido de analisarmos a que ponto chegou. A contemporaneidade explicitamente teima em desprezar o maior bem que possui? O ser humano? A vida humana deve ser bem cuidada e não meramente renegada, marginalizada!

²Cf. GIOVANETTI, J. P. Psicologia e senso religioso: a necessidade e o desejo.

³Olga Consuelo Vélez Caro é Professora da Pontifícia Universidade Javeriana de Bogotá (Colômbia).



O mundo em que vivemos

O Mundo. No Mundo Uns Fazem e Outros Pagam? Cada pessoa tem interiormente suas próprias respostas. Medite; sempre é bom ajudar, pois o chamado à santidade é de vital importância para o dinamismo das Comunidades Cristãs, e é um chamado a todos os que foram tocados pelos ensinamentos de Jesus Cristo! É os seres humanos a razão de viver!





Josenildo Melo





Direito. O Direito Comparado tem uma função?

DIREITO. Do latim “directum”, de “reclum” = reto, não torcido, de onde deriva também “regula” = régua. O correspondente latino do nosso termo “direito” é a palavra “jus”. DIREITO: O que é justo, correto, honrado, íntegro. O que é justo e conforme com a Lei e a Justiça. Ciência das normas obrigatórias que disciplinam as relações dos homens numa sociedade.

Para que o direito comparado cumpra a função que lhe compete, é necessário que os juristas deixem de se concentrar unicamente sobre o estudo do seu direito nacional, e que, na ocasião própria, façam uso do método comparativo. Cada um, no seu ramo, encontrará certamente nisso um proveito. Muito falta fazer, contudo, para que assim seja. A utilidade do direito comparado foi reconhecida apenas recentemente; os trabalhos dos comparatistas que visam alargar o campo de interesse dos juristas e devolver-lhes o sentido do universal são ainda imperfeitos.

Muitos dos nossos juristas atuais, embora reconhecendo a utilidade do direito comparado, abstêm-se de fazer uso do método comparativo, porque não receberam a iniciação necessária para os estudos do direito estrangeiro. A nova geração recebe esta nova formação. Mais consciente das realidades do mundo atual, e mais sensível às necessidades da coexistência entre as nações, não aceitará que a ciência do direito seja como lamentou Jhering, colocada ao nível da jurisprudência local. É talvez inevitável que os práticos



do direito, na sua atividade quotidiana, limitem o seu horizonte ao direito nacional; entretanto, não existe ciência do direito que não seja universal. O direito comparado é um dos elementos deste universalismo, particularmente importante na nossa época; desempenha e é chamado a desempenhar, mais ainda, uma função de primeira ordem para o conhecimento e o progresso do direito.

A vida em sociedade só é possível com organização, daí a necessidade do DIREITO. A sociedade cria o DIREITO para formular as bases da justiça e segurança. Mas o DIREITO não gera o bem-estar social sozinho. Seus valores não são inventados pelo legislador, sendo, ao contrário, expressão da vontade social. Se o DIREITO é fator de adaptação social, surgido da necessidade de ordem, justiça e segurança, caso a natureza humana atingisse nível supremo de perfeição, sem dúvida alguma o direito tenderia a desaparecer. Em poucas palavras, o Direito não corresponde às necessidades individuais de cada pessoa.

Corresponde sim a uma carência da coletividade de paz, ordem e bem comum. Para o indivíduo e para a sociedade, o DIREITO não constitui fim em si mesmo, mas apenas meio para tornar possível a convivência e o progresso social. Nesse sentido, o DIREITO deve estar sempre se refazendo, de acordo com a mobilidade social, pois só assim será instrumento eficaz na garantia do equilíbrio e da harmonia social.

DIREITO. O DIREITO COMPARADO TEM UMA FUNÇÃO? O

Direito Comparado tem uma função de primeiro plano a desempenhar na ciência do Direito. Tende, com efeito, em primeiro lugar a esclarecer os juristas sobre a função e a significação do direito, utilizando para este fim, a experiência de todas as nações.

BIBLIOGRAFIA:

DAVID, René. Os grandes sistemas do direito contemporâneo. Tradução: Hermínio A. Carvalho. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
FIUZA, César. Direito Civil: Curso Completo. 10ª ed. revista, atualizada e ampliada. Belo Horizonte: Del Rey, 2007.



Os pequenos e mais organizados foram os verdadeiros vencedores?

O exercício democrático é muito importante! A Política é a Arte de Articular e quem se articula mais, consequentemente colhe bem MAIS os frutos da vitória. O Povo é o Poder e é o Conhecimento que lhe proporciona essa grande virtude. Meios de comunicação têm contribuído para a verdadeira Liberdade. Viva a Liberdade de Expressão! Viva a Imprensa!

’Poucos pensadores da segunda metade do século 20 alcançaram repercussão tão rápida e ampla quanto o francês Michel Foucault. Por ter proposto abordagens inovadoras para entender as instituições e os sistemas de pensamento, a obra de Foucault tornou-se referência em uma grande abrangência de campos do conhecimento. Em vez de tentar responder ou discutir as questões filosóficas tradicionais, Foucault desenvolveu critérios de questionamento e crítica ao modo como elas são encaradas. A primeira consequência desse procedimento é mostrar que categorias como razão, método científico e até mesmo a noção de homem não são eternas, mas vinculadas a sistemas circunscritos historicamente.

’Quem foi Foucault? Michel Foucault nasceu em 1926 em Poitiers, no sul da França, numa rica família de médicos. Aos 20 anos foi estudar psicologia e filosofia na École Normale Supérieure, em Paris. Obteve o diploma em psicopatologia em 1952, passando a lecionar na Universidade de Lille. Lecionou entre 1968 e 1969 na Universidade de Vincennes e em seguida assumiu a cadeira de História dos Sistemas de Pensamento no Collège de France, alternando in-



tensas pesquisas com longos períodos no exterior. O filósofo não acreditava que a dominação e o poder sejam originários de uma única fonte – como o Estado ou as classes dominantes –, mas que são exercidos em várias direções, cotidianamente, em escala múltipla (um de seus livros se intitula *Microfísica do Poder*). Esse exercício também não era necessariamente opressor, podendo estar a serviço, por exemplo, da criação. Segundo ele, não há relação de poder que não seja acompanhada da criação de saber e vice-versa.

³Foucault concluiu, no entanto, que a concepção do homem como objeto foi necessária na emergência e manutenção da Idade Moderna, porque dá às instituições a possibilidade de modificar o corpo e a mente. Entre essas instituições se inclui a educação.

O conceito definidor da modernidade, segundo o francês, a disciplina – um instrumento de dominação e controle destinado a suprimir ou domesticar os comportamentos divergentes. Portanto, ao mesmo tempo em que o iluminismo consolidou um grande número de instituições de assistência e proteção aos cidadãos – como família, hospitais, prisões e escolas –, também inseriu nelas mecanismos que os controlam e os mantêm na iminência da punição. Esses mecanismos formariam o que Foucault chamou de tecnologia política, com poderes de manejar espaço, tempo e registro de informações – tendo como elemento unificador a hierarquia.

OS PEQUENOS E MAIS ORGANIZADOS FORAM OS VERDADEIROS VENCEDORES? Tendo como parâmetro os dados nacionais, pode se perceber certa ascensão política por parte dos chamados pequenos partidos; no entanto os mais organizados avançam, não somente em idéias. Deixam de ser meros coadjuvantes; tornam-se verdadeiros conquistadores de espaço Político. Exemplo de fortalecimento em Poder de influência em todos os âmbitos está o PSB.

Fonte: ¹ ² ³ É encontrado em <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/michel-foucault-307907.shtml#> Márcio Ferrari – PEDAGOGIA - Michel Foucault



O Bóson de Higgs: uma descoberta, muitas dúvidas?

¹O desenvolvimento da ciência moderna e contemporânea urgiu a questão da autonomia. Com essa última questão entende-se que cada ciência possui leis, campos e métodos que a distinguem e devem ser respeitados e, sobretudo, a independência em relação a outras formas de saber, como a religião, a filosofia, a teologia e a política.

Costuma-se dizer que o Bóson de Higgs explica a origem da massa. Temos nesta declaração os dois lados da moeda. O significado da massa foi explicado por Einstein em 1905, com a equação $E=mc^2$: a massa é a energia intrínseca de um corpo em repouso. A equação, no entanto, não responde à questão de o que é esta energia e, de fato, várias formas de energia podem contribuir para a massa.

O problema surge quando nos aprofundamos no mundo das partículas. Descobre-se que a existência da massa de algumas partículas entra em contradição com as simetrias que caracterizam as forças fundamentais. Aí surge o mecanismo de Higgs que resolve esta contradição, permitindo um meio-termo entre a massa e simetria. O mecanismo de Higgs cria a hipótese de que, mesmo que se remova todo tipo de matéria e radiação do espaço, não se obtém nada, mas o espaço vazio é preenchido por uma substância. Esta substância, chamada campo de Higgs, atua sobre as partículas que se propagam no espaço, fornecendo-lhes energia. Essa energia corresponde precisamente à massa. Os Bósons de Higgs são a demonstração do campo de Higgs, sob a forma de partículas.

Mesmo que em ciência o fim de um capítulo represente o início de outro, a comprovação da existência do Bóson de Higgs é mais uma “evidência de que o ‘nada’ é surpreendentemente rico em fenômenos críticos à nossa compreensão do Universo”. A constatação é do físico Arthur Maciel, pesquisador em física de altas energias no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, no Rio de Janeiro, e membro de uma equipe no Fermilab que se dedicou à busca ao Bóson de Higgs nos últimos anos. Sob o prisma da física quântica, essa partícula é entendida como uma “consequência daquilo que chamamos uma ‘condensação do vácuo’, que é uma das muitas “possibilidades de ocorrência em função destas propriedades físicas adquiridas pelo vácuo quântico”.

Para Gian Giudice graduado em Física na Universidade de Pádua, Ph.D em Física teórica, na Escola Internacional de Estudos avançados, em Trieste; deve se enfatizar que o mecanismo de Higgs é apenas uma das contribuições à massa, apesar de não ser o mais importante. Mas é uma contribuição essencial para compreender as propriedades das partículas. Ele determina, por exemplo, a massa do elétron. Uma vez que a massa do elétron determina o raio dos átomos, podemos dizer que o mecanismo de Higgs determina o tamanho dos átomos, em vez de sua massa. Sem o mecanismo de Higgs não poderiam se formar átomos estáveis; não haveria a química e a matéria como nós a conhecemos.

O BÓSON DE HIGGS: UMA DESCOBERTA, MUITAS DÚVIDAS? Não necessariamente. É de fato um grande passo para melhor compreendermos a existência humana e valorizarmos ainda mais a vida; maior dom de Deus! Conhecimento científico é pesquisa, a busca da VERDADE. A dúvida gera a curiosidade; a descoberta propriamente dita. Não pode acontecer é endeusamento da razão! A busca da verdade deve ser incentivada, valorizada. A VERDADE sem relativismo existe e a conhecendo nos libertamos de muitas amarras ideológicas massificantes!

BIBLIOGRAFIA:

IHU - Revista do Instituto Humanitas Unisinos - Nº 405 – ANO XII – 22/10/2012 – UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – São Leopoldo/RS. ¹ Prof. Dr. Urbano Zilles Diretor da Faculdade de Teologia – PUC/RS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.



Teresina 161 anos - Uma metrópole em construção?

Teresina entra em uma fase de deixar de ser apenas uma simples cidade, com sinônimo de ser pacata, ordeira, tranquila e muito serena. Teresina chega aos 161 anos com “ar” de metrópole. Com todas as qualidades de uma cidade em pleno desenvolvimento, mas também com as mazelas que assolam todas as grandes cidades geradoras de oportunidades! Teresina cresce e evolui em todos os sentidos imagináveis!

A Nova Teresina que está sendo construída é uma Teresina realmente Parceira e que tem como parâmetro maior a Unidade Política em torno da colocação em prática de um grande projeto de desenvolvimento pleno e sustentável de mobilidade urbana. A Teresina do trânsito que começava a ficar caótico, difícil, quase insuportável vai ficar definitivamente pra trás. O progresso acentua-se com uma grande parceria político-administrativa; visando o melhor a toda a população teresinense, piauiense.

Segundo Jório Cruz em artigo publicado em seu site - Antes as cidades eram contidas nos Municípios e por eles administradas. Até se tornarem metrópoles percorreram trajetórias de vigor e de grandes transformações. Tiveram suas identidades mudadas por força da conurbação e da metamorfose vivida por suas comunidades. Em cidades municipais, o modelo socioambiental distingue o centro, pelas suas oportunidades, dos bairros em torno, pela oferta de moradias. A marca é de uma estrutura que, bem ou mal, cumpre as expectativas das pessoas. Para governá-las, os desafios são



simples, pois as cidades municipais sempre tiveram suas questões de natureza urbana encerradas no município e sobre o controle das prefeituras.

Dentro de uma nova visão e perspectivas de cidade realmente progressista e evolutiva a administração de uma cidade sai do âmbito apenas municipal e interliga-se em parcerias a nível estadual e federal. Teresina merece o melhor! Teresina é uma cidade que administrativamente sempre foi muito bem cuidada, mas em alguns aspectos sempre deixou a desejar. Com novas implementações administrativas no que diz respeito ao lazer, mobilidade urbana, fluxo do trânsito propriamente dito através de grandes construções, tudo vai melhorar! O sinônimo de MetrÓpole não pode ficar simplesmente restrito ao sentido etimológico do termo definido no aspecto geográfico!

TERESINA - 161 ANOS – UMA METRÓPOLE EM CONSTRUÇÃO? SIM e não procuramos nos atermos aos aspectos históricos e artísticos; até mesmo porque esta forma de escrever é peculiar a historiadores de primeira, tipo o nobre amigo Professor Fonseca Neto. Nestas linhas tentamos enfatizar que Teresina ainda é uma metrÓpole em construção pelo fato de ao mesmo tempo que já acumula mazelas de ordem social, cresce e avança contemporaneamente em visão política para o melhor da cidade! As grandes obras estão sendo construídas e vai transformar a nossa cidade!

Parabéns Teresina por chegar aos 161 anos com o que de melhor existe no aspecto político construtivista; parcerias independentemente de aspectos ideológicos!

FRASES: “A democracia precisa da virtude, se não quiser ir contra tudo o que pretende defender e estimular.” (Papa João Paulo II). “Você não faz progresso estando em trabalhos secundários, choramingando e reclamando. Você faz progresso implementando idéias.” (Shirley Hufstedler). “Amai a união e fugi das discórdias.”

(Santo Inácio de Antioquia)



A insensatez do excessivo consumo

Vivemos num mundo eminentemente plural, nos âmbitos sociocultural, eclesial e religioso. Esse pluralismo configura o mundo globalizado, unindo os povos numa aldeia planetária onde se encontram, e por vezes se desencontram, as diferentes culturas, os diferentes saberes das ciências, os diferentes credos, entre outros. São diferenças que enriquecem a história da humanidade e apresentam desafios e possibilidades para a convivência humana. Os desafios e as possibilidades do mundo plural são apreendidos a partir do lugar e das motivações de cada habitante do planeta. Para muitos as possibilidades de convivência são geradoras de posturas democráticas, dialógicas, de complementariedade das diferenças. Para outros elas são, infelizmente, suplantadas por tendências fundamentalistas, preconceituosas e exclusivistas, que geram tensões e afastam pessoas, povos, culturas, igrejas e religiões.

Uma exigência se impõe na realidade plural: o diálogo. Diálogo é tanto uma atitude frente à realidade plural, quanto um elemento constitutivo da própria realidade. A forma de dialogar mostra a concepção que temos do real, da verdade das coisas, e expressa a dimensão fundamental do pensamento humano. Tudo se compreende dialogicamente. A exigência do diálogo na realidade plural desabsolutiza a verdade, possibilita a passagem do extático/fixo, para o dinâmico/versátil. E daqui tem-se a passagem do absolutismo para a relacionalidade, do solipsismo para a mutualidade, do monólogo para o diálogo, da solidão para a comunhão.



Segundo a exortação apostólica *evangelii gaudium*, do Papa Francisco ao Episcopado, ao Clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos uma das causas da insensatez do excessivo consumo está na relação estabelecida com o dinheiro, porque aceitamos pacificamente o seu domínio sobre nós e as nossas sociedades. A crise financeira que atravessamos faz-nos esquecer que, na sua origem, há uma crise antropológica profunda: a negação da primazia do ser humano. Criamos novos ídolos. A adoração do antigo bezerro de ouro (cf. Ex 32, 1-35) encontrou uma nova e cruel versão do fetichismo do dinheiro e na ditadura duma economia sem rosto e sem um objetivo verdadeiramente humano. A crise mundial, que investe as finanças e a economia, põe a descoberto os seus próprios desequilíbrios e, sobretudo a grave carência duma orientação antropológica que reduz o ser humano apenas a uma das suas necessidades: o consumo.

Enquanto os lucros de poucos crescem exponencialmente, os da maioria situam-se cada vez mais longe do bem-estar daquela minoria feliz. Tal desequilíbrio provém de ideologias que defendem a autonomia absoluta dos mercados e a especulação financeira. Por isso, negam o direito de controle dos Estados, encarregados de velar pela tutela do bem comum. Instaure-se uma nova tirania invisível, às vezes virtual, que impõe, de forma unilateral e implacável, as suas leis e as suas regras. Além disso, a dívida e os respectivos juros afastam os países das possibilidades viáveis da sua economia; e os cidadãos do seu real poder de compra. A tudo isso vem juntar-se uma corrupção do ter não conhece limites. Neste sistema que tende a fagocitar tudo para aumentar os benefícios, qualquer realidade que seja frágil, como o meio ambiente, fica indefesa face aos interesses do mercado divinizado, transformados em regra absoluta.



Não a um dinheiro que manipula em vez de servir

A compreensão do termo “religião” apresenta dificuldades devido à complexidade e multiplicidade de formas e conteúdos historicamente construídos nas diversas civilizações. Esse conceito de matriz latina, tem sido considerado apto para a tradição cultural e religiosa do Ocidente. Suas raízes etimológicas encontram-se em conceitos como religio, relegere, religare. Mas ele é estranho à linguagem de muitas culturas na história da humanidade. É um desafio encontrar elementos nas diferentes tradições espirituais dos diferentes povos que mostrem o significado equivalente ao que em algumas regiões se designa “religião”. Além disso, o termo “religião” está vinculado a outros conceitos, igualmente complexos, como crença, rito, sagrado, DEUS, sobrenatural, espírito, oração, mística...e o horizonte semântico desse conceito configura-se em torno do universo de significado atribuído a “religião”.

Gostem ou não, quem ainda ameniza um pouco as dores deste mundo são as religiões e seu contexto ético pois como diz o Jesuíta Papa Francisco por detrás das atitudes mundanas escondem-se a rejeição da ética e a recusa de Deus. Para a ética, olha-se habitualmente com um certo desprezo sarcástico; é considerada contraproducente, demasiado humana, porque relativa o dinheiro e o poder. É sentida como uma ameaça, porque condena a manipulação e degradação da pessoa. Em última instância, a ética leva a Deus que espera uma resposta comprometida que está fora das categorias do mercado. Para estas, absolutizadas, Deus é incontrolável,

não manipulável e até mesmo perigoso, na medida em que chama o ser humano à sua plena realização e à independência de qualquer tipo de escravidão. A ética – uma ética não ideologizada – permite criar um equilíbrio e uma ordem social mais humana. Neste sentido, animamos os peritos financeiros e os políticos dos vários países a considerarem as palavras dum sábio da antiguidade: “Não fazer os pobres participar dos seus próprios bens é roubá-los e tirar-lhes a vida. Não são nossos, mas deles, os bens que aferrolhamos”.

O conceito “religião” segundo Elias Wolff, professor da PUC/PR e da Faculdade Católica de Santa Catarina designa, em geral, um sistema de crenças, mitos, símbolos, ritos e doutrinas. Mas, antes disso, porém, religião é uma realidade antropológica que expressa as condições-limites existenciais do ser humano e busca de superação desses limites. A sistematização doutrinal e organização ritual vem num segundo momento. Toda experiência religiosa funda-se nas experiências concretas da existência humana. A experiência da pertença à coletividade humana e experiência da própria individualidade, a subjetividade e a intersubjetividade relacional; as experiências das necessidades físicas, psíquicas e socioculturais; a experiência da fragmentação, da finitude, da carência de sentido; a experiência da harmonia e da paz interior, das relações gratificantes, do significado dos acontecimentos; a experiência do amor, da confiança, das vitórias conquistadas..., são experiências especificamente humanas que podem ganhar um sentido religioso em alguma etapa da vida de cada pessoa.

Assim, com a concepção do divino, a experiência religiosa coloca a pessoa diante de um ser ou objeto extraordinário, revestido de poder total. A vida humana passa a depender dessa força transcendente, descoberta em algo ou alguém, o que o torna sagrado. Esta experiência está na base de toda tradição religiosa, com as específicas variações de linguagem e de organização.

RELIGIÃO é, portanto, uma experiência humana. É uma concepção específica da vida humana e de toda realidade que a envolve, expressa numa linguagem peculiar que mostra as situações de imanência e desejo de transcendência do humano. Nesse processo cada pessoa busca responder às questões mais profundas da existência. Deus, a religião e a religiosidade diz NÃO A UM DINHEIRO QUE MANIPULA EM VEZ DE SERVIR.



A Etimologia da palavra ontologia

Os gregos antigos nos legaram duas questões que interrogam pela compreensão do mundo em sua totalidade e pelas características universais de todas as coisas. Por um lado, a busca pelo princípio explicador de todas as coisas (arke panton) e por outro a “investigação do ente enquanto ente e de seus atributos essenciais”. Essa ciência foi sugerida como disciplina filosófica por Aristóteles (IV a.C.), que, de certo modo, retomava as indicações de Parmênides e de Platão.

Com efeitos para toda a história do saber ocidental, no livro IV da Metafísica, Aristóteles afirma a existência de uma ciência do ser enquanto ser e seus atributos essenciais, que ele prontamente denomina filosofia primeira e teologia. Durante muito tempo essa ciência foi chamada simplesmente metafísica, palavra essa usada pelo primeiro editor para designar os livros que vinham depois da Física na obra de Aristóteles.

A partir da época moderna, adotou-se também o termo ontologia, derivado de to on (o que é), e da expressão on he on, usadas por Aristóteles para indicar o objeto da filosofia primeira. Esta disciplina desenvolveu-se até Wolff (1679-1754), confundindo-se com a própria filosofia, isto é, a disciplina dos conceitos e proposições fundantes do saber.

Para Wolff, a ontologia era a ciência dos predicados mais gerais dos entes (scientia praedicatorum entis generaliorum). Esta definição era ainda adotada por Kant: “A ciência das propriedades

de todas as coisas em geral, denominada ontologia. [...] Ela conterà nada mais do que todos os conceitos básicos e proposições básicas de nosso conhecimento a priori em geral: pois, se ela considera as propriedades de todas as coisas, então, ela tem como objeto a coisa em geral, isto é, todo objeto de pensamento, logo, nenhum objeto determinado.”

Depois da virada crítica, Kant modifica essa posição: “Filosofia transcendental é o sistema de todos os nossos conhecimentos a priori; habitualmente denominada ontologia. A ontologia, portanto, trata das coisas em geral, ela abstrai de toda coisa particular. Ela engloba todos os conceitos puros do entendimento e todos os princípios do entendimento ou da razão”.

Todavia, desde o seu começo esta ciência restara como um domínio de saber problemático, sendo muitas vezes preterida em favor da teologia, ou da lógica, ou da Ética, até que a partir de meados do século XIX ela tornou-se francamente recusada como sem-sentido pelos positivistas e pelos pragmatistas da nova universidade laica tecnocientífica.

Aristóteles mesmo não estava seguro sobre a posição dessa ciência, uma vez que nas suas propostas de divisão e classificação dos saberes menciona apenas a ética, a física e a lógica, e, além disso, refere-se à ciência do ser enquanto ser como uma ciência tão somente desejada ou procurada e, talvez, até impossível.

No quadro das disciplinas atuais da universidade do saber, a metafísica não tem lugar senão na história do saber e do pensamento humanos. Na filosofia, a metafísica há muito deixou de ser a primeira disciplina, posição agora atribuída ora a epistemologia ora à lógica, ora à filosofia da linguagem, ora a ética.

Neste quadro de abandono da perspectiva metafísica, houve, porém, a aceitação gradual, a partir do século passado, da ontologia como disciplina auxiliar e derivada em relação à lógica e à semântica. Por isso, hoje faz-se necessário perguntar outra vez pelo sentido e pelo conteúdo da ontologia.

Fonte: ARISTÓTELES. *Organon: I Categorias, II Periémeneias*. Lisboa: Guimarães Eds, 1985, Tradução de: P. Gomes. BRAIDA, Celso R. *Subsídios Ontologia II – UEMA*.



Individualismo, personalismo y nueva evangelización

Segundo Antonio Suárez en la medida en que los derechos humanos se han utilizado para justificar el individualismo posesivo, han sido despojados de su auténtico significado. En nombre de nuevos derechos humanos, de segunda y tercera generación y de inspiración puramente positivista, y a tenor de un absolutismo de la técnica, se conculca la esencia misma de la ley natural. Esta ideología hoy predominante es tal vez el principal obstáculo para la tarea de la nueva evangelización.

Qué es la verdad? Jesús dijo un día: <Yo soy el camino, la verdad y la vida> (Jn 14,6). Así pues, la formulación correcta de la pregunta no debe ser <Qué es la verdad? > sino Quién es?>. Ésta es la pregunta que se plantea también el hombre del tercer milênio. Con estas palabras, Juan Pablo II recordaba en su viaje a Suiza, en 2004, un principio básico de la fé católica: la verdad es una persona. Con Jesucristo irrumpe en la historia “la Verdad en Persona”.

Al confesar que Jesucristo es la verdad, proclamamos la dignidad de la persona humana, de la maternidad y de la humanidad. Al conquistar almas para Cristo, hacemos ser más humano el mundo. Este mensaje es especialmente relevante en el momento histórico actual, también en vista de la nueva evangelización.

El fundamento del derecho. El principio de acuerdo con el cual la persona es definida por la pertenencia a la especie humana significa que los derechos humanos fundamentales no pueden establecerse sobre la base de la pertenencia a un subgrupo del género huma-



no, comoquiera este se defina: raza, religión, pueblo o nación, clase política. Tampoco pueden reducirse los derechos de la humanidad a los de la generación actual.

Ciertamente, este principio se puede confesar sin profesar la fé católica. Nos maravilla, sin embargo, el hecho de que la Iglesia Católica hoy parece ser la única autoridad religiosa y moral que lo defiende. Tal vez el motivo es que no se puede negar este principio siendo católicos, ya que esto implicaría al mismo tiempo vaciar el contenido de las verdades centrales de la fe, como la Encarnación y el valor universal de la Redención. Desde este punto de vista, la verdad católica se presenta como una garantía de humanidad.

También es importante advertir que el principio al cual nos referimos no es simplemente un “principio de derecho natural”. El cuerpo humano, la identidad personal, constituye la base observable del derecho: es como el “documento central” de todo contrato (cualquier documento de identidad se refiere al cuerpo). Por consiguiente, este principio fundamental de la fé católica es al mismo tiempo el fundamento de todo derecho (natural, civil, penal, constitucional).

Cuando se afirma que la sociedad civil y el Estado de derecho surgen de un “contrato social” entre los hombres, no se puede perder de vista que este contrato no es un acuerdo voluntario entre “subjetividades puras”, sino entre “liberdades encarnadas”. Es la pertenencia a la especie humana (familia humana) lo que permite a los hombres estar constituídos en sociedad. La humanidad precede a la sociedad.

FRASES: “Nunca perca a fé na humanidade, pois ela é como um oceano. Só porque existem algumas gotas de água suja nele, não quer dizer que ele esteja sujo por completo.” (Mahatma Ghandi).

“O sentido da vida consiste em que não tem nenhum sentido dizer que a vida não tem sentido.”

(Niels Bohr)



Clima bom e receptivo

O clima está muito bom e receptivo em Teresina e em todo o Estado do Piauí; especificamente nos aspectos sócio-políticos e econômicos. Mas também politicamente, pois agora começa o articular decisivo para o norteamento das eleições de 2014. As parcerias políticas tendem a qualificar e desenvolver bem mais ainda Teresina e O Estado do Piauí. Surpresas acontecerão!

Segundo Gilberto Barbosa dos Santos, sociólogo e professor da FASSP (Faculdade de Saúde São Paulo) em Penápolis a cada quatro anos a história se repete, qual seja: um amontoado de pessoas desejosas de se lançarem no universo da política. Existem aqueles que almejam um cargo no legislativo e há outros que se lançam em uma corrida desenfreada para o Executivo. Entretanto, a única coisa que sobra dessa movimentação toda é um aglomerado de partidos políticos sem a menor sustentação ideológica, principalmente no sentido clássico em que os homens se posicionam na arena política pelo nível de suas idéias: de um lado existe a esquerda - que ainda não está morta; o centro - para o qual se confluem muitos indivíduos - e a direita - que tem muitos adeptos, porém, poucos com coragem suficiente para admitir tal postura.

Segundo Francisco Ferraz que é professor de Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em Artigo: A 'armadilha existencial' de Maquiavel; Não foi Maquiavel quem criou esta "armadilha existencial", por meio da qual uma virtude pessoal pode transformar-se em malefício público e inversamente,



um malefício público pode se tornar numa virtude privada. Esta, segundo ele, é a real condição da natureza humana. Esta é a realidade da vida – não a vida que desejaríamos, mas a vida como ela é, e Maquiavel dedica-se a explicar a política apenas e exclusivamente na vida real.

A economia visa a riqueza; **a política visa o poder**; a família visa a sobrevivência; a religião visa a salvação em outra vida; a vida social visa o prestígio e admiração. Ao buscar o objetivo próprio de uma dessas esferas o indivíduo se afasta do objetivo próprio de outra. Assim, ao procurar dar à sua vida um objetivo ético o indivíduo é absolutamente fiel à palavra empenhada. Ao transferir este objetivo para a vida política, ele vai prejudicar seu principado pois seus rivais não hesitarão em não manter a palavra que empenharam.

“Por isso, um governante prudente não deve manter sua palavra, quando fazê-lo for contra o seu interesse e, quando as razões que o fizeram comprometê-la não mais existirem. Se os homens fossem bons, este preceito seria errado e condenável, mas, como eles são maus e não honrarão as suas palavras com você, você também não está obrigado a manter a sua para com eles.” (Maquiavel – O Príncipe Cap. XVIII).

Portanto, as pedras do jogo de xadrez estão postas em Teresina e em todo o Estado do Piauí e cabe aos bons cristãos contrariarem os manuais da política e manterem a palavra empenhada. O mundo mudou e a consciência eleitoral também. O que retorna a prevalecer é o aspecto ético comportamental e a capacidade de articulação para o bem da coletividade. O CLIMA É BOM E RECEPTIVO para o exercício de governo forte e cada vez mais firme!

GOVERNO É GOVERNO e em qualquer âmbito cabe aos bons governantes a decisão sobre articulações e movimentações políticas. A DECISÃO FINAL É DO GOVERNO!



As riquezas existem para serem partilhadas

Os bens, ainda que legitimamente possuídos, mantêm sempre uma destinação universal: é imoral toda a forma de acumulação indébita, porque é um aberto contraste com a destinação universal consignada por Deus Criador a todos os bens. A salvação cristã é, efetivamente, uma libertação integral do homem, libertação da necessidade, mas também em relação às próprias posses: “porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro.

Acoçados pela cobiça, alguns desviaram-se da fé (1Tm 6,10). Os Padres da Igreja insistem sobre a necessidade da conversão e da transformação das consciências dos fiéis, mais do que sobre **as exigências de mudanças das estruturas sociais e políticas** de seu tempo, solicitando a quem desempenha uma atividade econômica e possui bens a considerar-se administradores de quanto Deus lhe confiou.

As riquezas realizam a sua função de serviço a o homem quando destinadas a produzir benefícios para os outros e para a sociedade. Como poderíamos fazer o bem ao próximo – interroga-se Clemente de Alexandria – se todos não possuíssem nada? Na visão de São João Crisóstomo, as riquezas pertencem a alguns, para que estes possam adquirir mérito partilhando com os outros.

As riquezas são um bem que vem de Deus: quem o possuir, deve usá-lo e fazê-lo circular, de sorte que também os necessitados possam usufruir; **o mal está no apego desmedido às riquezas,** no desejo de açambarcá-las. São Basílio Magno convida os ricos a abrir as portas de seus armazéns e exclama: “um grande rio se derrama,

em mil canais, sobre o terreno fértil: de igual modo, tu, por mil vias, faze chegar a riqueza à habitação dos pobres”.

A riqueza, explica São Basílio, é como água que flui mais pura da fonte à medida que dela se haure com mais frequência, mas que apodrece se a fonte permanece inutilizada. O rico, dirá mais tarde São Gregório Magno, não é mais que um administrador daquilo que possui; dar o necessário a quem necessita é obra a ser cumprida com humildade, porque os bens não pertencem a quem os distribui. Quem tem riquezas somente para si não é inocente; dar a quem tem necessidade significa pagar um débito. **É nascimento de Jesus Cristo, que os ricos se solidarizem com os pobres!**

A doutrina social da Igreja insiste sobre a conotação moral da economia. PIO IX, em uma página da Encíclica “Quadragésimo anno”, enfrenta a relação entre a economia e a moral: “Pois ainda que a economia e a moral” se regulem, cada uma no seu âmbito, por princípios próprios, é erro julgar a ordem econômica e a moral tão afastadas e alheias entre si, que de modo nenhum aquela dependa desta.

Com efeito, as chamadas leis econômicas, deduzidas da própria natureza das coisas e da índole do corpo e da alma, determinam quais os fins a que a atividade humana se não pode propor, e os que pode procurar no campo econômico, bem como os meios que deve usar para os conseguir, e a razão mostra claramente, da própria natureza das coisas e da natureza individual e social do homem, o fim imposto pelo Criador a toda ordem econômica é fazer o bem!

O JESUÍTA PAPA FRANCISCO DIZ o seguinte: “ O evangelho de Mateus (Mt 25,31) nos apresenta o “teste” que o Senhor dá aos seus no final dos tempos: se você alimentou os famintos, se você deu de beber aos que tinham sede, se você recebeu um viajante em sua casa... Nos discípulos que realizam essas tarefas, observamos o milagre da presença dinâmica de DEUS, a realização da comunhão: o próprio CRISTO se identifica com quem recebe a oferta do AMOR – simbolicamente revertendo os papéis, como se fosse Ele a oferecer, dar, transformar e criar uma nova realidade por meio do AMOR. **Mensagem para o início do ano acadêmico, 28.03.2001.**

Fonte: Pontifício Conselho “Justiça e Paz. Compêndio da doutrina social da Igreja. Tradução: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). São Paulo: Paulinas, 2005.



Dicionário sócio-político

Somos sabedores de que somos pó e ao pó retornaremos; não sabemos nada, apenas aproveitamos o precioso espaço concedido pelo CONCEITUADO PORTAL AZ para socializarmos alguns termos não totalmente disseminados na sociedade em sua completude.

Disponibilizaremos algumas palavras extraídas do excelente Dicionário Sócio-político do Serviço Social muito bem organizado por Michael Hermann, Assistente Social formado pela Universidade Federal de Juiz Fora. **ALIENAÇÃO:** Processo social pelo qual a humanidade, no seu processo de reprodução, produz sua própria desumanidade, sua própria negação enquanto ser humano.

É a construção social de desumanidades pelos próprios homens. Este conceito é objeto de alguma confusão, também, porque no Brasil, ele é denominado de várias maneiras. Alguns autores, Ricardo Antunes, por exemplo, preferem o termo estranhamento para designar o que aqui denominamos alienação. Já José Paulo Netto tem preferido o termo alienação ao invés de estranhamento. O importante é que ambos estão se referindo ao mesmo fenômeno social, e que apenas estão traduzindo o termo Entfremdung utilizado por Marx e Lukács para designar a produção pelos homens de sua própria desumanidade.

POBREZA POLÍTICA: O pobre é aquele que é privado de sua cidadania, e frente a sua situação não consegue romper com a lógica dominante, não possui consciência de sua situação, isto ocorre como consequência histórica, para a manutenção do poder e do di-



nheiro, bens que historicamente vem sendo mantidos não mãos de poucos por parte daqueles que o detém, onde a massa não consegue construir seu próprio destino, devido à engrenagem que cerca a democracia; um dos caminhos para se romper com este quadro é a educação principalmente a superior, porém a estas poucas pessoas têm acesso, perpetuando a pobreza, devido a condições desiguais de disputa por um espaço no campo educacional, causando represão as vantagens sociais; ao definir a pobreza Demo a coloca como sendo aquela que vai perpetuar a discriminação de uma minoria frente a uma maioria, e o pobre conseqüentemente é aquele que faz a riqueza do outro; as relações sociais se dão de forma que esta tendência se perpetue.

POLÍTICA. 1. Arte e ciência da organização e administração de um Estado, uma sociedade, uma instituição, etc. 2. O Conjunto de fatos, processos, conceitos, instituições, etc. que envolvem e regem a sociedade, o Estado e suas instituições, e o relacionamento entre eles. 3. O gerenciamento de uma dessas instituições ou do conjunto delas. 4. O conjunto de conceitos e a pratica que orientam uma determinada forma, pré-escolhida, desse gerenciamento. 5. Fig. Habilidade para negociar e harmonizar interesses diferentes: será preciso uma boa dose de política para conciliar as partes. 6. Habilidade de conduzir ou influenciar o governo pela organização partidária, opinião pública, conquista do eleitorado. 7. Atuação na disputa de cargos de governo ou nas relações partidárias. 8. Conjunto de princípios e opiniões de uma pessoa que constituem uma posição ideológica. 9. Fig. Esperteza, astúcia para obter alguma coisa: conduziu o negócio com muita política. 9. F: Do lat. tard. política, do gr. Politiké (téchne). 10. Estrutura de conceitos, estratégias, leis, medidas, etc. que visa a adotar ações afirmativas em geral ou em determinado setor de desigualdade econômica ou social.

FRASES: “O caráter de um homem é formado pelas pessoas que escolheu para conviver.”

(Sigmund Freud). “Na política, os ódios comuns são a base das alianças.”

(Alexis de Tocqueville)



O verdadeiro Natal: Nascimento de Jesus Cristo

O processo aditivo consubstancial produtivo e reprodutivo do capital leva as pessoas menos favorecidas em termos sócio-políticos e econômicos a entenderem este período apenas como um momento de consumo excessivo. O natal significa vivermos e vivenciamos em família o nascimento de Jesus Cristo, queiram ou não um verdadeiro marco na História da Humanidade.

Com o Cristianismo adveio a solidariedade, a partilha, a fraternidade, as confraternizações independentemente de presentes serem distribuídos ou não, lógico que quando são distribuídos melhor ainda, mas a reflexão se faz necessária no sentido da importância do Nascimento de Jesus Cristo independentemente de religiosidade professada por x, y ou z. Com o Cristianismo a competitividade deve ser menor, o acúmulo das riquezas deve ser compartilhado, divididas, na pior das hipóteses melhor equacionadas.

O Santo Padre Jesuíta PAPA Francisco neste pela manhã teve a tradicional audiência com a Cúria Romana por ocasião das saudações natalinas. Após o discurso do Cardeal Sodano, o Santo Padre dirigiu as seguintes palavras: Senhores cardeais, queridos irmãos no episcopado e no sacerdócio, agradeço de coração as palavras do Cardeal Decano.

O Senhor nos deu a graça de percorrer mais uma vez o caminho do Advento, e chegamos rapidamente aos últimos dias antes do Natal, dias cheios de um clima espiritual único, cheio de senti-



mentos, lembranças, sinais litúrgicos e não litúrgicos, como o Portal de Belém... neste clima se enquadra também o tradicional encontro com vocês, Superiores e Oficiais da Cúria Romana, que colaboram diariamente no serviço à Igreja.

A santidade de vida, sabemos muito bem que isso é o mais importante na hierarquia de valores. De fato, também está na base da qualidade do trabalho, do serviço. Santidade significa vida imersa no Espírito, abertura do coração a Deus, oração constante, humildade profunda, caridade fraterna nas relações com os colegas. Significa, também, apostolado, serviço pastoral discreto, fiel, exercido com zelo em contato direto com o Povo de Deus. Isto é indispensável para um padre. Santidade na Cúria significa também fazer objeção de consciência às fofocas. Sim, objeção de consciência às fofocas.

Nós insistimos muito no valor da objeção de consciência, e com razão, mas talvez devêssemos também exercê-la para opor-nos a uma lei não escrita dos nossos ambientes, que infelizmente é a da fofoca. Então, façamos todos objeção de consciência; e – vejam vocês – não o falo somente desde um ponto de vista moral. A fofoca prejudica a qualidade das pessoas, do trabalho e do ambiente.

Queridos irmãos, sintamo-nos todos unidos neste último percurso do caminho a Belém. Pode ajudar-nos meditar no papel de São José, tão calado e tão necessário ao lado da Virgem Maria. Pensemos nele, em sua preocupação com a esposa e o filho. Isso nos diz muito sobre o nosso serviço à Igreja.

Portanto, vivamos este Natal muito unidos espiritualmente a São José. Isso nos fará bem a todos. Agradeço-lhes muito pelo seu trabalho e, especialmente, pelas suas orações. Sinto-me realmente “apoiado” pelas orações, e peço-lhes que sigam apoiando-me assim. Também eu lembrarei de vocês diante do Senhor e lhes abençoou, desejando-lhes um Natal de luz e de paz a cada um de vocês e seus entes queridos. Feliz Natal!

Fonte: Zenit – O mundo visto de Roma. Agência de notícias especializada na cobertura de notícias do Papa.



Os Cristãos e a Política

O envolvimento Cristão com as questões contemporâneas, especialmente com as políticas, é um fenômeno novo. Algumas vezes parece que isto depende mais de uma compulsão de engajamento na atividade política do que uma compreensão clara dos meios e fins. O individualismo de uma religião particular e a moralidade cristã autoritária tradicional, consciente ou inconscientemente, claramente perceptíveis ajudam a manter as estruturas existentes de domínio.

A realidade da nossa vida tem alguma coisa a ver com Deus? Essa é uma questão que se tornou aflitivamente urgente aos cristãos de hoje. Na verdade, se não houvesse conexão entre nossas vidas e Deus, tudo o que temos para dizer a respeito de Deus seria em vão. Qual seria o propósito de proclamar a Deus como criador e mantenedor da vida, ou como o Senhor da história, se nossas vidas fossem conduzidas totalmente fora da consideração da vontade e diligência divinas? A tendência moderna a qual os homens tendem a ocupar um lugar central e controlador da história, fez com que a descrição dos processos da vida humana em detalhes se tornasse muito difícil.

Com o seu ensinamento social a Igreja quer anunciar e atualizar o Evangelho na complexa rede de relações sociais. Não se trata simplesmente de alcançar o homem na sociedade – o homem qual destinatário do anúncio evangélico -, mas de fecundar e fermentar com o Evangelho a própria sociedade. Para os Cristãos, para a Igreja cuidar dos seres humanos significa envolver também a sociedade na sua solicitude missionária e salvífica.



Josenildo Melo

A convivência social, com efeito, não raro determina a qualidade de vida e, por conseguinte, as condições em que cada homem e cada mulher se compreendem a si próprios e decidem de si mesmos e da sua própria vocação. Por esta razão, a Igreja não é indiferente a tudo o que na sociedade se decide, se produz e se vive, numa palavra, à qualidade moral, autenticamente humana e humanizadora, da vida social.

A sociedade e, com ela, a política, a economia, o trabalho, o direito, a cultura não constituem um âmbito meramente secular e mundano e portanto marginal e alheio à mensagem e à economia da salvação. Efetivamente, a sociedade – com tudo o que nela se realiza – diz respeito ao ser humano. É a sociedade dos seres humanos, que são “a primeira e fundamental via da Igreja”.

Participar da Política e dos seus processos políticos de forma unida e organizada faz bem!

FRASES: “Nascemos para a união.” (**Cícero**).
“Amai a união e fugi das discórdias.” (**Santo Inácio de Antioquia**). “A força unida é mais forte.”

(Francis Bacon)



SUS e formação médica: desafios na saúde pública

Este artigo foi publicado pelo Drº Ronald Selle Wolff, médico na prefeitura de Porto Alegre, assessor da Secretaria de Saúde em Lajeado, RS, e especialista em Informação Científica e Tecnologia em Saúde. SAÚDE E BEM-VIVER. Ao discutir e definir programas e projetos sobre a saúde do povo, possamos todos ter a mente aberta, voltada aos interesses maiores, de todos e de todas. Que não seja o mercado a regular esse embate: que seja o bom senso!

Nunca o tema medicina esteve tão presente no cotidiano da população como agora. Médicos cubanos, canadenses; localidades desassistidas pela falta de médicos, cidades distantes dos grandes centros sem ter, pelo menos, um médico para atender a população; programas implementados pelo governo federal para resolver a situação, reação das entidades da categoria médica e das faculdades de medicina... Enfim, é uma situação secular que parece, finalmente, revelar-se.

No meio de todo este embate está a população que precisa, todos os dias, de atendimento médico. E que, por isso mesmo, aprova as medidas governamentais como o Programa Mais Médicos e o Programa de Valorização do Profissional da Atenção básica (Pro-vab), simplesmente porque traz para perto de si um profissional de excelência, raro, e com capacidade plena de atender às necessidades em saúde das pessoas.

A previsível reação das entidades da categoria médica tem razão em algumas questões colocadas, como a falta de debate apro-

fundado com a categoria, com as universidades, com o controle social, através do Conselho Nacional de Saúde, com a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Contudo, traz outras questões que reduzem o debate ao não reconhecer a capacidade dos médicos estrangeiros, mesmo que tenham cursado medicina em universidades altamente conceituadas, como é o caso da Universidade de Havana.

Passam a surgir um certo preconceito ao povo cubano, além de fazerem um debate que beira à reserva de mercado. Perde-se, com isso, a oportunidade de realizar o adequado aprofundamento da questão, que poderia apontar soluções não apenas paliativas, mas a construção de novas perspectivas para a saúde pública do Brasil.

A formação médica brasileira ainda está presa ao Modelo Bio-médico Flexneriano de 1910, com forte influência norte-americana e altamente vertical, medicocentrado e hospitalocêntrico. Esse modelo já se mostrou, além de caríssimo, ineficiente para a grande maioria das situações em saúde, tanto lá nos EUA quanto aqui no Brasil.

Grandes e exitosas experiências têm sido relatadas na Europa e na América Latina, incluindo o Brasil, em relação à implementação da Estratégia de Saúde da Família. Países como a Inglaterra têm vindo ao nosso país aprender como funciona essa estratégia, principalmente em relação aos agentes comunitários de saúde (ACS). Esse modelo apresenta uma racionalidade capaz de compreender um sistema que tem níveis de atenção. O nível primário, que compreende as unidades básicas de saúde; o nível secundário, que são os pronto atendimentos e pequenos hospitais; e o nível terciário, que são os grandes hospitais, que têm exames de alta complexidade, grandes cirurgias, quimioterapia, transplantes etc.

A Atenção Primária à Saúde (APS ou ABS) é definida como o primeiro nível de atendimento à saúde no SUS. A APS é caracterizada pela continuidade, integralidade e coordenação do cuidado. É a porta de entrada para o atendimento de saúde no SUS para a maioria das pessoas. Se a APS está bem estruturada e organizada, no SUS, esse tipo de atendimento é capaz de resolver cerca de 85% dos problemas de saúde da população.

Compreendemos que a formação médica, no Brasil, deve estar voltada a formar bons médicos generalistas, que veem seus



pacientes em toda sua integralidade. Que não atendam corações, fígados, estômagos ou pulmões, mas que atendam integralmente a pessoa que porta estes órgãos. E que, por isso, compreenderá a causa do possível adoecimento desse órgão, ou seja, a causa do adoecimento da pessoa, com a consequente manifestação localizada no órgão. Entendemos isso como uma visão holística do processo saúde-doença, que vê o indivíduo como um todo, inclusive considerando suas questões de vida como relações, trabalho, moradia, lazer etc.

Essa formação possibilitará, inclusive, que o médico que optar por uma especialização – que é tão necessária – o faça já sendo um generalista, que compreenderá toda a trajetória feita pelo paciente até chegar em seu ambulatório, hospital, ou outro, recebendo-o, portanto, com um olhar integral, humano e acolhedor.

Fonte: *Mundo Jovem* – um jornal de ideias. É uma publicação mensal (fevereiro a novembro) da editora da PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Diretor Pe. Eduardo da Silva Santos. (Esta publicação: ano 52 – n° 443 – fevereiro de 2014)



Josenildo Melo





Sem jornalista não tem informação

Vivemos em um Estado Democrático de Direitos; os profissionais da comunicação precisam se sentirem seguros ao exercer diariamente as suas funções. Estes dias foi um artefato que vitimou um excelente profissional, mas faz-se necessário discutir também as perseguições e ameaças sofridas cotidianamente por jornalistas e profissionais da comunicação que buscam melhor informar a sociedade. A liberdade de expressão deve ser garantida diariamente!

Exercer o Jornalismo significa ter a liberdade para escrever sobre o que desejar. Quando um excelente jornalista piauiense escreve um livro com total liberdade de expressão logo é taxado publicamente de ser pertencente a partido X ou Y. A sociedade piauiense e brasileira precisa entender que um Jornalista deve escrever sobre o que desejar e independentemente de suas convicções ideológicas ou políticas precisa ser entendido e compreendido.

Outro aspecto que precisa ser melhor debatido é as pessoas e principalmente os políticos compreenderem que um verdadeiro jornalista sabe sempre diferenciar muito bem o exercício de sua profissão e as amizades que mantém a nível de cunho informativo ou mesmo pessoal. Todo bom jornalista expressa o seu pensamento não para agradar X ou Y mas simplesmente bem informar a sociedade em que vive e atua cotidianamente.

O Piauí hoje vive o seu melhor momento em termos de Li-

berdade de Expressão; mas a nível nacional, o nosso país vive uma verdadeira perseguição oculta e velada a jornalistas que não se rendem e não se deixam influenciar pelo controle do pensamento e de ideias.

A unidade profissional é a arma mais que necessária para o enfrentamento de perseguições, sobretudo neste ano eleitoral. O nosso estado em governos anteriores já perseguiu jornalistas e cerceou o direito de escrever e expor o pensamento e ideias de alguns conhecidos jornalistas; os mesmos foram até ameaçados de processos e perseguidos constantemente!

Jornalistas, repórteres, cinegrafistas, fotógrafos de nossa querida IMPRENSA continuam unidos e fortemente organizados em defesa da nossa preciosa LIBERDADE DE EXPRESSÃO. Nada mais sagrado em um mundo moderno e contemporâneo do que a capacidade de escrever livremente, expor ideologias, pensamentos, análises de conjuntura e conteúdos plurais e diversificados em nossas páginas de jornais, portais, TVs e emissoras de Rádio AM e FM.

Costumamos dizer que a IMPRENSA piauiense é uma das mais acessíveis e valorizadora dos novos talentos; o Sindicato dos Jornalistas do Estado do Piauí na pessoa do presidente José Olímpio com certeza estará vigilante contra possíveis perseguições e ataques generalizados contra profissionais da nossa valorosa IMPRENSA.

Vivemos um momento ímpar e de grande perda na imprensa nacional, por conta de atitudes desumanas em uma sociedade que teima em caminhar em pleno século XXI teimosamente em perseguir, cercear e monitorar o que se grava, escreve e se divulga diariamente em nosso país.

SEM JORNALISTA NÃO TEM INFORMAÇÃO. A segurança dos profissionais da comunicação precisa está garantida. O poder da informação é algo essencial no jornalismo moderno e contemporâneo. Não podemos retroceder e os profissionais da comunicação ao escreverem seus livros não podem ter seus nomes degradados interna ou externamente!



O mundo em que vivemos

Este Artigo é uma manifestação pública de apreço pela coragem e determinação dos meus amigos ARIMATÉIA AZEVEDO, ZÓZIMO TAVARES E TONY RODRIGUES.

FRASES: “Os jornalistas são os trabalhadores manuais, os operários da palavra” (Marguerite Duras). “Não vamos esmorecer na nossa crença de que jornalismo é algo que se faz com espírito crítico, fiscalizando o poder.” (Mino Carta). “O jornalismo é, antes de tudo e, sobretudo, a prática diária da inteligência e o exercício cotidiano do caráter.”

(Cláudio Abramo)





Josenildo Melo





Etimologias

O período do carnaval também é tempo propício para boas leituras e a busca de um melhor entendimento sobre a realidade em que vivemos. O conhecimento é algo realmente salutar e devemos sempre exercitar o cérebro pois já dizia Joseph Addison: “A leitura é para o intelecto o que o exercício é para o corpo.”; mas o conhecimento somente faz sentido com a partilha dos dons que Deus nos concedeu. Disponibilizamos a baixo alguns conceitos e sentidos etimológicos de palavras.

BURGUESIA: A origem da palavra remonta ao século XII: burguês era o habitante do burgo, povoação formada em torno de um castelo ou mosteiro fortificado. Burguesia era o conjunto de mercadores e artesãos que habitavam as cidades e desfrutavam de direitos especiais dentro da sociedade feudal. A partir do século XVIII, a palavra passou a ser gradualmente empregada para designar os empregadores dos ramos da manufatura, do comércio e das finanças, que se consolidavam como nova classe dominante concomitantemente ao declínio da nobreza.

ILUMINISMO: O iluminismo é a saída do homem do estado de tutela, pelo qual ele próprio é responsável. O estado de tutela é a incapacidade de utilizar o próprio entendimento sem a condução de outrem. Cada um é responsável por esse estado de tutela quando a causa se refere não a uma insuficiência do entendimento, mas à insuficiência da resolução e da coragem para usá-lo sem ser conduzido por outrem. Segundo Immanuel Kant; Sapere aude. Tenha a coragem de usar seu próprio entendimento. Essa é a divisa do iluminismo.

CAPITALISMO: Sistema econômico surgido na Europa nos séculos XVI e XVII, o capitalismo recebeu da Revolução Industrial um estímulo fundamental para seu desenvolvimento. Suas bases fundamentais são a propriedade privada e a existência de um mercado com transações monetárias. Isso significa, por exemplo, que no sistema capitalista as fábricas, lojas, escolas, hospitais podem pertencer a empresários, e não ao Estado. Além disso, a produção e a distribuição das riquezas são determinadas pelo mercado, o que significa que, em tese, os preços são definidos pelo jogo da oferta e da procura. De maneira geral, podemos resumir o funcionamento desse sistema da seguinte forma: o proprietário da empresa (o capitalista) compra a força de trabalho de terceiros (os proletários) para produzir bens que, uma vez comercializados, lhes permitem recuperar o capital investido e obter um excelente (lucro).

CONSENSO: O significado amplo da palavra é: acordo geral entre grupos e indivíduos quanto à forma de pensar e de sentir sobre determinados temas. Podemos dizer que existe consenso sobre uma matéria quando um percentual significativo dos adultos de uma sociedade (ou de um grupo dentro dela) – e em especial aqueles dotados de poder de decisão – entra em acordo sobre questões que envolvem o grupo. O consenso entre indivíduos e setores sociais implica afinidade, mantida por laços afetivos, preocupações e interesses comuns. O consenso, porém, é sempre acompanhado pelo dissenso, seu correlativo.

Nas ciências sociais, o consenso foi contextualizado no século XIX por Augusto Comte, que o considerava matéria indispensável à base de toda e qualquer estrutura social. Ainda segundo Comte, o consenso deveria unir comunidades morais com base nas afinidades de pensamento e de sentimento, pois do contrário a sociedade se tornaria uma constelação de pessoas isoladas.

ELITE: O termo elite pode ser usado para designar qualquer grupo ou categoria que ocupe uma posição privilegiada ou dominante em um sistema social. Podem ser consideradas elites, nos seus respectivos sistemas, as classes economicamente favorecidas, os altos comandos militares ou os altos executivos de uma empresa. Assim, o que determina a inclusão de um indivíduo em uma elite depende do contexto analisado. A palavra tem origem no latim *eligere*, que significa “eleger”, “escolher”. Seu uso remonta ao século XVII, quando, na França, passou-se a designar como elite os bens de



qualidade superior. A partir do século XIX, o conceito foi incorporado pelo pensamento social, cada vez mais preocupado em compreender o fenômeno do exercício da dominação por um grupo relativamente pequeno dentro da sociedade. Na sociologia, o conceito de elite é importante por apontar forças políticas e econômicas dentro de uma estrutura social específica, numa dinâmica intimamente ligada à ideia de estratificação.

Não são poucas as definições de elite como instrumento de análise sociológica. Para alguns autores, como Vilfredo Pareto, esse conceito corresponde a uma variável da noção de classe dominante de Karl Marx. Outras abordagens, como a de Wright Mills, trabalha com a ideia de que a elite corresponde a um grupo de posição hierárquica superior numa da organização, dotada de poder de decisão política e econômica. O conceito pode ainda designar um grupo minoritário com poder de dominação política sobre a maioria dentro de um sistema de poder democrático, tal como definido por Robert Dahl. Assim, podemos ver que o conceito de elite pode aludir tanto aos grupos com capacidade decisória política e econômica, quanto àquelas pessoas ou grupos formadores de opinião. Apesar dessas muitas possibilidades de emprego, atualmente o termo “elite” é usado, no senso comum, como designação genérica da classe social com maior poder econômico.

MOBILIDADE SOCIAL: É a capacidade de grupos ou indivíduos mudarem sua posição ou status dentro de uma hierarquia social. Ela pode ser ascendente ou descendente, bem como ocorrer intergerações (comparando-se a posição social do indivíduo com a de seus pais) ou intergerações (comparando-se as posições de um mesmo indivíduo ao longo de sua vida). Os graus de mobilidade social variam muito de sociedade para sociedade, e estão profundamente ligados às formas de estratificação social vigentes.

OPINIÃO PÚBLICA: É o conjunto de ideias de um grupo (local, regional, nacional, etc.) sobre um dado tema, expresso num dado momento, em função de uma conjuntura social específica que traz à tona a questão sobre a qual o grupo se posiciona. É um fenômeno coletivo e impessoal, indissociável dos meios de comunicação (tais como jornais e televisão), que, além de veicular a opinião geral sobre assuntos variados, também ajudam a formar e a consolidar a opinião pública. Podem se destacar como principais características da opinião pública: ela está diretamente ligada a um fenômeno so-



Josenildo Melo

cial em debate, que pode ter ou não caráter político; ela vai além da simples soma de opiniões individuais; ela é influenciada pelo sistema social dentro do qual surge, e também o influencia; ela é indissociável dos veículos de comunicação; ela não deve ser confundida com a vontade popular, que está mais relacionada aos sentimentos individuais; ela é dinâmica, e não estática.





A vida continua

A arte de escrever consiste necessariamente em textualizar não somente o que desejamos, mas, sobretudo o que esperamos que os outros desejem ler; e as palavras tem força e essa força deve se traduzir em otimismo, esperança e realmente imparcialidade na escrita e no falar.

Depois de bons momentos de alegria se faz jus lembrar que A VIDA CONTINUA, e a vida deve continuar com esperança; a vida DEUS nos deu para que possamos viver com alegria e alegria em plenitude. O CRISTÃO deve ser sinônimo de alegria constante, exemplo de esperança e vida.

O mundo ao qual se vive hoje requer cada vez mais um filtrar contínuo das informações que recebemos; é impressionante o conteúdo de informações difundidas sobre coisas ruins e que não levam a nenhum aspecto peculiar de esperança e certeza de que a vida continua e deve continuar. O Jornalismo que sobreviverá segundo Di Franco é o Jornalismo de opinião, de relevância e cunho esperançoso e qualitativamente social, que possibilita a reflexão de ideias e da própria realidade em que vivemos. Nós temos a capacidade de produzir opiniões e formar opinião de paz e esperança!

TERESINA E O PIAUÍ a cada dia que passa sofre ataques contínuos de incertezas, desesperanças e antiotimismo e quando alguém questiona alguns simplesmente dizem: é a realidade, temos que mostrar cada vez mais a realidade em que vivemos. E porque não mostram inúmeras entidades e instituições em nossa cidade que diariamente semeiam esperança e otimismo para que as pesso-

as percebam que a vida continua. A mente humana é muito complexa e cada vez mais necessita de um PORTAL AZ, SISTEMA O DIA DE COMUNICAÇÃO, TV CIDADE VERDE, RÁDIO PIONEIRA e TERESINA FM para que as pessoas percebam que a vida continua. A vida é o maior dom de Deus; acordem! O SENTIDO da comunicação não é SOMENTE lucrar mas informar e bem informar!

Culpabilizar os outros, e de forma especial a classe política é muito fácil, difícil é apontar caminhos e contribuir com um mundo cada vez melhor. Deus nos deu o que dinheiro nenhum pode comprar apesar dos materialistas afirmarem que até isso podem comprar; mas não, o dinheiro não pode e nem nunca vai comprar felicidade, paz interior, lealdade, caráter. Todos esses valores são formados no seio familiar. As instituições precisam credibilizar ao invés de desestabilizar.

Palavras não são meramente palavras, acreditem elas tem força. Não somos do tipo moralista e que acreditam que carnaval não deve existir; que a copa do mundo não deve acontecer em nosso país. Isso não; O POVO trabalha tanto e merece realmente seus dias de lazer e alguns dias fora do julgo da opressão. O povo brasileiro é assim, depois de um bom carnaval corre na quarta-feira e lota as igrejas católicas para receberem as cinzas. Isso é um sinal de que a vida continua e deve continuar. O que anda acontecendo é que muitos devido à crise financeira que o país passa, já não dispõem da devida estrutura pra participar adequadamente do carnaval e continuamente vivem a criticar o povo!

A crítica construtiva deve advir e acontece de forma serena por nossos colegas JORNALISTAS que a cada dia vem desmontando um sistema que já não funciona e nem corresponde aos anseios de um país verdadeiramente forte e que merece muito mais; tem opções a oferecer bem melhores aos seus habitantes. Quem estes dias teve a graça de Deus de permanecer junto à suas famílias e desfrutar de boas leituras e excelentes programas com renomados analistas, percebeu que o nosso BRASIL está prestes a desmoronar. A economia industrial já não aguenta mais tanto aperto!

A IMPRENSA NACIONAL E LOCAL a cada dia se dedica mais à critica construtiva, a artigos opinativos e apontadores de realidades intelectuais que precisam serem expostas pois estamos em pleno século XXI; uma das coisas boas da contemporaneidade é A LIBERDADE DE EXPRESSÃO, é a exposição de conteúdos plurais e



de um jornalismo cada vez mais sereno e desatrelado de ideologias que não se atualizaram. A IMPRENSA e um JORNALISMO de opinião e de críticas construtivas é quem realmente faz com que depois de um bom carnaval tenhamos cada vez mais a certeza de que a vida continua. Não esqueçamos NUNCA que a vida é o MAIOR DOM DE DEUS e deve ser defendida!

O materialismo PLENO jamais saciará plenamente os seres humanos.

FRASE: “A vida é maravilhosa se não se tem medo dela.” (Charles Chaplin). “Uma vida sem causa é uma vida sem efeito.” (Barbarella). “Aprende a viver e saberás morrer bem.” (Confúcio). “Não há lugar para a sabedoria onde não há paciência.”

(Santo Agostinho)





Josenildo Melo





O silêncio vencedor

O mundo político é de fato encantador, provocativo, muitas vezes até assustador; mas ao mesmo tempo instigador e produtor de inúmeras reflexões nobre leitor. O povo e seu silêncio vencedor é mais instigante ainda, já perceberam o que é novidade em 2014. Por mais que os marketeiros queiram remodelar seu candidato o povo é movido pelo entreter da novidade!

A sabedoria mística e espiritual faz o povo pensar cada vez mais e de forma silenciosa; o povo acredita que somente a ambição desvairada é capaz de fazer um ser humano colocar-se novamente em busca do Poder! O povo em sua sabedoria silenciosa e vencedora não gosta e muito menos aprova isso. A política chegou ao ponto do estrangulamento viciado e deseja alguém que jamais ocupou um cargo no executivo.

Somos realmente profundos admiradores da hierarquia católica. Cada vez que um grande amigo deixa o poder hierárquico e se recolhe percebemos o quanto a sabedoria da Igreja não é realmente deste mundo. Quando um Arcebispo, um Bispo se aposenta ele se recolhe de tal forma que jamais deseja interferir no poder a outro outorgado, nomeado.

A política deveria aprender muito com a sabedoria dos antigos, com a leitura dos livros medievais; parece que a leitura clássica dos livros realmente voltados ao bem comum e objeto primeiro da política estão a cada dia bem mais esquecidos. A ver-



dadeira Sabedoria advém da junção do antigo com o moderno e contemporâneo.

A maioria dos ditos políticos profissionais se dedicam a cursos de oratória, de persuasão e conquista a todo custo do eleitor através do aprimoramento da oratória; não sabem eles que a maior de todas as sabedorias não advém das academias e muito menos de cursos feitos a custa de dinheiro! O povo é possuidor de uma sabedoria peculiar e que advém do mundo superior e eles não se deixam enganar de forma tão egoísta e baseada em projeto pessoal e não coletivo!

A base fundamental do JORNALISMO é a capacidade de se expressar! Depois que os seres humanos ultrapassam a barreira dos 40 anos chega realmente o momento de escolher o seu lado na vida e a vida não é feita de ilusões e de ideologias “vendidas” e não cumpridas. Passamos a viver de acordo com os anseios do povo e o POVO gosta de seres humanos de PALAVRA e que realmente cumprem o que proclamam. A força dos governos está no silêncio e está CORRETO!

O silêncio vencedor começa a colher frutos; o primeiro deles é a obediência à JUSTIÇA ELEITORAL. Já como estudantes os bons advogados aprendem que a justiça é sagrada e suas decisões são normalmente em defesa da coletividade e do bem comum. Ser obediente à JUSTIÇA ELEITORAL é o princípio norteador dos vencedores e seres humanos do bem coletivo.

POLÍTICA é coisa séria; o leitor e eleitor contemporâneo pode parecer simples no contexto interpretativo do marketing político mas é muito sábio no entendimento da sua realidade do dia-a-dia. O Custo de vida anda elevado de tal forma que as famílias já quase não dispõem do mínimo de lazer privado, aquele tipo de lazer que tem que adentrar ao seu orçamento. Neste sentido Teresina e o Estado do Piauí criou o arcabouço mínimo necessário para que as pessoas tenham um pouco de lazer e lazer gratuito com quadras poliesportivas, pistas de caminhada e etc... Foi reconstruído novamente espaços de LAZER!

O povo não deseja somente mais comida, o povo almeja cada vez mais diversão e arte! Seja quem for os próximos governantes eles terão que prover o povo daquilo que ninguém pode lhes tirar: CONHECIMENTO, CULTURA, A VERDADEIRA FONTE DA SABEDORIA.



O silêncio vencedor está no CAMINHO CERTO, pois está dentro da lei eleitoral!

FRASES: “Eis a lei das leis: observe cada um a lei do lugar em que vive.” (Michel de Montaigne). “O povo é desejoso de coisas novas, contrário à tranquilidade e ao sossego.” (Salústio). “É necessário que os princípios de uma política sejam justos e verdadeiros.” (Demóstenes)”. A lei é inteligência, e sua função natural é impor o procedimento correto e proibir a má ação.”

(Cícero)





Josenildo Melo





Período de reflexões

A vida cristã católica é estruturada, organizada e norteadora de orientações que fortificam a caminhada e o dia-a-dia. Nada melhor do que a participação em uma Missa. O cristão com o passar dos anos percebe que a sua vida deve sempre ser orientada pelo Senhor da vida e ele é a força a cada amanhecer. No período quaresmal as reflexões sobre a realidade em que vivemos se intensificam e passa a ser um período de mergulho sobre a vida de Cristo e a vida de nossos irmãos.

Já ouviram esta expressão nos últimos meses; O BRASIL NÃO ERA ASSIM! Quanta carestia, quanta violência, quanto abandono em nome de construções que depois do término dos jogos ficarão aí largadas e sem praticamente nenhuma manutenção. Qual a utilidade prática destas obras feitas a todo custo que se possa imaginar? Ao leitor e eleitor cabem as respostas às indagações. É período de reflexões!

Segundo Wagner de Cerqueira e Francisco, graduado em Geografia; O tráfico humano, também chamado de tráfico de pessoas, é uma das atividades ilegais que mais se expandiu no século XXI, pois, na busca por melhores condições de vida, muitas pessoas são ludibriadas por criminosos que oferecem empregos com alta remuneração. Esses “agentes” atuam em escala regional, nacional e internacional, privando a liberdade de indivíduos que sonham um futuro melhor.

De acordo com o Protocolo Adicional à Convenção das

Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de Mulheres e Crianças, o tráfico humano é caracterizado como: “o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou uso da força ou outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração.”

Portanto, o tráfico de pessoas consiste no ato de comercializar, escravizar, explorar, privar vidas, ou seja, é uma forma de violação dos direitos humanos. Normalmente, as vítimas são obrigadas a realizar trabalhos forçados sem qualquer tipo de remuneração – prostituição, serviços braçais, domésticos, em pequenas fábricas, entre outros –, além de algumas delas terem órgãos removidos e comercializados.

As vítimas já chegam endividadas ao destino de “trabalho”, pois elas têm que pagar aos traficantes valores elevadíssimos referentes à viagem, hospedagem, documentação, alimentação, roupas, etc. O problema é que essa dívida, através da cobrança de juros altos, toma proporções de forma que nunca poderá ser paga. Sendo assim, os criminosos passam a ameaçar e torturar os “devedores”.

As mulheres são o principal alvo, pois o retorno financeiro para os traficantes é maior, visto que a prostituição, atividade mais desenvolvida por pessoas do sexo feminino, é o destino de 79% das vítimas do tráfico humano. O trabalho forçado, exercido por homens, mulheres e crianças, representa 18%. Essa atividade movimenta cerca de 32 bilhões de dólares por ano, privando a vida de mais de 2,5 milhões de pessoas.

Segundo Dom Aloísio Dilli (Bispo de Uruguaiana/RS) Está iniciando nossa Quaresma de 2014 e logo nos colocamos diante da temática da Campanha da Fraternidade, que nos faz apelos de conversão pessoal, comunitária e social. “Fraternidade e Tráfico Humano” é o tema e a Carta de São Paulo aos Gálatas nos sugere o lema: “É para a liberdade que Cristo nos libertou” (Gl 5, 1). A Campanha da Fraternidade é um convite para nos convertermos a Deus e irmos ao encontro dos irmãos mais necessitados e sofredores, sugerindo em



O mundo em que vivemos

cada ano um assunto que afeta diretamente a dignidade humana ou a vida em sentido geral.

Todas as Igrejas Cristãs estão e estarão empenhadas no combate a este problema grave que assola o nosso país; pois é para a LIBERDADE QUE CRISTO NOS LIBERTOU.

FRASE: “*Sê humilde para evitar o orgulho, mas voa alto para alcançar a sabedoria.*”

(Santo Agostinho)





Josenildo Melo





O poder do Estado

E escrever ou falar do Estado de forma genérica e atacando o mesmo pelas mazelas existentes em toda a sociedade pode soar como desconhecimento do verdadeiro conhecimento acadêmico e científico da construção do ESTADO e passar para bons leitores e intelectuais verdadeiramente imparciais a defesa de uma candidatura; de um projeto eminentemente pessoal!

A palavra Estado, grafada com inicial maiúscula, é uma forma organizacional cujo significado é de natureza política. É uma entidade com poder soberano para governar um povo dentro de uma área territorial delimitada. As funções tradicionais do Estado englobam três domínios: Poder Executivo, Poder Legislativo e Poder Judiciário. Numa nação, o Estado desempenha funções políticas, sociais e econômicas. A Igreja é a fonte do conhecimento!!

Também são designadas por Estado, cada uma das divisões político-geográficas de uma república federativa. Estas divisões são autônomas e possuem um governo próprio regido por uma estrutura administrativa local. O Brasil é dividido em 26 Estados e um Distrito Federal. Grafada com inicial minúscula, a palavra estado significa a situação presente em que se encontra alguma entidade. Exemplos: estado de pobreza, estado do tempo, estado civil, estado físico etc.

A BASE FUNDAMENTAL DO JORNALISMO em seu código de ética ressalta a imparcialidade ao escrever e falar sobre determinados assuntos, evitando assim a parcialidade da informação dis-



seminada. Com todo respeito a quem tem sua forma de escrever; é importante ressaltar que em sua essência os cursos de Direito possuem em sua genética a tendência ao elitismo e a análises superficiais dos reais problemas existentes em nossa sociedade. O SERVIÇO SOCIAL E O JORNALISMO tem a verdadeira capacidade de adentrar à problemática da realidade de forma mais profunda e bem analisada; verdadeiramente imparcial. Até que alguém prove o contrário, O ESTADO é a instituição mais presente na vida social.

O ESTADO em sua institucionalidade não tem nenhuma culpa da irresponsabilidade de alguns políticos que transformaram a vida das pessoas simples em um verdadeiro INFERNO de dívidas e consumismo desenfreado. O Século XXI se pauta pela modernização do ESTADO e esta instituição cumpre o seu papel e como nos países europeus ou países devidamente desenvolvidos necessita da ajuda da população para melhor se autodesenvolver e melhor regulamentar a vida social. Chega de aguentar tudo calado, a elite e a classe média precisa se posicionar urgente!

O que seria deste mundo se não fosse o ESTADO E AS RELIGIÕES, estas instituições é que ainda estão segurando uma revolta a mão armada prestes a eclodir a qualquer momento neste país. Os setores da classe média estão eufóricos e quase sem se conterem para deflagrarem este precioso momento. O que ainda segura governos desgovernados é ainda um pouco de dificuldade em reunir multidões em torno de uma causa. Dificuldade que logo logo não será problema!

O Estado surgiu da necessidade que o Homem encontrou em controlar o convívio de diversos seguimentos sociais em um mesmo território, e, como forma de se estabelecer um certo limite e ordenamento nas atitudes dos sociais nesse ambiente. Foi um fato evolutivo que surgiu da simples necessidade do homem de se relacionar com os outros humanos de outros territórios e controlar seus direitos e deveres perante estes, para que a sua comunidade não fosse prejudicada.

O ESTADO, A JUSTIÇA, OS TRIBUNAIS DEVEM ser respeitados; a liberdade de expressão é necessária, mas jamais deve existir para estimular projetos pessoais pautados no egoísmo e no desejo interno de oprimir e formar oligarquias familiares. Todo Governador e as autoridades constituídas merecem um pouco mais de respeito.



O mundo em que vivemos

Estamos construindo no Estado do Piauí uma verdadeira destruição da coletividade em favor de projetos pessoais? O Estado, a Justiça e a religiosidade das pessoas precisam ser defendidas. A Paciência da Classe média está se esgotando? O povo voltará novamente às ruas? Vivemos em um Estado Democrático de Direitos!





Josenildo Melo





Setor estratégico

A todo e qualquer governo não existe um setor mais que essencial do que o da comunicação; é através deste organismo institucional que todas as realizações são verdadeiramente apresentadas à sociedade e a própria comunidade que usufrui diretamente dos benefícios sociais do governo e de todas as ações institucionais realizadas e a realizar.

Os homens das cavernas, com seu cérebro rudimentar, devia se comunicar através de gestos, posturas, gritos e grunhidos, assim como os demais animais não dotados da capacidade de expressão mais refinada. Com certeza, em um determinado momento desse passado, esse homem aprendeu a relacionar objetos e seu uso e a criar utensílios para caça e proteção e pode ter passado isso aos demais, através de gestos e repetição do processo, criando assim, uma forma primitiva e simples de linguagem. Desde o princípio dos tempos, a comunicação foi de importância vital, sendo uma ferramenta de integração, instrução, de troca mútua informativa e de desenvolvimento.

O SETOR ESTRATÉGICO a todo governo que detém a capacidade de visão futurista e que realmente pensa no bem estar da população faz uso desta pasta cada vez mais no sentido de manter o que já funciona e funciona bem através de profissionais técnicos e um coordenador que independentemente de conteúdo ideológico se relaciona bem e considera todas as forças que compõem verdadeiramente o arcabouço mantenedor estrutural de todo e qualquer governo. Na comunicação governamental encontra-se hoje “o coração de todo bom governo”.



Comunicação é uma palavra derivada do termo latino “communicare”, que significa “partilhar, participar algo, tornar comum”. Através da comunicação, os seres humanos partilham diferentes informações entre si, tornando o ato de comunicar uma atividade essencial para a vida em sociedade. Comunicação é um campo de conhecimento acadêmico que estuda os processos de comunicação humana. Entre as subdisciplinas da comunicação, incluem-se a teoria da informação, comunicação intrapessoal, comunicação interpessoal, marketing, publicidade, propaganda, relações públicas, análise do discurso, telecomunicações e JORNALISMO.

E a comunicação social? Consiste em sistemas de transmissão de mensagens para um público vasto, disperso e heterogêneo. Essa designação abrange essencialmente os chamados órgãos de informação de massas das áreas da imprensa periódica, PORTAIS, Jornais, rádio, televisão, revistas e cinema. Existe um provérbio popular muito conhecido: em time que está ganhando não se mexe, pois vale sempre lembrar e lembrar bem “A boca fala daquilo que o coração está cheio”. (Mt 15,18).

COMUNICAÇÃO SOCIAL: *um setor estratégico em todo excelente governo!*

FRASES: *“A internet é a grande via da comunicação moderna, livre e independente.” (Kátya Chamma). “O governo é como todas as coisas deste mundo: para o conservarmos temos de amá-lo.”*

(Barão de Montesquieu)



Universidade Estadual

Depois que passei a morar na zona norte da cidade, passei a melhor observar um pouco mais a cidade de Teresina; já escrevemos sobre tantos assuntos e estes dias estive pensando, pensando e me perguntei porque ainda não escrevi sobre algo realmente relevante do centro e da zona norte da nossa Cidade Verde. Resolvi socializar um pouco o histórico da UNIVERSIDADE ESTADUAL.

Os primeiros passos concretos para a criação da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), com sede em Teresina, foram dados em 1984, por meio da Lei Estadual nº 3.967 que instituiu a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADep, entidade mantenedora dos Centros de Formação de Recursos Humanos para o ensino da rede pública estadual em nível superior, Centro de Teleducação, Centro de Pesquisa. Em 1985, através do Decreto Federal nº 91.851, foi autorizado a funcionar o Centro de Ensino Superior, com os cursos de Pedagogia – Habilitação Magistério, Ciências – Habilitação em Matemática e Biologia, Letras – Habilitação em Português e Inglês e respectivas literaturas e administração.

No ano seguinte, em 1986, realizou-se o primeiro vestibular para os cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia: Magistério, Ciências Biológicas, Matemática, Letras/Português, Letras/Inglês e Bacharelado em Administração, totalizando 240 vagas. Com uma estrutura de cursos superiores já em funcionamento, o Poder Executivo Estadual aprova a Lei nº 4.230/88 com objetivo de criar as condições necessárias para instalação da Universidade Estadual do

Piauí – UESPI. Em 1989 é aprovado o primeiro Estatuto da Universidade Estadual do Piauí. Em 1992, foi aprovado o Plano de Carreira e realizou-se o 1º concurso público para docente do CESP – Centro de Ensino Superior do Piauí e, conseqüentemente, o enquadramento dos professores que se encontravam no CESP, remanescentes dos quadros da Secretaria Estadual da Educação, Secretaria da Administração, Fundação CEPRO etc.

Em 1993, através de Decreto Federal, a Universidade foi autorizada a funcionar como uma Instituição multicampi e a sequência histórica se deu com o surgimento gradativo de cursos e de campi, no interior do Estado. Nesse ano, houve o primeiro concurso público para professor efetivo. A Universidade Estadual do Piauí conta hoje com 16 Campi, instalados em todo o Estado, além de 25 Núcleos Universitários. Em 2005, a UESPI teve seu estatuto reformulado, aprovado e implantado, o que garantiu a realização de eleições diretas para a escolha de reitor(a) e vice-reitor(a). Ainda nesse ano, a Universidade aprovou e implantou a reformulação do Plano de Cargos, Carreira e Salários de seu corpo docente. A professora Valéria Madeira Martins Ribeiro (reitora) e Carlos Alberto Pereira da Silva (vice-reitor) foram os primeiros gestores eleitos pela comunidade universitária. Portanto, iniciou-se uma nova etapa na história da UESPI - Universidade Estadual do Piauí.

Em 2009, o Conselho Universitário aprovou o novo regimento geral da UESPI, que tem a função de detalhar o Estatuto da Universidade. O regimento rege todo o funcionamento da Instituição. Também em 2009, a UESPI encaminhou ao Poder Executivo uma proposta de Reforma Administrativa que redefinirá sua presença no território piauiense, além de regularizar os cargos e funções da Instituição. O ano de 2009 foi marcado, também, pela segunda eleição para a escolha de reitor(a) e vice-reitor(a), sendo os eleitos os professores Carlos Alberto Pereira da Silva (reitor) e Nougá Cardoso Batista (vice-reitor).

O PIAUÍ produz Ensino, Pesquisas e Extensão do CONHECIMENTO! Escrever sobre algo genuinamente nosso é salutar e muito relevante; no mundo onde o contexto histórico muitas vezes é renegado a segundo plano; tentamos aqui através do PORTAL AZ valorizar um pouco o conhecimento de nossa terra e a sua real importância. Já na coleta de dados via <http://www.uespi.br/site/> percebi o quanto a realidade da UESPI tem se modificado a cada dia e



O mundo em que vivemos

pra melhor. Com certeza além do alto índice de Doutores e Mestres que a Universidade Estadual possui e um ensino Superior de qualidade, melhoras estruturais chegarão a todo vapor; pois receptividade e vontade pra continuar realizando um excelente trabalho ali se encontra. A UESPI faz bem não somente à nossa cidade mas ao BRASIL!

Atualmente o Professor Doutor Nougá Cardoso Batista é REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ e a vice-reitora é a Prof. Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo.





Josenildo Melo





Andar de ônibus faz bem

Realmente o nosso Brasil apesar de alguns avanços ainda não possui a cultura de um país de fato desenvolvido. Qual o problema andar de ônibus? Nós andamos bastante de pé, de bicicleta e principalmente de ônibus. Temos carros, mas realmente gostamos de andar é de ônibus! Foi andando de ônibus que terminei meu primeiro CURSO SUPERIOR. Fui cobrador de ônibus; andando de ônibus aproveito e revejo meus antigos colegas de trabalho, isso cultiva em mim o dom da humildade e paz!

A categoria de motoristas e cobradores de ônibus é uma das categorias mais unidas que já conheci. Evoluímos e hoje estamos em outro patamar, mas tenho realmente apreço e muito respeito pelos patrões e empregados do sistema de transporte de Teresina. Hoje realmente me sinto mais feliz ainda por chegar aonde cheguei e a cada dia avançamos sempre um pouco mais. Ressalto mais outra sensação de manutenção da humildade e paz: todos os dias ou todas as vezes que uso meu terno, e gosto realmente de usar terno e gravata; lembro sempre de uma famosa frase enfatizada pelos formadores Jesuítas: meu filho lembre sempre que somos pó e ao pó um dia retornaremos. Nos países desenvolvidos o principal sistema de transporte é o ônibus! É muito benéfico à coletividade! Faz muito bem ao MEIO AMBIENTE!

Tudo nesta vida Deus sabe o que faz, sabe que um dia desses estava pensando em escrever justamente sobre o tema discriminação pelo fato das pessoas simples ou humildes andarem de ôni-

bus; quantos intelectuais, trabalhadores, estudantes e professores diariamente andam de ônibus em nossas cidades. O Brasil precisar possuir a cultura da intelectualidade e do desenvolvimento e não a cultura da aparência! Os usuários de ônibus merecem respeito, certos setores de uma elite de nosso Brasil e de nossas cidades precisam aprender que as pessoas humanas valem muito mais do que carros. O ser humano, a vida humana é o maior dom de Deus e precisa ser respeitada!

Transcrevo agora literalmente o editorial da coluna do meu Padrinho e Amigo Jornalista Arimatéia Azevedo, demonstrando o que de fato acontece com nosso país e nossa cultura sobre os ônibus. COLUNA DO JORNALISTA ARIMATÉIA AZEVEDO, dia 14/03/2014; Transporte de pobre: “O Brasil é o único país que conheço em que andar de ônibus é politicamente incorreto! Vai entender...”. O desafo é da atriz Lucélia Santos (A Escrava Isaura), ao se queixar, no twitter, de uma foto tirada sua no interior de um ônibus no percurso Botafogo /Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. Enquanto se queixa pela publicização de sua atual situação – fora das telas, possivelmente sem contratos, e fora do padrão de estética comum às atrizes em evidência - Lucélia expõe um fato social vergonhoso: de que transporte coletivo no Brasil é coisa de pobre, pois a maioria dos ônibus é sucateada. Como ela própria frisa, ‘um desrespeito à população’.

Em outros países, os ônibus são a forma de economizar nos gastos com transporte para ricos, arremediados e os ditos pobres. São luxuosos, higiênicos que andam em horários precisos. Numa cidade como Teresina, o sinônimo de transporte coletivo é de absoluta pobreza. Além de mal conservados, alguns ônibus são verdadeiras sucatas e quem se obriga a utilizá-los enfrenta grande sofrimento nas paradas, igualmente imundas e nem sempre conservadas. Estaria na hora de a prefeitura de Teresina passar a exigir um transporte digno de todos – e não somente dos pobres – ao licitar as novas linhas. Os pobres, os ricos e os arremediados, agradecem penhoramente.

Este editorial (acima) reflete SIM uma cultura intelectual e crítica sobre a problemática do sistema de transporte coletivo no Brasil e em Teresina. O fato das pessoas andarem de ônibus é efeito e não causa principal de um problema crônico em nossas cidades. Ressalto novamente andar de ônibus faz bem! Evoluímos e evoluiremos mais ainda, pois acreditamos no conhecimento e muitas horas



de estudos. Andar de carro por cultura de aparência e muitas vezes somente pra sorrir dos rostos sofridos de milhares de trabalhadores e usuários de transporte coletivo não é cultura de países desenvolvidos e de quem tem bom senso e profundo respeito pela vida humana. Andar de ônibus faz bem e não faz vergonha a ninguém!

FRASE: “A vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal.” (Machado de Assis). “A pobreza antes era considerada obra de injustiça. O mundo moderno considera a pobreza incapacidade.” (Eduardo Galeano). “A vida é uma longa lição de humildade.”

(Sir James M. Barrie)





Josenildo Melo





Criticar é muito fácil

Muitas obras estão acontecendo tanto a nível municipal e principalmente a nível estadual. Antes de começar a escrever e adentrar ao Jornalismo fui muito bem aconselhado por dois sábios senhores e autoridades. O primeiro continua me dando acolhida, incentivo e proteção; o segundo também. Um terceiro e que a cerca de 10 anos me conhece bem mais me disse: meu filho, jamais escreva com rancor e ódio e também de tal forma que as palavras escritas pareçam ter um alvo certo!

Ontem estive pensando, pensando e realmente chego à conclusão de que ele está sempre certo; quem vive de passado é museus e apesar da vida sempre continuar não devemos ser injustos com quem em algum dia na vida também fez jus ao nosso convívio. A vida como dizem os nossos amigos seguidores do Arquiteto do Universo deve ser vivida com sabedoria e riquezas, mas, sobretudo muita sabedoria. Quem arraiga sentimentos na escrita e no falar ainda são pseudo-intelectuais? Não sei.

Dias desses fui visitar meus pais no conjunto Renascença e ao chegar percebo a rua completamente asfaltada; que coisa boa e bonita. Não nos importa quem reivindicou e muito menos quem realizou esta façanha, importa que é visível a todo e qualquer bom olho que não critica por criticar; que as ações no município de Teresina de fato estão acontecendo. Sentei pra conversar um pouco com meus pais e logo passa um agente de saúde, outro dia também disseram



que passou alguém para verificar a residência e dar dicas de preocupações contra a dengue. Tudo isso são ações do Poder Público Municipal acontecendo. Criticar é muito fácil, difícil é reconhecer as ações!

A nível estadual o governador do Estado do Piauí retomou as obras do centro de convenções; você ao passar de ônibus logo verifica a duplicação da ponte do meio, ponte que melhorará em muito o fluxo de carros ligando a avenida João XXIII e a Frei Serafim. Quando você pega o metrô e passa sobre a ponte Wall Ferraz também encontra mais uma ponte sendo construída. A abertura da Campanha da Fraternidade 2014 teve sua abertura oficial da Arquidiocese de Teresina na NOVA POTYTABANA, um verdadeiro espaço de lazer que dá gosto ver e andar neste belo espaço. Pelo interior inúmeras estradas estão sendo construídas e reconstruídas. Quem já viu filhos e filhas de pobres indo estudar no exterior e ainda receber uma ajuda de custos pra conhecer um mundo realmente novo? Vida de político não é tão fácil como dizem! A sociedade precisa cobrar sempre mais, mas o intelectual leitor do INFLUENTE E CONCEITUADO PORTAL AZ sabe quando um texto é parcial e outros genuinamente imparciais. Criticar é muito fácil, difícil é conter os ódios e rancores.

Gosto muito, muito mesmo de ler, de estudar; mas ultimamente ando bastante preocupado com o nível intelectual das instituições de ensino superior. Será que as instituições estão apenas produzindo e reproduzindo aos montes profissionais que cultivam primordialmente os impulsos interiores sem o mínimo de reflexão? Sei que é quase chato citar constantemente o JORNALISTA ARIMATÉIA AZEVEDO, mas a verdade tem que ser dita; conheço a bastante tempo o Arimatéia mas jamais consegui detectar a tendência ideológica do PORTAL AZ. Simplesmente não tem parâmetro ideológico, o que importa é abrir o espaço e defender a liberdade de expressão com ênfase na produção de cada vez mais conteúdos plurais, diferentes e de visões antagonicamente diferenciadas.

Isso é ENTENDER E COMPREENDER A SABEDORIA DE escrever sem rancor, sem conteúdo partidário e nem corrente ideológica; um JORNALISMO que me move e a cada dia me faz escrever, escrever e ESCREVER! A Sabedoria é algo milenar e somente pertence aos que a cultivam com prazer e sem rancores fincados em passado retrógrado. Será saudades que nunca podem se curar?



A vida continua e os conhecedores da famosa frase: Não haverá esperança para o filho da viúva? Continuarão com todas as grandes instituições defendendo os verdadeiros valores. O Mundo não vai perpetuar a ideologia: Ter, Poder E Prazer; o mundo é comandado PELA filosofia do SABER!

FRASES: “A sociedade que aceita qualquer jornalismo não merece jornalismo melhor.” (Alberto Dines). “O homem sábio é aquele que não se entristece com as coisas que não têm, mas rejubila-se com as que têm.”

(Epiteto)



Josenildo Melo





Quem são os dominicanos?

Quem são os dominicanos? São membros de uma Antiga Ordem Religiosa, fundada no sec. XIII, que hoje conta com mais de seis mil membros, presentes em 101 nações do mundo inteiro. O nome mais próprio dos Dominicanos é: “Ordem dos Frades Pregadores”. Foi o nome que o Papa Honório III deu a Domingos de Gusmão e seus companheiros. Neste nome o Papa expressou, de forma bem clara, o que desde o começo se propuseram de fazer os discípulos de São Domingos: viver e pregar o Evangelho.

Nos países de América Latina espanhola os Dominicanos tiveram uma atuação marcante desde as primeiras décadas da conquista. No Brasil a Ordem está presente a pouco mais de um século.

A primeira fundação realizou-se pôr obra dos Dominicanos franceses da Província de Tolosa, a partir de Uberaba, no sul de Minas, com o intento de atender às populações do interior de Minas e Goiás e de realizar a missão junto aos índios do Araguaia. Fruto desta primeira fundação foi a Província de Santo Tomás, com várias comunidades espalhadas nos estados de Minas, São Paulo e Rio.

A Segunda fundação registrou-se a partir de 1936 no interior de São Paulo, pôr iniciativas dos Dominicanos italianos da Província de Lombardia. A nova fundação cresceu rapidamente e se constituiu no Vicariato Santa Catarina de Sena, com casas nos estados do Paraná, São Paulo e Goiás.



Josenildo Melo

Terceira e última em ordem de tempo foi a fundação dos Dominicanos da Província de Malta, que a partir de 1961 constituíram o Vicariato São Martinho de Lima, tendo casas no Paraná.

Atualmente os Dominicanos no Brasil estão reunidos na nova 'Província Frei Bartolomeu de Las Casas', pela fusão das três entidades originárias. O objetivo desta unificação foi de juntar as forças, dando uma resposta mais adequada às exigências da formação e da nossa missão neste grande país, e garantindo para as novas gerações uma vida dominicana com sotaque brasileiro.

A nova Província recebeu o nome de frei Bartolomeu de Las Casas: o grande discípulo de São Domingos, que tanto trabalhou, no começo da Conquista, em defesa dos direitos dos Índios. O exemplo de Las Casas inspira os valores ideais e os rumos da atividade apostólica dos Dominicanos e Dominicanas que atualmente vivem e trabalham no Brasil.

A nova Província tem mais de cem 100 frades. Eles estão engajados nas formas mais variadas de anúncio da Palavra: pregação itinerante, ensino nos Centros de estudos eclesiais e nas Universidades, ensino e formação pastoral nas paróquias e capelas das cidades e do interior, centros de cultura cristã, serviço pastoral nas paróquias, animação de CEBs, presença junto aos pobres nas favelas e bairros das periferias, pregação nos meios de comunicação social, publicações, jornalismo, defesa dos direitos humanos, presença nas cadeias e organização de centros sociais de atendimento aos mais carentes.

A Família Dominicana no Brasil e na América Latina se propõe responder com todas as suas forças aos apelos da Igreja para que seja anunciado o Evangelho da justiça e da fraternidade aos povos deste nosso Continente, tão cheio de esperanças e tão sofrido.

Maiores informações Acessem e Leiam em: <http://www.dominicanos.org.br/>



O que escrevem sobre poder?

Homem, sociedade e poder são um trinômio indestrutível. Qualquer sociedade que vivesse sobre a terra sem que nela houvesse o poder, ela desapareceria. Logo não há sociedade sem poder, nem poder sem sociedade. Mesmo os mais antigos documentos históricos que o homem foi capaz de desvendar, em todos eles já havia uma sociedade submetida a um poder. Maurice Duverger disse “o que os homens pensam do poder é um dos fundamentos essenciais do poder”. Quer dizer que o poder, em grande parte, é o que dele os homens desejam ou aceitam, este existe o homem queira ou não. O poder é vital nos grupos humanos e necessário; com as necessidades dos grupos é indispensável também a divisão e delegação do poder.

A causa primária do universo, da humanidade e do poder; é Deus. Como bem pudera Duguit, colocar em Deus a origem última do poder é a única explicação racional de sua existência, pois nunca será possível demonstrar que um homem ou alguns homens; que uma vontade humana será capaz de originalizar O PODER. Sendo, pois, a autoridade um elemento essencial da sociedade, e não podendo o homem viver senão em sociedade, a autoridade decorre da própria natureza das coisas e sendo assim de Deus. Mas, por outro lado, o poder também tem suas causas secundárias, que se dividem em: Causas sociais, que se manifestam em observações e as causas psicológicas do poder que é a meditação científica.

As causas sociais devem ter influído decisivamente nas so-



ciedades mais rudimentares para o aparecimento do poder. As sociedades primitivas, ainda mais que as modernas, viviam em estado permanente de luta. Os grupos mais organizados, isto é, os que possuíam uma autoridade que os orientasse e dirigisse é que poderiam sobreviver; os outros sucumbiriam fatalmente.

O egoísmo, a ambição, a crueldade natural dos homens determinaram lutas constantes, vinganças e morticínios implacáveis. Se uma autoridade qualquer não mantivesse a ordem, o aniquilamento teria sido o fim das primeiras sociedades selvagens. Essas causas sociais, agindo permanentemente e cada vez com maior urgência, tinham que determinar o aparecimento do poder; a criação da primeira autoridade, o advento das mais primitivas formas de organização política.

As causas psicológicas do poder são reflexos dessas causas sociais no espírito dos indivíduos; a reação inteligente ou automática aos estímulos da realidade social. Igualmente evidentes, elas são de análise mais sutil e por isso suscitam inferências aparentemente contraditórias dos que as examinam. Os discípulos de Hobbes costumam apontar o medo como causa psicológica mais importante, senão a única.

Poder em seu significado vocabular é o direito de deliberar, agir e mandar e também, dependendo do contexto, exercer sua autoridade, soberania, ou a posse do domínio, da influência ou da força. Segundo a sociologia, poder é a habilidade de impor a sua vontade sobre os outros, e existem diversos tipos de poder: o poder social, o poder econômico, o poder militar, o poder político, entre outros.

O poder deve ser exercido para o bem social. O povo em sua sabedoria sempre descobre o verdadeiro e sábio poder. O poder é mais do que essencial para o Estado, pois, ele é o próprio estado. Podemos observar duas formas de poder: O poder não dominante e o poder dominante. Sendo este último de fundamental importância, pois, mesmo supondo uma sociedade tão civilizada como ainda não existe, onde a moral e a razão guiassem sem atrito as multiformes atividades da maioria, sempre existiram uma fração maior ou menor de inadaptados, criminosos, loucos ou perversos, que seria preciso submeter pela força ou pela ameaça da força, e para isto teria que haver uma autoridade. Alguns autores importantes que estudaram a questão de poder foram Michel Foucault, Max Weber, Pierre Bourdieu.

Para a política, poder é a capacidade de impor algo sem al-



ternativa para a desobediência. O poder político, quando reconhecido como legítimo e sancionado como executor da ordem estabelecida, coincide com a autoridade, mas há poder político distinto desta, como acontece na revolução ou nas ditaduras. O Poder se expressa nas diversas relações sociais, e onde existem relações de poder, existe política, e a política se expressa nas diversas formas de poder e pode ser entendida como a política relacionada ao Estado, e em outras dimensões da vida social.

O que escrevem sobre Poder? Que o verdadeiro sentido do poder não é que uns homens estão submetidos a outros, mais sim que todos os seres humanos estão submetidos às normas da sociedade!

BIBLIOGRAFIA:

ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. Teoria Geral do Estado, Editora Saraiva, São Paulo, 1994 AZAMBUJA, Darcy. Teoria Geral do Estado, 38ª ed., Editora Globo, Porto Alegre, 1998 DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de Teoria Geral do Estado, 20ª ed., Editora Saraiva, 1998



Josenildo Melo





A banalização da morte

Numa sociedade como a nossa, completamente dirigida para a produtividade e o progresso, não se pensa na morte e fala-se dela o menos possível. Os novos costumes exigem que a morte seja o objeto ausente das conversas educadas. Quando, porém, apesar de tudo é necessário fazer alusões a ela, recorre-se a eufemismos que ajudam a disfarçá-la. Assim, dentro do contexto hospitalar, o paciente não morre: “expira”, “se perde na mesa”, “vai a óbito”, é “SWAT negativo” (“Swat” – expressão utilizada para designar a equipe de reanimação cardíaca do hospital), ou, se está agonizando, é paciente com síndrome de JEC (Jesus está chamando). Mesmo nos comunicados de guerra não se fala em mortos, mas em desaparecidos; os soldados não morrem, “dão baixa”, “tombam no campo de batalha”. O morto, na linguagem policial, é um “presunto” e o assassinato um “liquidar”... designando o morrer como algo impessoal e os mortos como coisas, encobre-se o fenômeno. Não devemos ter medo da morte e sim da banalização das mortes ocorridas.

A banalização da morte ocorre especialmente depois de um final de semana. Publicam-se mortes como algo muito natural nos dias de hoje. A contemporaneidade parece valorizar muito mais a apropriação de recursos materiais do que a própria vida. Alguém pode se perguntar meu caro autor você é pobre e revoltado? Ser pobre e lutar pela vida não são defeitos e nem é causa de provocar desespero a ninguém. Tem um ditado muito popular: o sono do po-

bre lutador é leve e não precisa de medicamentos para ter uma noite de descanso. Do jeito que a manipulação ideológica anda, daqui a alguns dias ou meses vai aparecer gente defendendo o extermínio da vida e a banalização da morte!

Segundo Reinaldo Azevedo no dia 6 de outubro de 2006, já faz tempo, escreveu: “Um cristão acredita em Deus, claro, mas sabe, como reafirmou o papa João Paulo 2º, que o demônio existe. O que é matéria de crença pode encontrar plena correspondência numa mentalidade agnóstica. Deus é a convicção, o princípio, o norte moral; o demônio é frouxidão da vontade, a ausência de limites, o relativismo sobre todas as coisas. Um cristão sabe que a manifestação mais clara do demônio — e, por favor, eliminem da imaginação aquela bobagens de possessão à moda do filme *O Exorcista* — é aquela que o leva a duvidar de si mesmo, dos seus valores; que põe uma névoa sobre os seus olhos e o impede de distinguir o certo do errado, porque, afinal, o certo de um sempre será o errado de outro, e vice-versa, e, enfim, tudo seria uma questão de ponto-de-vista.”

Somos constantemente testados. Em um artigo da VEJA, Reinaldo Azevedo deu uma sapatada em Rousseau, aquele que acreditava que a gente é essencialmente bom, mas corrompido pela sociedade. Bobagem. Se fosse para debater essencialidades, a verdade estaria mais no oposto: somos maus. Os valores é que domam a nossa fúria. Por este ou aquele motivo, isso nem sempre acontece, e somos confrontados, então, com o horror da continuidade proliferada cotidianamente e nos dias atuais até cristãos já desejam aderir ao fato de que seres humanos devem ser exterminados ao invés de serem recuperados dignamente e ressocializado. O mundo esta virando um caos? Nada, sempre foi assim.

O que não pode acontecer é a acentuada relativização de valores e achar que tudo deve acontecer apenas para preservar o acúmulo de bens materiais, a produtividade, o excessivo consumo. Por que devemos realmente ser modernos? O mundo bom é o mundo onde se preserva valores e mesmo assim respeita-se a diversidade de escolhas e modos de ver, viver e pensar o mundo!

A morte é algo diferenciadamente difícil de escrever, mas do jeito que nosso mundo anda e aproveitando a quaresma sempre vale a pena refletir sobre um tema muitas vezes áspero e que assusta muitas pessoas. Os amigos e defensores do Grande Arquiteto



do Universo costumam proclamar sabiamente que o segredo é saber como morrer. A cada dia que a idade avança percebemos isso, o segredo da vida é saber morrer; não temer a morte e aprender a conviver com ela diariamente.

A banalização da morte, sobretudo na segunda-feira, logo após todo final de semana, não significa necessariamente aceitar passivamente o desvalorizar da vida cotidianamente? Quanta coisa criativa deveria se produzir nos meios de comunicação social; ainda bem que o mundo também mudou pra melhor e socializou as TVs por assinatura e a cabo. Não somos obrigados a aceitar a banalização da morte e desvalorização da vida; vivemos em um país onde reina o Estado Democrático de Direitos.





Josenildo Melo





Revista Cidade Verde

A leitura comprovadamente faz bem! Um bom leitor é capaz de ter uma visão bem mais adequada da realidade em que vive. Muitas pessoas pensam que somente os livros pragmaticamente escolhidos pelas instituições de ensino superior é capaz da produção de conhecimento; mero engano. O PORTAL AZ, O JORNAL O DIA e as revistas produzem também conteúdo que vão além do aspecto apenas informativo. A comunicação está sempre se modificando e agora Teresina, o Piauí possui sua própria revista; REVISTA CIDADEVERDE.

O QUE É REALMENTE UMA REVISTA? Uma revista é uma publicação impressa que é editada periodicamente (em geral, semanal ou mensalmente). À semelhança dos jornais diários, as revistas fazem parte dos meios gráficos embora também possam ter a sua versão digital ou terem sido criadas diretamente na Internet.

Tal como acontece com os jornais, as revistas vão buscar os seus lucros através da venda de exemplares (ou seja, aquilo que paga o leitor no momento da respectiva compra), das subscrições e das publicidades. Hoje em dia, existem revistas sobre uma ampla variedade de temas e dirigidas a todo o tipo de público. Existem, entre outras, revistas infantis, femininas, para homens, de interesse geral, culturais, desportivas, de análise política, económicas e humorísticas.

COMO SURGIRAM AS REVISTAS? A primeira revista surgiu na Alemanha, em 1663, e possuía um nome tão comprido, que certamente deu muito trabalho para ser encaixado na capa: Erbauliche

Monaths-Unterredungen, algo como “Edificantes Discussões Mensais”. Não é por acaso que a história das revistas tenha começado na Alemanha. Foi lá que, 200 anos antes dessa publicação pioneira, o artesão Johannes Gutenberg desenvolveu a impressão com tipos móveis, técnica usada sem grandes alterações até o século 20 para imprimir jornais, livros e revistas. Com a invenção de Gutenberg, panfletos esporádicos - que podiam, por exemplo, trazer relatos sobre uma importante batalha - passaram a ser publicados em intervalos cada vez mais regulares, tornando-se embriões das primeiras revistas dignas desse nome, ou seja, um meio-termo entre os jornais com notícias relativamente recentes e os livros. Além da *Erbauliche* alemã, outros títulos apareceram ainda no século 17, como a francesa *Le Mercure* (1672) e a inglesa *The Athenian Gazette* (1690).

Nessa época, as revistas abordavam assuntos específicos e pareciam mais coletâneas de textos com caráter puramente didático. No início do século 19, começaram a ganhar espaço títulos sobre interesses gerais, que tratavam de entretenimento às questões da vida familiar. É nesse período também que surge a primeira revista feita no Brasil: *As Variedades ou Ensaios de Literatura*, criada em 1812, em Salvador, e que, na verdade, tinha muito mais cara de livro, abordando temas eruditos. Poucas décadas depois, em 1839, nasceria a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Incentivando discussões culturais e científicas, ela é a revista mais antiga ainda em circulação no nosso país.

No século 21, com o aprimoramento das técnicas de impressão, o barateamento do papel e a ampliação do uso da publicidade como forma de bancar os custos de produção, as revistas explodiram no mundo todo, com títulos cada vez mais segmentados, destinados a públicos com interesses superespecíficos. Não deixa de ser uma espécie de volta às origens, não é mesmo?

A verdadeira intelectualidade consiste em está completamente desapegado dos aspectos meramente pessoais e sempre em busca do melhor para a sociedade em que vivemos, pois isso resultará em ter visão coletiva da vida e de suas necessidades. A descoberta advém da leitura. Leia o que é nosso, vale a pena receber as visitas e termos em casa uma produção genuinamente nossa!

A *Revista Cidade Verde* é uma publicação quinzenal da Editora Cidade Verde, disponível nas principais bancas de Teresina e ou-



O mundo em que vivemos

tros municípios por apenas R\$ 8. Assinaturas são feitas pela internet: www.revistacidadeverde.com.br A equipe editorial da revista conta com inúmeras personalidades e intelectuais que fazem questão da ênfase em assuntos que retratam o Piauí.

FRASES: “A leitura é para o intelecto o que o exercício é para o corpo.” (Joseph Addison). “A leitura faz ao homem completo; a conversa, ágil, e o escrever, preciso.” (Francis Bacon). “A leitura nutre a inteligência.”

(Sêneca)



Josenildo Melo





‘Quem não reza, vira bicho’

Primeiramente gostaria de dizer que este Artigo foi escrito pelo meu amigo Dom Celso José Pinto da Silva – Arcebispo Emérito de Teresina/PI. Inédito e Exclusivamente ao PORTAL AZ.

Eu gostaria de dizer aos padres: Ainda era seminarista quando num retiro o pregador disse: “Quem não reza vira bicho” Talvez essas rudes palavras tenham marcado mais minha vida do que muitas reflexões teológicas e sublimes pregações sobre a oração e sua necessidade.

De fato, ao longo de altos e baixos de minha caminhada sacerdotal tive momentos nos quais praticamente deixei de rezar, justificando esse relaxamento com falsos motivos, dos quais o mais mentiroso era o de não ter tempo. Foram os dias mais sombrios de minha vida de padre. Aos poucos senti o empobrecimento de minhas pregações, o desencanto na vida pastoral, o desgosto em estar com os colegas. Cansava-me com facilidade e procurava desculpas para não aceitar compromissos. Tornei-me grosseiro com o povo, azedo e insatisfeito. QUASE VIREI BICHO.

Nessa época vivia-se na Igreja um “pelagianismo prático”, confiava-se mais nos recursos humanos, nos métodos, nos planos pastorais do que na graça de Deus. Nesse tempo, nos retiros do clero substitui-se alguns momentos de oração por encontros para trocar experiências pastorais e se discutir sobre linhas de pastoral. Tais momentos se transformavam em acaloradas polêmicas nas quais, não raro se faltava a caridade. NESSE TEMPO NÃO ERA FÁCIL REZAR.



Josenildo Melo

Graças a Deus, uma “derrapagem” me acordou e resolvi retornar à casa paterna. “E na volta, ninguém erra o caminho”. Mas a oração não pode ser utilitarista: rezar para ser fiel, rezar para que nossa ação seja frutífera. A oração tem um valor em si independente de seus frutos e seus resultados. A oração é um ato gratuito. Nossa oração precisa ser como a de Moisés que “falava com Deus como um homem fala com outro homem, e um amigo fala com seu amigo.

Hoje outros ventos sopram na Igreja. Mas, ainda se nota uma grande carência de espiritualidade na vida do clero. Esse empobrecimento se manifesta nas homílias vazias, mal preparadas, moralistas e dedicadas frequentemente à espiritualidade do dízimo.

De fato, um Padre sem vida de oração, vive sempre em “situação de risco”, muito vulnerável às seduções do conforto, do bem estar, do consumismo, de lazeres incompatíveis com sua vocação e a outros vírus mais venenosos.

Para nós, não há uma terceira via: ou homem de oração ou bicho.

ESTE ARTIGO FOI ESCRITO EXCLUSIVAMENTE AO CONCEITUADO E INFLUENTE PORTAL AZ. DOM CELSO JOSÉ PINTO DA SILVA – ARCEBISPO EMÉRITO DE TERESINA.

236 |



PODER E HUMILDADE - PADRE TONY BATISTA



Josenildo Melo





O pânico é pra quem não tem fé

O Estado do Piauí está no caminho certo e não existe nenhuma necessidade de alguns setores da sociedade piauiense estarem em pânico. Vejam bem o significado vocabular da palavra pânico. Pânico é o que assusta, súbita e violentamente sem motivo. Pânico é medo, susto eventualmente infundados. O pânico é verdadeiramente pra quem não tem fé! A fé alimenta e move o mundo!

O governador está deixando o governo no máximo até o dia 05 de abril de 2014 e está deixando fundamentado na CONFIANÇA! Será visto e lembrado como o Governador mais organizado da HISTÓRIA DO PIAUÍ. Segue confiante e chegará firme e forte em um porto seguro!

O próximo governador receberá um Estado forte e que foi pautado pela Organização, Muito Trabalho e Gestão Eficiente! Deve ser gratificante um próximo governador receber um GOVERNO de forma tranquila, serena e pautado principalmente na Lealdade e Confiança Política!

A opinião pública segue com uma imagem de confiança no próximo governo e certa de que o governo que se iniciará a partir do dia 05 de abril de 2014 será pautado pela continuidade do Trabalho, da Organização e Eficiente Gestão. Isso tranquiliza, acalma e com certeza fará brotar o apoio das grandes instituições. Não se enganem! Todo governo depende de um conjunto de fatores e poderes institucionalizados para que possa funcionar e funcionar bem! Grati-dão jamais se esquece!

Alguns “loucos” talvez possam acreditar em suas cabeças sem consciência de que o amigo correto é o poderoso da ocasião; ledor engano, todo homem sábio sabe e passa praticamente todo um governo averiguando quem certamente é leal, justo, tranquilo, sereno e pode está com ele (quem governou ou quem vai governar) em todos os momentos de sua vida. Na Igreja isso se chama de verdadeiro aprendizado ao governar! No dia-a-dia todo governante vai traçando o perfil dos que o cercam diariamente e com isso ao longo de alguns anos consegue realmente saber quem é quem!

O PÂNICO É PRA QUEM NÃO TEM FÉ! Por esta semana nós, JORNALISTAS, com certeza seremos capazes de perceber a real movimentação nos bastidores do PODER! É público e quase notório que existem pessoas que são capazes de já aconselharem até mesmo a mexerem em time que está jogando bem e ganhando de fato todas as partidas. Isso sim é não ter bom senso! Em time que está ganhando não se mexe; no máximo se faz os ajustes necessários pra continuar VENCENDO!

Governar não é fácil! A sabedoria não advém somente da graduação, pós-graduação, mestrados e doutorados. Analisando as instituições milenares e não as de ocasiões, a história descreve o quanto é mais importante ser SÁBIO do que SER somente um homem verdadeiramente rico em bens e coisas materiais. A sabedoria constrói valores; o acúmulo de bens pânico e desespero nas pessoas!

O Estado do Piauí nestes últimos quatro anos (04) esteve em ótimas mãos e CONTINUARÁ! Uma das coisas boas do PODER é somente a percepção do que de fato é o PODER quando passamos a vivenciá-lo de fato e de direito; ao lado do maior de todos os poderes, que é o ESTADO, seguem juntamente as instituições e as chamadas classes que fazem realmente os poderes funcionar.

Em um mundo moderno e contemporâneo somos quase que obrigados a admitir a relevância de todas as classes, de forma especial em profundo respeito aos Direitos Humanos, pois vivemos em um Estado Democrático de Direitos. Mas voltando ao raciocínio anteriormente tencionado e relacionado, todos os analistas sabem como realmente o MUNDO DE DEUS E DOS HOMENS FUNCIONA. Trilhar o caminho da paz e da força em todo governo é respeitar a IMPRENSA!

Médicos, Advogados, Assistentes Sociais, JORNALISTAS, Engenheiros, Professores e funcionários públicos respectivamente



muito bem organizados em suas instituições classistas sabem fazer barulho quando necessário. E quem tem sempre alguém dentro de qualquer organismo de Poder? As grandes instituições! Todo governo sensato e baseado na razão governa com as INSTITUIÇÕES!

Do dia 1º de abril ao dia 05 de abril de 2014 mentes fracas ou consciências não pautadas pela GRATIDÃO E PELOS VERDADEIROS VALORES podem cometer erros; erros que se não acontecerem em todo o mês de abril, podem vir à tona em maio, junho ou julho. Guardem a gratidão em seus corações e continuem firmes e fortes, pois percebam bem o significado vocabular da palavra pânico. Pânico é o que assusta, súbita e violentamente sem motivo. Pânico é medo, susto eventualmente infundados.

O pânico é verdadeiramente pra quem não tem fé! A fé alimenta e COMANDA o mundo!



Josenildo Melo





A importância dos meios de Comunicação Social

Os meios de comunicação social são de suma importância no mundo moderno e contemporâneo, sobretudo no que diz respeito à manutenção das mínimas condições de leitura da realidade em que vivemos. Ao ouvir uma emissora de rádio que escuta a população, esta mesma população que interage com estes veículos vai formando opinião e melhor compreendendo a vida.

Pesquisas constataam a redução drástica e contínua a cada dia do hábito da leitura devido ao uso constante e desordenado de celulares e demais aparelhos de tecnologia; mas lembremos que ao acessar um Portal de Comunicação os usuários têm acesso a um verdadeiro leque de opções de leituras. Acreditamos que o acesso aos Portais é o que tem mantido a chama da vontade de LER! Tudo depende muito da forma que fazemos uso da tecnologia. Precisamos acessar um pouco mais os portais de notícia de nossa cidade; fazendo isso iremos perceber o quanto nossos portais dispõem de conteúdos que realmente dar gosto de LER e são verdadeiro incentivo ao processo de leitura.

Teresina não é mais uma cidade provinciana, dispõe de três (03) grandes jornais, algumas emissoras de rádio FM que realmente escutam as opiniões e reclames dos ouvintes; uma revista genuinamente nossa e que deveria ter mais assinantes e ser bem mais conhecida e reconhecida, pois é um produto produzido por JORNALISTAS da nossa cidade; temos também emissoras AM onde diaria-



mente convidam analistas, cientistas políticos, profissionais especificamente capacitados em sua respectiva área de atuação. Temos muitos meios de Comunicação Social e é preciso que valorizemos um pouco mais o acesso a estes meios pois isso também possibilita boas leituras.

Segundo Virgílio Noya Pinto comunicação não é um fenômeno isolado nem contemporâneo. Como atividade humana, é necessário considerá-la integrada aos processos culturais e, para estudar sua evolução, não é possível desvinculá-la da cultura.

No entanto, como os meios de comunicação de massa empregam uma sofisticada tecnologia – aqui, no sentido de engenho, de máquina -, pode-se ter a falsa ideia de que a comunicação é um fenômeno recente, produto de uma tecnologia contemporânea. Na realidade, quando encaramos a comunicação numa perspectiva histórica, verificamos que as técnicas se transformaram, mas conteúdo e significados permaneceram os mesmos. É necessário também a evolução de conteúdos!

Neste sentido, com profundo respeito às televisões, entendemos que elas possuem também seu lado positivo no que diz respeito a também no século XXI ter evoluído e começar um processo de abertura à participação popular, mas dos meios de comunicação social infelizmente a TV é o meio que menos proporciona no Brasil uma programação que realmente forme melhor a opinião sobre a real estruturalização e como de fato funciona os aspectos aditivos consubstanciais do PODER. Para não ser injusto, nos últimos anos vem aparecendo alguns programas de debates e televisões locais ou regionais passaram a dar bem mais ênfase ao bom conteúdo das regiões.

Estes dias fazendo um certo estudo de como anda a comunicação social em nosso Estado, não tenho ficado surpreso e muito menos surpreendido mas sobretudo muito alegre com a nova geração de JORNALISTAS e pessoas que difundem opiniões e elaboram conteúdos para nossos leitores. A produção de conteúdos plurais e independentes é ampla e faz gosto; tornou-se hábito em nossas vidas acessar diariamente os PORTAIS de notícias da nossa capital, de nossa TERESINA.

Ao acessar um portal “local” (coloco entre aspas porque na verdade a amplitude de todo portal é a nível internacional), pois esse é o diferencial dos PORTAIS em relação aos outros meios de co-



municação social; estamos acessando e sendo acessados em todo o mundo. Somos sabedores que neste momento quem está lendo este nosso simples artigo é um leitor assíduo dos portais; mas além de lermos tentemos a partir de agora nas conversas enfatizar e divulgar o quanto tem melhorado a qualidade de conteúdos opinativos em nossos meios de comunicação social.

A IMPORTÂNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL é de vital necessidade no resgate do gostar realmente de LER e melhor entendermos a sociedade ao qual fazemos parte.



Josenildo Melo





Tudo em exagero abusa? Em exagero abusa!

É público e notório este provérbio popular! Esperamos humildemente que não nos abuse e entendam que escrever e contribuir com a sociedade com reflexões construtivas deve ser muito melhor do que desenvolver e envolver governo ou governos em uma verdadeira “indústria de boatos”.

O que é Política? Segundo a Dra em Serviço Social Ednéia Maria Machado denomina-se política a ciência de bem governar um povo, constituído em Estado. Em um Estado democrático, essa governabilidade é exercida pelo poder público, via representantes conduzidos ao poder, direta ou indiretamente, pelo povo. A política tem como objetivo estabelecer os princípios que se mostrem indispensável à realização de um governo, tanto mais perfeito, quanto seja o desejo de conduzir o Estado ao cumprimento de suas precípuas finalidades, isto é, em melhor proveito dos governados.

A política mostra o corpo de doutrinas, indispensáveis, ao bom governo de um povo, dentro das quais devem ser estabelecidas as normas jurídicas necessárias ao bom funcionamento das instituições administrativas do Estado. Quando o Estado busca, em suas realizações, o atendimento a necessidades sociais básicas da população, seja através de garantias e ações concernentes à assistência social, saúde, educação, segurança etc., verifica-se a implementação e efetivação da política social por parte daquele.

Neste raciocínio, política e política social representam atuações do poder político visando o bem-estar da população. A coletividade se beneficia!

Os desesperados e aflitos tentem se acalmar, pois está tudo tranquilo e o próximo governo é de continuidade! Governar desde o princípio da existência humana significa apaziguar ânimos, conter desavenças e contentar interesses dos descontentes. A inter-relação entre política e política social deve ser contínua e sempre visando o bem estar coletivo e o melhor à população. Mas não é fácil não! Governar é uma tarefa árdua!

O que é Política Social? A política social é uma política, própria das formações econômico-sociais capitalistas contemporâneas, de ação e controle sobre as necessidades sociais básicas das pessoas não satisfeitas pelo modo capitalista de produção. É uma política de mediação entre as necessidades de valorização e acumulação do capital e as necessidades de manutenção da força de trabalho disponível para o mesmo. Nesta perspectiva, a política social é uma gestão estatal da força de trabalho e do preço da força de trabalho. É bom saber que os intelectuais entendem por força de trabalho todos os indivíduos que só têm a sua força de trabalho para vender e garantir sua subsistência, independente de estarem inseridos no mercado formal de trabalho.

É deste raciocínio entre política e política social que os indivíduos em geral, especificamente aqueles que somente dispõem da força de trabalho podem ao longo de décadas virem a abusar a política no sentido vocabular menos intelectualizado do real aspecto definitivo etimológico, pois começam a perceber um grande distanciamento entre palavras e ações. Este ciclo é periódico; geralmente ocorre de 20 (vinte) em 20 (vinte) anos.

O mundo no entendimento do Serviço Social é constituído na divisão de classes (corrente ainda majoritária em análises, estudos e pesquisas) e neste sentido a disputa é contínua e de tal forma que a tensão político-social é permanente e deveria sempre brotar de forma acentuada e forte. A famosa luta de classes!

A classe principal, popularmente conhecida como Elite, vive a acumular e apegar-se aos seus bens materiais e dificilmente deseja compartilhar o que herdou, acumulou ou construiu; com os menos favorecidos da sociedade e cercam-se no Poder a todo custo e geralmente pensam a vida sobre a ótica do viver e VIVER BEM! A ótica



predominante nesta classe é O TER, O PODER E O PRAZER. Existem sempre exceções à regra geral!

Do outro lado, encontra-se 80% da nossa população; que devido à luta cotidiana do dia-a-dia não dispõe de tantos recursos que possam possibilitar o pensar evolutivo, são relegados a viver acostumadamente a entender que a vida gira em torno da sobrevivência, do sair do aluguel e conquistar a sonhada casa própria! Depois de assegurada as condições mínimas de sobrevivência, passam então a tentar conquistar o que a elite já possui; aí então é que começa a verdadeira disputa de classes! E os políticos tem a missão de acalmar os ânimos acirrados!!

TUDO EM EXAGERO ABUSA? Abusa, sobretudo em um mundo moderno e contemporâneo, onde permeia a descartabilidade de fatos e ações corriqueiras e cotidianas! Têm sempre que existir algo em evidência pra distrair a população e levar adiante o ciclo natural do entender e compreender a vida e suas formas de VIVER. É assim a dinâmica que move o mundo! A novidade costuma movimentar o contínuo VIVER!

Humildemente pedimos que não abusem de ler nossos textos, pois na dinâmica, desta vida, para nós, menos abastados e menos favorecidos só nos resta estudar e estudar muito pra continuarmos evoluindo e sermos devidamente respeitados pelas elites dominantes do mundo! Não esqueçam: Poder só costuma respeitar PODER!

Que o próximo governo seja realmente de continuidade e venha também com dinamismo e eficiência.



Josenildo Melo





Novo governo: Uma nova história?

Depois de um governo marcado pela Organização, Trabalho e Gestão Eficiente, o Piauí passará a ter um novo governador a partir de hoje, dia 04 de abril de 2014. Dr. Wilson Martins deixou a sua marca no Estado através de inúmeras obras; mas passará de fato pra história como o Governador mais organizado da HISTÓRIA DO PIAUÍ. “Gratidão é a grande virtude dos humildes” Shakespeare.

A solenidade de posse de Zé Filho foi muito prestigiada. O discurso foi marcado pela serenidade, respeito ao ex-governador e também fortemente intelectualizado. O dom da oratória parece ser também uma marca da nova forma de governar o Estado do Piauí. Excelente conteúdo! Zé Filho citou intelectuais reconhecidos e também conhecidos na história por grandezas espirituais.

NOVO GOVERNO: UMA NOVA HISTÓRIA? Pode ser que SIM também pode ser que NÃO; ninguém é capaz de prever o que realmente pode acontecer durante tão curto período de tempo! O certo é que o novo governador do Estado do Piauí começou bem; de forma muito tranquila e serena. A primeira impressão é a que fica, e na posse ficou a impressão de uma transição sem contrariedades e com excelentes escolhas. O JORNALISTA TONY TRINDADE é o novo coordenador de Comunicação do Governo do Estado do Piauí. Escolha que contempla toda a IMPRENSA!

O Estado do Piauí neste primeiro momento precisa de um choque de gestão no que diz respeito ao setor de segurança pública. Não que não se tenha feito o necessário, mas, sobretudo porque

no momento especialmente nossa capital precisa passar novamente a imagem de uma cidade realmente segura. Segurança e continuidade de todas as obras em andamento é o norte do novo governo!

BIOGRAFIA DO NOVO GOVERNADOR: Antonio José de Moraes Souza Filho nasceu em Parnaíba, litoral do Estado do Piauí. É casado com a deputada estadual Juliana Moraes Souza. Tem quatro filhos: Gabrielle, Izabelle, Antonio Neto e Augusto Neto.

Iniciou sua carreira profissional como empresário e industrial, em sua terra natal.

Sua carreira política teve início como Vereador da cidade de Parnaíba, nos anos de 1993 a 1996, no final do mandato se elegeu Prefeito Municipal no quadriênio de 1997 a 2000.

Em 2003, ingressou na Assembleia Legislativa do Piauí como Deputado Estadual, por dois mandatos (2003 a 2007 e 2007 a 2011). No decorrer de suas duas legislaturas foi eleito, por unanimidade de seus pares, para ocupar alguns dos cargos mais importante da Mesa Diretora da Alepi, de 1º e 2º Secretário da Mesa do Poder Legislativo Piauiense.

Antonio José de Moraes Souza Filho foi eleito Vice-Governador do Piauí, em outubro de 2010, para o mandato 2011-2014.

Exerceu o cargo de Diretor de Desenvolvimento do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI-PI. Em 2011, venceu uma acirrada disputa entre os sindicatos industriais do Piauí, para a eleição da presidência da Federação das Indústrias do Piauí - Fiepi, para o período de 2011 a 2015.

No exercício do mandato parlamentar, participou de varias comissões técnicas do Poder Legislativo: Comissão de Constituição e Justiça, Comissão dos Direitos Humanos, Comissão de Administração Pública e Política Social, Comissão de Infraestrutura e Política Econômica, Comissão de Fiscalização e Controle, Finanças e Tributação, Comissão de Defesa dos Diretos da Mulher e Comissão do Consumidor e do Meio Ambiente e Membro Titular da Comissão de Estudos Territoriais do Piauí - CETE.

AGORA Antonio José de Moraes Souza Filho É GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ.

FRASES: “A principal habilidade do governar é poder suportar a inveja.” (Sêneca). “O direito mais legítimo para governar os homens é o de ser mais inteligente que os governados.” (Marquês de Maricá). “Governar o homem é a arte das artes e a ciência das ciências.”

(São Gregório)



7 de abril - Dia dos Jornalistas

Costumo proliferar e dizer que escrever é uma arte! E pra manter esta arte de bem escrever os profissionais dos meios de comunicação, de forma especial os Jornalistas precisam de tempo pra realmente escrever BEM! Um verdadeiro Jornalista precisa dispor de tempo pra ler, pensar, refletir, monitorar adequadamente fatos e acontecimentos, analisar e contextualizar as palavras antes de expor responsabilmente essas mesmas palavras e colocá-las de forma publica e acessível aos nobres leitores.

De tão comum e cotidiano, fica difícil prestar devida atenção em como somos bombardeados por informação. São noticiários no rádio, telejornais, revistas, jornais diários e até, claro, os atuais Web sites, sempre abarrotados de novidades, conhecimentos, cultura, fatos e fotos.

É... Nem sempre paramos para pensar no profissional que está por trás daquele texto bem escrito, que sintetiza várias horas ou dias em alguns parágrafos, que nos dão a perfeita localização no tempo e no espaço, nos transferindo conhecimento suficiente para podermos compreender, opinar e debater os assuntos de nosso interesse. 7 de abril é o dia oficial da profissão de JORNALISTA.

HISTÓRIA: Este é o dia oficial da profissão de jornalista. Esta comemoração foi criada pela Associação Brasileira de Imprensa como homenagem a Giovanni Battista Libero Badaró. Giovanni



Badaró foi médico e jornalista e assassinado no dia 22 de novembro de 1830, em São Paulo, por alguns dos seus inimigos políticos. O movimento popular que se gerou por causa do seu assassinato levou a que D. Pedro I abdicasse em 1831, no dia 7 de abril. Em 1931, cem anos depois do acontecimento, é que surgiu a homenagem e o dia 7 de abril passou a ser “Dia do Jornalista”.

OS JORNALISTAS são profissionais que poupam precioso tempo, ofertando seus textos bem redigidos em forma de boa literatura para degustação. Impressionante como conseguimos resumir num título ou num ‘olho’ de matéria tudo aquilo que vamos digerir dali pra frente.

Segundo Marcello Pepe é bonito quando terminamos a leitura de uma notícia, artigo, press-release, ou entrevista, e pensamos por um instante que estávamos mesmo ao lado desse ‘contador de estórias’, ouvindo até suas pausas para respiração, suas expressões faciais e corporais.

Às vezes, me pego literalmente aplaudindo quando um comentarista como Arnaldo Jabor conclui seu raciocínio, utilizando-se tão somente de nossas usuais e corriqueiras palavras. Arquiteto da ortografia, o bom jornalista é aquele que, assim como se faz na construção civil, emprega, da língua Portuguesa, os materiais básicos que 99% das pessoas comuns podem compreender, não fazendo disso um trabalho medíocre, mas, sim, emprestando sua arte para fazer com que tijolos, vergalhões, areia, pedra e cimento linguísticos, nas medidas e proporções corretas, tomem a forma elegante e edificada que encontramos nas informações jornalísticas.

De acordo com Marcello Pepe, das últimas décadas para cá, o ser humano veio deixando de buscar informações e conhecimentos através da língua escrita, para se nutrir de sons e imagens hipnóticas através da televisão. É a geração digital que, num compreensível círculo vicioso, se tornou segundo recentes pesquisas cada vez mais ignorante. A cada dia eles deixam ainda mais de LER!

Nos últimos anos, empresários, funcionários, estudantes, donas de casa voltaram compulsoriamente ao hábito da leitura e da escrita. Mas a popularização da comunicação por e-mail fez com que executivos, que usavam suas secretárias para redigir uma simples minuta de reunião ou um comunicado interno, passassem a fazê-lo com suas próprias capacidades. O resultado é um misto de sadismo ortográfico com exposição pública das suas particulares defici-



ências. E o pior: na maioria dos casos, o “redator” nem sabe que é motivo de escárnio. Escrever é coisa séria e é uma Arte!

Senhores jornalistas, nossos parabéns pelo dia 7 de abril.

FRASES: “A sociedade é maior do que o mercado. O leitor não é consumidor, mas cidadão. Jornalismo é serviço público, não espetáculo.” (Alberto Dines). “Posso não concordar com nenhuma das palavras que você disser, mas defenderei até a morte o direito de você dizê-las.” (Voltaire). “O jornalismo é, antes de tudo e sobretudo, a prática diária da inteligência e o exercício cotidiano do caráter.”

(Cláudio Abramo)



Josenildo Melo





Somos pó e ao pó retornaremos?

A insensatez do Poder pode ser algo extremamente perigoso sobretudo no mundo moderno e contemporâneo pois somos pó e ao pó retornaremos. Significado de Insensatez: s.f. Procedimento de quem não reflete antes de agir. Atitude de estouvado: agir com insensatez é irreflexão, inatenção, precipitação, inconsequência, inadvertência.

Toda pessoa ignorante quando chega ao poder ou se sente mais próximo do Poder pode ter a leve precipitação de achar que pode tudo e dar vazão simplesmente à função de atuar em cargo que AGORA exerce! Cuidado, muito cuidado a vida não funciona desta forma, já costumam dizer os homens de cabelos brancos e calejados na convivência com a disfunções humanas em relação ao Poder. O que significa ser ignorante: adj. m e adj.f. Característica da pessoa que não possui instrução; que desconhece determinado assunto; que não está ciente de algo. Qualidade de quem é inocente: um sujeito tão “puro”. Ignorante: adj. m e adj.f. Qualidade de quem não conhece alguma coisa por não tê-la estudado. Que possui comportamentos grosseiros; que é estúpido ou rude. Ignorante advém do latim e significa: ignorans.antis; ignorar que existem outras forças de PODER!

VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA A EXPRESSÃO: “EMINÊNCIA PARDA”? Vem da França a explicação e conta-se que durante o reinado de Luis XIII (1610-1643), Richelieu fazia e desfazia

em Paris. Vestido com o tradicional hábito púrpura, era conhecido como Eminence Rouge — “eminência” por causa do pronome de tratamento e “rouge” que quer dizer vermelho. François Leclerc, ex-marquês de Tremblay, que se retirou da vida mundana e ingressou em uma Ordem Religiosa, tornou-se o secretário, conselheiro e confidente de Richelieu. Eis o 1º eminência parda!

Richelieu exercia influência direta sobre o rei, mas ele próprio era influenciado pelo religioso e a “autoridade” que este exercia sobre Richelieu fez dele uma das pessoas mais poderosas da França, apesar de não exercer de fato o poder. Pela importância e pelo hábito cinzento que vestia, passou a ser conhecido como Eminence Grise (eminência cinzenta, daí eminência parda).

Na política, a expressão “Eminência Parda” significa a pessoa que, atuando nos bastidores, exerce secretamente o poder. Tem a finalidade de designar aquele que permanece na sombra, sem aparecer em demasia, mas que através de maquinações e conchavos consegue força suficiente para influenciar de forma direta as decisões dos que estão legitimados no poder. Como pode alguém se prestar a ser o serviçal da “Eminência Parda?” Dizem ainda, que são pessoas sem expressões próprias, incapazes e arrogantes, que se deixam influenciar pela Eminência Parda porque só assim podem estar à frente do poder. A política é pródiga de exemplos. Que coisa feia! Não sabemos qual dos dois é mais infeliz, se o que manda e não aparece ou o que aparece, mas não manda!”

Acreditamos que poucas pessoas até hoje foram capazes de disponibilizar espaços para que essas palavras viessem à tona; no entanto no PORTAL AZ graças ao JORNALISMO investigativo as Histórias e Reais significações do Poder estão e estarão sempre em evidência e sem CENSURA!

O mérito de governar cabe a quem de fato recebeu o direito e o dever de governar outorgado pela população através do voto! A figura da eminência parda é algo do passado e quem vive de passado segundo o provérbio popular são os museus. Que nenhuma eminência parda reapareça em pleno século XXI pois GOVERNO É feito governo para de fato e de direito GOVERNAR!

Em suma, antes de tomar decisões verifiquemos antes se existe um Eminência Parda junto a algo ou alguém. Até hoje na História das Governanças nenhum Poder reinou sem precisar de outros



O mundo em que vivemos

poderes dando-lhe o suporte patronal para a sobrevivência. Governar é verdadeiramente unificar!

Nunca é demais lembrar que SOMOS PÓ E AO PÓ RETORNAREMOS!

FRASE: “A política é como a esfinge da fábula: devora todos que lhe não decifram os enigmas.”

(Antoine Rivarol)





Josenildo Melo





A insegurança brasileira

O Brasil vive um momento de intensa insegurança, seja no âmbito sócio-político ou até mesmo econômico. Diariamente o noticiário está recheado de notícias que estão a provocar verdadeiro pânico em toda a população brasileira. INSEGURANÇA: s.f. Condição, particularidade ou característica do que é inseguro. Sem segurança; em que há perigo; periculosidade. Acometido por um sentimento de desamparo.

De acordo com Carlos Alberto Di Franco chega de cinismo “Recentemente, depois de uma conversa com estudantes em São Paulo, o mesmo foi abordado por um universitário. Leitor voraz, inteligente e apaixonado, seus olhos emitiam um sinal de desalento. “Deixei de ler jornais”, disse de supetão. “Não adianta o trabalho da imprensa. A impunidade venceu.” Referia-se à vitória dos mensaleiros no Supremo Tribunal Federal (STF). Di Franco confessou, caro leitor, que seu otimismo natural estremeceu. Não se tratava do comentário de alguém situado no lusco-fusco da existência. Não. Era o diagnóstico de quem está nascendo para a vida”.

“Por uns momentos, talvez excessivamente longos, uma pesada cortina toldou seu espírito. Mas Di Franco acabou reagindo, pois acredita na imensa capacidade humana de reconstruir a ordem social. Estamos convencidos de que os países construídos sobre os valores da verdade e da liberdade têm demonstrado maior capacidade de superação. E o Brasil, não obstante os reiterados esforços de implosão da verdade (a mentira e o cinismo tomaram conta da vida pública) e de destruição da liberdade (a desmoralização pro-

gramada das instituições democráticas e a transformação das imensas massas de excluídos em instrumentos do marketing populista), ainda conservam importantes reservas éticas. Escrevemos, por isso, aos homens de bem. Eles existem. E são mais numerosos do que podem imaginar os voluptuosos detentores do poder”.

A IMPRENSA através dos Portais, dos Jornais, TVs e Revistas estão apenas retratando e informando a população do que de fato está acontecendo no BRASIL; a insegurança no Brasil também não é culpa somente do aparato de segurança. Pelo contrário, pois diariamente vemos homens e mulheres das polícias civis e militares se desdobrando em proteger a sociedade. E o que está acontecendo? Segundo analistas a questão é estrutural! Não se pode construir um país baseado somente em contenção da explosão social através da questão básica: suprir o povo de alimentação e moradia. É perceptível que as pessoas simples não se conformam somente com isso e depois de se verem pressionadas pelas dívidas muitas simplesmente perdem o equilíbrio e de repente podem começar a achar que quem construiu patrimônio com todo esforço pode ter que dividir da forma mais brutal e rudimentar? O empresariado hoje sofre e muito para pelo menos manter seu patrimônio!

Enquanto isso acontece a desmoralização e a sangria da Petrobras, segundo Rolf Kuntz que é professor titular de Filosofia Política na Universidade de São Paulo (USP). Produzir petróleo, veja só, é prioridade da Petrobras, segundo garantiu a presidente da companhia, Graça Foster. Essa declaração, em linguagem típica de negócios, deve ter soado como heresia em relação aos padrões de gestão. Gestão conhecida nos últimos 12 anos e famosa internacionalmente por projetos de baixa qualidade, pela falta de foco empresarial e por um prejuízo superior a US\$ 1 bilhão num único investimento. Eita PETROBRAS que está provocando insegurança!

Seu valor de mercado, o 12º maior do mundo há cinco anos, caiu para a 120ª posição, segundo lista divulgada na internet pelo jornal “Financial Times”. Qualquer sinal de seriedade, nesta altura, pode favorecer pelo menos uma recuperação de imagem. Sem renegar abertamente a preferência aos fornecedores nacionais, a presidente de certa forma redefiniu as regras do jogo. Prometeu continuar comprando da indústria local, mas com duas ressalvas. As encomendas serão de acordo com a capacidade da indústria e os preços terão de ser competitivos “em relação a outras oportuni-



des fora do Brasil”. Se continuar no posto e insistir nessa orientação, talvez consiga reconverter a Petrobrás numa empresa – uma organização de negócios com foco razoavelmente definido, metas de rentabilidade e padrões profissionais de administração.

A mudança, nesse caso, envolverá a adoção de alguns critérios vitais tanto para a Boeing quanto para a mais modesta padaria do bairro. Esses critérios foram pisoteados durante os últimos doze anos. Nesse período, a maior empresa brasileira foi subordinada a objetivos políticos e pessoais de grupos e às conveniências de seus amigos e aliados. Antes disso, a Petrobrás pode ter sido mal orientada em algumas fases, mas quase sempre funcionou com critérios empresariais, empenhada em procurar e extrair petróleo e gás, produzir e distribuir combustíveis e contribuir para a segurança energética do Brasil.

A insegurança generalizada toma conta da REALIDADE BRASILEIRA? Não, AINDA NÃO!

FRASES: “O medo derrota mais pessoas que qualquer outra coisa no mundo.” (Ralph Waldo Emerson). “A segurança só para alguns é, de fato, a insegurança para todos.”

(Nelson Mandela)



Josenildo Melo





O que agora pensa a sociedade piauiense?

A construção de imagem assim como a vida não é tarefa fácil! Até alguns dias e sem ao menos ouvir ou descobrir quem de fato é o novo Secretário de Educação, Alano Dourado, chegou a existir na sociedade certo temor ao simples ato de nomear-se um jovem para ocupar pasta de tão relevância!

Ontem, dia 08 de abril de 2014 ao ocupar as emissoras de televisão e antes mesmo disso ao fato do PORTAL AZ disponibilizar o curriculum vitae de Alano Dourado as coisas começaram a mudar. Nas televisões o secretário de educação mostrou desenvoltura, muita humildade e o mais importante de tudo a disposição em dialogar de forma serena e tranquila com o sindicato dos professores. Começou bem e muito BEM o Secretário de Educação Alano Dourado. Educação e conhecimento fazem muita diferença!

A sabedoria das pessoas de mais idade não devem deixar de ser valorizada, pelo contrário, maturidade é sinônimo de ajudar e apoiar a relativa juventude de uma pessoa; reconhecendo isso o intelectual Alano Dourado buscou agregar forças e reconheceu plenamente a importância do ex-secretário de educação, enfatizando bastante que o ex-secretário ÁTILA LIRA fez muito e o continuará ajudando no suporte necessário para melhor entender e compreender como realmente funciona a EDUCAÇÃO.

Escrever de forma positiva sobre algo ou alguém pode ser e parecer SER um artigo pautado ou puxa-saquismo; gostaria

de ressaltar que não conheço o Exmo. Sr. Alano Dourado, faço aqui um artigo baseado no sentido de que a sociedade piauiense precisa realmente continuar dando o apoio devido a este novo secretário, pois esse é o primeiro quebra de paradigma executado por um gestor! E geralmente os excelentes gestores buscam na população o contemplar os seus anseios. A população estava a clamar por algo novo, diferente, inovador e baseado na meritocracia. Muito sabiamente e bem aconselhado o governador ZÉ FILHO resolveu atender a este clamor! Este gesto já começa a marcar a gestão ZÉ FILHO.

O QUE AGORA PENSA A SOCIEDADE PIAUIENSE? Pode ser muito cedo para dizer isso; mas a partir deste primeiro quebra de paradigma a sociedade piauiense de forma especial as mães e pais de família agora começam a sonhar e a pensar que qualquer um de seus filhos ou filhas pode se tornar um SECRETÁRIO DE ESTADO EM NOSSO ESTADO, basta apenas se dedicar com afinco aos estudos e desde muito cedo, pois o mundo mudou e as escolhas passaram a mudar!

A globalização influenciou, e muito, na difusão da cultura meritocrática nas organizações aqui no Brasil. As primeiras empresas a estabelecerem uma gestão de desempenho de pessoas e equipes baseado em metas quantitativas e qualitativas, foram as multinacionais de grande porte, que há mais ou menos 10 anos praticam esse modelo de gestão. A partir daí, as demais empresas foram constatando os benefícios da prática dessa gestão de desempenho que tinha como objetivo, valorizar e estimular não só o desenvolvimento dos colaboradores e das equipes, como também o desenvolvimento e maturação de uma cultura meritocrática e a replicaram internamente em suas estruturas de gestão de pessoas. Atualmente, são vários os mecanismos que as empresas usam para reconhecer e recompensar esses colaboradores (nível executivo a operacional) que atingem os resultados qualitativos e quantitativos: ascensão na hierarquia, aumento do salário fixo, impacto na remuneração variável, viagens, treinamentos, bolsas de estudo, entre outros. Metas meritocráticas servem para nos estimular a alcançar os resultados esperados e com isso geram ação, mas também geram expectativa e a possibilidade de frustrações e comparações. As políticas de RH das empresas que estabelecem esse modelo de gestão de desempenho devem ser construídas levando em conta todos os tipos de conseqüências de uma cultura de meritocracia.



O QUE É A MERITOCRACIA? A palavra meritocracia vem do latim mereo que significa obter, merecer e pode ser definida como forma de atuação baseada no mérito, na qual as posições hierárquicas e outras recompensas são conquistadas pelos colaboradores que atingem os resultados esperados e apresentam no dia a dia as competências de liderança, técnicas e estratégicas estabelecidas previamente pelas organizações. São muitas as empresas que hoje aplicam critérios meritocráticos em seus sistemas de reconhecimento, recompensa e gestão de carreira, ou seja, que têm como objetivo valorizar e reter os colaboradores que realmente fazem a diferença nos negócios, que garantem os resultados e o crescimento constante da organização.

Que as escolhas baseadas na competência e meritocracia continuem a contemplar este novo governo! A junção de escolhas novas com a experiência e sabedoria dos antigos é o sonho realizado do que AGORA PENSA A SOCIEDADE PIAUIENSE!





Josenildo Melo





Qual a verdadeira diferença?

Qual a real diferença entre um texto montado e um texto verdadeiramente escrito e com palavras próprias? Acordei no meio da madrugada com esta pergunta em minha cabeça. Já é madrugada e realmente não consigo entender e muito menos compreender este enigma; pois não cabe a nós Jornalistas julgarmos o texto dos outros e sim analisarmos os nossos próprios textos; interpretarmos a realidade em que vivemos!

Tenho o ledô engano que a diferença entre um texto escrito e a “montagem” de uma matéria, reportagem; advém justamente das palavras que saem do coração em algum momento de nossas vidas. Não me venham com técnicas ou teorias que muitos “vendedores” de livros contextualizam. Escrever é uma arte!

O nosso termômetro de um bom texto é aquele que concatenadamente tem início, meio e fim de forma muito gostosa de ler. É sobre uma chuva que cai, é de uma análise de conjuntura bem feita e muito bem interpretada pensando algo que nem as mentes mais brilhantes conseguem vislumbrar!

Não somente em textos existem verdadeiras diferenças; já pensaram na possibilidade da percepção da verdadeira diferença entre um patriota e um fanático sócio-político ou religioso? O fanático jamais terá uma visão que possa ir além da doutrinação ideológica recebida por quem comanda o seu partido, seu agrupamento ou até mesmo sua religião. O patriota pensa na coletividade, pensa em um mundo bem melhor!

Olha sabe, quanto é bom acordar e escrever de uma forma

desvairada; sem imaginar sequer o que vai começar a escrever. É realmente muito fascinante! O Jornalismo me faz sentir isso, o gosto cada vez mais entusiasmado pela notícia, pela veracidade de fatos e acontecimentos. Quanto é bom e com toda humildade ser diferente! Enquanto muitos neste momento estão a dormir sem ao menos imaginar porque dormem, estamos aqui a escrever, pelo prazer de escrever, pela gostosa sensação de no outro dia estarmos contemplando nossos nomes e nossos escritos em algum lugar do mundo! Principalmente em nossa cidade!

Qual a verdadeira diferença entre um Jornalista e outros seres humanos? Com todo respeito a todas as outras profissões, inclusive às minhas outras profissões; mas a diferença deve ser o faro do captar fatos, notícias e acontecimentos antes mesmo que outros percebam ou imaginem o que realmente vai acontecer.

O Dia começa parecendo que tudo vai ser rotina e de repente tudo muda, tudo começa a ser desmontado independentemente de previsões dos maiores especialistas em suas áreas de atuação. Quem diria que o governo Dilma já começa a sentir os efeitos de uma economia sem estruturalizações sólidas apesar das previsões de alguns analistas? Tudo parecia muito seguro e certo. De repente tudo começa a mudar e as oposições já voltam a sonhar em governar novamente o nosso BRASIL. Que estrago fez essa PETROBRAS!

Qual a verdadeira diferença entre a copa do mundo em nosso país e as outras copas que já aconteceram? Não queríamos e clamamos tanto por uma copa do mundo de futebol? Segundo as opiniões emitidas pelo próprio povo que tanto desejava a copa a questão é que por mais rudimentar que seja a nossa própria capacidade de ver além do trivial dia a dia; o aproximar da copa começa a indignar o fato do POVO presenciar estádios belíssimos e verdadeiros monumentos que fazem brilhar os olhos de tanta beleza e ostentação e ao mesmo tempo ao seu redor o próprio POVO BRASILEIRO de repente se ILUMINA e cada vez mais PENSA que esse dinheiro daria pra ser bem mais aplicado em educação, saúde e mais moradia!

É a vida como dizem os mais sábios e letrados que nós; a vida meu filho nos ensina cada vez mais que a verdadeira sabedoria não advém apenas dos livros mas da própria vida! O que nos resta é saborear o esplendoroso prazer de escrever e escrever cada vez mais sobre o que pensam os nossos leitores. A função maior de nós Jornalistas é informar e bem informar com ética e credibilidade! Fal-



tam poucos dias para a Copa do Mundo de Futebol e se o Brasil ganhar tudo continuará do jeito que está! mas se perder? Podemos até está enganados mais o país muda de mãos! Qual a diferença entre prever e acontecer? A verdadeira vida!

Qual a verdadeira diferença entre desejar, querer e de fato determinar os acontecimentos? Simplesmente conjecturar sobre fatos e acontecimentos. Quem é louco de não desejar que o Brasil seja sempre vitorioso em toda e qualquer copa do mundo? Mas quem também não deseja cada vez mais um BRASIL BEM MELHOR e que possa sair da mesmice e da política do pão e circo? Todos desejam MAIS!

Meus bons leitores e estimados amigos JORNALISTAS como é bom escrever! Sobretudo quando acordamos e simplesmente começamos escrever e depois percebemos que estes momentos de escrita são mais do que simples vontade humana de escrever! É verdadeiramente a diferença entre o ser guiado, conduzido ou não por DEUS. Ele é o senhor de tudo! e agora vamos dormir pois daqui a alguns dias estaremos lendo e percebendo (com toda HUMILDADE) a obra de Deus nas páginas do influente e conceituado PORTAL AZ: conteúdo com Credibilidade; e de leitores que a cada dia gostam ainda mais de ler!



Josenildo Melo





Em defesa do Jesuíta Papa Francisco

Até o momento praticamente toda a imprensa colocou-se ao lado do Papa Francisco; esperamos que muitos dos nossos colegas continuem do lado da VERDADE e em defesa dos verdadeiros valores. A partir de agora fontes fidedignas nos revelam que o mundo católico será extremamente bombardeado pelo fato do JESUÍTA PAPA FRANCISCO ter atacado com veemência e vigor o mundo capitalista. Mundo este que deseja a cada dia o enfraquecimento da fé católica e cristã.

Segundo o MSIa – Movimento de Solidariedade Ibero-americana através de sua diretora Silvia Palacios a divulgação do relatório do Comitê das Nações Unidas para os Direitos da Criança (CRC, na sigla em inglês), com pesadas e inusitadas críticas ao Vaticano, não deve ser vista apenas como um fato isolado, decorrente do trabalho sistemático da comissão. De fato, não há como desvinculá-la da inquietação da hierarquia oligárquica internacional com a decidida movimentação do Papa Francisco diante da crise global, com suas iniciativas para a busca de soluções pacíficas para conflitos e contenciosos, na Síria e no Oriente Médio em geral, o seu vigoroso ataque às causas da crise econômico-financeira (por ele chamada a “globalização da indiferença”) e a sua reiterada defesa dos princípios morais do processo civilizatório.

Na agenda do Pontífice, estão incluídos a reestruturação da política, o respeito à dignidade da pessoa humana e a proteção das famílias com núcleos fundamentais das sociedades, que vão de

mãos dadas com a condenação do aborto e à nefasta ideologia de gênero. Em síntese, em seus poucos meses de pontificado, Francisco se converteu em um líder das grandes causas da humanidade, com um programa que representa uma antítese da agenda dos círculos promotores do “governo mundial”.

Segundo artigo de autoria de - Silvia Palacios - Diretora do MSIA; sem se atentar para tais aspectos, fica difícil entender a motivação de uma comissão de defesa de direitos da criança para criticar as históricas posições da Santa Sé contrárias à exaltação do homossexualismo e à promoção do aborto. O que tais temas têm a ver com a proteção da criança? Por ironia, a promoção do aborto contraria, precisamente, o direito mais elementar das futuras crianças, que é o direito à vida. Para não falar da ideologia de gênero, que desvirtua a natureza mais profunda do homem e da mulher e, quando ensinada desde a infância como se fosse “natural” tende a deflagrar sérios desvios de personalidade em suas vítimas incautas.

Ademais, como observou o observador permanente do Vaticano nas Nações Unidas, arcebispo Silvano Tomasi, que encabeçou a delegação vaticana à audiência da CRC, em 16 de janeiro último, onde foi analisada a questão dos abusos cometidos por sacerdotes católicos contra crianças, o relatório divulgado em 5 de fevereiro não está atualizado quanto aos esforços da Igreja Católica para coibir tais prática, notoriamente intensificados no pontificado de Francisco.

Segundo Rafael Correa: a ideologia de gênero é um perigo para as nações. Em artigo Silvia Palacios diz que as grandes verdades morais, aquelas que enaltecem o gênero humano, às vezes tão simples de se elaborar e compreender, e que alimentam o espírito dos indivíduos e das nações, têm estado sob ataque dos poderes políticos dominantes, desde que estes embarcaram em uma nova ordem “globalizada” e neoliberal. Por isso, as agências de propaganda que esses poderes têm a seu serviço escondem, condenam ou difamam tais verdades. Em seu lugar, criaram uma atmosfera asfíxiante para que a população aceite como sendo “naturais” as novas relações sociais, baseadas em valores como o aborto, feminismo radical, casamento homossexual, ideologia de gênero, consumo de drogas e outras atitudes que visam a reforçar o individualismo.

O presidente equatoriano assinalou que, por defender a família e opor-se ao aborto. “será qualificado de “cavernícola”, que



não está à vanguarda do pensamento civilizatório (...) Todos lutamos pela igualdade de direitos entre homens e mulheres, mas estes movimentos feministas fundamentalistas são outra coisa, já que buscam que homens e mulheres sejam iguaizinhos”. “E o presidente equatoriano insiste e diz: essa ideologia, é perigosíssima”, sendo usada muitas vezes “para justificar o modo de vida daqueles que as criaram”. Rafael Correa advertiu que as pretensões do feminismo radical e da ideologia de gênero são “barbaridades (...) que destroem a base da sociedade, que segue sendo a família convencional”.

O que é o MSIa? O Movimento de Solidariedade Ibero-americana (MSIa) é uma entidade apartidária, fundada em 1992, em Tlaxcala, México, e Anápolis (GO), com a proposta de contribuir para a reestruturação das atividades políticas como a forma mais elevada de exercício do Bem Comum. Para tanto, se compromete com a defesa do Estado nacional soberano, fundamentado sobre valores humanistas essenciais, que o tornam o guardião do bem-estar moral e material da sociedade. Valores, estes, de importância transcendente e que se vêem, hoje, ameaçados de vários lados, tanto no âmbito nacional, por camarilhas corruptas que se apoderaram dos governos, como no internacional, pela ambição de grupos oligárquicos transnacionais de preservar a sua hegemonia global por meio de mecanismos de um autêntico “governo mundial” – ambição da qual se alimenta a crise global da Civilização, que tem assolado a humanidade nas últimas décadas. Em defesa do JESUÍTA PAPA FRANCISCO!



Josenildo Melo





A sensação de segurança vai retornar?

Criticar por criticar é fácil; governar não é fácil! Estamos em início de governo e todos os votos de credibilidade devem ser dados a toda uma equipe que chega com boa vontade e muito bom senso para atuar. O fato do novo governador já ter adotado o Brasão como logomarca para expressar as ações de seu governo é um bom início e significa, sobretudo A Soberania em PRIMEIRO LUGAR! Ação simples, mas muito significativa!

A sociedade está dando crédito às ações que estrategicamente estão sendo planejadas e elaboradas para o combate contínuo aos que andam fora da Lei e não se percebem dentro de um regime de Estado Democrático de Direitos. As polícias irão agir e a própria sociedade já sente que a paz é o melhor caminho para que os cidadãos de bem possam transitar com confiança e segurança. Propriedade privada e pública vai ser assegurada!

As ideologias e proliferações de combate aos direitos humanos não podem ser expostas apenas por desvio de foco. Até que provem o contrário, A VIDA HUMANA é o dom mais precioso de Deus e mesmo com atuação energética e dentro da lei a VIDA deve ser preservada. Segurança atualmente é algo tão sério em nosso país que toda credibilidade que possamos dar a quem está à frente dos aparatos de segurança é muito bem vinda. O problema é estrutural, de viés sócio-político e econômico, mas vai ser resolvido com ação e tranquilidade!

Na contemporaneidade (nos dias atuais) se fala muito no



mundo jurídico na teoria das janelas quebradas. Humildemente, a teoria das janelas quebradas é uma teoria sobre o crime que merece reflexões. O QUE É A TEORIA DAS JANELAS QUEBRADAS? A teoria das janelas quebradas ou “broken windows theory” é um modelo norte-americano de política de segurança pública no enfrentamento e combate ao crime, tendo como visão fundamental a desordem como fator de elevação dos índices da criminalidade. Nesse sentido, apregoa tal teoria que, se não forem reprimidos, os pequenos delitos ou contravenções conduzem, inevitavelmente, a condutas criminosas mais graves, em vista do descaso estatal em punir os responsáveis pelos crimes menos graves. Torna-se necessária, então, a efetiva atuação estatal no combate à criminalidade, seja ela a microcriminalidade ou a macrocriminalidade. Até aí tudo bem, mas devemos ter cuidado com discriminações!

Segundo Luis Pellegrini há alguns anos, a Universidade de Stanford (EUA), realizou uma interessante experiência de psicologia social. Deixou dois carros idênticos, da mesma marca, modelo e cor, abandonados na rua. Um no Bronx, zona pobre e conflituosa de Nova York e o outro em Palo Alto, zona rica e tranquila da Califórnia. Dois carros idênticos abandonados, dois bairros com populações muito diferentes e uma equipe de especialistas em psicologia social estudando as condutas das pessoas em cada local.

Resultado: o carro abandonado no Bronx começou a ser vandalizado em poucas horas. As rodas foram roubadas, depois o motor, os espelhos, o rádio, etc. Levaram tudo o que fosse aproveitável e aquilo que não puderam levar, destruíram. Contrariamente, o carro abandonado em Palo Alto manteve-se intacto.

A experiência não terminou aí. Quando o carro abandonado no Bronx já estava desfeito e o de Palo Alto estava a uma semana impecável, os pesquisadores quebraram um vidro do automóvel de Palo Alto. Resultado: logo a seguir foi desencadeado o mesmo processo ocorrido no Bronx. Roubo, violência e vandalismo reduziram o veículo à mesma situação daquele deixado no bairro pobre. Por que o vidro quebrado na viatura abandonada num bairro supostamente seguro foi capaz de desencadear todo um processo delituoso? Evidentemente, não foi devido à pobreza. Trata-se de algo que tem a ver com a psicologia humana e com as relações sociais.

Um vidro quebrado numa viatura abandonada transmite uma ideia de deterioração, de desinteresse, de despreocupação.



Faz quebrar os códigos de convivência, faz supor que a lei encontra-se ausente, que naquele lugar não existem normas ou regras. Um vidro quebrado induz ao “vale-tudo”. Cada novo ataque depredador reafirma e multiplica essa ideia, até que a escalada de atos cada vez piores torna-se incontrolável, desembocando numa violência irracional. Violência deve ser combatida com racionalidade, sabedoria e muita inteligência!

Baseada nessa experiência e em outras análogas foi desenvolvida a “Teoria das Janelas Quebradas”. Sua conclusão é que o delito é maior nas zonas onde o descuido, a sujeira, a desordem e o maltrato são maiores. Se por alguma razão racha o vidro de uma janela de um edifício e ninguém o repara, muito rapidamente estarão quebrados todos os demais. Se uma comunidade exhibe sinais de deterioração, e esse fato parece não importar a ninguém, isso fatalmente será fator de geração de delitos. Que a atuação aconteça em todas as áreas das cidades!

A SENSACÃO DE SEGURANÇA VAI RETORNAR? Vai, tenhamos confiança! O governo anterior deixou as polícias um pouco bem mais equipadas e o fato que parece simples, mas que soa e ressoa na sociedade como fator de impessoalidade; a adoção do brasão como logomarca oficial de um novo governo aos poucos consolida a sensação de segurança por parte da OPINIÃO PÚBLICA e proporciona a credibilidade necessária para que os homens de bem que assumiram a segurança possam executar os seus planejamentos juntamente com a sabedoria dos anteriores secretários de segurança e comandante geral da polícia militar e então tudo pode dar certo e teremos logo a sensação concreta de que Teresina e nosso Estado do Piauí são lugares seguros pra viver!



Josenildo Melo





A alegria da liberdade

Em uma contextualização da proliferação da liberdade em todos os âmbitos, devemos tê-la dentro do respeito mútuo a todo e qualquer cidadão; reza a constituição federal que deve não existir discriminação de raça, cor, credo, etc... e a liberdade de expressão é algo garantido também por lei.

Ser um homem livre e de bons costumes é uma das prerrogativas defendidas pelo nosso arquiteto do universo. A pessoa humana seja de classe média ou qualquer outra classe merece muito respeito em sua liberdade de pensamentos. O que tem de errado uma pessoa ser rica? Uma pessoa ser possuidora de bens materiais? A pessoa lutou, estudou, perdeu horas de sono batalhando pra crescer na vida; o que tem de errado nisso? O que está acontecendo com nosso país pra que a classe média sofra ataques desvairados em plena Semana Santa? A alegria da liberdade consiste em entender as diferenças e diversidade de pensamentos!

Convém lembrar que a semana santa é considerada santa para todos nós, seguidores do catolicismo. SOU CATÓLICO e jamais negarei a minha FÉ nem que pra isso tenha que ser massacrado ou morrer publicamente em defesa da fé católica! Mas também respeitamos e cada vez mais aprendemos que todas as crenças devem ser respeitadas. Toda pessoa humana tem o livre arbítrio e exercício de suas ideias. O mundo nem deveria ser dividido em classes sociais, mas já que estipularam isso, se faz necessário o devido respeito à classe média e a todas as classes. Quando Deus concebeu o mundo nem o dividiu em classes sociais!

Os nossos irmãos das Igrejas Evangélicas vivem sendo ameaçados porque exercem a liberdade de orar, pregar, expor realmente a sua crença em Deus. Olha o mundo mudou, mas não é tentando impor ideias, ideologias baseadas na construção meramente do conhecimento e conceituação pública de ser uma pessoa renomada que as outras pessoas que pensam diferente devem ser ofendidas. As redes sociais amanheceram hoje repletas de verdadeiro ataques à classe média brasileira, que atinge frontalmente a classe média teresinense, piauiense e por completo e bem mais diretamente a classe média que está insatisfeita com um modelo econômico no país.

Quanto é bom ser um homem livre e de bons costumes. O arquiteto do universo preza pela procura da sua ação espiritual nos seres humanos sejam eles católicos, evangélicos, espíritas ou ateus. A grandeza de todo grande líder consiste em respeitar reiteradamente a alegria da liberdade. A liberdade, igualdade e fraternidade são valores que devem permanecer vigilantes na sociedade!

O verdadeiro Jornalista, Advogado, Médico, Assistente Social, professor, pedreiro, arquiteto ou qualquer que seja sua profissão são aqueles homens de bons costumes e livres que desejam um país onde a liberdade seja exercida com alegria. Todas as vezes que uma eleição se aproxima em nosso querido BRASIL começam a pipocar verdadeiros ataques que só restam aos grandes analistas pensarem que a ideia central de um projeto de poder contemporâneo é realmente tornar nosso país uma nação COMUNISTA. E tornando-o, que temos a ver com isso? Cabe a cada um de nós a reflexão sobre o que atualmente anda acontecendo! A classe média é ainda formadora também de opinião? Toda classe é formadora de opinião! Paz ao Brasil.

No mundo político segundo os mais respeitados sábios e dizem que também de acordo com os filhos da viúva quando se ataca a algo ou alguém de forma frontal é porque esse alguém está totalmente enfraquecido ou sem forças para se agrupar ou reagrupar-se em defesa de ser um homem livre e de bons costumes. A classe média enfraqueceu? Esta classe deixou de ser também formadora de opinião no país?

Viver no mundo é compreender de fato e de direito como ele funciona! Criticar é fácil, difícil é ler é ler muito, estudar muito, fazer de tudo pra ser um homem livre e de bons costumes e valorizar muito mais a coletividade do que meros projetos pessoais. Não



temos nada contra ninguém, nossa conduta é pautada na integridade; o que se tenta refletir a exaustão inclusive em pleno período de semana santa é o que tem demais ser RICO, PRÓSPERO, POSSUIR BENS? O que tem de errado pertencer à classe média brasileira?

O próprio Papa Francisco na construção com todas as forças da sociedade em seu seu projeto de construção de um novo mundo prega é a partilha, solidariedade com os pobres e faz é clamar para que os ricos e prósperos de nossa sociedade partilhem de forma espontânea e não abrupta suas riquezas com o mundo dos pobres e menos favorecidos.

Senhoras e senhores, meus bons leitores concordem conosco! A classe média merece respeito!

FRASES: *“Se vires alguém mais rico que tu, não o invejes. A riqueza não é medida da felicidade.” (Paolo Mantegazza). “A verdadeira solidariedade começa onde não se espera nada em troca.”*

(Antoine de Saint-Exupéry)



Josenildo Melo





Teresina tem um novo canal de televisão: canal 12

Independente de a quem pertença a concessão deste novo canal, as cidades de Teresina e Timon ganham com a existência de um novo canal de televisão. A concorrência por mais que alguns achem que acirra os ânimos e provoca brigas no sentido etimológico literal do termo; a mesma também é provocadora de iniciativas criativas e principalmente diminuição peculiar do orgulho em donos de TV.

As emissoras de televisão são concessões públicas e operacionalizadas principalmente pela iniciativa privada. A qualidade da TV paga e por assinatura é muito diferente das emissoras de TV que operam em sintonia aberta e facilmente são sintonizadas em todas as residências e sem custos diretamente interligados ao consumidor, pois até mesmo o consumo de energia é muito pequeno. Voltando ao raciocínio anterior, muitas vezes na Arte de pensar e filosofar-nos “apegamos” clamando aos céus a nos perguntar por que tantas diferenças nas programações voltadas ao dito Povo? O significado da palavra Povo deve ser sempre visto em uma linha menos preconceituosa e com muito mais respeito. O Povo merece uma programação de TV realmente melhor. Qualificar a população televisiva não necessariamente significa desordem, pelo contrário, em inúmeros países desenvolvidos significa é ajudar na ordem estabelecida!

No Brasil existem emissoras com programação cidadã. Aqui mesmo em nosso Estado do Piauí foi muito bem feita a implantação

de uma TV especificamente voltada pro exercício da cidadania; a TV Assembléia. Atualmente existe o funcionamento de várias emissoras de rádio eminentemente educativas!

Acreditamos que todos os Jornalistas aguardam com ansiedade o implantar concretamente de uma nova emissora de TV em nosso Estado. Essa nova TV pode abrir um novo leque de opções em um mercado muito concentrado e que precisa realmente ser sacudido e produzir não somente o que atribuem ser a demonstração da realidade como ela é; o nosso Estado vive um NOVO MOMENTO e precisa ser a cada dia bem mais alimentado por um Jornalismo voltado à cidadania e produção de conteúdos estimulantes no que diz respeito à defesa da vida e à formação de homens livres que exercem praticas de retidão.

Neste momento informações dão conta de que o CANAL 12 está em fase experimental, mas que não demorará muito a ter também sua própria programação local. A nova TV já está funcionando no CANAL 12 e você já pode sintonizar em sua residência a programação nacional da TV BANDEIRANTES!

“Sempre gostei de desafios e ninguém me bota cabresto. Por isso, tive momentos complicados na Bandeirantes, mas fiz o que quis. Quem não se lembra quando, com todo rigor militar este país caminhava sob uma firme ditadura? Apareceram duas oportunidades de fazermos Jornalismo corajoso, exclusivo, e eu topei. Aqui falaram Luiz Carlos Prestes, para desespero dos militares e Leonel Brizola, preparando sua volta ao Brasil, lá do exílio.”

A declaração de João Jorge Saad ilustra posicionamento da emissora. A tradição jornalística da Band está calcada na credibilidade e independência, dois pilares dos quais não abre mão. Ao longo de sua história, há vários episódios que comprovam essa postura. Em 84, a Band mostrava os comícios das Diretas-já, quando isso significava ameaça de corte de sinal e cassação de concessão. Em 92, foi a única Rede que entrou desde o começo na CPI do caso Collor, quando isso significava ficar de fora das campanhas publicitárias do governo federal.

Na década de 80, a Band colocou no ar o Canal Livre, um dos programas mais representativos da história da televisão brasileira. O surgimento desse programa de entrevistas coincidiu com o processo de abertura política no País. Em plena ditadura, era uma tentativa de levar para a tevê um Jornalismo mais crítico, opinati-



vo e independente. Esse objetivo era explícito inclusive no encerramento, quando a voz de Sargentelli era ouvida em off na leitura dos Direitos Humanos. Passaram pelo programa durante todos esses anos figuras importantes do cenário nacional e internacional, como Tancredo Neves, Ulysses Guimarães, Jorge Amado, Caetano Veloso, Darcy Ribeiro, Tom Jobim, Chico Buarque, Alceu Amoroso Lima, Vargas Llosa, Shimon Perez e Daniel Ortega. Canal Livre permanece no ar com assuntos de interesse nacional.

Que esta nova emissora, SINTONIZADA NO CANAL 12, venha soma-se às emissoras que semeiam boas notícias em nosso Estado e não um clima de terror e verdadeiro pânico na população!

DOM JACINTO – ARCEBISPO METROPOLITANO DE TERESINA - nesta semana santa clamou a todos que possamos colaborar e contribuir de fato com a Paz e Segurança em nossas Cidades!

FRASES: “A cultura está acima da diferença da condição social.” (Confúcio). “O governo é como todas as coisas deste mundo: para o conservarmos temos de amá-lo.” (Barão de Montesquieu). “A cultura forma sábios; a educação, homens.”

(Louis de Bonald)



Josenildo Melo





A unidade de todas as gerações!

Asabedoria e o entusiasmo; a razão e a emoção; a força e a coragem; a unidade de todas as gerações é o que nos movimenta, orienta, une, agrega, agrupa e reagrupa forças em prol de um Estado realmente forte e Justo. O uso do nosso brasão como marca oficial de um governo não é à toa, mas sim com o intuito de melhor equacionar orçamentos e respeitar a convivência com todos os poderes.

A opinião pública neste momento resplandece e colabora com sua paciência e disponibilidade em entender e compreender o início de um novo tempo e a continuidade aprimorada de uma gestão eficiente! O coração das famílias, a paz nos lares, a fraternidade entre os seres humanos é a força que nos alimenta e move e não o medo. Crianças, jovens, adolescentes, adultos e sábios amadurecidos na arte de viver colaboram e colaborarão com a unidade de todas as gerações por UM PIAUÍ MELHOR!

Governar é uma arte e nesta arte de governar não custa nada lembrar de uma frase sábia e muito bem disseminada pelos mais sábios e de bem mais vivência de vida: GOVERNO É GOVERNO! O potencial pleno da sociedade piauiense é o conhecimento; a serenidade, a convivência harmoniosa e ser pacato e ordeiro. Não significa também que dentro destas principais qualidades o povo piauiense não está imbuído de entusiasmo, força e coragem na reconstrução e continuidade de uma qualidade de vida realmente melhor. A unidade de todas as gerações significa que mais do que

alimento e moradia nosso POVO deseja e quer muito mais lazer, cultura e arte. Basta acreditar!

Acreditar significa independentemente do aspecto etimológico gramatical; crer, botar fé, disseminar palavras coletivas de fraternidade, igualdade e liberdade. Ser fraterno, igualitário e livre também significa pulverizar e movimentar todas as gerações em torno da unidade. Temos muito a aprender com os Estados vizinhos do Maranhão e Ceará, onde o predomínio da grandeza do Estado deve está acima de tudo e de todos. Eis, portanto, a adoção do Brasil; a exaltação da Soberania!

O que também significa a unidade de todas as gerações? Expressa a unidade de todas as classes, sejamos trabalhadores ou empresários; o importante neste momento é a exaltação do Estado do Piauí como força agregadora e de inestimável potencial energético, de conhecimento e de um povo realmente trabalhador e empreendedor. O POVO piauiense é de fato e de direito a força MAIOR!

Outro fator de unidade de todas as gerações é o intenso agregar de forças advindas de todas as instituições, movimentos sociais, entidades de classes, igrejas, poderes devidamente constituídos e principalmente das famílias e homens de bem que vislumbram o novo como algo que começa a se consolidar e literalmente direcionar e redirecionar a imagem em prol da construção do patriotismo.

Presenciamos hoje, em solenidade no Comando Geral da Polícia Militar o cantar o hino da corporação advindo de plenos pulmões cheios de vontade de cantar! Ser ouvido e ouvir bem mais a sociedade e contribuir de fato e de direito com o retorno da Paz, da Segurança e principalmente da tranquilidade aos homens e mulheres de bem que contribuem diariamente com nosso Estado!

A unidade de todas as gerações está chegando e chegando pra valer! O que nos move e alimenta é a força e a coragem e não o medo! O medo afasta, distancia, desune, desagrega, faz cair por terra toda boa vontade de fortalecer uma Soberania. Por esse motivo, a novidade, o novo, a boa vontade e entusiasmo de um jovem maduro merece cada vez mais a unidade de todas as gerações que está chegando e chegando pra valer! A unidade do nosso brasão significa que o desafio não nos amedronta! Estamos realmente preparados para a unidade de todas as gerações por um Piauí forte, alegre, seguro, tranquilo, sereno e realmente industrializado. O tempo merece a nossa credibilidade!



Sabem por que as instituições milenares são realmente fortes? Porque passam o aprendizado de pai pra filho, de filho pra neto, de neto pra bisnetos e assim sucessivamente! Jamais devemos acreditar na desordem, na desintegração, na desunião e aspectos momentâneos de aferição de dados ou coletânea de escutas, consultas ou opiniões. O que deve importar a todos os cidadãos piauienses neste momento é a percepção de que tudo está sendo feito pensando na unidade das gerações. O desafio não nos amedronta. O medo não nos alimenta e nem nos move. O que nos move é a SOBERANIA!

FRASES: *Defende-se melhor o poder por meio de benefícios do que por meio de armas. (Sêneca). O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes. Cora Coralina. Todo ato de bondade é demonstração de poder.*

(Jeremy Bentham)



Josenildo Melo





Política: A arte do diálogo e da abnegação

A base governista marcou bastantes pontos na corrida contra uma possível desestruturalização oposicionista; o fato do pré-candidato da base abdicar de colocações políticas pessoais em favor da coletividade soa e ressoa como algo muito benéfico e que já começa a render dividendos positivos em toda a opinião pública.

A política também é a arte do diálogo e da abnegação. O que é a Arte? ARTE é a atividade humana ligada a manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir de percepção, emoções e ideias, com o objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectadores, e cada obra de arte possui um significado único e diferente.

Na história da filosofia tentou se definir a arte como intuição, expressão, projeção, sublimação, evasão, etc. Aristóteles definiu a arte como uma imitação da realidade, mas Bergson ou Proust a veem como a exacerbação da condição atípica inerente à realidade. Kant considera que a arte é uma manifestação que produz uma “satisfação desinteressada”. Arte é um termo que vem do latim, e significa técnica/habilidade.

A arte é uma criação humana com valores estéticos que vem do latim, e significa técnica/habilidade. A arte é uma criação humana com valores estéticos, como beleza, equilíbrio, harmonia, que representam um conjunto de procedimentos utilizados para realizar obras. Para os povos primitivos, a arte, a religião e ciência andavam

juntas na figura, e originalmente a arte poderia ser entendida como o produto ou processo em que o conhecimento é usado para realizar determinadas habilidades. A arte é um reflexo do ser humano e muitas vezes representam a sua condição social e essência de ser pensante.

A política também é a arte do diálogo e da abnegação. O que é o Diálogo? Etimologicamente o termo “Diálogo” resulta da fusão das palavras gregas dia e logos. Dia significa “através”. Logos foi traduzida para o latim como ratio (razão). Mas têm vários outros significados, como “palavra”, “expressão”, “fala”, “verbo” e, principalmente, “significado” propriamente dito. Na acepção mais antiga da palavra, logos significa “relação”, “relacionamento”.

Dessa maneira, o Diálogo é uma forma de fazer circular sentidos e significados. Isso quer dizer que quando o praticamos a palavra liga em vez de separar. Reúne em vez de dividir. Assim, o Diálogo não é um instrumento que busca levar as pessoas a defender e manter suas posições, como acontece na discussão e no debate. Ao contrário, sua prática está voltada para estabelecer e fortalecer vínculos e ligações, e a formação de redes; para identificá-la, explicitar e compreender os pressupostos que dificultam a percepção das relações. Daí o nome de “redes de conversação”, proposto para as experiências de reflexão conjunta, geração de idéias, educação mútua e produção compartilhada de significados.

O Diálogo é, por excelência, o processo através do qual identificamos e questionamos idéias e posições cristalizadas — os pressupostos sobre os quais se apoiam os nossos julgamentos, escolhas, preferências, ações. O Diálogo é mais do que uma técnica: é uma maneira de conduzir conversações que traz uma nova visão de mundo, de relacionamentos e de processos. Ao mesmo tempo, retoma práticas ancestrais de contato e de integração de grupos.

A política também é a arte do diálogo e da abnegação. O que é Abnegação? O termo abnegação provém do latim abnegatio. Trata-se do sacrifício que alguém faz de sua deliberada vontade, dos seus afetos ou dos seus interesses. Para o cristianismo, a abnegação é a negação do indivíduo, no sentido de renunciar a si mesmo e aos seus interesses pessoais. A abnegação é um gesto de muita grandeza!

A abnegação implica disciplina e saber controlar os desejos, os sentimentos, as paixões e os pensamentos. Também se opõe à hiperatividade e ao frenesim, tendo em conta que as pessoas que



fazem demasiadas coisas e andam sempre ocupadas tendem a não refletir; posto isto, essas coisas costumam fazer-lhes mal. A abnegação implica lutar contra o egoísmo. O objetivo é dar em vez de ter.

O gesto e atitude política do pré-candidato da base aliada governista é a significação de que a política é também a arte do diálogo e da abnegação; demonstra disposição de continuar firme e forte no páreo! Também significa e demonstra publicamente aos verdadeiros formadores de opinião e analistas políticos abnegação pessoal em favor da coletividade. Esta atitude é uma atitude de um verdadeiro ESTADISTA!

Este gesto, esta atitude agrega, une, agrupa, reagrupa toda uma composição estrategicamente bem construída; mas mais do que isso, desarticula opositores e adversários que estavam à espreita (espera silenciosa) de erros pessoais que viessem a ser cometidos. Esta movimentação política faz renascer otimismo e esperança!

A política não é somente a arte do possível, mas também a arte do diálogo e da abnegação!

FRASES: “Nenhum indício melhor se pode ter a respeito de um homem do que a companhia que frequenta: o que tem companheiros decentes e honestos adquire mercidamente, bom nome, porque é impossível que não tenha alguma semelhança com eles”. Maquiavel. “A vida sem reflexão não merece ser vivida”.

(Sócrates)



Josenildo Melo





O foco da unidade é também o setor saúde!

O novo secretário de saúde tomou a iniciativa de despachar nas estruturas que compõem a sua secretaria e de forma a estreitar laços e provocar um melhor relacionamento com todos os seus gestores auxiliares; uma atitude que também quebra paradigmas! A inovação também é a marca do governo ZÉ FILHO. No mundo moderno e contemporâneo não existe algo mais cativante e impactante do que o novo, a novidade; parece que o mundo realmente cansou da mesmice e distanciamento. Outro aspecto a ser observado neste governo é que todos os escolhidos para compor o primeiro escalão são tranquilos e educados, mas passam a sensação de AUTORIDADE! Transmitem autoridade! São AUTORIDADES!

Na arte de bem escrever o nosso excelente escritor e amigo Miguel Dias Pinheiro diz: no Piauí, a falta de autoridade tem se apresentado como um problema cada vez mais grave. Com o tempo, perdem-se os “laços” de respeito e admiração, de obediência compulsória à lei, de disciplina ao executor da norma. Como dizem os tratadistas, “a violência tem lugar sempre que não estejam presentes o respeito e o temor à autoridade”. É realmente uma crítica construtiva e baseada em argumentos fortes e bem escritos!

E o setor saúde? Quem vive de passado é museu tem um ditado popular. O que deve está acontecendo é o fato deste governo de continuidade ter encontrado e recebido um Estado com todas as condições necessárias pra que mesmo em curto ou médio espa-

ção de tempo possa desenvolver o seu próprio estilo de governar e governar de forma tranquila, serena, com muito respeito, mas com AUTORIDADE!

Começar bem e já muito bem estruturado na OPINIÃO PÚBLICA serve para que os auxiliares passem a ousar e aplicar novos métodos de gestão e mesmo não dispondo de tantos recursos está tentando resolver os problemas pontuais através de parcerias; o novo secretário de saúde começa calmamente, mas começa a tentar neste primeiro momento amenizar a problemática da urgência e emergência do setor de saúde de Teresina e conforme anunciado pela imprensa já conseguiu com a direção do HGV – Hospital Getúlio Vargas alguns leitos que de certa forma já vai ajudar a desafogar um pouco o HUT – Hospital de Urgência de Teresina. É pouco, pode ser para os que pensam que governar é fácil, mas para quem pensa sobriamente sabe que é o que está sendo possível fazer neste primeiro momento!

Meu caro escritor quer dizer que tudo que já foi feito pela saúde não teve autoridade e nem inovação? Não estamos falando nestes termos e em nada contribui ficar tecendo comentários a respeito de gestões anteriores; até mesmo porque na arte de melhor entender e conviver com as pessoas compreendemos que quem já foi GESTOR da saúde com certeza agiu com autoridade e pensando que realmente estava no caminho certo e fazendo o melhor que podia fazer. É esta a nossa ótica de escrever e escrever com respeito e diplomacia. Gostamos muito ontem da fala do sábio Drº Wilson Martins quando em uma emissora de TV o mesmo disse que o governador Zé Filho é uma autoridade e sabe o que está fazendo! Ele não usou estes termos, mas nas entrelinhas pelo homem honrado e justo que é quis dar o seu recado e realmente dizer isso: Governo é governo e o governador atual é o governador ZÉ FILHO!

A UNIDADE EM PROL DA MELHORIA NO SETOR DE SAÚDE deve também está advindo da convivência vivenciada em um governo anterior que muito fez e deixou o Estado de tal forma que os próximos gestores possam inovar em suas ações e formas de agir e equacionar melhor ainda os recursos destinados à saúde e através de parcerias minorar, amenizar o sofrimento das pessoas que diariamente procuram atendimento de saúde na estrutura organizacional do setor saúde em nosso Estado!

GOVERNAR NÃO É FÁCIL! Governar é algo tão delicado que



a primeira grande arte de bem governar é entender e compreender os poderes, as lideranças, as instituições, as parcerias, os gestores anteriores, os sábios conselheiros, até chegar a consolidação de fato e de direito do exercício da AUTORIDADE propriamente dita e a soberania almejada! Tudo isso demora entre 30 e 90 dias de observação contínua, diária e cotidiana de fatos e acontecimentos. Acreditamos que isto está acontecendo!

Os observadores do caos e torcedores de plantão que ainda creem em destemperos e decisões tomadas repentinamente de forma tresloucada e para agradar somente alguns e não a coletividade vão continuar a surpreender-se, pois a marca do jovem maduro é a paz, a serenidade, a unidade de todas as gerações, o honrar da palavra empenhada e sobretudo a construção de um PIAUÍ REALMENTE FORTE E SOBERANO. O desafio não nos amedronta. Ele nos move e fortalece! Acreditar é também transformar!

FRASES: *“A autoridade que não é equilibrada é tirania.” Cesare Cantú. “Quando fazes as pazes com a autoridade, tornas-te autoridade.” Jim Morrison. “Reconhecer autoridade sobre si é um sinal de superior humanidade.” Hugo von Hofmannsthal. “Razão e autoridade, as duas luzes mais claras do mundo.”*

(Edward Coke)



Josenildo Melo

